

SARAH LUANA VIEIRA VILAÇA

**OS INTERCAMBISTAS DO
PROGRAMA *MINAS MUNDI*:
PERFIL, MOTIVAÇÕES E
EXPERIÊNCIAS**

Belo Horizonte

Universidade Federal de Minas Gerais

Faculdade de Educação

2017

Sarah Luana Vieira Vilaça

OS INTERCAMBISTAS DO PROGRAMA *MINAS MUNDI*:
perfil, motivações e experiências

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação da
Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito
parcial para obtenção do título de Doutor em Educação.

Linha de Pesquisa: Sociologia da educação

Orientadora: Profa. Dra. Maria Alice Nogueira

Faculdade de Educação da UFMG
Belo Horizonte
2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Educação

Tese intitulada: “Os intercambistas do Programa *Minas Mundi*: perfil, motivações e experiências” de autoria da doutoranda Sarah Luana Vieira Vilaça, analisada pela banca examinadora, constituída pelos seguintes professores:

Maria Alice Nogueira (FaE/UFMG – Orientadora)

Maria Inês Martins (PUC Minas)

Marina Alves Amorim (Fundação João Pinheiro)

Zélia Miranda Kilimnik (Universidade Fumec)

Míriam Lúcia dos Santos Jorge (FaE/UFMG – Diretora Adjunta de Relações Internacionais)

Bruno Lazzarotti Diniz Costa (Fundação João Pinheiro – Suplente)

Ceres Leite Prado (Fale/UFMG – Suplente)

Belo Horizonte, 21 de fevereiro de 2017.

AGRADECIMENTOS

Eu espero algum dia fazer jus à prontidão da minha orientadora, por ensaiar nossas mentes no método científico e a confiar na dedicação contínua. Gratidão e afeto por tudo, Maria Alice.

À minha família, agradeço o apoio, por me ancorarem e nos amarmos incondicionalmente como sempre foi, sempre é e sempre será. Vocês são uma dádiva. Amo muito vocês.

Ao encantador Ítalo pela acolhida, amor e zelo. Muito obrigada!

Às minhas valiosas amigas e amigos da vida, vocês sabem quem são e são maravilhosos. À Sandra Capistrano e à Isabelle Gamin pelo suporte e exemplo, muito carinho tenho por vocês. Aos queridos companheiros de orientação: Catarina Barbosa, Gustavo de Paula e Igor Mendes, que sorte tê-los encontrado. Viva a nossa partilha! À Viviane Ramos, pela fraternidade tecida. Obrigada pela presença ilustre de cada um de vocês na minha vida.

Aos professores e bolsistas do OSFE – Observatório Sociológico da Família e Escola, aos funcionários e estimados colegas da Faculdade de Educação – UFMG, obrigada pela bela jornada nesse tempo.

À Capes, em especial ao Prof. João Valdir, à querida Profa. Inês Teixeira, com quem tive uma experiência rica de docência na Faculdade de Educação da UFMG. À Prof. Ana Galvão, por sua gentileza.

A todos os estudantes que preencheram o questionário, sobretudo aos 25 entrevistados que relataram sobre si mesmos e suas experiências. Sem vocês seria impossível.

Agradeço a tudo que contribuiu na minha vida pela chance de ter tempo, amor pelo silêncio e pelo desejo de aprender.

A Deus que está em tudo, em todos e que é o criador do mistério dessa infinita jornada de luz.

L'esprit cherche et c'est le coeur qui trouve.

Leila George Sand

RESUMO

A tese aborda o fenômeno da internacionalização dos estudos universitários viabilizada por uma grande universidade pública brasileira e o faz sob o prisma das perspectivas teóricas da Sociologia da Educação, na medida em que se interessa pelos grupos sociais que se beneficiam de certos bens educacionais, pelas razões que os levam a buscá-los e pelos efeitos de uma experiência internacional na formação da juventude universitária contemporânea. O modo de aproximação do tema do internacional no ensino superior se faz do ponto de vista das motivações e práticas dos beneficiários dessas oportunidades institucionais de mobilidade, dos efeitos da experiência de mobilidade internacional na vida do graduando, considerando o tipo de projeto formulado pelos jovens e vislumbrando o intercâmbio na perspectiva das experiências identitárias e da formação do sujeito cosmopolita. A escolha do campo empírico recaiu sobre o Programa *Minas Mundi* de mobilidade acadêmica para graduandos da UFMG. Um questionário foi aplicado aos 171 estudantes que participaram do referido Programa em seu edital 2014, visando à identificação do perfil social e acadêmico dos intercambistas. Além disso, foram realizadas duas entrevistas semidiretivas com 25 desses estudantes (uma antes e outra depois do intercâmbio), totalizando 50 entrevistas. Os resultados obtidos indicaram a existência de dois grupos de beneficiários do Programa *Minas Mundi*, com condições sociais e acadêmicas distintas. Os dois grupos também se distinguem quanto à motivação para o intercâmbio, a qual oscila entre os fatores de ordem mais pragmática e imediata (para os estudantes socialmente desfavorecidos) e uma motivação mais voltada para aspectos identitários e de realização pessoal (caso dos estudantes socialmente favorecidos). Contudo, no que tange aos efeitos da experiência internacional, os dois grupos se aproximam na aquisição de disposições cosmopolitas e nas metamorfoses identitárias experimentadas, com destaque para a oportunidade de autoconhecimento e de desenvolvimento do sentimento de autonomia, contribuindo assim para o ritual de passagem para a vida adulta.

Palavras-chave: Internacionalização dos estudos. Mobilidade internacional discente. Intercâmbio estudantil.

ABSTRACT

The thesis investigates the phenomena of the internationalization of university students, as made viable by one of Brazil's large public universities, and does so in light of the theoretical perspectives of the Sociology of Education, to the degree in which it is of interest to the social groups that benefit from such educational offerings; the reasons which lead them to seek these opportunities; and the effects an international experience has upon the formation of the contemporary university youth. The method of approach towards the subject of internationalization of university studies is conducted from the viewpoint of the motivating factors and practices of the beneficiaries of such institutional mobility opportunities through the effects of the experience of institutional mobility upon the life of the graduate, taking into account the type of project formulated by the young people involved and by highlighting the exchange from the perspective of the identity experiences and the shaping of the cosmopolitan subject. The choice of the empirical field fell to the program of academic mobility, *Minas Mundi*, for graduates of UFMG (the Federal University of Minas Gerais). A questionnaire was responded to 171 students who participated in the aforementioned program as cited in its 2014 review, with the aim of identifying the social and educational profile of the exchange-program candidates. Further to this, two semi-directed interviews were held with 25 of these students (one prior to, and the other following the exchange), comprising 50 interviews in total. The results indicated the existence of two groups of beneficiaries of the *Minas Mundi* Program, each with differing social and academic conditions. The two groups were further distinguished by their motivation towards the exchange program, which oscillated between more immediate and pragmatic factors (for students from a lower social standing) to motivations involving more the aspects of personal identity and realization (for students from higher social classes). Nevertheless, in terms of the international experience, both groups proved similar in respect of acquiring a cosmopolitan disposition and in the metamorphosis of identity they experienced, with a highlight on the opportunity of self recognition and understanding and on the development of the sense of autonomy, thus contributing to the rites of passage towards adult life.

Key words: Student internationalisation. International student mobility. student exchange program.

RÉSUMÉ

La thèse aborde le phénomène de l'internationalisation des études universitaires rendue possible grâce à l'envergure de l'université publique brésilienne, basée sur la perspective de la Sociologie de l'éducation, et la manière dont elle s'intéresse aux groupes sociaux qui bénéficient de certains biens éducatifs, ainsi que les raisons qui poussent les individus à les rechercher et les effets de l'expérience internationale dans la formation des étudiants universitaires contemporains. La manière d'aborder la question de l'internationalisation des trajectoires étudiantes dans l'éducation part de l'analyse des motivations et des pratiques des bénéficiaires de ces opportunités institutionnelles pour la mobilité, compte tenu du type de projet formulé par les jeunes et ce qu'ils attendent de l'échange à partir de leurs expériences identitaires et de la formation du sujet cosmopolite. Le choix du domaine empirique a été donné par le programme *Minas Mundi* de mobilité académique pour les étudiants de UFMG. Un questionnaire a été répondu par 171 élèves qui ont participé au programme de 2014, afin d'identifier leur profil social et académique. En outre, deux entretiens semi directifs ont été réalisés avec 25 de ces étudiants (un avant et un autre après l'expérience à l'étranger), pour un total de 50 entretiens. Sur la base de différentes conditions sociales, l'enquête a révélé l'existence de deux groupes de bénéficiaires qui se distinguent par la motivation pour l'échange scolaire, qui oscille entre les facteurs d'ordre plus pragmatiques et immédiats (étudiants socialement défavorisés) et une motivation plutôt liée à l'épanouissement personnel (étudiants socialement favorisés). En ce qui concerne les effets de la mobilité internationale, les deux groupes se rapprochent, étant possible d'observer que l'échange d'expérience a donné lieu à l'acquisition de dispositions cosmopolites, aux métamorphoses d'identité expérimentés aussi à la possibilité de la connaissance de soi et au développement de l'autonomie, permettant ainsi de contribuer au rite de passage à l'âge adulte.

Mots clés: internationalisation des études; la mobilité internationale des étudiants; échange des étudiants.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

GRÁFICOS

Gráfico 1 –	Ano do ingresso na UFMG dos intercambistas do Programa <i>Minas Mundi</i> - Edital 2014.....	50
Gráfico 2 –	Distribuição por sexo do alunado da UFMG e dos intercambistas do Programa <i>Minas Mundi</i> (edital 2014).....	51
Gráfico 3 –	Idade de ingresso na universidade dos intercambistas do Programa <i>Minas Mundi/2014</i>	52
Gráfico 4 –	Distribuição por raça do alunado da UFMG e dos intercambistas do Programa <i>Minas Mundi/2014</i>	53
Gráfico 5 –	Distribuição dos intercambistas do Programa <i>Minas Mundi/2014</i> por número de irmãos.	55
Gráfico 6 –	Distribuição dos intercambistas do Programa <i>Minas Mundi/2014</i> segundo a posição na fratria.....	56
Gráfico 7 –	Distribuição do alunado da UFMG e dos intercambistas do Programa <i>Minas Mundi/2014</i> segundo a renda familiar mensal.....	57
Gráfico 8 –	Distribuição do alunado da UFMG e dos intercambistas do Programa <i>Minas Mundi/2014</i> segundo a profissão do pai.	60
Gráfico 9 –	Distribuição do alunado da UFMG e dos intercambistas do Programa <i>Minas Mundi/2014</i> segundo a profissão da mãe.....	60
Gráfico 10 –	Distribuição do alunado da UFMG e dos intercambistas do Programa <i>Minas Mundi/2014</i> segundo a escolaridade do pai	62
Gráfico 11 –	Distribuição do alunado da UFMG e dos intercambistas do Programa <i>Minas Mundi/2014</i> segundo a escolaridade da mãe.....	62
Gráfico 12 –	Distribuição do alunado da UFMG e dos intercambistas do Programa <i>Minas Mundi/2014</i> segundo a rede de ensino frequentada no Ensino Médio.....	68
Gráfico 13 –	Distribuição do alunado da UFMG e dos intercambistas do Programa <i>Minas Mundi/2014</i> segundo o turno frequentado na Graduação	72

QUADROS

Quadro 1 –	Agrupamentos das profissões definidos pela COPEVE/UFMG 2011	59
Quadro 2 –	Grupo 1: Intercambistas bolsistas.....	78
Quadro 3 –	Intercambistas do Programa <i>Minas Mundi</i> - Grupo 2	85

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 –	Número convênios, países, programas e universidades (2006-2014)	38
Tabela 2 –	Número de candidatos/vagas ofertadas/vagas ocupadas – Programa <i>Minas Mundi</i> (2010-2014).....	44
Tabela 3 –	Número de estudantes enviados por ano e país de destino (2010-2014)	45
Tabela 4 –	Valor da Bolsa de Mobilidade Internacional por NSE do bolsista e por país de destino (edital 2014)	48
Tabela 5 –	Número de beneficiados das bolsas ofertadas pelo Programa <i>Minas Mundi</i> (2010-2011).....	48
Tabela 6 –	Países visitados pelos intercambistas do Programa <i>Minas Mundi</i> /2014.....	64
Tabela 7 –	Motivo da viagem dos intercambistas do Programa <i>Minas Mundi</i> /2014.....	65
Tabela 8 –	Curso de graduação frequentado pelos intercambistas do Programa <i>Minas Mundi</i> /2014.	69

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACI.....	Assessoria de Cooperação Internacional
AUGM.....	Associação de Universidades Grupo Montevideo
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior
CCI	Coordenadoria de Cooperação Internacional
CENEX	Centro de Extensão
COPEVE	Comissão Permanente de Vestibular
DRI.....	Diretoria de Relações Internacionais
DRCA	Departamento de Registro e Controle Acadêmico
<i>ERASMUS</i>	European Region Action Scheme for the Mobility of University Students
EUA	Estados Unidos da América
FAE	Faculdade de Educação
FSE	Fator Socioeconômico
FUMEC	Fundação Mineira de Educação e Cultura
FUMP	Fundação Universitária Mendes Pimentel
FUNDEP	Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LMD	Licenciatura/Mestrado/Doutorado
MEC	Ministério da Educação
MRE	Ministério da Relações Internacionais
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
OMC	Organização Mundial do Comércio
OSFE	Observatório Sociológico Família – Escola
PEC-G	Programa de Estudante- Convênio de Graduação
PCI	Programa de Cooperação Inter-universitária
POF	Pesquisa de Orçamentos Familiares
PUC-MG	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
PUC-RJ	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
REUNI	Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
RSG	Rendimento Semestral Global
TOEFL	Test of English as a Foreign Language
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UNESCO	United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO: apresentação do objeto e da metodologia da pesquisa.....	13
1 A LITERATURA SOCIOLÓGICA SOBRE MOBILIDADE INTERNACIONAL DISCENTE.....	17
1.1 O fenômeno da mobilidade como objeto de estudo.....	24
1.2 Internacionalização dos estudos e desigualdades sociais.....	27
1.3 O capital internacional e suas denominações.....	29
1.4 As motivações para a mobilidade internacional	31
1.5 O jovem contemporâneo e os efeitos da experiência cosmopolita	34
2 A INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NA UFMG.....	37
2.1 O Programa <i>Minas Mundi</i>	43
2.2 O processo seletivo e os critérios de seleção	46
2.3 As ações de democratização do acesso à mobilidade internacional	47
3 O PERFIL SOCIAL E ACADÊMICO DO INTERCAMBISTA DO PROGRAMA MINAS MUNDI.....	50
3.1 Perfil sociodemográfico	51
3.1.1 O gênero.....	51
3.1.2 A idade	52
3.1.3 O pertencimento racial.....	53
3.1.4 O número de irmãos e a posição na fratria	54
3.2 Perfil socioeconômico.....	56
3.2.1 A renda familiar	56
3.2.2 A ocupação dos pais.....	58
3.3 Perfil sociocultural	61
3.3.1 A escolaridade dos pais.....	62
3.3.2 As experiências anteriores de mobilidade internacional.....	63
3.3.3 As competências linguísticas	66
3.4 Perfil acadêmico.....	68
3.4.1 Rede de ensino frequentada no Ensino Médio.....	68
3.4.2 Curso de graduação frequentado.....	69
3.4.3 Turno frequentado na graduação	72

4 OS ANTECEDENTES DO INTERCÂMBIO.....	73
4.1 Grupo 1: os intercambistas bolsistas.....	76
4.1.1 O projeto de viagem e sua preparação	79
4.1.2 A motivação para o intercâmbio	82
4.2 Grupo 2: os intercambistas não bolsistas	84
4.2.1 O projeto de viagem e sua preparação	86
4.2.2 A motivação para o intercâmbio	88
5 AS EXPERIÊNCIAS VIVIDAS NO INTERCÂMBIO E SEUS EFEITOS	90
5.1 Metamorfoses identitárias e aprendizagem da alteridade	91
5.2 A experiência da autonomia.....	93
5.3 A experiência intelectual.....	95
5.4 A experiência estética	97
5.5 As interações sociais	101
5.6 Navegar é preciso? As viagens de turismo	103
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	107
REFERÊNCIAS	110
APÊNDICES.....	118
Apêndice A: Questionário aplicado aos alunos intercambistas	118
Apêndice B: Roteiro entrevista intercambista – Antes da viagem.....	126
Apêndice C: Roteiro entrevista intercambista – Depois da viagem.....	127
Apêndice D: Roteiro de entrevista com a vice-reitora	129
Apêndice E: Roteiro de entrevista com a coordenadora do Programa <i>Minas Mundi</i>	130
ANEXOS	131
Anexo A: Edital do Programa <i>Minas Mundi</i> 2014.....	131
Anexo B: Características do nível de classificação Fump	182

INTRODUÇÃO: APRESENTAÇÃO DO OBJETO E DA METODOLOGIA DA PESQUISA

A mobilidade internacional discente é alvo de meu interesse científico desde meus estudos de mestrado realizados nos anos 2010-2011, na Universidade de Montpellier III, na França, onde defendi uma dissertação que teve por objeto o programa *Erasmus Mundus* (cf. VILAÇA, 2011) e cuja pesquisa empírica foi realizada com mestrandos e doutorandos de nacionalidade brasileira que se beneficiaram desse programa para realizar uma pós-graduação no exterior¹. Naquela ocasião, deparei-me com uma realidade educacional altamente internacionalizada, fomentada pela mobilidade acadêmica internacional e, em boa parte, engendrada pelo processo histórico, político e econômico vivido pelo continente Europeu, a partir da segunda metade do século XX, com o estabelecimento da União Europeia.

Com o propósito de aprofundamento dessa temática e de ampliação do campo de investigação acerca do fenômeno da internacionalização do ensino superior, a pesquisa aqui proposta visa estender o campo de observação à outra realidade educacional, focalizando, desta vez, o fenômeno da mobilidade discente que ocorre por meio do Programa *Minas Mundi*, oferecido pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, e que possibilita, a uma parcela de seus graduandos, cursar um semestre letivo em uma das universidades estrangeiras parceiras.

A literatura sociológica em educação vem engendrando um campo de estudos sobre o fenômeno da internacionalização das trajetórias escolares contemporâneas, sobretudo aquelas verificadas em meios sociais favorecidos. Inspirada nesses (ainda escassos) estudos, esta tese objetiva investigar as condições que cercam a realização dos intercâmbios no Programa *Minas Mundi* do ponto de vista de seus intercambistas, em particular, identificar seu perfil socioeconômico e acadêmico, conhecer suas motivações e expectativas em relação ao período de estudos no exterior e examinar os efeitos dessa experiência na vida do jovem estudante.

Uma revisão das pesquisas que cercam o tema da internacionalização dos estudos sinaliza uma mais ampla exploração da questão por parte de trabalhos realizados na Europa e na América do Norte. No Brasil, ainda é necessário ampliar e aprofundar o conhecimento das características contemporâneas que envolvem esse fenômeno. Um conjunto de questões importantes aguarda respostas relacionadas, seja às condições da oferta (institucional ou espontânea) de mobilidade, seja às condições da demanda pelo público usuário. Neste último

¹ Entre 2004 e 2010, cerca de 600 brasileiros foram estudantes de pós-graduação nesse programa. Seus destinos foram sobretudo França, Inglaterra, Alemanha e Itália. Cf. *Statistiques Erasmus Mundus (2010)* – EACAE – Education, Audiovisual & Culture Executive Agency-Statistics (VILAÇA, 2011).

caso, abordando sobretudo a distribuição social das oportunidades de acesso a esse bem educacional.

O modo de aproximação do tema do internacional no ensino superior se faz aqui, portanto, sob o ponto de vista das motivações e práticas dos beneficiários dessas oportunidades institucionais de mobilidade e do papel da experiência de mobilidade na vida do jovem estudante. A escolha do campo empírico recaiu sobre o Programa *Minas Mundi* da UFMG em razão de sua abrangência, pois ele oferece vagas para todos os 76² cursos de graduação que essa Universidade oferta, nas áreas das Ciências Agrárias, Biológicas, Engenharias, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas, Linguística, Letras, Artes, Saúde e Ciências Sociais aplicadas, garantindo assim uma diversidade no perfil dos alunos intercambistas.

Para tanto, em um primeiro momento, ainda na fase inicial do trabalho, realizou-se junto à Diretoria de Relações Internacionais (DRI) da UFMG, uma pesquisa documental na qual foram levantados e examinados os seguintes documentos:

- histórico do Programa *Minas Mundi* (gênese e desenvolvimento);
- quadros de mobilidade de 2010 a 2014 contendo: a relação dos alunos selecionados, o curso frequentado, o período do intercâmbio, a universidade e o país de destino, a origem dos recursos destinados a bolsas de intercâmbio;
- os editais de seleção de 2010 a 2014 (em particular o edital de seleção de 2014³) contendo informações relativas aos requisitos para a candidatura, os critérios de seleção, o número de vagas, os requisitos por universidades e países de destino, os critérios de atribuição das bolsas e o processo seletivo.

Essa pesquisa documental foi completada com entrevistas realizadas com a vice-reitora da UFMG e com a coordenadora do Programa *Minas Mundi*, visando elucidar questões funcionais, de ordem administrativa, mas também questões relativas aos dados disponibilizados pela DRI-UFMG.

Em um segundo momento, e também a partir de dados fornecidos pela DRI-UFMG, uma lista de alunos aprovados no Edital de 2014 foi disponibilizada, bem como o contato com esses alunos. Como se tratava, no momento da coleta de dados, do mais recente edital

² O ensino de graduação da UFMG em 2014 contava com a oferta de 6.710 vagas presenciais, em 76 opções de cursos, que abrigavam a matrícula de cerca de 30 mil alunos de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI de 2013-2017.

³ Ver Anexo A

existente, decidiu-se que o conjunto de alunos nele selecionado – e com intercâmbio previsto para o ano de 2015 – constituiria a população a ser investigada (N = 269).

Em momento posterior, um questionário⁴ foi aplicado, por e-mail, a esse universo de alunos, sendo obtida uma taxa bastante satisfatória de 171 respostas, correspondente a mais de 63% do total dos discentes aprovados nas duas etapas do processo seletivo desse edital. Esse questionário continha 34 questões fechadas visando: (i) captar o perfil social (econômico, cultural, demográfico) do estudante, por meio de informações como: nível de instrução e profissão dos pais, renda familiar e posse de bens materiais (TV a cabo, banda larga, internet), local de moradia, tamanho da família, número de irmãos e posição na fratria; (ii) reconstituir a trajetória escolar e acadêmica do estudante (estabelecimentos de ensino e turnos frequentados na Educação Básica, idade de ingresso no Ensino Superior ou nota no ENEM, curso de graduação e turno, exercício de trabalho remunerado concomitante aos estudos, recebimento de bolsas de estudo); (iii) identificar a posse (ou não) de atributos associados a vantagens internacionais (proficiência em línguas estrangeiras, prática de viagens ao exterior etc.).

Dentre os 171 alunos que responderam ao questionário, grande número se mostrou disposto a realizar uma entrevista presencial. Como a intenção era realizar entrevistas antes e depois do intercâmbio, foram pré-selecionados os intercambistas que iriam realizar seu intercâmbio no primeiro semestre de 2015, pois isso permitiria que, dentro do prazo da pesquisa, fosse possível entrevistá-los também na volta do intercâmbio. Com esses expedientes, reuniu-se um conjunto de 25 estudantes e realizou-se, assim, um total de 50 entrevistas.

As entrevistas iniciais⁵ (antes da partida) foram organizadas em torno dos seguintes eixos: o perfil social do intercambista; sua trajetória acadêmica; o conhecimento detido sobre programa(s) de intercâmbio(s) (informações prévias sobre o processo de seleção, sobre as condições e custos do intercâmbio, contatos pessoais com atuais ou ex-intercambistas); motivações para o intercâmbio; razões da escolha do país; posição dos familiares e pessoas de referência em relação ao intercâmbio; experiências prévias no exterior, aspirações e projetos de viagem (expectativas; planos acadêmicos e pessoais etc.). Os dados obtidos no questionário aliados aos depoimentos obtidos nas entrevistas antes do intercâmbio fundamentaram a análise das estratégias empregadas e das motivações que permeiam a opção por um programa de mobilidade discente internacional na graduação.

⁴ Ver Apêndice A.

⁵ Ver Apêndice B.

Nas entrevistas após o retorno ao Brasil⁶, buscou-se conhecer a experiência de mobilidade internacional. Foram observados aspectos tais como: o contato com novos códigos culturais, as interações sociais tecidas e a adaptação acadêmica.

Para tratamento do conteúdo obtido nas entrevistas, optou-se pela análise de conteúdo (BARDIN, 1995; KAUFFMAN, 2013) por categorias temáticas, desenvolvidas a partir do material transcrito. Foram três as etapas de análise: 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

Na primeira fase, de pré-análise, foram desenvolvidos indicadores – por meio das perguntas inspiradas pelo referencial teórico – para a interpretação dos depoimentos obtidos, obedecendo aos seguintes passos: uma leitura flutuante das entrevistas, seguida de uma leitura que definiu o *corpus* de análise. Na segunda fase, de exploração do material, foram elaboradas categorias temáticas, a fim de interpretar o material coletado por meio de recortes dos textos em unidades de registros de classificação e agregação das informações. Na terceira fase, os resultados foram tratados e interpretados, captando os conteúdos manifestos e latentes contidos no material.

Esta tese está dividida em cinco capítulos. O primeiro constrói o objeto de estudo, fornecendo o quadro teórico no qual se inscreve a formulação da problemática de análise, a partir de pesquisas realizadas sobre o tema da internacionalização dos estudos. O segundo apresenta o Programa *Minas Mundi* da UFMG. O terceiro estabelece o perfil dos alunos pesquisados, do ponto de vista social e acadêmico. O quarto capítulo aborda os antecedentes, a saber: as razões e motivações que sustentaram a escolha e o projeto de realização do programa de mobilidade. O quinto e último capítulo discute a experiência vivida pelo jovem na condição de estudante internacional. As considerações finais e as referências bibliográficas concluem o trabalho.

⁶ Ver Apêndice C.

1 A LITERATURA SOCIOLÓGICA SOBRE MOBILIDADE INTERNACIONAL DISCENTE

A internacionalização na esfera da educação manifesta-se de variados modos: na internacionalização dos currículos, na internacionalização das trajetórias escolares dos indivíduos (como no caso de estudantes em mobilidade através do globo), nas políticas educacionais, nos sistemas de avaliação de resultados (por exemplo, o PISA⁷), na concorrência entre os países e instituições de ensino por formações de excelência (por exemplo, os rankings de universidades), entre outros.

A abertura ao internacional nas biografias escolares dos sujeitos contemporâneos é o resultado de um amplo movimento de transformações históricas, econômicas, culturais que costumamos designar por “globalização”, e que desembocam numa “abertura transnacional das trajetórias escolares no ensino primário, secundário e superior” (DARCHY-KOECHILIN, 2011, p 521). Entretanto, “o fenômeno nada tem de homogêneo e as modalidades dessa abertura internacional são diferentes segundo os países, as regiões e os estabelecimentos de ensino, além dos diversos níveis de formação” (DARCHY-KOECHILIN, 2011, p. 521).

Os autores, contudo, concordam que o Ensino Superior constitui o nível de ensino mais afetado pela internacionalização (NOGUEIRA, 2007), e que esse grau de ensino é cada vez mais regulado pelo mercado e pela concorrência internacional, constituindo atualmente o elemento principal da “globalização” da educação” (RUANO-BORBALAN, 2011, p. 443).

A internacionalização do Ensino Superior não é um fenômeno próprio do mundo contemporâneo. Contrariamente, ele data do período medieval, em que os deslocamentos de jovens, no interior do território europeu, entre Paris, Bolonha, Oxford, Heidelberg etc., em busca do saber, configurou um movimento atualmente designado pelos historiadores de *peregrinatio academica* (WAGNER, 2007b, p. 10). Tal movimento tem Erasmo de Rotterdam como “figura emblemática” (DARCHY-KOECHILIN, 2011, p. 521). Estudar e viajar fazia parte de uma mesma realidade, dada a unicidade dos conteúdos culturais e da língua do ensino, o latim. O conhecido historiador medievalista Jacques Le Goff (1984, p. 76), em seu livro sobre os intelectuais na Idade Média, afirma que “a universidade [medieval] é, de forma única, internacional, pelos seus membros – mestres e estudantes vindos de todos os países,

⁷ Pisa (Programme for International Student Assessment), programa de avaliação internacional da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) a estudantes, avaliando leitura, matemática e ciências, com o objetivo de realizar uma comparação entre o desempenho de alunos em 65 países. É aplicada em estudantes de 15 anos de idade – faixa etária média do término da escolaridade básica obrigatória, sendo realizada a cada três anos. Consulta ao portal do MEC

pela natureza de sua atividade – a ciência que não conhece fronteiras – pelos seus horizontes.” (grifo do autor).

O processo de constituição da União Europeia teve início a partir do final da Segunda Guerra Mundial por força da necessidade de reconstruir países devastados e alcançar estabilidade na busca da solução dos conflitos por meio pacífico. Essa União foi inicialmente constituída pela Bélgica, Holanda, Luxemburgo, França, Itália e Alemanha Ocidental, que formaram a Comunidade Econômica do Carvão e do Aço (CECA), através do Tratado de Paris. Em 1986, foi assinado o Ato Único Europeu, que introduziu o conceito de “cooperação política europeia”, no qual foram definidas as funções do Conselho, Comissão e Parlamento. A partir de 2002, houve a expansão em direção ao Leste Europeu, com países pertencentes à ex-União Soviética, como: Eslováquia, Eslovênia, Estônia, Hungria, Letônia, Lituânia, Malta, Polônia, República Tcheca e Chipre, o que resultou na atual constituição da União Europeia por 28 estados-membros.⁸

A União Europeia se destaca por ser um processo de integração regional abrangente que inclui acordos e uma união monetária, cuja integração engendrou a livre circulação de bens, de serviços, de pessoas e de capitais. Inclui também a cooperação nas áreas da justiça, política externa e segurança, abrangendo princípios de subsidiariedade, o respeito à democracia, aos direitos humanos e às identidades nacionais. Um dos pontos fundamentais da formação de União Europeia foi a instituição da “Cidadania Europeia”, que garante aos cidadãos europeus uma identidade única.

Do ponto de vista educacional, a integração europeia gerou avanços no desenvolvimento dos sistemas de Ensino Superior dos países membros. Sua maior evidência reside no Processo de Bolonha, cujo documento-símbolo, a Declaração de Bolonha (1999), imprimiu uma nova direção às universidades, como um conjunto de etapas e alinhamento dos sistemas de Ensino Superior, no sentido de construir um espaço universitário europeu, equivalente em todos os países membros. Foram implementadas mudanças que resultaram na equivalência de créditos, estrutura de graus em ciclos, garantia da qualidade e acreditação, mobilidade e comparabilidade de formação com o reconhecimento dos diplomas por toda a Comunidade. A ideia fundamental é de, guardadas as especificidades nacionais, tornar possível a um estudante universitário de qualquer um dos países signatários iniciar sua formação acadêmica em um estado membro, continuar seus estudos ou concluir sua formação

⁸Em 2017 os países integrantes da União Europeia são: Alemanha, Áustria, Bélgica, Bulgária, Chipre, Dinamarca, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estônia, Finlândia, França, Grécia, Hungria, Irlanda, Itália, Letônia, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Países Baixos (Holanda), Polônia, Portugal, República Tcheca, Romênia e Suécia.

superior (obtendo um diploma europeu reconhecido) em qualquer universidade de qualquer outro estado membro, o que pressupõe que as instituições de Ensino Superior passem a funcionar de modo integrado, regidas por um mecanismo de reconhecimento mútuo de suas estruturas de ensino, qualificações e normas de qualidade.

Com a finalidade de incrementar a mobilidade estudantil em toda Europa, foi criado o programa “*Erasmus*”. Originado em 1987, ele vem encorajando e apoiando, desde então, a internacionalização acadêmica de graduandos europeus mediante a realização de intercâmbios dentro dos países da União Europeia e dos países do espaço econômico Europeu⁹. Dessa forma, estudantes europeus têm livre circulação e possibilidade de cursar cerca de um semestre letivo em qualquer universidade europeia. Entre 1987 e 2013¹⁰, três milhões de estudantes foram beneficiados pelo *Erasmus*. Esses estudantes retornam a seu país de origem com o semestre validado e prosseguem seus estudos sem interrupção. Por sua abrangência, esse programa foi amplamente pesquisado e é um referencial das pesquisas empreendidas sobre a mobilidade internacional estudantil.

Como um prolongamento desse programa, foi criado em 2004, o *Erasmus Mundus*, que é um programa de mobilidade acadêmica, realizado nos países europeus, para estudantes de nacionalidades não europeias. Ele visa reforçar os laços acadêmicos mundiais entre universidades europeias e estrangeiras. Através de acordos, os graduandos podem fazer parte de sua graduação em um país da Europa, bem como a pós-graduação, ambas integralmente cursadas em território europeu, contando com bolsas de estudos para cidadãos não europeus (VILAÇA, 2011).

A história das universidades hispano-americanas caracteriza-se como a própria trajetória das sociedades latinas. O desenvolvimento da educação superior na América Espanhola teve como característica política a implantação de instituições de ensino superior nas colônias, mas na América Portuguesa isso não era uma prática, tendo ficado restrita a uma elite o acesso ao ensino superior na metrópole. Nesse sentido, as lutas para romper com o domínio colonial e a criação das universidades influíram diretamente em toda a dinâmica da luta de classes e do acesso à educação superior nesses países. Esse desenvolvimento social desigual fez com que esses acessos e atrasos se mantivessem durante toda a história universitária no Brasil. (SCHWARTZMAN, 1996).

⁹ Os países que abrangem o espaço econômico europeu (além dos 28 signatários) são a Noruega, a Islândia, Liechtenstein, a Turquia e a Sérvia.

¹⁰ Statistiques Erasmus (2013) EACAE – Education, Audiovisual & Culture Executive Agency-Statistics 2013. p. 23.

No Brasil, no período colonial, uma parcela dos jovens pertencentes às elites brasileiras realizava seus estudos universitários – notadamente em Direito – na Europa, sobretudo em Coimbra (Portugal), devido à proibição pela coroa portuguesa da criação de instituições de Ensino Superior no país (cf. MENDONÇA, 2000). Nesse sentido, os historiadores destacam a influência dos estudos europeus sobre os inconfindentes mineiros, enfatizando o “lastro intelectual dos conspiradores, formados em Coimbra, na maioria, alguns em Montpellier, na França, um deles na Inglaterra”¹¹. Somente em 1808, com a vinda da família real, é que foram criadas Escolas Médicas na Bahia e no Rio de Janeiro, seguidas da Academia Real Militar da Corte que, anos mais tarde, se converteria na Escola Politécnica, na qual se instituiu a formação em Ciências Econômicas, e na Real Academia de Desenho, Pintura, Escultura e Arquitetura Civil, que posteriormente foi convertida em Academia das Artes. Em Minas Gerais a Escola de Minas, a primeira dedicada ao estudo de mineração e geologia no Brasil, foi criada em 1876 (período que ainda havia a escravidão em Minas Gerais e no Brasil). A criação de uma universidade no Estado de Minas Gerais só veio a se concretizar em 1927, com a fundação da Universidade de Minas Gerais (UMG) que, em 1965, tornou-se a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). O intercâmbio entre as universidades latino-americanas e as cooperações acadêmicas internacionais, no entanto, se consolidaram recentemente. Para Salto (2010), as trocas multilaterais entre os países latino-americanos ou trocas sul-sul se deram a partir da década de 1990. Pode-se destacar a Associação de Instituições de Educação Superior do Caribe (ACTI), que possui 96 universidades membros e a Asociación de Universidades del Grupo Montevideo (AUGM), criada em 1991, constituída de 22 universidades do MERCOSUL, entre outras.

Na década de 1950, foram criadas no Brasil a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no interior do Ministério da Educação, e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), no interior do Ministério da Ciência e Tecnologia, que passaram a desempenhar um papel fundamental na expansão e na consolidação da pós-graduação *stricto sensu* (doutorado, doutorado-sanduiche, pós-doutorado) em todos os estados da federação Este processo se deu no contexto histórico da guerra fria que fortalecia a competição científica e tecnológica entre as nações. O objetivo estabelecido era de assegurar a especialização em quantidade e qualidade suficientes para atender às necessidades dos empreendimentos públicos e privados no desenvolvimento do país e fomentar a pesquisa científica e tecnológica (NOGUEIRA, 2003). Para isso, era preciso

¹¹ VAINFAS, R. “Escrevam o que eu li” – O Livro a respeito do livro que inspirou Tiradentes. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 13 de outubro de 2013. Caderno de Cultura, Seção Ilustríssima, História, p. 3.

formar uma elite de pesquisadores brasileiros, o que só poderia ser feito mediante uma política de formação dessas elites intelectuais no exterior (BRITO, 2005; NOGUEIRA, 2007).

As instituições universitárias passam a buscar nos programas de cooperação internacional um incremento de competência para o desenvolvimento de sua missão intelectual e social. As universidades estariam assumindo a produção de capital humano, e em uma perspectiva mais globalizada, se tornando atores importantes na emergência de “uma economia global do conhecimento” (ROBERTSON, 2011. p. 416).

Vista por ângulo complementar, a cooperação e os acordos internacionais entre universidades têm como consequência o desenvolvimento das comunicações em um conjunto de ações e de instrumentos que articulam e convergem com objetivos de desenvolvimento científico, tecnológico e acadêmico. Esta dinâmica pode colaborar para o processo permanente de intercâmbio com os centros mais desenvolvidos mundialmente, incentivando a mobilidade discente e docente, as pesquisas conjuntas e as publicações em parceria entre pesquisadores de distintas universidades e países.

Um indicador do processo contemporâneo de internacionalização das universidades é a existência dos rankings internacionais que classificam – segundo critérios às vezes controversos – as universidades de acordo com seu padrão de qualidade. É o caso, por exemplo, do ranking de Shanghai¹² ou do Times Higher Education¹³, cujos indicadores podem nortear as escolhas dos alunos pelas instituições de ensino e influenciam as políticas de internacionalização das universidades. Em 2013 – no Times Higher Education – a USP – instituição brasileira mais cotada nesse ranking – perdeu pontos por não oferecer número significativo de aulas ministradas em inglês, caindo do 158º lugar, no ranking de 2012, para a faixa dos 226º a 250º lugares, em 2013. A Unicamp caiu da faixa dos 251º a 275º lugares para

¹² Shanghai ou ARWU é uma classificação acadêmica das Universidades do Mundo (em inglês: Academic Ranking of World Universities, ARWU), foi publicada pela primeira vez em junho de 2003 pelo Centro de Universidades de Classe Mundial (CWCU), da Universidade de Jiao Tong de Xangai, na China. A classificação é atualizada anualmente. A ARWU usa seis indicadores objetivos para classificar as universidades mundiais, incluindo: 1-número de ex-alunos vencedores do Prêmio Nobel e da Medalha Field, membros do corpo docente que obtiverem tais prêmios, 2- a frequência de pesquisadores citados e selecionados pela Thomson Reuters, 3- o número de artigos publicados na Nature, 4- artigos publicados nas Ciências (Science, o número de artigos indexados no Science Citation Index - Expanded , 5- artigos na Social Sciences Citation Index e 6- o desempenho docente *per capita* da universidade.

¹³Times Higher Education é uma revista do Ensino Superior com sede em Londres. É publicação líder do Reino Unido neste domínio e possui um ranking Times Higher Education (desde 2004) junto da Thomson Reuters, uma agência de notícias multinacional fundada em Toronto, sede em Nova York (parceiras desde 2010); utiliza uma metodologia que consulta também os ex-alunos e seu conselho editorial para produzir o ranking. Thomson Reuters coleta e analisa os dados em nome da Times Higher Education. Os resultados têm sido publicados anualmente desde o outono de 2010.

a dos 301º a 350º lugares¹⁴. Esse ranking avalia também a quantidade de alunos e de professores estrangeiros presentes e o número de publicações científicas internacionais que garantem as citações por outros cientistas, critério que é equivalente a 30% das notas recebidas por cada universidade.

Como exemplo de incentivo à mobilidade discente internacional no Brasil, pode-se destacar o programa Ciência sem Fronteiras, criado em 2011, por iniciativa do Governo Federal e que tem como objetivo promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e da tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira, por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional, desenvolvendo programas de internacionalização na graduação, pós-graduação e pós-doutorado. A meta do programa ao final de 2015 era oferecer 101.000 bolsas de estudo no exterior, dessas, 78.173¹⁵ foram implantadas. Os países que mais receberam estudantes brasileiros foram os Estados Unidos da América, o Reino Unido, Portugal, Canadá, seguido pela França e pela Austrália. São Paulo é o estado que mais enviou intercambistas, seguido dos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. No contexto brasileiro, o programa Ciência sem Fronteiras marca um período fértil no plano da internacionalização das trajetórias estudantis, principalmente na graduação, e vem desencadeando uma série de mudanças no contexto geral do país e das universidades envolvidas, tais como: aumento da visibilidade do Brasil e de suas universidades; interesse dos países em receber os alunos do programa; possibilidade de diagnosticar os desafios brasileiros no processo de internacionalização (as deficiências dos estudantes no que concerne ao domínio de uma segunda língua estrangeira; falta de monitoramento dos discentes móveis; desafios administrativos da gestão do programa etc.).

Em relação aos países de destino, a circulação internacional não apresenta um caráter simétrico: algumas nações são muito mais atrativas do que outras, sinalizando que o valor da experiência educacional internacional varia segundo o país de origem e de destino. Com base em dados mundiais, 62% dos estudantes estrangeiros no mundo provêm de países ditos “do sul” (países em desenvolvimento) e se dirigem a países “do norte” (países desenvolvidos)¹⁶;

¹⁴G1. Novo ranking de universidades não tem nenhuma brasileira no 'top 200'. *G1* – Portal de notícias Globo, 2 de outubro de 2013. Caderno de Educação. Disponível em: <<http://g1.globo.com/educacao/noticia/2013/10/novo-ranking-de-universidades-nao-tem-nenhuma-brasileira-no-top-200.html>>. Acesso em: 5 nov. 2016.

¹⁵ Visita ao sítio da internet do programa Ciência sem fronteira, no painel de controle do programa dia 09/06/15.

¹⁶ A divisão norte-sul é uma divisão socioeconômica e política organizada a partir dessa divisão, dos países desenvolvidos, chamados de países do norte, dos países do sul, grupo de países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento. Apesar de que alguns países do norte estão abaixo da linha do equador, como o caso da Austrália e da Nova Zelândia que, mesmo assim, fazem parte do grupo de países do norte.

30% da mobilidade estudantil ocorre entre países desenvolvidos (norte-norte); e apenas 8% dos estudantes do sul realizam seus estudos em outro país do sul (ENNAFAA, 2004/2005).

A explicação para esse “tropismo” (NOGUEIRA; AGUIAR; RAMOS, 2008) em direção aos países desenvolvidos residiria, segundo Wagner (1998), na relação desigual existente entre as nações, ou seja, na diversidade das relações do nacional em relação ao internacional.

Para Wagner (1998), existem dois fatores que explicam essa relação desigual. Um primeiro fator refere-se ao “reconhecimento internacional do nacional”, no qual as nações dominantes possuem atributos considerados valiosos, do ponto de vista econômico, político, cultural, linguístico, etc. – fazendo valer internacionalmente seus atributos nacionais. Em contrapartida, estão as nacionalidades dominadas, que “devem reprimir seus atributos nacionais e sua identidade, e assimilar os modelos dominantes” (WAGNER, 1998, p. 93). Um exemplo é o caso dos Estados Unidos, que recebem 25% de toda a população mundial de estudantes universitários (provenientes de todos os cinco continentes), enviando, para o exterior, apenas 2% de seus estudantes (NOGUEIRA, 2007, p. 41-42).

O inverso ocorre em relação aos estudantes da África Subsaariana, que são os mais móveis do mundo: um em cada 16 (dezesseis) dentre eles realiza seus estudos no exterior, segundo relatório do Instituto de Estatística da Organização da ONU para a Educação, Ciência e Cultura (ISU) 2006¹⁷

Um segundo fator é o “reconhecimento nacional do internacional”, ou seja, o reconhecimento ou o valor que cada nação confere às nações estrangeiras. Para os países dominados, como o Brasil e os países latino-americanos, os investimentos educativos em países dominantes são compreendidos como rentáveis, enquanto que para os países dominantes, pode ser muito arriscada uma opção por em um país dominado do ponto de vista econômico, político e cultural. Mas essas desigualdades, segundo Akkari (2001), obedecem ainda a uma hierarquia secundária de três ordens: desigualdades existentes entre os países do Norte em relação aos do sul, desigualdades entre os países do sul e as desigualdades no interior dos países do sul.

¹⁷Global Education Digest 2006 Comparing Education Statistics Across the World. Disponível em: <<http://www.uis.unesco.org/Library/Documents/ged06-en.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2015.

1.1 O FENÔMENO DA MOBILIDADE COMO OBJETO DE ESTUDO

No que se refere às formas da mobilidade internacional discente, Ballatore e Blöss (2008a) distinguem dois tipos de mobilidade: “espontânea” e “institucionalizada” ou “organizada”, de acordo com seu grau de formalização.

Designaremos como mobilidade “espontânea” a mobilidade dos estudantes que escolheram “individualmente” se matricular em um estabelecimento de ensino superior que não se situa em seu país de origem, sem acordos intergovernamentais, nem suporte institucional financeiro. A mobilidade “organizada” pode ser definida como uma mobilidade [...] onde as trocas universitárias internacionais se fazem entre organizações conveniadas em relação estreita de pesquisa, e que incluem, em teoria, certa reciprocidade (p. 57).

Ambas as formas implicam em duração e realidades variadas na instalação em um país estrangeiro. No caso da mobilidade “institucionalizada”, a duração da estadia varia em função do tipo de acordo estabelecido. É sobre este segundo tipo de mobilidade que recairá a presente pesquisa.

Em um estado da arte sobre o fenômeno da mobilidade discente internacional, atribuíu ao programa ao *Erasmus* uma das principais referências sobre a mobilidade internacional discente no mundo, a pesquisadora Valérie Erlich (2012) contemplou todas as pesquisas realizadas sobre o programa europeu *Erasmus* e as classificou segundo três principais eixos: (i) pesquisas sobre as políticas da mobilidade; (ii) pesquisas sobre o estado das mobilidades; (iii) pesquisas sobre a visão e as experiências dos sujeitos como estudantes móveis.

(i) As pesquisas acerca das políticas de mobilidade discente internacional na Europa abordam o movimento dos países em direção à abertura internacional, principalmente as iniciativas visando à europeização do território por meio da mobilidade estudantil; as políticas de harmonização das estruturas de ensino superior entre os países envolvidos; os obstáculos encontrados, pelas universidades, na gestão dos programas de mobilidade. Além de pesquisas que focalizam os impactos da internacionalização no Ensino Superior e a questão do reconhecimento dos diplomas estrangeiros.

(ii) As pesquisas que tratam do estado das migrações de estudantes na Europa o fazem na forma de análises comparativas entre os países. No que concerne aos fluxos migratórios, os pesquisadores observam quais são os países que mais acolhem (França, Inglaterra e Alemanha) e os países que mais enviam estudantes (Itália e Grécia). Pesquisam também os tipos de formação mais afetados pela mobilidade, tais como os cursos de *Business*, de Letras e de Tecnologias. Em relação ao gênero na mobilidade, o estudo de Cattán (2004) demonstra que, no programa *Erasmus*, as mulheres são as mais móveis, representando 59% do total das

mobilidades, e a autora revela que os fluxos migratórios femininos privilegiam cidades pequenas e que recebem um menor número de estudantes internacionais.

(iii) As pesquisas que tratam da visão dos indivíduos móveis e suas experiências de mobilidade focalizam os modos de apropriação do espaço transnacional pelos sujeitos, em função da distância ou proximidade entre sua cultura de origem e a cultura de destino, revelando que, quanto mais distantes forem essas culturas, mais dificuldades de adaptação e integração são verificadas. Ballatore (2010) criou uma tipologia de comportamentos dos estudantes *Erasmus* a partir dos graus em que conseguem lidar com os diferentes códigos culturais e sociais a que ficam expostos. Tal tipologia varia do tipo "defensivo" ao tipo "convertido" e ainda os "oportunistas" e os "transnacionais".

Para o tipo “defensivo”, o intercâmbio é um simples parêntese e ele não se sente necessariamente motivado a realizar novas mobilidades, nem mesmo investir na aquisição de uma língua estrangeira. Não vislumbra uma carreira internacional nem encontra uma utilidade imediata do intercâmbio em sua trajetória escolar. Mantém uma relação distante e defensiva, que acaba por isolá-lo das possíveis influências e relações culturais com o país de acolhimento.

O estudante de tipo “oportunista” coloca em prática toda uma organização que favorece uma adaptação bem-sucedida. De maneira consciente, rege sua conduta para poder tirar maior proveito daquilo que identificar como vantajoso no país de acolhimento – principalmente com intenção de criar bom *network*. Tem seus objetivos fixados antes da partida e prevê uma carreira que poderá lhe proporcionar novas expatriações.

O estudante do tipo “transnacional” tem uma relação com o internacional desenvolvida desde sua infância. Provém de uma família de nacionalidade mista ou foi exposto a uma mobilidade internacional precoce em razão da carreira profissional internacional dos pais. O intercâmbio na graduação aparece como um complemento das disposições anteriormente adquiridas. Optam por cursos que possibilitem expatriações e conciliam bem sua identidade nacional com a do país de destino.

O estudante do tipo “convertido” é o estudante que opta pela mobilidade por razões negativas. Em geral, é sua repulsa por sua universidade, cidade ou país que determina a partida. O país de acolhimento lhe parece muito mais atrativo do que sua pátria. Por vezes, não tem um projeto profissional preciso e o intercâmbio aparece como um momento de romper com a passividade e de reorientar sua trajetória por meio de uma expatriação. Não é verdadeiramente um projeto acadêmico que o impulsiona, mas sobretudo a possibilidade de mudanças.

Há ainda pesquisas sobre o *Erasmus* (ERLICH, 2012) que tratam das competências resultantes da mobilidade internacional como a fluência linguística, o desenvolvimento de disposições para a autonomia, para o respeito à alteridade etc., e a disponibilidade e interesse para estabelecer contato com o exterior. Mas a autora ressalta que as dificuldades enfrentadas pelos estudantes móveis são ainda analisadas ou não foram estudadas em profundidade.

Segundo Agulhon (2009), em sua pesquisa sobre o *Eramus* verificou que o grau de proximidade linguística e cultural com o país de destino, bem como com suas práticas acadêmicas (administrativas, pedagógicas, recepção dos estudantes) constitui condição proeminente no processo de adaptação, na medida em que “facilitam ou complexificam a afiliação, aculturação e integração desses jovens” (p. 37).

Brito (1996; 2004) pesquisou a população brasileira de estudantes na França: estudantes de doutorado pleno (1991) e de doutorado “sanduíche” (1996). Em sua pesquisa de 2004, a autora detecta disposições incorporadas por esses sujeitos e que definem suas trajetórias, as quais se dividem em “trajetória de herdeiro” e “trajetórias de ascensão social pela via escolar”. A “trajetória de herdeiro” é própria das famílias bem-dotadas em capital cultural. Essas famílias têm também, na cultura internacional, uma parte formativa de sua história: são famílias “abertas ao internacional”, nas quais o aprendizado das línguas estrangeiras acontece de modo precoce, favorecendo as viagens futuras dos filhos, além de um “espírito aventureiro”. A “trajetória de ascensão social pela via escolar” concerne aos indivíduos de famílias com menos recursos econômicos e culturais, que confiam no movimento de ascensão por meio da escola. Neste último caso, o contato com o internacional se dá mais tardiamente.

No Brasil, existem pesquisas sobre trajetórias escolares que apresentam algum tipo de internacionalização, como as pesquisas realizadas no Observatório Sociológico Família-Escola (OSFE) da UFMG.

Os estudos de Nogueira (1998; 2004) permitem contrastar estratégias diferenciadas de internacionalização dos estudos entre diferentes grupos sociais: nas famílias de empresários – caracterizadas, sobretudo, pelo favorecimento econômico – as formas mais comuns de recurso ao internacional, para os filhos, se constituem de viagens de turismo; estudos no exterior de curta duração, geralmente para fins de aprendizado de línguas; e práticas mais voltadas para o conhecimento de diferentes países. Entre as camadas médias intelectualizadas, a autora detectou experiências internacionais mais prolongadas (mudança temporária da família para o exterior; intercâmbios popularmente denominados como *high school* etc.), cuja finalidade

principal é a busca de enriquecimento cultural e a aprimoramento da formação escolar, além do aprendizado de uma língua estrangeira.

Por sua vez, Prado (2002; 2004), em sua tese de doutorado, estudou os intercâmbios de Ensino Médio (conhecidos como de *high-school*), frequentes entre as estratégias educativas das classes médias. Os resultados revelam que as famílias que se utilizam dessa prática têm expectativas de duas ordens: “utilitarista” (aumento da competitividade escolar e profissional do filho) e “identitária” (desejo de uma formação cultural mais ampla e desenvolvimento da autonomia e realização pessoal). Aguiar (2007) abordou, em sua tese de doutorado, a opção de famílias de Belo Horizonte por escolas internacionais (escola americana e escola italiana). A autora identificou, nesses dois casos, investimentos diferentes em recursos internacionais, em função da natureza dos capitais que estão na base do patrimônio das famílias. Quadros (2013), em sua dissertação de mestrado, focalizou escolha de certas famílias de Belo Horizonte por pré-escolas bilíngues e sua motivação para isso. Ramos (2009), também em dissertação de mestrado, investigou o perfil e a motivação de estudantes de graduação para mobilidade, por meio do “Programa de Mobilidade Discente” da UFMG, atual Programa *Minas Mundi*, tema desta pesquisa. Nogueira e Ramos (2014) enfocaram os estudantes de graduação da UFMG que se beneficiaram do Programa ESCALA, promovido por países da América do Sul (cf. Cap. 2). A pesquisa demonstrou que esses estudantes veem na América Latina um destino possível, mas não o destino pretendido pelos pesquisados, constituído pelos países do Norte, em razão de serem considerados os mais desenvolvidos.

1.2 INTERNACIONALIZAÇÃO DOS ESTUDOS E DESIGUALDADES SOCIAIS

Desde os estudos macrossociológicos em educação realizados nas décadas de 1950-1960, os sociólogos apontam a forte influência dos aspectos relacionados ao nível social das famílias sobre os destinos escolares dos filhos e isso tem sido tema largamente explorado pela Sociologia da Educação¹⁸ (NOGUEIRA, 1995). A partir dos anos 1980, novos objetos de estudo começam a se constituir, com foco de atenção nas estratégias educativas das famílias e nas trajetórias escolares percorridas pelos indivíduos pertencentes aos diferentes grupos sociais. Nesse âmbito, uma constatação vem chamando a atenção dos pesquisadores:

[...] no curso das últimas décadas, um elemento novo aparece com força no conjunto das estratégias educativas das famílias das classes médias em suas frações superiores: o apelo, cada vez mais frequente, a experiências internacionais de

¹⁸Para uma síntese dessa literatura, ver: NOGUEIRA, Maria Alice. A sociologia da educação do imediato pós-guerra: orientações teórico-metodológicas. *Cadernos de Ciências Sociais*, Belo Horizonte, v. 4, n. 6, p. 43-66, 1995.

escolarização, com a finalidade de aumentar os recursos culturais dos filhos, elevando, com isso, sua competitividade no mercado escolar e no mercado de trabalho (NOGUEIRA, 2007, p. 18).

As pesquisas revelam diferentes modalidades de estratégias que visam fornecer a aquisição da dimensão internacional do capital cultural por meio de experiências internacionais como viagens, cursos de idiomas, estadias de estudo no exterior, opção por escolas internacionais e bilíngues, entre outros. (NOGUEIRA, 2007; AGUIAR, 2009).

Aumenta, assim, por parte dos indivíduos, a demanda por uma formação que propicie uma “imersão” em novas realidades culturais, que possibilite a fluência linguística e favoreça, no futuro, a obtenção de postos mais seletivos do mercado de trabalho. Como consequência, as trajetórias escolares dos jovens contemporâneos passaram a incorporar, cada vez mais, uma experiência de estudos ou de pesquisa no exterior.

Nesse sentido, pesquisas apontam a existência de uma hierarquia social entre estudantes móveis e não móveis (ou “sedentários”). Wagner (1998; 2007a) identifica nas famílias da elite mundial um “processo complexo de transmissão de uma herança cultural internacional” (WAGNER, 1998, p. 95) que se relaciona com a incorporação, pelos filhos, de uma cultura internacional.

A internacionalização das escolaridades se constitui, assim, numa prática com alto valor social e de “desejabilidade coletiva” (LAHIRE, 2008, p. 991), e é dominada por uma lógica de “distinção” que estabelece uma clivagem entre os que se beneficiam de capitais internacionais e os que se limitam aos recursos nacionais (NOGUEIRA, 2007).

As desigualdades sociais entre os estudantes participantes do programa *Erasmus* é o tema das pesquisas de Ballatore (2006; 2007). Para Ballatore e Blöss (2008b) há uma correlação direta entre o favorecimento socioeconômico e a participação nesse programa de mobilidade discente internacional. Ainda que existam políticas de bolsas de estudo financiadas pelos estados membros da Comunidade Europeia para garantir aos estudantes com menor renda a participação nos programas europeus de mobilidade, a bolsa é insuficiente para manter o aluno, como apontam os relatórios Eurostudent (2009), agência responsável pelos relatórios comparativos anuais do Ensino Superior na União Europeia. As pesquisas apresentadas por Erlich (2012) concluem que são os estudantes das classes médias e superiores os maiores beneficiários de programas de mobilidade na Europa, e mais especificamente do programa *Erasmus*.

Garneau (2007), pesquisadora da mobilidade discente na França, no Quebec e na Tunísia, também confirma que as diferenças socioeconômicas na mobilidade internacional obedecem e favorecem determinadas categorias de estudantes.

Além da dimensão econômica, entretanto, outros fatores sociais também influem no acesso a esse bem educacional. Com efeito, a hipótese levantada pelos especialistas da Eurostudent Survey (2009) supõe que “os pais que possuem as qualificações [ocupacionais] mais elevadas e são mais conscientes da necessidade de se aprender línguas estrangeiras e da descoberta de outras culturas e oferecem aos filhos as oportunidades de desenvolvimento de seu espírito de liderança e de independência por meio das viagens e incentivo a intercâmbios” (EUROSTUDENT SURVEY, 2009, p. 5).

Por fim, outra forma de vantagem social – evidentemente associada àquelas mencionadas – favorece o acesso à mobilidade: trata-se da posse, pelo estudante móvel, de um capital escolar mais alto, evidenciado por sua trajetória acadêmica e por suas disposições escolares, como apontam várias pesquisas (BALLATORE; BLÖSS, 2008b; BALLATORE, 2011; ERLICH, 2012; SOUTO-OTERO, 2008).

Em verdade, as pesquisas consideram que há todo um conjunto de capitais que produzem um sistema de disposições que tornam os indivíduos mais ou menos aptos à mobilidade internacional, o que será objeto das próximas seções.

1.3 O CAPITAL INTERNACIONAL E SUAS DENOMINAÇÕES

Os pesquisadores concordam que, em nossas sociedades, existe uma forma de riqueza social que remonta aos deslocamentos geográficos das famílias, a suas redes de contatos internacionais, enfim, a um acúmulo de recursos que configuram um patrimônio de cosmopolitismo. Esses apresentam-se sob denominações variadas.

Para Murphy-Lejeune (2003), trata-se de um “capital de mobilidade”, detido por uma “nova elite migratória”, e que representa “uma das principais diferenças entre os estudantes móveis e seus pares da mesma faixa etária, e essa diferença reside no que chamamos de capital de mobilidade” (p. 60).

Para a autora, essa noção designa uma acumulação dos capitais cultural, social e simbólico que se convertem numa nova forma de capital formado por quatro componentes que se relacionam entre si: I) histórico familiar e pessoal do indivíduo; II) as experiências anteriores de mobilidade e conhecimento linguístico; III) as experiências de adaptação; e IV) certos traços de personalidade.

1. “O histórico familiar e pessoal dos indivíduos” diz respeito à relação da família com os elementos internacionais (como, por exemplo, o acolhimento de estrangeiros em casa ou a expatriação dos pais por motivos profissionais). Esse componente do capital de mobilidade opera como “bola de neve”, ou seja, a partir de uma primeira experiência há um alargamento dos horizontes que funciona provocando novas experiências cosmopolitas. Pode também estar associado a uma frustração parental, ou seja, o sonho (de internacionalização) não realizado dos pais influencia a trajetória dos filhos que se tornam mais predispostos à mobilidade. Mas há também casos “fora da curva” em que o estudante é o único da família a ter interesse por experiências internacionais, o que o diferencia do núcleo familiar.
2. As “experiências anteriores de mobilidade e conhecimento linguístico” referem-se a experiências anteriores de viagens ao exterior; ao desenvolvimento de atitudes de autonomia; ao domínio de idiomas. Para a autora, um elemento-chave reside no fato de que um indivíduo fluente em línguas estrangeiras sente-se mais confiante e habilitado a comunicação e a contatos autênticos.
3. “As experiências de adaptação” são experiências que expõem o indivíduo a viver uma “transição entre dois mundos diferentes”, levando-o a passar pelo status de “estrangeiro temporário”. Elas serão mais ou menos facilitadas, segundo as experiências anteriores de mobilidade vividas pelos indivíduos e segundo a precocidade em que ocorrem.
4. Os “traços específicos de personalidade” concernem às condições ou inclinações mais ou menos distantes de um “viajante”, a saber: interesse pelo mundo e pela diversidade; predisposição à adaptação; gosto por aventuras e pelo desconhecido; receptividade a novas relações sociais; capacidade comunicativa; autoconfiança e autonomia.

Wagner (1998) associa esse capital – que resulta da circulação desenvolvida dos indivíduos pelo planeta – a um “*habitus* cosmopolita” possuído pelas elites mundiais, constituídas por indivíduos altamente privilegiados em função da acumulação de capitais.

Por sua vez, Brito (2010) associa essa forma de riqueza ao que ela designa como “*habitus* de migrante”, o qual decorre da interiorização das experiências vividas pelos indivíduos que são submetidos, pelos mais diversos motivos, a situações de mobilidade espacial. Essa autora enfatiza os aspectos subjetivos da mobilidade, incluindo o sentimento “de uma sensação de vida provisória” durante a mobilidade.

Os estudos do sociólogo francês Bernard Lahire (2005) oferecem um ponto de partida que, para além das diferenças entre classes, considera as práticas culturais sob a ótica de uma variação intraindividual. A microsociologia defendida por ele tem como objetivo "ligar cada vez mais intimamente a economia psíquica aos quadros da vida social" (LAHIRE, 2005, p. 35).

A investigação de Lahire (2005) sobre hábitos culturais demonstrou duas fortes tendências: primeiramente, a de uma frequência predominante, na população, de perfis culturais individuais dissonantes – compostos de elementos mais ou menos legítimos – em todos os grupos sociais (embora mais observáveis nas classes médias e altas), em todos os níveis de escolarização (embora mais frequentes entre aqueles que completaram ao menos o Ensino Médio), e em todas as faixas etárias (embora mais frequentes entre os mais jovens).

Em segundo lugar, uma maior probabilidade de os indivíduos contemporâneos terem um perfil cultural consonante mais “por baixo” (de fraca legitimidade) do que “por cima” (de forte legitimidade) (LAHIRE, 2008, p. 12-13). Assim, o sistema de disposições e, no caso desta tese, a constituição de um habitus de “migrante” não se dá de modo totalmente unificado e coerente, ou seja, os estudantes móveis se apresentam mais ou menos munidos de disposições para a internacionalização, em suas trajetórias acadêmicas.

Para Lahire, as condutas ou as ações dos indivíduos não derivam mecanicamente de disposições, mas são antes o resultado de uma complexa interação, nem sempre consciente, entre disposições (forças internas) e contextos (forças externas). Neste caso, a simples existência de um intercâmbio institucionalizado (o Programa *Minas Mundi*), aliada a uma adesão pessoal do jovem, pode oportunizar a formulação de um projeto de mobilidade internacional. E esse comportamento deve ser compreendido como o ponto de encontro de experiências anteriores do sujeito e das disposições plurais que ele incorporou – neste caso favoráveis ao internacional.

1.4 AS MOTIVAÇÕES PARA A MOBILIDADE INTERNACIONAL

O fenômeno da internacionalização implica em uma forte dimensão subjetiva. As motivações para a partida são complexas e implicam em elementos identitários do ponto de vista da história familiar, da cultura do país de origem (ou região onde se vive), além dos horizontes profissionais que são vislumbrados e das instituições de Ensino Superior implicadas. Nesse sentido, as motivações para a mobilidade devem ser compreendidas não apenas em função dos recursos sociais, culturais, econômicos e espaciais possuídos, mas também em relação às instituições de Ensino Superior promotoras do intercâmbio que, muitas

vezes, criam e sustentam práticas que viabilizam a mobilidade até mesmo de indivíduos pouco inclinados a internacionalizar suas trajetórias, mas que passam a considerar essa hipótese, em função de condições encontradas para realizá-la. Afinal, se viajar sempre foi uma característica das elites, atualmente ela se inscreve como um dispositivo institucional e estatal.

Para Stéphanie Garneau (2006a), mesmo se as disposições para a mobilidade se constituírem ao longo da vida no percurso biográfico do indivíduo, as motivações individuais evoluem igualmente em função das oportunidades estruturais e institucionais que se apresentam a ele.

Budke (2008) analisou as motivações dos estudantes na Alemanha e verificou que elas decorrem de escolhas racionais que dependem das instituições universitárias de origem e, mais amplamente, do ambiente universitário de pertencimento. Essas motivações se baseiam no valor que o sujeito estima que a experiência possa trazer a sua trajetória. Há ainda um cálculo dos obstáculos à mobilidade, das condições objetivas e emocionais que envolvem a partida e, mais amplamente, da inserção na sociedade de destino. Mas esses fatores podem variar de um indivíduo a outro, principalmente em função do volume do capital de mobilidade possuído, isto é, de suas trajetórias mais ou menos capitalizadas do ponto de vista internacional.

Do ponto de vista individual, a motivação pode decorrer de um projeto de realização pessoal, até mesmo do desejo de viajar. Do ponto de vista profissional, a mobilidade pode nutrir o objetivo de se munir para a competição futura no mercado de trabalho. Estudos sobre os estudantes *Erasmus* (ERLICH, 2012) constataram que, na Europa, a mobilidade internacional discente não se constitui como preparação para o mercado de trabalho, nem é preditora da ocupação de postos de trabalho de alto escalão.

No Brasil, ainda não há pesquisas que comprovem o impacto da mobilidade internacional no mercado de trabalho, embora as pesquisas detectem, nos depoimentos dos sujeitos, que há expectativa de que ela constitua um trunfo no momento do ingresso na vida ativa. Lima *et al.* (2009), analisaram as motivações de alunos de graduação e pós-graduação e de professores universitários brasileiros, vinculados a universidades públicas ou particulares do estado de São Paulo, apontam três categorias de motivações: as pessoais, as acadêmicas e as profissionais. As motivações pessoais são: o desejo de conhecer novas culturas / novos lugares, de amadurecer, de se desafiar, de sair da zona de conforto, de ampliar a visão de mundo, viver o diferente, desbravar o novo e lazer / diversão. As motivações acadêmicas são: aprender ou aperfeiçoar idiomas, melhorar o currículo, experimentar ensino melhor do que o

brasileiro, especializar-se na área de interesse e receber formação “diferenciada”. As motivações profissionais são: o desenvolvimento de uma carreira internacional, aprender outras maneiras de fazer negócios, abrir portas profissionais e ter reconhecimento profissional. Entre os alunos brasileiros, os fatores pessoais são preponderantes e a pesquisa sugere que essa motivação poderia estar vinculada à idade e ao estágio de formação que vivem. As motivações dos professores são predominantemente acadêmicas e profissionais e se sobrepõem às motivações pessoais. Do ponto de vista acadêmico, o que motiva é a oportunidade de estar com um pesquisador referência na área e a possibilidade de encontrar, fora do país, conhecimentos não disponíveis no Brasil. Do ponto de vista da motivação profissional, para os professores é o fato de poderem adquirir um alto padrão técnico, formar *networking* e encontrar possíveis parceiros de pesquisa.

É fato que a aquisição da língua estrangeira exerce, no conjunto das motivações, um papel determinante, inclusive na escolha do país de destino. Isto porque há uma ideia – muito disseminada na opinião pública – da superioridade do aprendizado da língua estrangeira no país em que ela constitui a língua natal (PRADO, 2002). Assim, aqueles que têm a chance de desenvolver e praticar uma língua no país em que ela é a língua nativa têm o sentimento de dominá-la muito mais do que aqueles que aprenderam em seu próprio país, por meio de livros didáticos e aulas de idioma, ou seja, de maneira livresca e formal. Além disso, a mobilidade estudantil permitiria a aprendizagem da língua nos países “onde ela é falada, com toda a carga de distinção que isso acarreta” (PRADO, 2002). Acrescente-se o papel central da língua estrangeira na sobrevivência e a apropriação do espaço internacional, facilitando a comunicação, a adaptação ao território e à instituição universitária estrangeira e um melhor aproveitamento acadêmico, entre outros.

O desejo de mobilidade reflete também uma expectativa de distinção social que essa experiência poderá prover: “saber circular e as atitudes de antever os meios sociais constitui um dos critérios de diferenciação social de primeira importância; predisposição que favorece as populações mais privilegiadas culturalmente, escolarmente e economicamente” (GARNEAU, 2008). Para Ballatore (2011), esse desejo de distinção é mais fortemente mencionado pelos estudantes dos tipos “defensivo” e “oportunista”, apresentados anteriormente, para quem a mobilidade poderia significar uma estratégia de distinção.

Por fim, cabe acrescentar que a internacionalização das trajetórias dos professores universitários atua no meio acadêmico como uma fonte frequente de motivação dos estudantes à internacionalização. Tudo se passa como se a internacionalização docente fomentasse a internacionalização discente. Por meio de relatos, Vilaça (2011) observou que os

professores transmitem a seu alunado perspectivas e representações que decorrem de sua própria trajetória internacionalizada.

É, portanto, no bojo de condições objetivas e subjetivas, que são gestadas as motivações dos sujeitos para a internacionalização de suas trajetórias acadêmicas. E a presente pesquisa buscará conhecê-las melhor.

1.5 O JOVEM CONTEMPORÂNEO E OS EFEITOS DA EXPERIÊNCIA COSMOPOLITA

Na passagem dos jovens para a vida adulta, pode-se identificar quatro grandes movimentos: a conclusão dos estudos, o acesso ao primeiro emprego, a saída de casa dos pais e a formação de uma nova família (EUROSTUDENT SURVEY, 2009). A configuração dessas etapas pode variar e não há um consenso quanto à delimitação dessas fases nos percursos biográficos dos jovens que tendem, no entanto, a se sofisticar e a se alterar de diversas formas. Segundo Pais (2009), a tendência atual é para certa “desritualização” ou “reversibilidade dos modelos tradicionais de passagem para a vida adulta”, fenômeno que está relacionado com as “novas culturas juvenis, novos modos de vida e correntes socioculturais” (GALLAND, 2011, p. 529).

Para Cicchelli (2001b), a entrada na idade adulta é realizada concretamente por meio de uma individuação da trajetória biográfica. Nesse sentido, a mobilidade internacional de longa duração, quando experimentada durante essa fase específica da vida, aparece fortemente na passagem para vida adulta, atuando como parte de um contexto mais amplo de amadurecimento dos jovens, por meio da apropriação de novos espaços sociais, culturais e acadêmicos. Acrescente-se ainda que essa oportunidade de formação intercultural e de adaptação requer, por parte do estudante em mobilidade, uma mudança profunda sobre si mesmo e ainda, do ponto de vista intelectual, a apropriação de um novo *habitus* acadêmico (AGULHON; BRITO, 2009).

A educação internacional pode ter a função de uma tomada de consciência política enriquecida por meio das viagens, do conhecimento do outro e da aprendizagem do papel de “jogador global”, aquele que participa dos processos de tomada de decisão em diversos campos globais. Na medida em que a mobilidade pode introduzir formas de ruptura, na identidade social (porque torna possível a adoção de um meio social outro), ela confere ao jovem-adulto um sentimento de liberdade em relação a certos determinantes, e que pode contribuir para uma maior confiança em si mesmo.

Para muitos jovens, a mobilidade estudantil constitui a primeira ocasião de deixar a casa dos pais por um período maior de tempo. Durante a estadia, vive-se sozinho ou com

outros estudantes da mesma faixa etária, e partilha-se de responsabilidades nunca antes experimentadas.

Mesmo antes de viajar, os jovens são tocados por uma quantidade de informações e imagens do país que estão prestes conhecer, por meio de livros, pesquisas na internet, blogs de viajantes, guias de viagem, filmes etc. Esses materiais produzem o imaginário cosmopolita das viagens contemporâneas, moldam as expectativas dos estudantes antes da mobilidade, como um processo de elaboração, projeção e expectativas antes da partida. Concorrem ainda para essa produção do imaginário as condições sociais e as áreas de estudo em um contexto de interações complexas.

Segundo Mathilde Anquetil (2008), as experiências cosmopolitas, no plano individual, levam a uma concepção de mundo em dimensões globais, num abandono do etnocentrismo primário, e à aquisição de uma autonomia salutar em relação ao contexto social de origem. Mas a autora assinala que a missão da mobilidade de constituir uma cidadania ativa dos jovens para a construção de um espaço identitário pluricultural significa mais do que a coabitação respeitosa, e isso ainda permanece difuso na experiência dos jovens. No que tange a um aspecto dessa autonomia, os estudantes passam a ser convidados a escrever sua história pessoal, em um percurso que poderá incrementar o seu patrimônio profissional, cultural e pessoal.

É inegável que, para o imaginário do jovem contemporâneo, esse movimento aparece como uma espécie de aventura entre duas realidades. Segundo Barrère e Martucelli (2005), esse é o mito do homem moderno que busca novos lugares, que explora as incertezas da vida como se houvesse um local de vida mais propício e ideal. A mobilidade aparece como um momento único no sentido de que contém em si condições entre duas realidades e dois espaços físicos, em que o indivíduo se distancia do seu círculo próximo de amigos e familiares.

Para Cicchelli (2012), a experiência cosmopolita de mobilidade em um país estrangeiro assume traços de uma viagem de formação ou *bildung*. Segundo ele, na literatura, *bildung* está associada às descobertas do amor, à entrada e socialização do jovem na vida adulta. Assim, a expressão *bildung* cosmopolita foi criada por Cicchelli (2012) para dar conta do leque de experiências a que os estudantes universitários são expostos durante a mobilidade internacional. É uma relação entre formação e cosmopolitismo que se traduz no modo pelo qual o intercâmbio proporciona a experimentação do novo, o encontro com outros gostos, uma maior abertura de espírito e o acesso a uma variedade de códigos culturais.

A *bildung* cosmopolita é uma socialização que predispõe ao encontro presencial (e não virtual), o deslocamento a um país estrangeiro onde poderá se desenrolar uma atividade intensa de experimentação em situações atípicas, incomuns e, por vezes, estranhas. Essa distância do país de origem permite o encontro com uma vida cotidiana diversa, em um arco experiencial cosmopolita que engendra três significados diferentes: i) a consciência do mundo composto de culturas variadas mais ou menos distantes: é a consciência da alteridade, na vida ordinária; ii) o processo intenso de adequação dos indivíduos ao novo mundo que os cerca, em um momento de encontro com códigos culturais diferentes; iii) o movimento em direção ao outro que permite se tornar um viajante mais completo, em um processo de agenciamento da pluralidade cultural, o que pode reformular o próprio pertencimento dos indivíduos.

A experiência de formação cosmopolita se pormenoriza em uma oscilação permanente entre o que se espera viver e o que realmente se vive ao longo da estadia no exterior e, por consequência, é uma promessa de *bildung*. Os sujeitos projetam expectativas que, no plano do real, podem ser difíceis de serem atendidas. Há, portanto, nos projetos de viagem dos jovens, uma versão entusiasmada e oscilante, entre o que se pode desenvolver de forma bem-sucedida e os medos e perigos que cercam a distância entre fronteiras territoriais e pertencimentos. Durante a estadia, os estudantes são testados e começam a tomar consciência dos limites associados aos contextos culturais, políticos, afetivos e emocionais: “o encontro com o outro se projeta como um ideal, se vive como uma prova e se avalia como uma aprendizagem” (CICCHELLI, 2012, p. 247) (grifos da autora).

Essa aquisição prepara o jovem para outras futuras mobilidades e para a produção de um sistema de disposições favoráveis ao contato com outras culturas (NOGUEIRA, 2002; 2003; 2007). Tal experiência pode resultar na capacidade de superação de dificuldades e numa confiança em si mesmo, em saber-se capaz de sobreviver a novas situações e de se desenvolver em uma realidade não familiar.

O conhecimento de outra cultura, ainda que incompleto, permite aos sujeitos se aproximarem de uma visão de mundo mais cosmopolita, caracterizada por uma abstração do olhar estrangeiro a outros códigos culturais: “eles – os estudantes – ao menos aprenderam mais do que conteúdos, aprenderam uma postura” (CICCHELLI, 2012, p. 251) (grifo da autora).

Buscou-se apresentar neste capítulo os principais ângulos norteadores de pesquisas dedicadas à mobilidade internacional contemporânea. A seguir, apresentar-se-á a Diretoria de Relações Internacionais da UFMG, que congrega, entre outras ações, a mobilidade internacional para os graduandos no Programa *Minas Mundi*.

2 A INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NA UFMG

A origem das relações internacionais na UFMG data da década de 1970, quando foi criado um Serviço de Relações Internacionais (SRI), subordinado à Reitoria, tendo como missão centralizar e coordenar o setor, atuando, por exemplo, com convênios (em especial da Fundação Ford¹⁹ e da Fulbright²⁰), além de acompanhar professores estrangeiros em visita à universidade. Em 1976, o Serviço transforma-se na Comissão de Assuntos Internacionais, subordinada à Pró-Reitoria de Planejamento. Em 1987, essa Comissão passa a ser permanente e subordinada diretamente ao reitor. Ela era constituída por sete representantes docentes e por um funcionário técnico-administrativo que assessoravam, implementavam e desenvolviam as políticas de cooperação internacional vigentes à época. Na gestão de 1990 a 1994, as atividades de internacionalização passam a ser de responsabilidade da Coordenadoria de Cooperação Internacional (CCI) – dirigida pelo pró-reitor adjunto de Pesquisa – composta por sete membros de distintas áreas do conhecimento, os quais deveriam avaliar e acompanhar programas de cooperação internacional.

Entre 1994 e 1998, a CCI retorna à subordinação do reitor, mas com nova composição, em que estavam representadas todas as unidades acadêmicas. No quadriênio 1998-2002, a CCI passa a ser denominada Assessoria de Cooperação Internacional (ACI) com status de Pró-Reitoria, evidenciando uma política de valorização do setor pela universidade. Assim, a ACI torna-se mais autônoma, atuando como indutora de projetos internacionais, voltados para as atividades de ensino e pesquisa na graduação e pós-graduação (RAMOS, 2009).

Durante a gestão 2002 a 2006, a ACI passa a ser designada por Diretoria de Relações Internacionais (DRI), denominação que permanece até os dias atuais. Nessa mesma gestão, mais precisamente no ano de 2005, a UFMG tornou-se a primeira universidade pública do Brasil a criar um programa de financiamento de intercâmbios no exterior, destinado a estudantes socialmente desfavorecidos, por meio de um Fundo para Apoio de Intercâmbio Internacional para a Graduação da UFMG, o qual financiou, nesse primeiro ano, a viagem de sete graduandos “carentes”, segundo os critérios de classificação do nível socioeconômico

¹⁹A Fundação Ford é uma entidade sediada na cidade de Nova Iorque, Estados Unidos. Segundo seus instituidores, foi criada para financiar programas de promoção da democracia e redução da pobreza.

²⁰O Programa Fulbright é um programa de bolsas de estudo (Fulbright Fellowships e Fulbright Scholarships), fundado pelo senador J. William Fulbright, e patrocinado pelo Bureau of Educational and Cultural Affairs do Departamento de Estado dos Estados Unidos da América, governos de outros países e setor privado. O programa foi estabelecido para incrementar a mútua compreensão entre o povo dos Estados Unidos da América e outros países através do intercâmbio de pessoas, conhecimentos e técnicas.

utilizados pela Fundação Mendes Pimentel²¹ (FUMP)²², que é também a fundação que disponibilizou esse fundo junto à DRI. Segundo a coordenadora da DRI, à época:

“(…) o apoio financeiro surgiu da necessidade de igualdade de condições para aqueles que haviam passado pelo processo seletivo para intercâmbio, mas não tinham recursos para participar. Esse foi um movimento importante de pensar a internacionalização de forma inclusiva” (entrevista concedida à pesquisadora em 10 de maio de 2015).

Em 2009, foi implantado na DRI um setor de gestão de Convênios Internacionais que possibilitou o registro e o acompanhamento da tramitação de todos os convênios firmados pela universidade.

A partir dos dados da DRI, a Tabela 1, a seguir, demonstra a tendência, nos últimos anos, de crescimento de convênios e consórcios de cooperação acadêmico-científica.

Tabela 1 – Número convênios, países, programas e universidades (2006-2014)

Anos	Convênios em vigor	Países parceiros	Programas de Intercâmbio	Universidades parceiras
2006	157	29	36	110
2007	173	32	46	124
2008	208	32	54	155
2009	237	32	69	165
2010	241	29	62	173
2011	249	29	77	176
2012	332	38	111	237
2013	370	38	131	271
2014	425	41	154	313

Fonte: Relatório de gestão da DRI (UFMG), quadriênio de 2010-2015 com base nos quadros de mobilidade

A DRI vem articulando múltiplas frentes. Os resultados dessa tabela demonstram, em relação aos convênios em vigor, que de 2006 a 2014 que esse número mais que dobrou, aumentado de 157 para 425, bem como se observa a ampliação do trabalho da DRI no número de países parceiros, os programas de intercâmbio e universidades parceiras nesse período avaliado. Essa condição reafirma o investimento significativo da universidade em intensificar a internacionalização da instituição. Os convênios são com a Ásia, África, América Latina, América do Norte, Austrália, Europa e países do BRIC, bem como do número de programas de intercâmbio que tiveram um aumento de 208% no período 2006- 2014.

²¹ Ver anexo B

²²A FUMP – Fundação Universitária Mendes Pimentel, criada em 1973, é uma entidade sem fins lucrativos que tem como finalidade amparar e dar assistência aos alunos da UFMG que têm condição financeira insuficiente.

O quadriênio de 2010-2014 foi marcado por um forte incentivo à expansão da mobilidade estudantil internacional no Brasil, devido ao lançamento do programa federal Ciência sem Fronteiras, que dinamizou todo o cenário da mobilidade no país.

Na UFMG, cresceu fortemente o número de parceiros, de convênios internacionais, de estudantes estrangeiros e, sobretudo, o número de estudantes de Graduação em mobilidade, que passou de 391 em 2010 para 2.819 em 2014. Esse crescimento é resultado, sobretudo, das mobilidades por meio do Programa Ciências sem Fronteira.

Outra evidência da dinamização das relações internacionais na UFMG é constituída pela criação, na Universidade, de seis centros de estudos internacionais: o Latino-Americano, o Africano, o Indiano, o Europeu, o da Ásia Oriental e o Instituto Confúcio, que oferta estudos da língua Chinesa²³. Esses centros trabalham pela difusão da cultura e da pesquisa dos países e regiões que representam e ofertam à comunidade acadêmica eventos, palestras, cursos e discussões que promovem uma aproximação com diversas culturas.

Há ainda o Fundo para Internacionalização da UFMG, que permite oferecer recursos para projetos de cooperação internacional, como a realização de missão no exterior ou de recepção de missão estrangeira. A DRI representa a universidade em grupos como a NAFSA (criada nos EUA, em 1948, como National Association of Foreign Student Advisers, nos anos 1990 renomeada para NAFSA – Association of International Educators) e a EAIE (European Association for International Education, criada na Europa, especificamente em Amsterdam – Países Baixos, em 1989). A UFMG é membro de iniciativas promovidas pela FAUBAI (Associação Brasileira de Educação Internacional) e pela CGRIFES (Conselho de Gestores de Relações Internacionais das IFES), conselho vinculado à ANDIFES (Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior).

A UFMG representada pela DRI integra redes internacionais como a AUF – Agence Universitaire de la Francophonie; AUGM – Asociación de Universidades; o Grupo Montevideo; AULP – Associação das Universidades Língua Portuguesa; o CINDA – Centro Interuniversitario de Desarrollo Andino; o GCUB – Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras e ainda o Grupo Tordesillas e Red de Macro Universidades de América latina y El Caribe.

O fato é que a DRI-UFMG apresenta atualmente uma estrutura organizacional robusta que cresce a cada ano, em 2014 contava com um comitê de internacionalização (composto por

²³A UFMG em parceria com o Hanban - organismo vinculado ao Ministério da Educação da China que trabalha para divulgação da língua e cultura chinesas no mundo - financia o Instituto Confúcio, com apoio da Huazhong University of Science and Technology.

um representante de cada área do conhecimento) e que comporta seis setores: setor de convênio, setor de intercâmbio no exterior, setor de intercâmbio para alunos estrangeiros, setor de programas especiais, setor de comunicação, setor de acolhimento mais recente, criado em 2014, que atua em conjuntamente com o Programa Bem-vindo, que trata de assuntos do cotidiano dos intercambistas estrangeiros.

Uma parceria importante deve ser ressaltada, entre a DRI e a Faculdade de Letras, desde 2012, o curso gratuito de português é ofertado aos intercambistas estrangeiros recebidos na UFMG. A disciplina possui quatro ofertas regulares: Nível Básico; Nível Intermediário; Produção oral e escrita, e, por fim, Escrita Acadêmica, todas ofertadas na Faculdade de Letras para os alunos estrangeiros matriculados na UFMG. A recepção dos estrangeiros na UFMG é copilada pela DRCA - Departamento de Registro e Controle Acadêmico, e tem-se verificado um crescimento expressivo dos números de estrangeiros vinculados à UFMG. Dados da DRI em parceria com o DRCA, indicam que, em 2013, haviam 790 estrangeiros matriculados na UFMG, em 2014, esse número quase dobrou, havendo 1.391 alunos estrangeiros computados na universidade.

A internacionalização da UFMG repousa sob o tripé pesquisa, ensino e extensão, e observa-se o crescente reconhecimento de relevância da internacionalização do *campus*, inclusive em ações de internacionalização dissociadas das ações diretas da DRI, seja por iniciativa dos professores ou por pequenos grupos deles que contribuem para a internacionalização da Universidade, como esclarece a vice-reitora, ainda que esse modelo não seja ideal, pois não podem ser contabilizadas pela DRI e, assim, tornarem-se mais acessíveis a todos da comunidade. Há ainda um projeto, em andamento, de criação de um Centro de Internacionalização para abrigar toda a gestão do setor da Universidade. O projeto contará com um prédio no *campus* da Pampulha que deverá acolher pesquisadores de outras nacionalidades, com gabinetes para professores visitantes e espaços de convivência, incrementando a mobilidade internacional. Em entrevista concedida, em 15 de agosto de 2015, a vice-reitora da UFMG revelou:

“[Esse] prédio institucionalizará ainda mais o trabalho das relações internacionais da UFMG. A localização dele é em frente à Faculdade de Música, ao lado da Reitoria. As obras estão paradas porque os recursos diminuíram, mas a perspectiva é que assim que possível retomemos. Será importante para a Universidade esse local que já existe e poderá expandir ainda mais.”

No quadro da oferta de mobilidade internacional para os estudantes de Graduação, encontram-se em vigência, em 2014 na UFMG, numa listagem não exaustiva, os seguintes programas:

1. **Programa *Minas Mundi***: gerido pela própria Universidade, é o principal programa de mobilidade discente para os graduandos, em razão do número de vagas que oferece, por sua extensão, e que oferta anualmente oportunidade de mobilidade internacional para todas as áreas da graduação. Os destinos são as universidades parceiras do programa na Europa e nas Américas.
2. **Programa ESCALA**: realizado por meio do convênio Associação Universitária Grupo Montevideo/AUGM entre países da América Latina (Argentina, Bolívia, Chile, Paraguai, Uruguai e Brasil), no qual o aluno matriculado, técnicos e docentes de uma das universidades parceiras tem a oportunidade de passar um semestre letivo, em outro país latino-americano.
3. **O Programa BRAMEX – Intercâmbio de Estudantes Brasil-México**, fruto de acordos de cooperação acadêmica e cultural intermitentes, ocorrem entre a Asociación Nacional de Universidades, Instituciones de Educación Superior de la República Mexicana (ANUIES) e o Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras (GCUB).
4. **BRACOL**: como o BRAMEX, esse programa prevê mobilidades intermitentes para alunos de graduação de duração de um semestre acadêmico entre instituições brasileiras e colombianas com ajudas de custo para passagens, hospedagem e alimentação, além da isenção de taxas acadêmicas.
5. **Programa BRAFITEC (Brasil France Ingénieur Tecnologia)**: coordenado pela CAPES e desenvolvido no âmbito da cooperação entre o Brasil e a França, por meio de parcerias universitárias nas diferentes áreas de Engenharia.
6. **Programa de Estudantes Convênio de Graduação – PEC-G e Programa de Estudantes Convênio de Pós-Graduação – PEC-PG**: administrados com ofertas anuais pelo MEC e MRE, para mobilidade entre países em desenvolvimento, países da América Latina e principalmente países africanos. Os estudantes selecionados podem se candidatar a bolsas de estudos gerenciadas pelo MEC, como a Bolsa Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior – Promisaes e a Bolsa Mérito. Nesse programa, a UFMG oferece para até 15 alunos cuja língua não seja o português o curso de português preparatório para o exame Celpe-Brás, ministrado pelo Centro de Extensão da Faculdade de Letras.
7. **PROFOR – Programa de Incentivo à Formação Científica de Estudantes de Cabo Verde**: dirigido pelo MRE, pela CAPES e pelas universidades participantes, possibilita aos

graduandos africanos cabo-verdianos a oportunidade de realizarem no Brasil mobilidades de curta duração dedicados à pesquisa.

8. **Programa de Licenciaturas Internacionais (PLI):** tem como objetivo subsidiar projetos de parceria entre cursos de licenciatura brasileiros e universidades portuguesas. Coordenado pela Capes, oferece estágios de graduação sanduíche, com dupla diplomação, a estudantes brasileiros.
9. **Programa Santander Universidades de bolsas ibero-americanas:** trata-se de um programa de mobilidade de estudantes de graduação entre universidades ibero-americanas, organizado pelo Banco Santander, com duração prevista de cinco anos – 2011 a 2015. No ano de 2014, quatro alunos da universidade foram selecionados para participar do programa, recebendo bolsas de estudos para um semestre acadêmico financiadas pelo próprio banco.
10. **Marca:** é um programa promovido nos países membros e associados do Mercosul e gerenciado pelo Setor Educacional do Mercosul para mobilidades de graduação.
11. **Programa de pró-mobilidade internacional Capes – AULP:** iniciado em 2012, promove a mobilidade docente e discente internacional da rede AULP, em países lusófonos como o Brasil e no continente africano (Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe) e na Ásia (Timor-Leste).
12. **Erasmus Mundus e Erasmus +:** desde 2004, o *Erasmus Mundus*, e a partir de 2015, o *Erasmus +*, a UFMG faz parte como universidade parceira / associada de vários projetos dentro do programa, dentre eles: ISAC, EBW II, EUBrazil STARTUP, Monesia, BABEL, BE MUNDUS, MUNDUS LINDO e iBrasil. São programas de mobilidades nos dois sentidos do fluxo para toda a comunidade acadêmica. Podem cobrir os custos com passagem aérea, seguro saúde e taxas de matrícula nas instituições de acolhimento e ainda há possibilidade de bolsas para despesas mensais dos participantes.
13. **Mobilidade livre:** na qual o próprio aluno entra em contato com a instituição estrangeira de ensino, ficando a DRI responsável por emitir a declaração de intercâmbio, assegurando-se de que as disciplinas cursadas no exterior serão aproveitadas quando do regresso do estudante.

Observa-se, através dessa histórico e apresentação dos programas vigentes que as relações internacionais na UFMG vêm sendo constituídas por sucessivas transformações, como ocorre, de resto, no conjunto das universidades brasileiras:

“[a internacionalização do Ensino Superior] vem se acentuando e adquirindo contornos específicos nas últimas décadas em acompanhamento ao desenvolvimento da globalização das nações. De um processo muitas vezes assistemático, mas característico das universidades, a internacionalização está se transformando em objetivo a ser perseguido de forma constante” (MOROSINI, 1998, p. 47).

Esta seção buscou tratar com a atuação da DRI na UFMG, com seus programas e ações. O Programa *Minas Mundi*, que será foco de análise, será detalhado na seção seguinte.

2.1 O PROGRAMA MINAS MUNDI

O Programa *Minas Mundi* é o mais importante programa de mobilidade internacional para a graduação oferecido pela UFMG²⁴ e que não encontra paralelos em porte e abrangência em nenhuma outra universidade brasileira (REZENDE, 2015). Esse Programa não apresenta um momento preciso de criação: ele é antes o resultado de uma evolução até chegar a seu formato atual. Nos anos de 2000 e 2001, ainda não havia edital de seleção, constando apenas, no site da DRI, “chamadas para o intercâmbio”. Nesses primórdios, constatava-se somente a oferta de dois convênios com 11 vagas no total. Em 2002, foram proclamados três editais separados, um para cada universidade parceira: Universidade de Nottingham, na Inglaterra; Universidade Blaise Pascal, na França; e UTexas, nos Estados Unidos. Em 2003, os editais e os processos de seleção foram unificados, permanecendo assim na atualidade²⁵. Durante esse período, o programa passou por quatro denominações distintas: Programa de Intercâmbio Discente, Programa de Intercâmbio Internacional para a Graduação, Programa de Mobilidade Discente Internacional para a Graduação e, finalmente, assumiu sua denominação atual de Programa *Minas Mundi*.

Ele está estruturado sobre a base de acordos bilaterais que resultam em intercâmbio entre alunos das universidades parceiras. São acordos firmados entre os setores internacionais das universidades e que surgem, em sua maioria, como consequência de contatos prévios estabelecidos pelos professores / pesquisadores das instituições universitárias. A universidade estrangeira pode definir, *a priori*, o número de vagas que disponibilizará para cada curso de

²⁴ Essa universidade foi pioneira no Brasil por ter sido a primeira universidade federal a implantar um programa de intercâmbio discente contemplando todas as áreas de conhecimento, através de editais anuais que proporcionam, aos alunos de Graduação, intercâmbios em universidades parceiras, e que incluem, desde 2005, subsídios financeiros aos estudantes socialmente desfavorecidos.

²⁵ De acordo com Ramos (2009), 2003 é o ano que marca o início do programa no formato como ele vem apresentando seleção.

graduação; ela pode ainda determinar os cursos e os semestres letivos em que disponibilizará vagas para a mobilidade internacional.

Os relatórios anuais de gestão do programa – emanados da DRI-UFMG – forneceram dados para o período de 2010 a 2014, a esta pesquisa. A Tabela 2, a seguir, fornece dados relativos ao número de candidatos, de vagas ofertadas e de vagas ocupadas para o referido período.

Tabela 2 – Número de candidatos/vagas ofertadas/vagas ocupadas – Programa *Minas Mundi* (2010-2014)

Editais	2010	2011	2012	2013	2014
Alunos inscritos	1472	1746	2036	1580	1064
Vagas ofertadas	401	522	610	625	625
Vagas ocupadas	341	365	303	303	269

Fonte: Relatório de gestão da DRI (UFMG) com base nos quadros de mobilidade, elaborado pela autora

Como se vê, há, nos últimos anos, uma tendência crescente na demanda pelo programa. O número de vagas ofertadas aumentou em 64% de 2010 a 2013, em 2014 mantém um número próximo ao de 2013. A desaceleração do número de oferta de vagas é decorrente da concorrência com o programa Ciência sem Fronteiras, que na época oferecia condições mais atrativas de intercâmbio para as áreas de ciências e tecnologia, uma vez que não condiciona a concessão da bolsa à comprovação de carência socioeconômica por parte do candidato. Em entrevista concedida, em 8 de agosto de 2015, um funcionário da DRI que atua na gestão do Programa *Minas Mundi* relatou:

(...) sabíamos ainda que se ofertássemos mais vagas para o edital 2014, como vínhamos fazendo nos anos anteriores, aumentando a oferta de um edital para outro – elas ficariam ociosas – naquela ocasião havia a competição por outro programa que dispunha de condições financeiras mais privilegiadas para o intercâmbio. Por isso a oferta de vagas foi diminuída nesse período.

O edital 2014, com o qual se optou por trabalhar nesta pesquisa, ofertou 625 vagas para 109 universidades estrangeiras parceiras. Nesse edital, foram selecionados 269 alunos para o intercâmbio a ser realizado no ano de 2015.

Em relação aos países de destino, a Tabela 3 a seguir, fornece dados sobre os países e o número de vagas ofertadas por destino de 2010 a 2014.

Tabela 3 – Número de estudantes enviados por ano e país de destino (2010-2014)

Países / Ano	2010	2011	2012	2013	2014	Totais
Portugal	132	148	171	183	202	836
Alemanha	94	97	97	86	77	451
França	42	76	72	91	61	342
Espanha	14	27	65	54	65	225
Itália	39	43	36	34	19	171
EUA	23	28	44	38	34	167
Colômbia	9	25	30	25	35	124
Argentina	10	15	20	31	31	107
Chile	0	16	20	15	21	72
Inglaterra	12	6	6	9	3	36
Israel	3	3	10	10	0	26
Bélgica	4	5	5	11	11	36
Peru	8	7	4	4	13	36
Finlândia	0	3	7	8	10	28
Holanda	2	4	4	4	5	19
Suécia	4	0	4	4	4	16
Polônia	1	2	4	4	3	14
Canadá	0	2	2	6	6	16
México	0	2	3	4	10	19
Noruega	0	4	4	0	4	12
Venezuela	0	2	2	2	3	9
Dinamarca	4	0	2	0	2	8
Suíça	0	6	0	0	0	6
Eslováquia	0	0	0	1	0	1
Rep. Tcheca	0	0	0	1	1	2
Eslovênia	0	0	0	0	2	2
Total	401	521	612	625	622	2781

Fonte: Relatório de gestão da DRI (UFMG) com base nos quadros de mobilidade – DRI, elaborado pela autora

O país que mais recebeu alunos durante o período de 2010 a 2014 foi Portugal, seguido da Alemanha e França. O número de vagas para Portugal fica bem acima dos outros destinos em função de dois principais fatores: maior reciprocidade entre as instituições brasileiras e portuguesas e a língua nativa que atrai aqueles que não possuem proficiência em um segundo idioma. O processo seletivo do Programa Minas Mundi será apresentado a seguir.

2.2 O PROCESSO SELETIVO E OS CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

O processo seletivo para o Programa *Minas Mundi* ocorre anualmente e se dá em duas etapas. A primeira delas é quantitativa e eliminatória: nela são avaliados o histórico escolar do aluno (suas notas), a carga horária cursada e seu Rendimento Semestral Global (RSG)²⁶, além do desempenho obtido no teste de proficiência na língua do país de candidatura²⁷. A segunda etapa é qualitativa, com a avaliação do candidato por meio de entrevistas.

A partir de 2010, a primeira etapa do processo seletivo passou a ser informatizada, com a inscrição para o programa sendo feita através do portal Minha UFMG²⁸. Nessa etapa, processam-se automaticamente, e de acordo com o edital, os dados dos candidatos. Os requisitos para aprovação são os seguintes:

- I. estar regularmente matriculado e estar cursando disciplinas em um dos cursos de graduação da universidade;
- II. ter concluído, com aprovação, um mínimo de 20% dos créditos necessários para a integralização curricular do curso no qual está matriculado;
- III. demonstrar a proficiência linguística solicitada pela instituição de destino.

A segunda etapa se dá, desde 2003, através de entrevistas presenciais com os candidatos aprovados na primeira etapa, realizadas por uma Comissão Examinadora composta de professores representantes dos colegiados dos cursos de graduação da UFMG. Segundo o Relatório de Gestão do Programa *Minas Mundi* (DRI, 2013, p. 2), a entrevista deve avaliar o desempenho acadêmico, o compromisso institucional, a habilidade de encarar desafios, a abertura a novas experiências, o conhecimento detido sobre a UFMG e sobre a instituição estrangeira, além da capacidade de se expressar no idioma, pois parte da entrevista é realizada

²⁶O RSG: O Rendimento Semestral Global corresponde à média ponderada do desempenho acadêmico do aluno em cada semestre. É desejável que o aluno mantenha sempre um alto RSG, na medida em que, por se tratar de um parâmetro de desempenho, esse Rendimento pode refletir em todos os processos de seleção durante sua vida acadêmica e profissional, inclusive na obtenção de bolsas acadêmicas. Para o cálculo do RSG, convertem-se os conceitos obtidos em cada atividade / disciplina em valores, observando-se a seguinte correspondência: conceitos A, B, C,D, E e F correspondem a valores de 5 a 0. O valor do conceito de cada atividade em que o aluno se matriculou no semestre é multiplicado por seu respectivo número de créditos de cada disciplina cursada; os produtos assim obtidos são somados, e o resultado é dividido pelo número total de créditos em que o aluno se matriculou no semestre. A aprovação na disciplina abrange também a avaliação da assiduidade nas disciplinas cursadas.

²⁷O nível de proficiência exigido e o certificado solicitado pode variar dependendo da universidade pleiteada. A maioria das universidades aceita certificados de proficiência como o TOEFL (*Test of English as a Foreign Language*), expedidos por estabelecimentos credenciados.

²⁸ O Minha UFMG é um sítio da intranet da Universidade que funciona como uma interface entre os alunos, os professores e a comunidade acadêmica.

na língua do país de destino. É avaliado também o potencial do candidato para extrair o melhor da experiência acadêmica internacional.

2.3 AS AÇÕES DE DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À MOBILIDADE INTERNACIONAL

Com a finalidade de democratizar o acesso à mobilidade aos estudantes aprovados na seleção que apresentam dificuldades financeiras para realizar o intercâmbio (considerando que alguns alunos são assistidos pela FUMP), foi criado, na gestão DRI 2002-2006, um fundo que destinou a esse fim recursos provenientes da própria DRI, da FUMP e da Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa (FUNDEP²⁹).

Entre 2009 e 2011, as bolsas passam a receber recursos também do REUNI³⁰, o apoio da Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD), da FUMP e do Banco Santander.

Todos os estudantes selecionados e interessados em receber a bolsa são submetidos a uma análise socioeconômica realizada pela FUMP. A partir do edital 2012, não houve mais a diferenciação da origem dos valores das bolsas, que passaram a ser unificadas no Fundo de Apoio ao Intercâmbio Internacional Discente da UFMG. A partir do edital 2014, foi implantada a concessão de bolsas de intercâmbio internacional até o limite de 35% de auxílio para cada país.

A utilização dos recursos desse fundo compreende duas modalidades: o Auxílio Mobilidade Internacional (subsídio para compra do bilhete aéreo) e a Bolsa de Intercâmbio Internacional (bolsa para o período de mobilidade que corresponde a um semestre letivo). O montante da bolsa obedece aos valores expostos na Tabela 4, a seguir, considerando: (i) o nível socioeconômico do aluno indicado pela renda familiar; (ii) o país de realização do intercâmbio; (iii) o custo de vida no local; (iv) a duração da estadia.

²⁹ A FUNDEP, criada em 1974, é uma fundação de apoio que atua, principalmente, como gestora administrativo-financeira das atividades acadêmicas de pesquisa, ensino, extensão e desenvolvimento tecnológico da UFMG.

³⁰ O REUNI constitui o “Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais”, implantado pelo Governo Federal em abril de 2007.

Tabela 4 – Valor da Bolsa de Mobilidade Internacional por NSE do bolsista e por país de destino (edital 2014)

NSE do estudante	Europa I, Canadá e Israel	Europa II e EUA	México	América do Sul
0 a 6 SM	R\$ 2.400,00	R\$ 2.160,00	R\$ 1.920,00	R\$ 1.680,00
6,5 a 8 SM	R\$ 2.000,00	R\$ 1.800,00	R\$ 1.600,00	R\$ 1.400,00
8,5 a 11 SM	R\$ 1.600,00	R\$ 1.440,00	R\$ 1.280,00	R\$ 1.120,00
Acima 11 SM	R\$ 1.200,00	R\$ 1.080,00	R\$ 960,00	R\$ 840,00

Fonte: Edital de seleção do Programa *Minas Mundi* – 2014 DRI (UFMG)

Podem concorrer à bolsa, os estudantes considerados como não carentes pela FUMP, mas que não têm recursos suficientes para cobrir todas as despesas de intercâmbio. No entanto, os alunos assistidos pela FUMP têm prioridade na disputa por ela.

O número de bolsas oferecidas pelo Programa *Minas Mundi*, ao longo do último período, é crescente, o que proporciona, a um número cada vez maior de discentes socialmente desfavorecidos, o acesso a esse bem educacional, como se vê na Tabela 5:

Tabela 5 – Número de beneficiados das bolsas ofertadas pelo do Programa *Minas Mundi* (2010-2011)

Editais	2010	2011	2012	2013	2014
Bolsas da FUMP para alunos assistidos pela Fundação	48	62	85	70	111
Bolsas REUNI/DRI	80	83	25	147	63
Bolsas Santander	0	9	0	0	0
Total de bolsas	128	154	195	217	174

Fonte: Relatório de gestão da DRI (UFMG) quadriênio de 2010-2014 com base nos quadros de mobilidade

Os Recursos concedidos aos discentes em mobilidade pelo Programa *Minas Mundi* em 2010 contavam com recursos no total de R\$ 981.372,00 (novecentos e oitenta e um mil, trezentos e setenta e dois reais) e, em 2014, foram disponibilizados recursos totalizando R\$ 1.500.000,00 (um milhão e quinhentos mil reais). O aumento de recursos reforça o compromisso da universidade com uma internacionalização inclusiva.

Segundo o Relatório de Autoavaliação Institucional de Primeiro Relatório do Ciclo Avaliativo 2014 – 2017, em 2013 o recurso total distribuído foi de R\$ 1.403.740,00 (um milhão, quatrocentos e três mil, setecentos e quarenta reais) que contemplaram 141 alunos, destes, 72 eram alunos assistidos pela FUMP.

Ainda segundo o relatório, em 2014 o recurso contemplou 174 alunos. Destes, 111 estudantes eram alunos assistidos pela FUMP, e 86 deles foram para Portugal. No edital 2014, houve a inserção de uma regra, a saber: mantidas as distribuições dos recursos entre as duas modalidades de apoios, acrescentou-se a regra de limite de 35% para cada país de destino. Assim, passou-se a observar o limite por país de 35% referente ao valor destinados ao Auxílio Mobilidade Internacional, e também o limite por país de 35% referente à modalidade Bolsas de Intercâmbio Internacional. No intento de não prejudicar os estudantes que têm como destino Portugal, que são a maioria e conjugam também menores condições sociais, essa regra afetaria os menos favorecidos, assim ela não vigorou nos editais seguintes e foi substituída por requisitos mais adaptados à realidade do programa³¹.

Todos os minasmunditas selecionados estão isentos do pagamento de taxas acadêmicas³² nas universidades parcerias, mas devem arcar com as demais despesas, como a documentação (passaporte, vistos, traduções juramentadas etc.) e os gastos diretamente ligados à viagem (bilhete aéreo, seguro-saúde, alimentação, transporte, moradia, etc.).

Esse capítulo objetivou explorar a internacionalização do ensino superior na UFMG, sua oferta de mobilidade internacional vigente para os graduandos, bem como apresentar o campo empírico da pesquisa, o Programa *Minas Mundi*. O capítulo seguinte será dedicado à análise do questionário de perfil social e acadêmico aplicado aos intercambistas do Edital 2014 do Programa *Minas Mundi*.

³¹ Para mais informações a respeito, consultar o edital 2015, 2016 no sitio da DRI-UFMG.

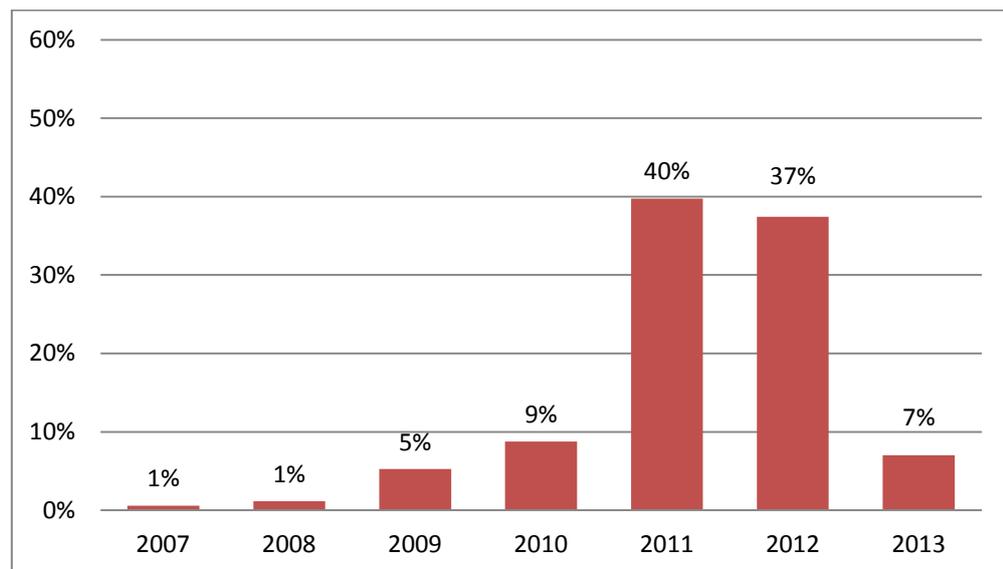
³² Algumas universidades concedem benefícios suplementares aos intercambistas, como vagas em moradias universitárias, cursos de língua antes do início de semestre, entre outros.

3 O PERFIL SOCIAL E ACADÊMICO DO INTERCAMBISTA DO PROGRAMA *MINAS MUNDI*

Neste capítulo, será traçado e examinado o perfil social e acadêmico de uma geração de graduandos da UFMG que se beneficiaram do Programa *Minas Mundi*. Esse perfil compõe-se de dados sociodemográficos, socioeconômicos, socioculturais e acadêmicos, passando em revista as variáveis mais frequentes nas pesquisas em Sociologia da Educação. Ele é resultado do questionário que foi enviado aos estudantes selecionados pelo Programa *Minas Mundi*, em seu edital 2014 e foi respondido por 171 intercambistas, o que corresponde a 63% dos candidatos que se aprovados no referido edital.

Sempre que possível, esses dados serão comparados com aqueles relativos ao corpo discente da UFMG, em geral, para que se verifique a existência (ou não) de diferenças entre os estudantes minasmundistas e seus pares. Os dados referentes ao alunado da UFMG provêm da Comissão Permanente do Vestibular (COPEVE), órgão encarregado de coletar os dados relativos à geração que ingressa a cada ano na UFMG³³. Para esta análise, foram selecionados os dados dos calouros de 2011, uma vez que a parcela maior da população pesquisada (40%) entrou na Universidade nesse ano, conforme demonstra o Gráfico 1, a seguir.

Gráfico 1 – Ano do ingresso na UFMG dos intercambistas do Programa *Minas Mundi* (edital 2014)



Fonte: Elaborado pela autora com base no questionário aplicado aos alunos intercambistas

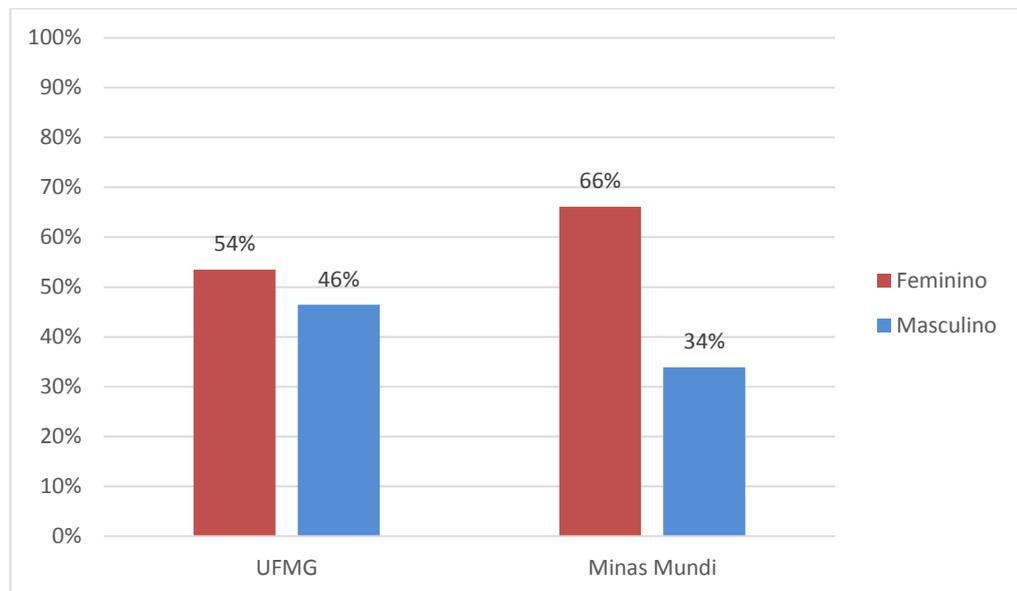
³³ Cabe destacar que nem todas as informações possuídas pela COPEVE são relevantes para esta análise. Em vista disso, fez-se um recorte daqueles aspectos julgados importantes para caracterizar o estudante do Programa *Minas Mundi*/2014.

3.1 O PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO

O perfil sociodemográfico será aqui traçado a partir das variáveis sexo, idade, raça, número de irmãos e lugar na fratria.

3.1.1 O GÊNERO

Gráfico 2 – Distribuição por sexo do alunado da UFMG e dos intercambistas do Programa *Minas Mundi* (edital 2014)



Fonte: Elaborado pela autora com base no questionário aplicado aos alunos intercambistas

Conforme demonstra o Gráfico 2, as mulheres preponderam largamente no Programa *Minas Mundi*/2014 (66% contra 34% de homens), diferentemente da característica do corpo discente da UFMG que, em 2011, apresentava uma proporção maior de homens.

Com relação a este último aspecto, há que se destacar que se trata de uma tendência atual da população universitária no Brasil. Schwartzman (2012), com base nos dados do Censo da Educação Superior de 2010, ressalta “(...) crescentemente, são as mulheres, mais do que os homens, que buscam a formação universitária, com 58% do total. Na geração mais jovem, de 21 a 25 anos de idade, a participação das mulheres já é de 62% do total.” (SCHWARTZMAN, 2012, p. 3).

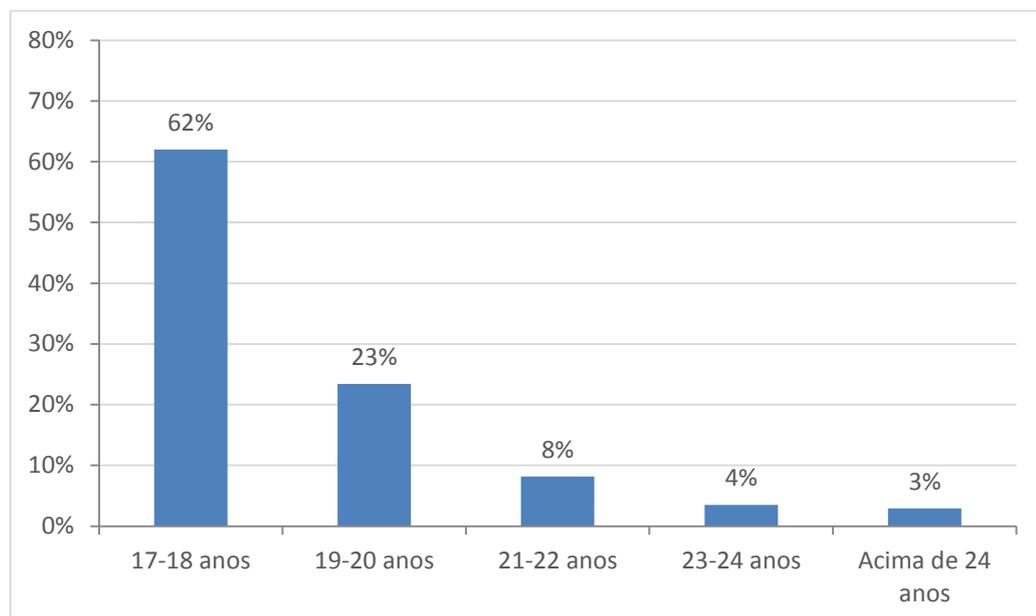
No entanto, há que se examinar aqui as razões para a ampla preponderância numérica das mulheres no Programa *Minas Mundi*. Uma das hipóteses mais plausíveis se prende ao fato de que as vagas ocupadas no programa, são de alunos dos cursos de graduação, que majoritariamente são das Humanidades, cujo público – como se sabe – é predominantemente feminino (ROSEMBERG, 2001).

Além disso – como mencionado no capítulo anterior – o bom desempenho acadêmico constitui critério essencial no processo seletivo desse intercâmbio, o que acaba por beneficiar as estudantes do sexo feminino em razão da superioridade de resultados que elas vêm apresentando no Ensino Superior brasileiro, constatada por meio de indicadores, como a taxa e o tempo de conclusão do curso superior, como demonstrou Rosemberg (2001).

Mas essas explicações não parecem suficientes, pois também em outros programas de mobilidade fora do Brasil, tem-se observado que as moças são “mais móveis” do que os rapazes. É o caso do programa *Erasmus*, no qual elas representavam 56,6% dos intercambistas, em 2011, conforme dados da Comissão Europeia (ERLISH, 2012). Ballatore (2007) constatou igualmente que a mobilidade estudantil feminina na Europa atingiu o percentual de 68,7%, entre os anos de 2004 e 2005. Vale destacar ainda que nos Estados Unidos e no Reino Unido, principais países de destino de intercambistas, observou-se também uma ligeira vantagem feminina, da ordem de 56%, no mesmo período.

3.1.2 A IDADE

Gráfico 3 – Idade de ingresso na universidade dos intercambistasdo Programa *Minas Mundi/2014*



Fonte: Elaborado pela autora com base no questionário aplicado aos alunos intercambistas

O Gráfico 3 apresenta a faixa etária de ingresso na UFMG dos estudantes bolsistas do Programa *Minas Mundi/2014*. Como se vê, a maioria deles (62%) entra na universidade em idade regular (18 anos) ou, até mesmo, antes dela (17 anos), o que significa que se tratam de jovens que não sofreram nenhum tipo de acidente ou atraso em sua trajetória escolar. Como

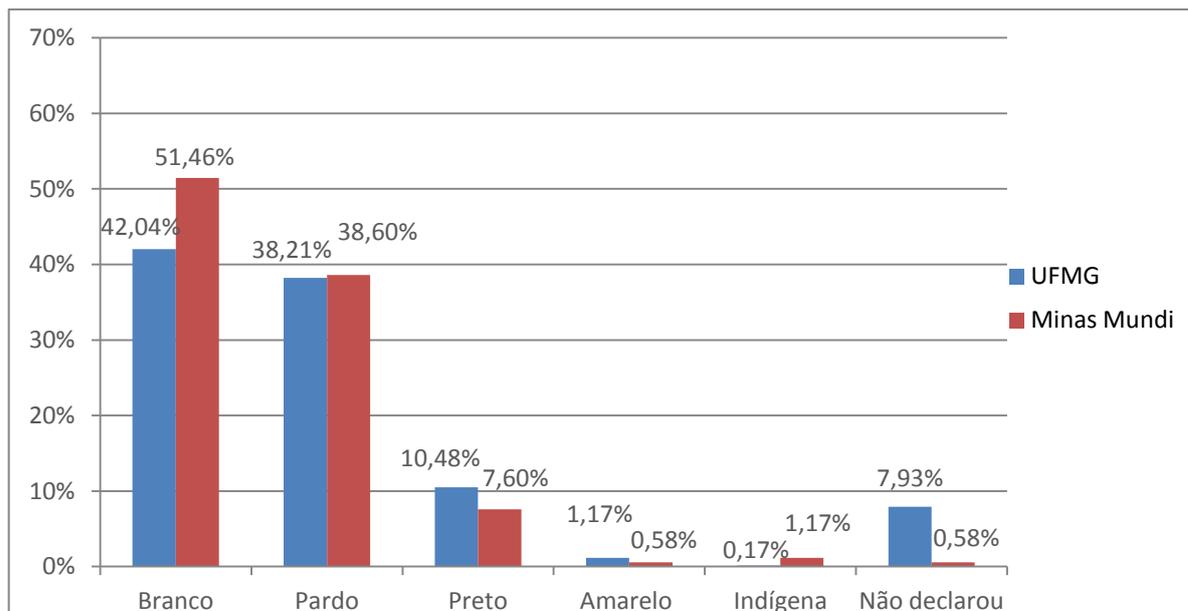
estabelece a literatura sociológica, “a idade de entrada na universidade”, aos 17-18 anos, configura-se como uma das principais evidências empíricas de uma trajetória escolar de sucesso (NOGUEIRA, 2011).

Justamente porque os mecanismos de eliminação agem durante todo o *cursus* [percurso escolar], é legítimo apreender o efeito desses mecanismos nos graus mais elevados da carreira escolar. Ora, vê-se nas oportunidades de acesso ao ensino superior o resultado de uma seleção direta ou indireta que, ao longo da escolaridade, pesa com rigor desigual sobre os sujeitos das diferentes classes sociais (BOURDIEU, 1998, p. 41).

3.1.3 O PERTENCIMENTO RACIAL

O pertencimento racial dos bolsistas foi examinado com base na classificação utilizada pelo IBGE que estabelece as alternativas: branca, preta, amarela, parda ou indígena.

Gráfico 4 – Distribuição por raça do alunado da UFMG e dos intercambistas do Programa *Minas Mundi*/2014



Fonte: Elaborado pela autora com base no questionário aplicado aos alunos intercambistas

É possível observar, no gráfico 4, que há uma presença maior de estudantes brancos no Programa *Minas Mundi* do que na UFMG. E, de modo oposto, os jovens pretos são ligeiramente mais numerosos no alunado da UFMG do que entre os intercambistas. O exame dessa variável vem corroborar a hipótese de que a população de alunos que se beneficia do programa de mobilidade internacional aqui investigado apresenta um perfil social mais favorecido do que o corpo discente da universidade da qual provém.

Por outro lado, há que se reconhecer que, entre os intercambistas, o percentual de 47% agregando pretos e pardos está longe de ser insignificante. Nesse sentido, cumpre lembrar que

a população de minasmundistas de 2014, aqui focalizada, se beneficiou das políticas de ação afirmativa, com a implementação da política de bônus a partir de 2008, e da aplicação progressiva da Lei de Cotas (Lei Nº 12.711/2012). Com efeito, dados de 2015 da Pró-Reitoria de Graduação da UFMG mostram que, desde 2009, verifica-se um considerável aumento do número de estudantes não brancos (pretos e pardos) nessa Universidade.

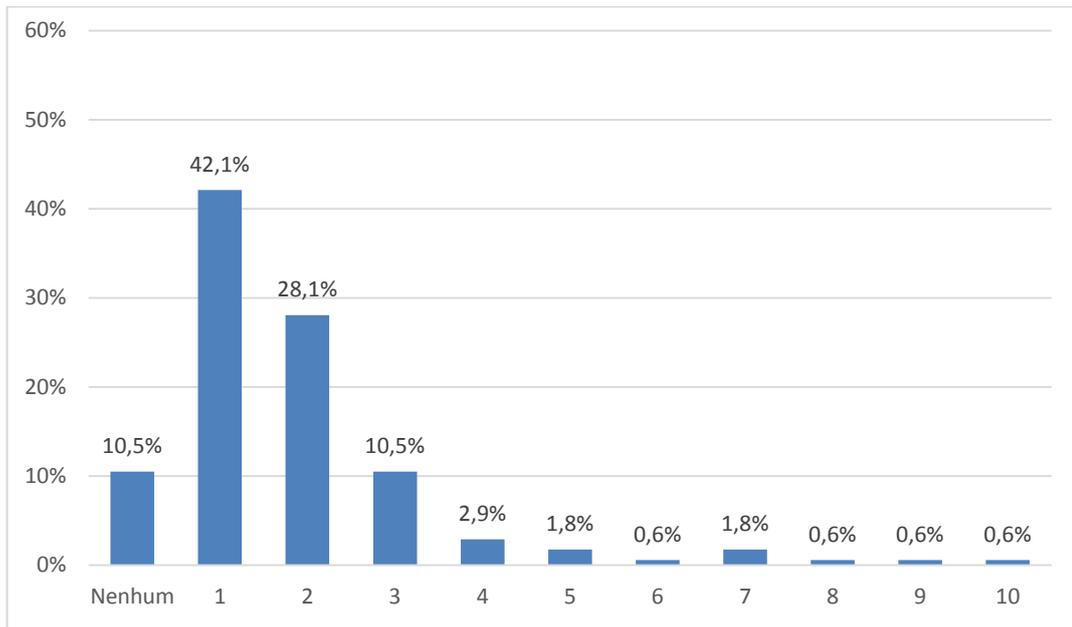
3.1.4 O NÚMERO DE IRMÃOS E A POSIÇÃO NA FRATRIA

O impacto do tamanho da família no sucesso escolar da prole é tema frequente para os sociólogos da Educação, uma vez que as condutas, em matéria de fecundidade, das diferentes classes sociais podem ser entendidas como parte de um esforço mais amplo da família, em prol de sua ascensão social. Como os pais buscam assegurar o sucesso escolar e profissional da prole, quanto maior o número de filhos, menores serão as chances de propiciar a eles um destino educacional e profissional qualificado (NOGUEIRA, 2005).

Bourdieu (1992) destaca, como um dos componentes desse esforço nas classes médias, o malthusianismo, que é a propensão das famílias para a redução do número de filhos. Como estratégia muitas vezes inconsciente, a opção de se ter poucos filhos revela a expectativa de que haverá uma concentração de investimentos que poderá aumentar as chances de cada filho de receber uma melhor e mais longa formação educacional.

Essa tendência à redução do número de filhos, seja para poder dispor de mais cuidados com a prole, seja para conter gastos, é observada nas famílias dos bolsistas do Programa *Minas Mundi* que participaram desta pesquisa. O Gráfico 5, a seguir, confirma isso.

Gráfico 5 – Distribuição dos intercambistas do Programa *Minas Mundi*/2014 por número de irmãos

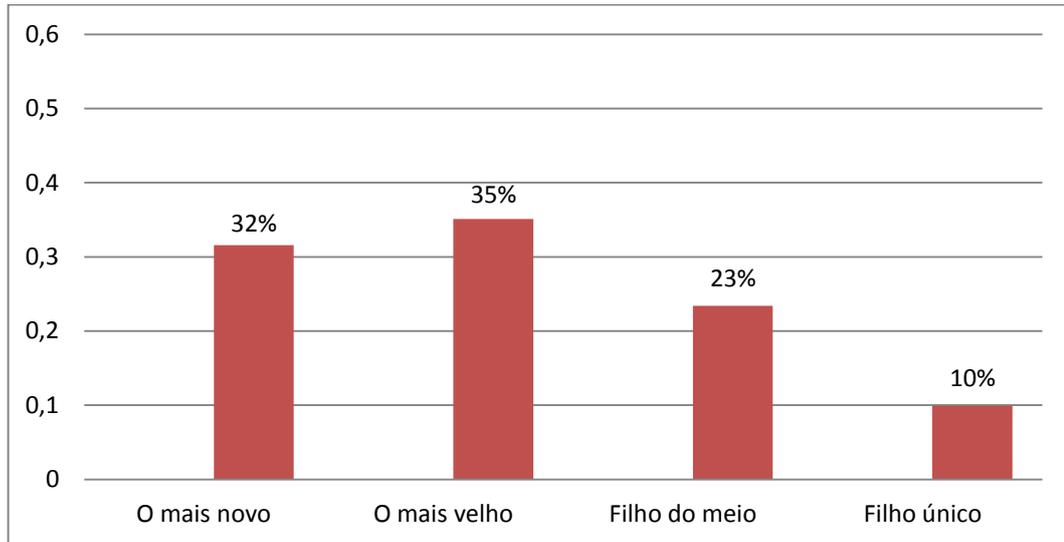


Fonte: Elaborado pela autora com base no questionário aplicado aos alunos intercambistas

Nota-se, conforme o Gráfico 5, que as famílias menos numerosas (com apenas um ou dois filhos) totalizam 53% do grupo pesquisado. Este fator vem se somar à defesa de nossa hipótese de que se trata de um grupo social relativamente favorecido, cujo estilo de vida e práticas educativas aproximam-se muito das classes médias.

Os dados apresentados no Gráfico 6, a seguir, destacam outro fator a ser analisado nesse contexto, que é o lugar que cada filho ocupa no conjunto de seus irmãos, e como isso proporciona experiências diversificadas. Pode-se verificar que 35% dos estudantes pesquisados são primogênitos. Se a eles forem somados os 10% que se declaram filhos únicos, têm-se 45% em situação de primogenitura.

Gráfico 6 – Distribuição dos intercambistas do Programa *Minas Mundi*/2014 segundo a posição na fratria



Fonte: Elaborado pela autora com base no questionário aplicado aos alunos intercambistas

Na literatura sociológica (cf. BLACK; DEVEREUX; SALVANES, 2004), é frequente a constatação das vantagens escolares do filho mais velho, o qual lembra Desplanques (1981), esse filho foi o único por um período. Para Freese, Powell e Steelman (1999), o primogênito leva vantagem na escolarização por ter tido pais mais jovens e com maior disponibilidade, ao menos por um tempo, para acompanhar seu desenvolvimento.

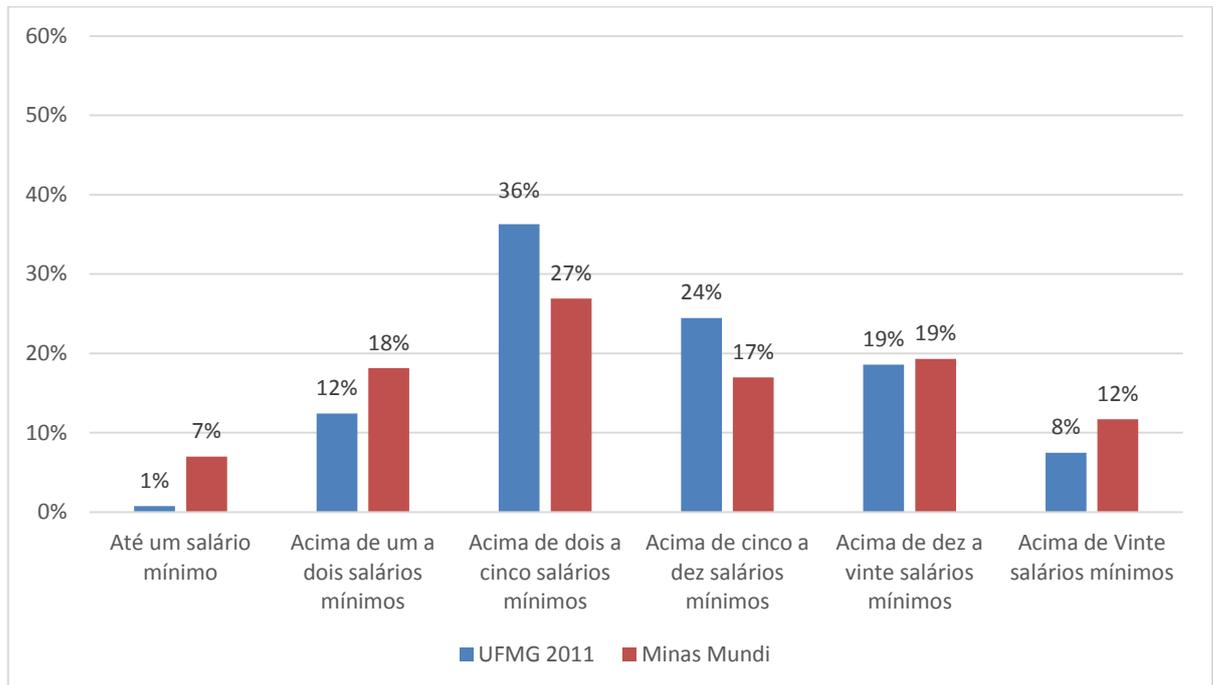
No entanto, no Brasil, Romanelli (2003) verifica que mais frequentemente são os caçulas os mais beneficiados em sua escolarização, uma vez que têm a possibilidade de ser educados por pais mais experientes. Além disso, quando suas famílias estão em processo de ascensão social, o caçula pode ser privilegiado por usufruir de um momento familiar mais favorável financeiramente, o que poderá repercutir em seu processo de escolarização. Há também o fato de que, nos meios populares, os primogênitos costumam apresentar uma longevidade escolar menor porque precisam ajudar na renda da família, ingressando mais precocemente no mercado de trabalho.

3.2 O PERFIL SOCIOECONÔMICO

3.2.1 A RENDA FAMILIAR

Sabe-se que a renda é um indicador objetivo da posição social de um indivíduo, no caso presente, do grupo social ao qual pertence o estudante que teve acesso ao programa de mobilidade internacional aqui focalizado.

Gráfico 7 – Distribuição do alunado da UFMG e dos intercambistas Programa *Minas Mundi*/2014 segundo a renda familiar mensal



Fonte: Elaborado pela autora com base no questionário aplicado aos alunos intercambistas

Como se pode depreender do Gráfico 7, a curva de renda entre as duas populações é muito próxima. Nos dois extremos da curva, porém, os estudantes minasmundistas apresentam porcentagens mais elevadas do que as observadas entre o alunado da UFMG.

No caso da proporção mais alta de bolsistas nos níveis mais baixos de renda familiar (até dois SM), a razão certamente reside nas atuais políticas da UFMG de inclusão de seus graduandos no processo de internacionalização. Tais políticas operam por meio da concessão de bolsas de intercâmbio pela FUMP, pela DRI e pelo Santander, detalhadas no Capítulo anterior. De todo modo, intercambistas com renda familiar de até cinco salários mínimos somam 52%, ao passo que, no corpo discente da UFMG, essa taxa é de 49%. Quando se passa para os estratos de renda mais alta (acima de 10 SM), vê-se que os minasmundistas também prevalecem, correspondendo a 31% do total, contra 27% do alunado geral da UFMG. A conclusão parece ser, portanto, a de que os jovens intercambistas pesquisados são mais frequentes entre os “mais ricos”, mas também entre os “mais pobres”.

Quais seriam as causas prováveis da existência de dois grupos de estudantes com perfis econômicos tão díspares? Primeiramente, há que se lembrar que a FUMP assegura uma bolsa, para o Programa *Minas Mundi*, aos estudantes desfavorecidos, de acordo com a análise de carência dessa mesma Fundação, como foi informado no Capítulo 2. Assim, entre os agraciados, os estudantes menos favorecidos economicamente são prioritários na atribuição

das bolsas, o que os estimula a participar da seleção, uma vez que a obtenção desse auxílio representa para eles uma das únicas chances de acesso à experiência do intercâmbio.

Nesse caso, a concordância das expectativas com as probabilidades, das antecipações com as realizações, está no princípio dessa espécie de “realismo”, enquanto sentido da realidade e senso das realidades que faz com que, para além dos sonhos e das revoltas, cada um tenda a viver “de acordo com sua condição”, segundo a máxima tomista, e tornar-se inconscientemente cúmplice dos processos que tendem a realizar o provável (BOURDIEU, 1998, p. 91).

No caso dos estudantes de alta renda, suas chances reais de realizar um intercâmbio internacional são altamente condicionadas pelas condições favoráveis de suas famílias. Além disso, eles também dispõem de mais tempo para se dedicar aos estudos pois estão isentos da necessidade de exercer trabalho remunerado concomitantemente com a universidade³⁴. Com isso, podem se dedicar a atividades extraclasse como a iniciação científica, por exemplo, que contabiliza pontos no momento da seleção para o intercâmbio.

No Brasil, sabe-se que “as famílias pertencentes às camadas médias (sobretudo em suas frações mais favorecidas culturalmente) ou às elites econômicas investem precocemente em estratégias educativas que consistem na valorização e na demanda por uma dimensão internacional na formação de seus filhos”, inclusive como forma de prepará-los para a competição no mercado de trabalho (NOGUEIRA, 2007, p. 13).

Nesse mesmo sentido, os estudos sobre o programa *Erasmus* apontam, sem exceção, que o impacto da origem social é determinante para a mobilidade e levantam a hipótese de que há uma hierarquização entre certos grupos sociais em função de sua capacidade de serem móveis, segundo Ballatore e Blöss (2008b). Assim, quanto mais alta é a renda da família, maior a mobilidade dos indivíduos.

Em resumo, é possível concluir que os custos diretos e indiretos de um intercâmbio são muito mais acessíveis aos meios sociais mais privilegiados. No entanto, haja vista as atuais iniciativas de democratização do acesso a esse bem, a viagem torna-se possível para os mais carentes.

3.2.2 A OCUPAÇÃO DOS PAIS

Para poder agrupar e estratificar a ocupação dos genitores, tal como declarada pelos intercambistas, utilizou-se classificação de profissões que a Comissão Permanente do

³⁴ 21% dos intercambistas pesquisados declararam que não exercem nem exerceram nenhum tipo de atividade remunerada ao longo de sua trajetória escolar. Em contrapartida, 47% revelaram depender da assistência social oferecida pela FUMP, sinalizando um perfil econômico desfavorecido.

Vestibular-UFMG (COPEVE) utiliza para classificar a profissão dos inscritos e dos aprovados no exame de ingresso à UFMG.

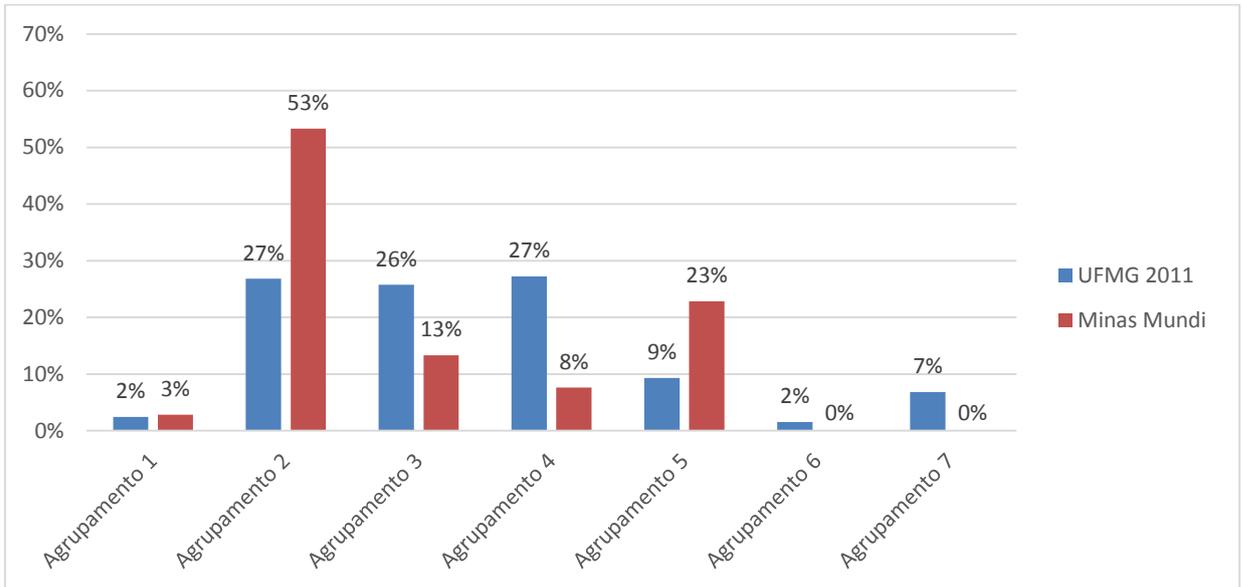
Quadro 1– Agrupamentos das profissões definidos pela COPEVE/UFMG 2011

Agrupamentos	Profissões
Agrupamento 1	Ocupações de alto poder financeiro e/ou simbólico (ex.: proprietário de grandes terras e/ou grandes empresas, diplomatas, políticos e militares de alto escalão)
Agrupamento 2	Ocupações de nível superior (ex.: profissionais liberais, professores universitários)
Agrupamento 3	Ocupações que exijam Ensino Médio completo e professores primários e secundários (ex.: bancário, pequenos industriais/comerciantes)
Agrupamento 4	Ocupações que não exigem alto grau de escolaridade (ex.: balconista, operário qualificado, recepcionista)
Agrupamento 5	Ocupações que não exigem escolaridade (ex.: operário não qualificado, emprego doméstico)
Agrupamento 6	Do lar (donas de casa)
Agrupamento 7	Desconhece a ocupação dos pais.

Fonte: COPEVE/UFMG 2011

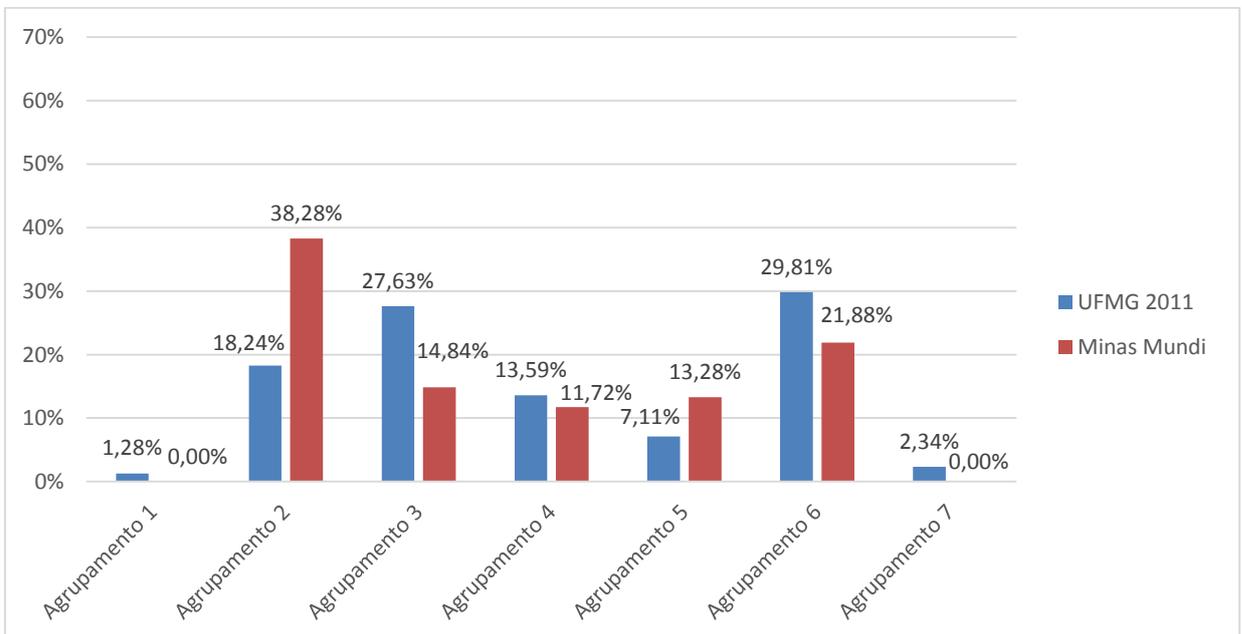
Comparando-se as profissões exercidas pelos genitores dos intercambistas com os genitores do alunado geral da UFMG, têm-se os seguintes resultados expressos nos Gráficos 8 e 9, a seguir.

Gráfico 8 – Distribuição do alunado da UFMG e dos intercambistas Programa *Minas Mundi*/2014 segundo a profissão do pai



Fonte: Elaborado pela autora com base no questionário aplicado aos alunos intercambistas

Gráfico 9 – Distribuição do alunado da UFMG e dos intercambistas Programa *Minas Mundi*/2014 segundo a profissão da mãe



Fonte: Elaborado pela autora com base no questionário aplicado aos alunos intercambistas

Chama a atenção que, entre os genitores do sexo masculino, preponderam (66%), entre os intercambistas, ocupações qualificadas que exigem, ao menos, o Ensino Médio. No entanto, vê-se que, entre as ocupações que exigem pouca ou nenhuma escolaridade, os dois grupos praticamente se equivalem, mas com uma taxa relativamente elevada (23%) de

intercambistas cujos pais exercem profissões não qualificadas, o que, mais uma vez, se deve aos bolsistas da FUMP.

Entre as mães, se retirado o agrupamento das donas de casa, percebe-se que a qualificação profissional das esposas é um pouco inferior a de seus maridos, mas segue a mesma curva. Isso significa que, entre elas, preponderam igualmente (53%) as ocupações qualificadas que exigem, ao menos, o Ensino Médio. Resultados semelhantes foram encontrados por Souto-Otero (2007) entre os estudantes europeus do projeto *Erasmus*: 60% deles têm ao menos um genitor exercendo ocupações que exigem diploma de Ensino Superior ou uma profissão intermediária.

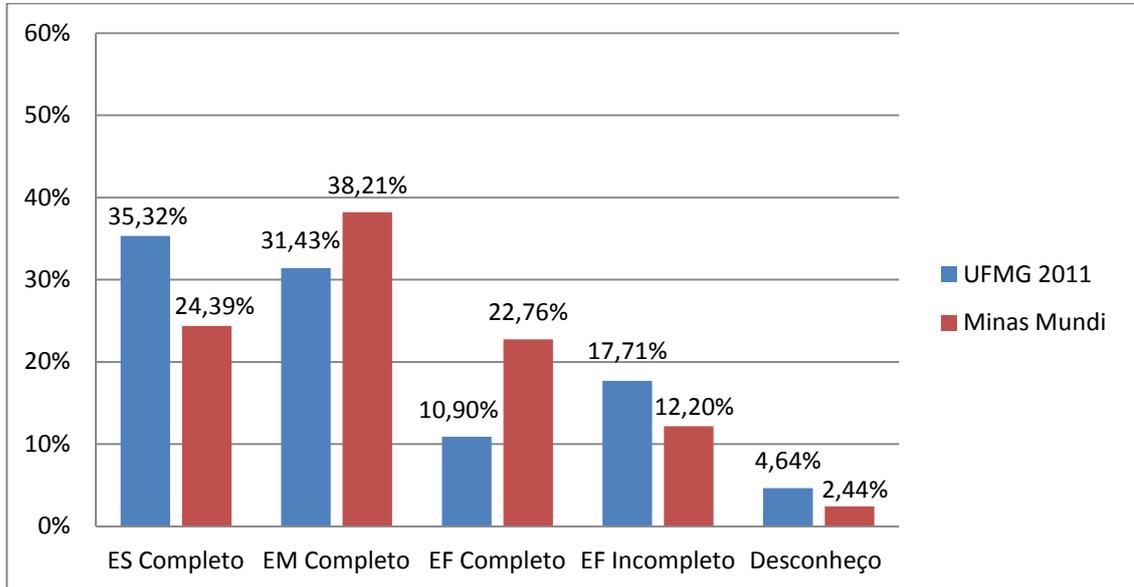
3.3 O PERFIL SOCIOCULTURAL

O perfil sociocultural dos pesquisados será aqui examinado através de duas dimensões. A primeira se refere ao nível de escolaridade dos pais dos estudantes, como um componente de seu *background* sociocultural, lembrando que as pesquisas sobre mobilidade internacional afirmam que quanto mais elevado for o nível de instrução dos pais, maior a probabilidade de mobilidade dos filhos (BALLATORE; BLOSS, 2008b). A hipótese é a de que pais diplomados estimulam, mais frequentemente, a aprender línguas estrangeiras e a conhecer outras culturas.

A segunda dimensão analisada diz respeito às experiências prévias de contato com a esfera internacional, seja por meio das competências linguísticas desenvolvidas, seja através de viagens ao exterior.

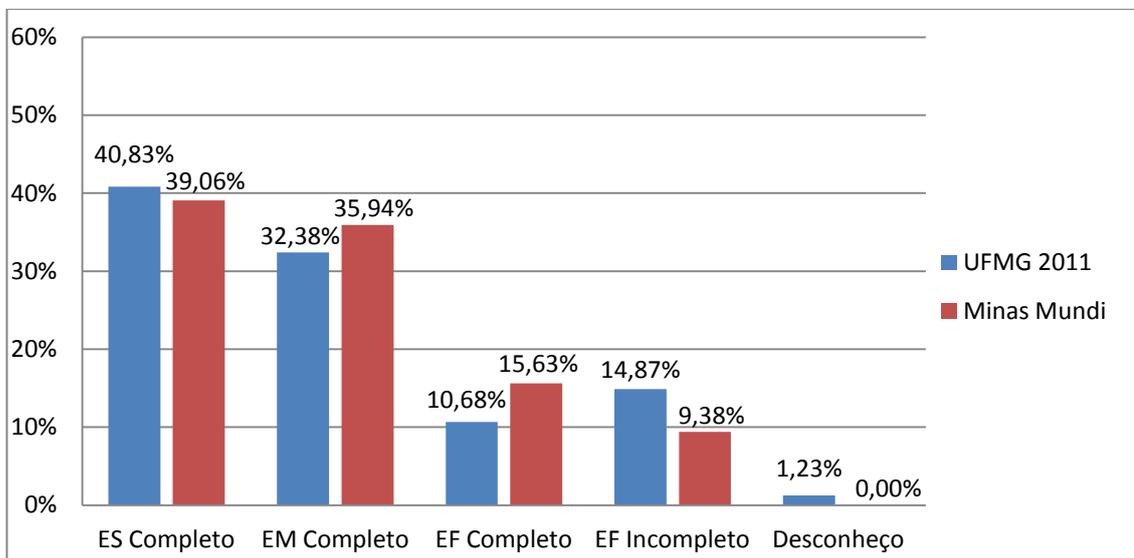
3.3.1 A ESCOLARIDADE DOS PAIS

Gráfico 10 – Distribuição do alunado da UFMG e dos intercambistas Programa *Minas Mundi*/2014 segundo a escolaridade do pai



Fonte: Elaborado pela autora com base no questionário aplicado aos alunos intercambistas

Gráfico 11 – Distribuição do alunado da UFMG e dos intercambistas Programa *Minas Mundi*/2014 segundo a escolaridade da mãe



Fonte: Elaborado pela autora com base no questionário aplicado aos alunos intercambistas

Como demonstram as pesquisas sociológicas desde Bourdieu, o nível de escolaridade dos pais constitui o fator mais influente na formação filhos. O que os sociólogos afirmam é que pais mais escolarizados investem mais na escolarização dos filhos (tanto simbólica quanto

financeiramente) e detém maior conhecimento sobre o funcionamento do universo escolar e extraescolar (cursos livres de idiomas, viagens de estudo etc.) (cf. NOGUEIRA, 2010).

Os Gráficos 10 e 11 revelam a predominância de pais e mães com Ensino Superior entre os intercambistas do Programa *Minas Mundi*. De um modo geral, os jovens móveis da UFMG possuem pais mais escolarizados do que seus pares sedentários: 66% deles têm pais com escolaridade média ou superior contra 62% do corpo discente da UFMG. Por outro lado, 29% deles têm pais com apenas o Ensino Fundamental contra 35% do alunado da UFMG. Entre as mães, a situação é menos discrepante entre as duas populações. As mães que possuem ensino superior e médio são mais frequentes entre as mães dos intercambistas, somando 75% contra 73,21% da UFMG. Em relação ao ensino fundamental as mães dos intercambistas também são mais frequentes com 15,63% e da UFMG 10,68%. E, finalmente no ensino fundamental incompleto, as mães dos estudantes da UFMG são mais frequentes representando 14,87% contra de 9,38% no *Minas Mundi*. Nesse sentido pode-se confirmar que a escolaridade da mãe do intercâmbista possui diplomação mais elevada se comparada com a dos estudantes da UFMG.

De acordo com Ballatore e Blöss (2008a), entre os estudantes *Erasmus* provenientes do Reino Unido, 82% têm pai com Ensino Superior, enquanto na população de não móveis essa taxa é de 59,7%. É o caso também dos estudantes *Erasmus* franceses, com 58% dos pais com esse nível de escolaridade contra 27,5% para os não móveis. Entre os italianos, 40,5% têm pais graduados contra apenas 17,1% entre os pais dos sedentários. Em relação às mães, o mesmo fenômeno é verificado: no Reino Unido elas são 64,6% com Ensino Superior contra 48% de mães dos sedentários; na França, elas são 56,7% frente a 27,6%; e, na Itália, elas somam 26,7%, contra somente 12,5% das mães de jovens sem mobilidade internacional.

Vai ficando assim perceptível, a partir dos dados da amostra dos 171 intercambistas do Programa *Minas Mundi* investigados, a constituição de dois grupos com perfil social bastante distinto: de um lado, um grupo formado por jovens provenientes de famílias situadas nas faixas de renda mais elevadas (que os exime do trabalho remunerado), cujos pais têm escolaridade superior e exercem profissões altamente qualificadas; de outro lado, um grupo de jovens originários de famílias de baixa renda (que trabalham ou são assistidos pela FUMP), cujos pais não exercem ocupações qualificadas e apresentam um reduzido nível de instrução.

3.3.2 AS EXPERIÊNCIAS ANTERIORES DE MOBILIDADE INTERNACIONAL

Os estudiosos da mobilidade internacional sugerem que as experiências vivenciadas pelos estudantes, como as viagens, constroem um estudante móvel, que desenvolve um gosto

pelo novo, pelo deslocamento, o que promove disposições que, aliadas aos demais componentes do capital de mobilidade – tal como formulado por Murphy-Lejeune (2003) – contribuem para o desenvolvimento de suas competências culturais e sociais.

Do total de estudantes pesquisados, 50% haviam tido, antes do intercâmbio pelo Programa *Minas Mundi*, ao menos uma experiência de viagem ao exterior. Para esses, “as viagens se inscrevem dentro de uma história de vida e se nutrem de elementos do passado que acabam por incitar novas viagens”, como assinala Murphy-Lejeune (2001, p. 139). Para a outra parcela de 50%, o intercâmbio de graduação representou sua primeira incursão no espaço internacional.

As Tabelas 6 e 7, a seguir, referem-se ao primeiro grupo, ou seja, aos alunos que haviam realizado viagens internacionais antes do intercâmbio do Programa *Minas Mundi*. Elas fornecem os seguintes dados: país de destino e motivo da viagem.

Tabela 6 – Países visitados pelos intercambistas Programa *Minas Mundi*/2014

DESTINO	%
Países da Europa	47,51%
EUA e Canadá	23,76%
Argentina, Uruguai e Chile	19,89%
Outros	8,84%
Total	100%

Fonte: Elaborado pela autora com base no questionário aplicado aos alunos intercambistas

Como se vê na Tabela 6, os países europeus constituem, de longe, o destino privilegiado dos jovens que haviam viajado antes do intercâmbio, o que pode ser explicado pela tradição do continente, tanto no que concerne ao turismo como às práticas culturais e educativas, oferecendo ainda a vantagem do deslocamento entre países diferentes. Os EUA e o Canadá aparecem como o segundo destino mais frequente, o que certamente guarda uma relação com a realização *in loco* de cursos de língua inglesa. Vê-se ainda que uma pequena parcela (20%) seguiu para países da América Latina, sendo a Argentina, o Uruguai e o Chile os destinos privilegiados.

Tabela 7– Motivo da viagem dos intercambistas do Programa *Minas Mundi*/2014

MOTIVO	Nº	%
Turismo	43	50,59%
Curso de línguas e turismo	12	14,12%
Intercâmbio no Ensino Médio e turismo	11	12,94%
Curso de línguas	5	5,88%
Atividades acadêmicas (congressos, olimpíadas do conhecimento)	5	5,88%
Work and travel	5	5,88%
Intercâmbio na graduação	2	2,35%
Curso de línguas e atividades acadêmicas	1	1,18%
Intercâmbio na graduação e turismo	1	1,18%
TOTAL	85	100%

Fonte: Elaborado pela autora com base no questionário aplicado aos alunos intercambistas

Entre os pesquisados, o principal motivo da viagem é o turismo que pode, ou não, ser aproveitado para se fazer curso de línguas de curta duração, que funcionam como um forte impulsionador de viagens ao exterior de pessoas jovens (cf. PRADO, 2002). A esse respeito, Nogueira (2007) esclarece que “a forma de aquisição da língua estrangeira também exerce influência sobre as estratégias das famílias, pois encontra-se muito disseminada a ideia de superioridade do aprendizado das línguas estrangeiras no próprio país em que elas são faladas” (p. 365).

Por fim, aproximadamente 13% dos pesquisados haviam viajado ao exterior para realizar intercâmbio no Ensino Médio e cerca de 6% como parte de suas atividades acadêmicas, como a participação em congressos ou olimpíadas de conhecimento. É bom lembrar que, nesse último caso, os estudantes potencializam suas chances de aprovação no intercâmbio do Programa *Minas Mundi*, cujos critérios valorizam experiências prévias de trocas científicas internacionais. Além disso, como sugere Wagner (2007b), essas ocasiões de trocas internacionais favorecem a familiarização com um espaço de referência intelectual e

afetiva que não se limita às fronteiras nacionais. Os programas de *Work and travel* se responsabilizam por outros 6% das viagens dos jovens³⁵.

3.3.3 AS COMPETÊNCIAS LINGUÍSTICAS

Se no Capítulo 1 foi possível identificar a importância das viagens para a formação do capital de mobilidade e para o domínio de línguas estrangeiras, cumpre agora averiguar como essa população de intercambistas gere e se relaciona com a pedra angular da mobilidade internacional, a saber: a proficiência em idiomas, sobretudo aqueles mais importantes no campo científico, como o inglês, o espanhol e o francês.

Para uma parcela dos intercambistas, o acesso à aprendizagem de línguas estrangeiras foi extremamente facilitado, em virtude de sua condição social favorável. Esses estudantes, nas entrevistas, faziam frequentemente menção a oportunidades diversas:

Na minha escola [particular], o [ensino de] inglês era muito bom, e era já dividido por níveis dentro da escola, ou seja, lá dentro mesmo a gente sabia o nível dos colegas de classe (...). Eu sempre gostei de inglês, lia livros que não tinham publicação em português para ler aqueles que ninguém tinha lido por aqui, que nem tinha tradução. Daí foi ficando cada vez mais fácil, e também com as viagens que já fiz, isso vai dando garantia que a gente está fluente (estudante de Comunicação Social, destino Holanda).

Fiz curso de inglês, e nessa escola [livre] de idiomas me formei antes de terminar o segundo grau. Então, acaba que eu sou fluente há muitos anos, e na escola [particular] também o inglês era excelente. Como viajamos muito e temos amigos que moram em outros países, sempre me comuniquei com eles em inglês (estudante de Administração, destino Alemanha).

Estudo francês desde a adolescência. Eu e minha irmã fomos para uma escola particular no segundo grau, antes era pública, mas por conta de estudar melhor línguas e pra passar na UFMG, meu pai mudou a gente. Nesse colégio, eu e mais dois amigos fazíamos as aulas juntos, com uma professora particular de francês (...). Mas para o intercâmbio eu fiz muito mais aulas de francês nos últimos dois anos, inclusive com um professor que é do [curso de] Direito daqui, ex-aluno também, e que coincidentemente foi pelo *Minas Mundi* de intercâmbio para França (estudante de Direito, destino França).

Para outra parcela bem menos favorecida socialmente, entretanto, a aprendizagem de idiomas praticamente inexistiu antes do ingresso no ensino superior:

Quando entrei no curso [de Letras] eu tinha uma noção de inglês da minha escola [pública] do ensino médio. Lá eu aproveitei ao máximo e era considerado um ótimo aluno, tanto que escolhi esse curso por isso. Já no primeiro dia de aula [na Faculdade de Letras] a professora passou uma charge e TODOS os alunos da sala riram, eu não tinha entendido nada, nem o contexto, nem o vocabulário, nada! Haviam me falado que o nível dos alunos de inglês que chegam aqui já é mais alto, e naquele dia eu me

³⁵ No decorrer das entrevistas, dois jovens declararam ter acompanhado os pais em seus estudos de pós-graduação no exterior, o que, segundo Nogueira (2011), pode constituir uma estratégia das elites acadêmicas para oferecer aos filhos uma oportunidade de estudar fora do país.

dei conta, que o meu não era mesmo que o deles. Eu pensei em desistir, trancar o curso. A minha base de inglês da escola não era suficiente, eu tive muita sorte porque me ajudaram aqui a não desistir. Fiz muitas aulas no Cenex [Centro de Extensão da Faculdade de Letras/UFMG] para me preparar para fazer as primeiras disciplinas de formação do inglês (estudante de Letras, destino Estados Unidos).

Na minha escola [pública], as línguas estrangeiras davam para eu aprender o básico. Para fazer o vestibular eu tive que estudar bem focado no estilo da prova, e tentei o espanhol. Só depois que eu tinha passado na Letras aqui é que eu decidi que não podia sair da faculdade só com o português, então optei pelo francês na licenciatura, porque o francês a gente aprende aqui na faculdade desde o abecedário. Então eu podia começar a aprender desde o início, o inglês nem pensei, porque todo mundo sabe que não dá para começar sem ser no mínimo intermediário (estudante de Letras, destino França).

Na minha escola [pública], não posso dizer que tive aula de inglês. No vestibular mesmo não tentei inglês, tentei espanhol, mas depois aqui [na UFMG] não deu para buscar estudar outra língua, eu até quis, mas quando vi já estava tarde e eu já queria ir viajar (...) e isso de ter curso de inglês aqui na universidade gratuito é recente né? Por conta do Ciência sem Fronteiras, antes não tinha, tinha que pagar para fazer aula (estudante de Administração, destino Portugal).

Há ainda aqueles para os quais o projeto do intercâmbio só pôde se concretizar na ausência da proficiência linguística: neste caso, a única opção é a ida para Portugal, embora isso seja vivido como um destino menos distintivo e menos privilegiado. Nota-se, nesses depoimentos, um certo sentimento de desvalorização (“era isso ou era nada, eu agarrei isso, vou para Portugal!” – Estudante do curso de Conservação de Materiais, destino Portugal).

Apesar de ter estudado inglês na escola [pública], nunca tive facilidade. Portugal é minha única opção e escolhi este país, por não me considerar capacitada a ter aulas de universidade em outro idioma (estudante de Biologia, destino Portugal).

Todo mundo escolhe Portugal porque não fala outra língua, apesar de que até o português de Portugal vai ser diferente. Tenho esperança de aprender inglês quando estiver lá, com algum estrangeiro, meu nível é básico, mas vou tentar (estudante de Pedagogia, destino Portugal)

Para outros, entretanto, a oportunidade de ir a Portugal é percebida como “já sendo uma grande oportunidade”.

Portugal, para mim é uma boa opção, porque eu nunca viajei, isso é inédito para mim, para minha família, mesmo entre meus colegas aqui do curso, tá todo mundo me perguntando como eu tô fazendo para conseguir ir... então tá sendo excelente. Mas sei que não vai dar para aprender uma segunda língua, né? (estudante de Pedagogia, destino Portugal)

Esses dados confirmam a existência de dois grupos distintos de estudantes móveis: o grupo dos proficientes em línguas estrangeiras que, ao longo de seu percurso escolar, tiveram acesso a cursos livres de idiomas ou o tiveram, desde muito cedo, em escolas particulares; e o grupo dos que não tiveram essa oportunidade porque são oriundos das escolas públicas e / ou não se beneficiaram dos efeitos cumulativos de atividades extraescolares, uma vez que, no

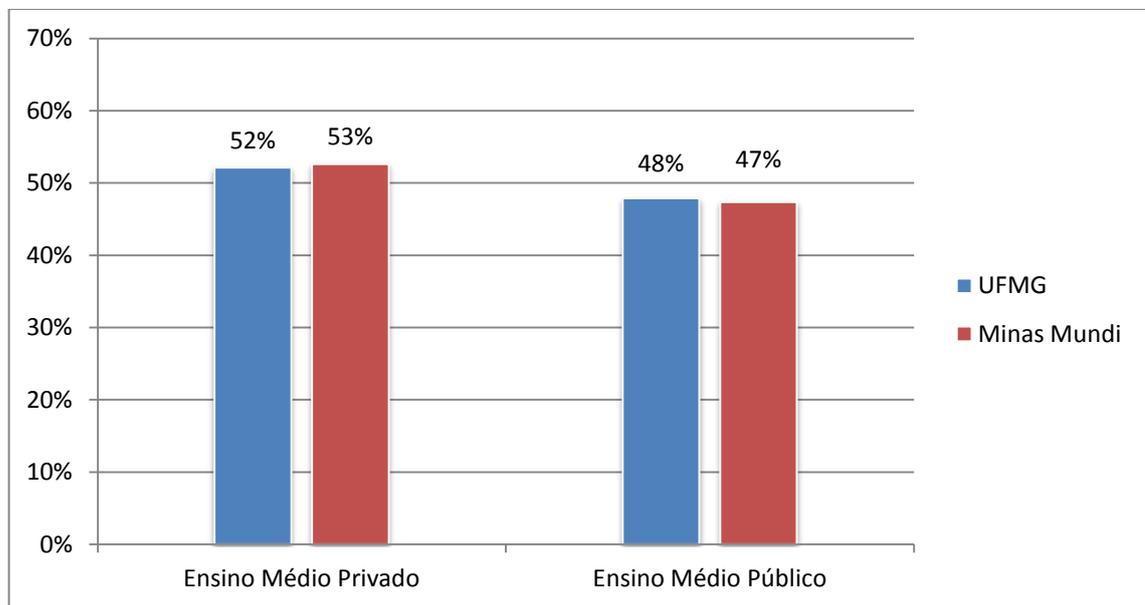
Brasil, os cursos livres de idiomas são pagos, e certamente suas famílias não dispunham de recursos para esse fim.

3.4 PERFIL ACADÊMICO

O perfil acadêmico dos estudantes do Programa *Minas Mundi* será traçado com base nos seguintes indicadores: a rede de ensino frequentada durante o Ensino Médio, o curso de Graduação escolhido e o turno frequentado nesse curso.

3.4.1 REDE DE ENSINO FREQUENTADA NO ENSINO MÉDIO

Gráfico 12 – Distribuição do alunado da UFMG e dos intercambistas do Programa *Minas Mundi*/2014 segundo a rede de ensino frequentada no Ensino Médio



Fonte: Elaborado pela autora com base no questionário aplicado aos alunos intercambistas

Observando o Gráfico 12, impressiona a simetria dos dados: é praticamente idêntica a proporção de egressos das redes pública e privada no grupo dos minasmundistas e no grupo da UFMG. Para Braga e Peixoto (2006), a rede de ensino frequentada no Ensino Médio é uma variável que prediz de forma muito assertiva o perfil socioeconômico dos estudantes. Mais uma vez, depara-se com dois conjuntos de intercambistas com origem social distinta: aqueles provenientes do Ensino Médio público (47%) e aqueles oriundos do Ensino Médio privado (53%).

A esse respeito, é preciso lembrar aqui que a Lei Nº 12.711, de 29 de agosto de 2012 (“Lei de Cotas”), que estabelece que 50% das vagas nas IFES, em todos os cursos, devem ser reservadas a estudantes que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas

públicas, não era ainda uma realidade em 2011, quando essa coorte de estudantes ingressou na UFMG. Nesta Universidade, foi a partir do segundo ano de adoção da política de bônus, em 2009, que o número de aprovados no vestibular, provenientes da escola pública, ultrapassou 45% dos ingressantes. Isso mostra que “o aumento de vagas na UFMG em conjunto com a atuação do Programa de Bônus parecem ter propiciado maior inclusão de alunos da rede pública na UFMG. O crescimento do número de estudantes da rede privada dentro da UFMG, por outro lado, foi muito pequeno em relação à expansão do número de vagas.” (ARANHA *et al.*, 2012, p. 324).

3.4.2 CURSO DE GRADUAÇÃO FREQUENTADO

Segundo NOGUEIRA (2012, p. 3), “os indivíduos não se distribuem aleatoriamente entre os diversos cursos [de graduação] em função de supostas preferências ou interesses de natureza idiossincrática”. Com efeito, essa escolha se dá de acordo com seu perfil social (BRAGA; PEIXOTO, BOGUTCHI, 2001), seu perfil escolar antes da entrada na universidade e com as peculiaridades de cada curso superior, o que resulta numa certa homogeneidade de perfis na composição social do público de cada curso.

A Tabela 8, a seguir, contém a distribuição dos intercambistas investigados segundo o curso em que estão matriculados na UFMG.

Tabela 8 – Curso de graduação frequentado pelos intercambistas do Programa *Minas Mundi/2014*

(Continua)

Curso	Número abs. de estudantes	%
Direito	30	17,54%
Letras	25	14,62%
Ciências Sociais	10	5,85%
Pedagogia	8	4,68%
Administração	7	4,09%
Comunicação Social	7	4,09%
Engenharias	6	3,51%
Ciências Socioambientais	6	3,51%
Relações Econômicas Internacionais	6	2,92%
História	5	2,34%

Tabela 8 – Curso de graduação frequentado pelos intercambistas do Programa *Minas Mundi/2014*

(Conclusão)

Curso	Número abs. de estudantes	%
Arquitetura e Urbanismo	4	2,34%
Ciências Biológicas	4	2,34%
Ciências do Estado	4	2,34%
Geografia	4	2,34%
Psicologia	4	2,34%
Turismo	4	1,75%
Música	3	1,17%
Ciências Econômicas	3	1,17%
Aquicultura	2	1,17%
Artes Visuais	2	1,17%
Biblioteconomia	2	1,17%
Ciências Contábeis	2	1,17%
Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis	2	1,17%
Design de Moda	2	1,17%
Farmácia	2	1,17%
Filosofia	2	1,17%
Fonoaudiologia	2	1,17%
Medicina Veterinária	2	1,17%
Museologia	2	1,17%
Antropologia	1	0,58%
Cinema de Animação e Artes Digitais	1	0,58%
Curso Superior de Tecnologia em Radiologia	1	0,58%
Design	1	0,58%
Enfermagem	1	0,58%
Estatística	1	0,58%
Nutrição	1	0,58%
Teatro	1	0,58%
Zootecnia	1	0,58%
Total	171	100%

Fonte: Elaborado pela autora com base no questionário aplicado aos alunos intercambistas

A grande dispersão dos intercambistas por um grande leque de cursos se deve, certamente, ao fato de que o Programa *Minas Mundi* oferece vagas para todos os cursos de graduação. Mas, como se vê, o curso de Direito aparece como o que mais envia alunos para esse programa, fenômeno que foi também detectado por Ramos (2009). É difícil apontar as razões para isso, mas algumas suposições podem ser feitas. A primeira se refere à existência, nesse curso, de uma rede bem tecida entre os alunos que se ajudam mutuamente na preparação ao intercâmbio, graças a alguns ex-alunos que continuam na universidade e se tornam mentores dos novos candidatos. A segunda diz respeito ao fato de que, como relatado em entrevistas, os professores, em sala de aula, sugerem a participação do Programa *Minas Mundi*, contam aos alunos suas próprias experiências de estudo fora do Brasil, o que acaba por incentivá-los. É o caso desse aluno que relata:

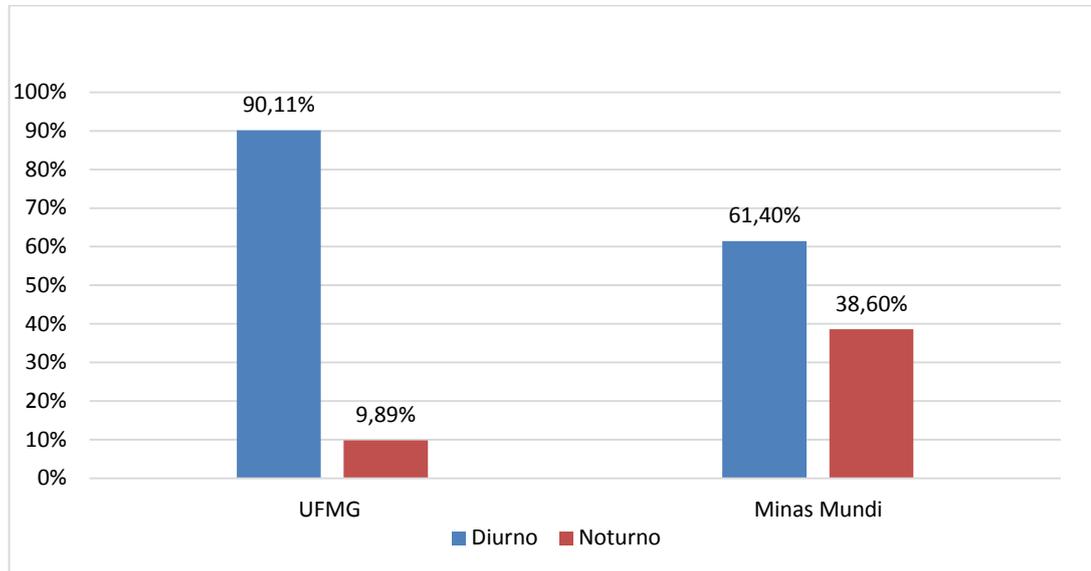
Para o intercâmbio eu fiz muito mais aulas de francês nos últimos dois anos, inclusive com um professor que é do Direito daqui [UFMG], ex-aluno também, e que coincidentemente foi pelo *Minas Mundi* de intercâmbio para França. Ele foi esse tempo todo uma espécie de “mentor” para a gente, sabe? Dava dicas sobre qual faculdade escolher para candidatar, treinar para entrevista em francês, aliás não só para mim, para outros alunos também, e todo mundo foi selecionado no *Minas Mundi* e vai, ou foi, para França” (estudante de Direito).

O segundo curso que mais envia alunos é o curso de Letras e, nesse caso, a razão é mais clara: a necessidade e relevância da experiência e do domínio de línguas estrangeiras para os estudos e para a trajetória profissional futura do discente.

Os outros cursos estão presentes de forma mais dispersa no Programa *Minas Mundi*, mas predominam os alunos oriundos das ciências humanas e das ciências aplicadas. Quanto aos alunos de Engenharia que haviam sido apontados por Ramos (2009) como o grupo que maior crescimento apresentara entre os anos de 2003 e 2009 (tendo triplicado entre 2007 e 2009), sua redução, em 2014, pode estar associada à forte concorrência com o Programa Ciência sem Fronteiras, criado em 2011 pelo Governo Federal.

3.4.3 TURNO FREQUENTADO NA GRADUAÇÃO

Gráfico 13 – Distribuição do alunado da UFMG e dos intercambistas do Programa *Minas Mundi*/2014 segundo o turno frequentado na Graduação



Fonte: Elaborado pela autora com base no questionário aplicado aos alunos intercambistas

Em pesquisa realizada em 2008, Ramos (2009) constatou que, entre os intercambistas Programa *Minas Mundi* de 2008/2009, 87% frequentavam o turno diurno e apenas 13% estavam matriculados no turno noturno, ao passo que, na mesma época, as porcentagens para o alunado geral da UFMG eram, respectivamente, de 79% e 21%.

Ora, sabendo-se que os alunos do turno noturno apresentam condição socioeconômica menos favorável, enquanto a situação oposta se observa nos que frequentam o turno diurno (BRAGA; PEIXOTO, 2006), é preciso reconhecer que o acesso a esse programa de intercâmbio vem se democratizando de modo inequívoco, uma vez que o número de beneficiários matriculados no turno da noite, triplicou no espaço de meia década.

Este último dado confirma, mais uma vez, a existência de dois grupos de beneficiários do Programa *Minas Mundi* (edital/2014), distintos segundo suas condições sociais de existência. Tal clivagem veio a ser confirmada na subamostra de intercambistas (extraída desse grupo maior de 171 respondentes do questionário) ouvidos por entrevista (N=25), e que serão objeto das análises feitas nos capítulos que se seguem.

4 OS ANTECEDENTES DO INTERCÂMBIO

Como foi visto no Capítulo anterior, o conjunto dos beneficiários do Programa *Minas Mundi*, em seu edital 2014 (N=171), é composto por dois grupos bastante distintos de estudantes, tanto no que se refere a suas condições sociais de existência, quanto no que tange a suas características escolares. De um lado, um grupo formado por jovens provenientes do Ensino Médio privado, cujos pais têm diploma de Ensino Superior, exercem profissões altamente qualificadas e se situam nas faixas de renda mais elevadas. De outro, um grupo de jovens egressos do Ensino Médio público, pertencentes a famílias de baixa renda (e que por isso trabalham ou são assistidos pela FUMP), cujos pais apresentam um reduzido grau de instrução e exercem ocupações pouco qualificadas³⁶.

Se o primeiro grupo teve acesso, ao longo de seu percurso escolar, ao estudo de idiomas, o segundo grupo ostenta níveis muito baixos de proficiência em línguas estrangeiras. Se os estudantes do primeiro grupo haviam tido, antes do intercâmbio, ao menos uma experiência de viagem ao exterior, para o segundo grupo o intercâmbio representa sua primeira incursão no espaço internacional.

Ocorre que essa mesma clivagem veio a ser confirmada na subamostra de intercambistas ouvidos por entrevista (N=25), e que serão objeto das análises qualitativas feitas nos Capítulos 4 e 5 que se seguem. Apesar da escolha aleatória desse subgrupo, 13 estudantes se enquadram no agrupamento doravante denominado **grupo 1** (bolsistas de graduação da Fundação Mendes Pimentel/FUMP e também beneficiários de bolsa/FUMP para o intercâmbio); e 12 estudantes que compõem o agrupamento doravante denominado **grupo 2** (que não são assistidos e dependem do apoio financeiro de suas famílias para realizar o intercâmbio).

Cabe ainda lembrar que, no presente Capítulo, serão utilizados apenas os conteúdos das entrevistas realizadas com os 25 intercambistas **antes** de sua partida para o intercâmbio.

De um modo geral, os minasmundistas preparam-se de forma ampla para sua experiência internacional. Esse preparo consiste em se informar sobre a cultura do país de destino e seu sistema de ensino, sobre a universidade de acolhida e seus sistemas de avaliação, bem como sobre o estilo de vida da juventude local. Buscar-se-á identificar e analisar neste Capítulo, por meio do material coletado nas entrevistas, as ações empreendidas pelos

³⁶Cumprer lembrar aqui que o segundo grupo é fruto da política de inclusão, datando de 2015, que permitiu o acesso desse segmento social a um programa de intercâmbio internacional. Desnecessário dizer que o perfil dos estudantes móveis mais frequentemente observado no Brasil se associa às famílias dos estratos médios e altos da sociedade, em que os pais possuem alto nível de instrução (cf. (NOGUEIRA, 1995; 1998; 2002; 2003; 2004; PRADO, 2002; AGUIAR, 2007;; NOGUEIRA; AGUIAR; RAMOS, 2008; NOGUEIRA; RAMOS, 2014).

estudantes para a realização do projeto de internacionalização de sua trajetória acadêmica. Que obstáculos encontraram na concretização desse projeto? O que esperam que a viagem lhes aporte? O que os motivou?

Com efeito, eles começam por se preparar para as entrevistas de seleção, tentando se antecipar às possíveis questões que lhes serão endereçadas nesse momento, em particular sobre o país em que irão realizar o intercâmbio. Ramos (2009), em sua pesquisa de mestrado, acompanhou as entrevistas ao Programa realizadas no ano de 2008/2009 e observou que os alunos coletavam informações com ex-intercambistas amigos, com professores e com colegas de curso. Os entrevistados do Edital 2014 buscaram frequentemente informações na internet, em blogs e redes sociais, sendo este último o recurso mais utilizado. Além disso, e tomados por essa necessidade de se preparar para a entrevista de seleção, os estudantes são levados a conhecer melhor sua própria universidade, o curso que frequentam e sua própria vivência universitária no Brasil, pois sabem que serão chamados a representar a UFMG no exterior, como é demandado a eles durante o processo seletivo.

Mas há também toda uma preparação para a própria viagem que segue o padrão do viajante contemporâneo. Sabe-se que a quantidade e a qualidade de informações de que dispomos atualmente cria um ambiente virtual muito favorável ao conhecimento de questões práticas do cotidiano em diferentes partes do mundo. Refiro-me aos aplicativos que ajudam o viajante, como os de transportes (voos, ônibus, metrô, aluguel de bicicleta, aluguel de carros etc.); de hospedagem (hotéis, *hostels*, *airbnb*, *couchsurfing* etc.); de conversões de moedas e de medidas; de cotações de moedas; de custo de vida; de temperatura; de guias de cidades; de tradutores; geolocalizadores etc. O uso dos *smartphones* e o dessas ferramentas de tecnologia global atualmente disponíveis são recursos amplamente utilizados pelos jovens estudantes internacionalizados. Assim, os aplicativos e tecnologias disponíveis a essa geração tornaram-se um elemento e um indicador de capital internacional e poderiam ser incluídos no conjunto de capitais favoráveis à mobilidade contemporânea.

No contexto da globalização, com os jovens nascidos em um ambiente de dominância tecnológica e interconexão, o Facebook aparece como o principal recurso social virtual, por ser a maior rede social do mundo e por permitir a interação desses jovens com outros estudantes internacionais, sobretudo antes da viagem. Eles possuem informações, por exemplo, sobre outros grupos de estudantes internacionais que estarão na universidade de destino, no mesmo período. Nos relatos obtidos nas entrevistas, percebeu-se que esses contatos ocorriam facilmente. Neles, há troca de informações, sugestões de viagens, dicas, interesses comuns etc. Encontram-se companheiros para dividir alojamento etc.

Mas cumpre lembrar também a fundamental importância do trabalho realizado pela Diretoria de Relações Internacionais, que disponibiliza informações dos antigos minasmundistas que estiveram nos destinos ofertados pelo programa e que representam outra fonte de informação e suporte aos futuros intercambistas.

Quanto aos elementos que mobilizam os jovens a se engajarem em um intercâmbio, diversas pesquisas realizadas na Europa atentam para a diversidade de fatores que originam a opção por um projeto de mobilidade internacional (MURPHY-LEJEUNE, 2003; TEICHELER, 2004; ANQUETIL, 2008; OCDE, 2009; 2010; ERLICH, 2012).

Wagner (1998) defende que o “capital internacional” representa, de fato, uma forma de riqueza que se expressa num valioso leque de saberes que promete, até mesmo antes da partida para o intercâmbio, uma circulação mais intensa de ideias, culturas e contato com pessoas. De fato, para o jovem contemporâneo, internacionalizar a trajetória acadêmica é internacionalizar sua própria biografia, sua história de vida, em um desenvolvimento mútuo e duplo.

Como se detectou nas entrevistas, havia nos jovens uma aspiração de viver segundo seu tempo. Como observa Cicchelli (2012), os jovens buscam poder ver por si mesmos o que está se passando em diferentes partes do globo:

[...] pra entender o mundo hoje, não dá para estar somente conectado, navegando. A internet é boa, mas nunca será suficiente. Imagino que vai ser diferente viver num outro país, a gente sabe que muda muito (estudante de História).

Quero ver com meus próprios olhos o que estudo nos livros, nas pesquisas que lemos, ainda mais na minha área (estudante de Conservação e Restauração de Bens Móveis).

As entrevistas realizadas com os intercambistas apontam também outro fator que os mobiliza para o intercâmbio: o forte desejo de autonomia, de viver sem os pais e longe de casa, testando sua capacidade de autocuidado e liberdade:

[...] acho que de certa forma é quase que necessário sair do ninho, ainda mais que no Brasil, se a gente faz a faculdade onde moramos, e isso aconteceu com quase todo mundo da minha sala que é de BH, e não temos a chance de sair da casa dos pais... Acho que no meu caso, conhecer outro país por mais tempo, viajar também, pode me preparar para morar sozinha em breve (estudante de Administração).

Para a juventude universitária contemporânea, explorar outra cultura aparece como “um espaço privilegiado de práticas, representações, símbolos e rituais no qual os jovens buscam demarcar sua identidade juvenil – longe dos olhares dos pais, professores, patrões e assumem um papel de protagonistas, atuando de alguma forma sobre o meio, construindo um

determinado olhar sobre si mesmos e sobre o mundo que os cerca.” (DAYRELL, 2003, p. 119).

Mesmo que tenha ido viajar, e adoro a Europa, dessa vez vai ser diferente, né?! Vou ter mais tempo para explorar, para fazer amigos, pra desvendar minha cidade. Dá quase um certo alívio sabe como? Sair e ver a vida funcionar em longo prazo num lugar diferente. Isso de fazer e ver pela gente mesmo: tô ficando cada vez mais animada! (Estudante de Administração).

É minha primeira chance sabe? Claro que sabemos que ir viajar é uma experiência incrível, apesar de incomum para mim, minha família, meus amigos. Eles tão me idolatrando, sério! O mais incrível é que vou ver coisas que hoje nem imagino, isso sim eu acho que vai ser incrível. Quero fazer novos amigos, quero que eles façam parte dessa experiência (estudante de Letras/inglês).

A formação de uma rede de contatos fora do Brasil, de um capital social internacional nos termos de Bourdieu, tem como mirada a obtenção de benefícios no futuro. Para Garneau (2006b), três fatores justificam o desejo juvenil de realizar um intercâmbio: o primeiro diz respeito ao anseio de não se fechar em uma única cultura e de enxergar o mundo de forma plural; o segundo nasce do reconhecimento das grandes mudanças experimentadas pelas sociedades contemporâneas e alimenta o sentimento de participação em um mundo global; e, o terceiro, passa pela insatisfação dos jovens em relação aos conhecimentos que possuem de outras culturas e modos de vida.

Em síntese, as entrevistas realizadas com os estudantes, em momento anterior à sua partida para o intercâmbio, esboçaram o retrato de uma juventude universitária com um forte anseio por viajar, o qual se traduz como *wanderlust*, na língua alemã, uma palavra formada pela junção do verbo *wandern* – que significa andar sem rumo, perambular, explorar um lugar sem direção específica – e *lust*, que poderia ser traduzido como algo como um desejo, uma ânsia profunda. Em português, não há uma tradução adequada para *wanderlust*, mas seria algo como o sentimento de sair da zona de conforto.

4.1 GRUPO 1: OS INTERCAMBISTAS BOLSISTAS

O grupo 1 é formado por 13 intercambistas que cursam a graduação com o apoio de bolsa da FUMP, que os classifica entre o nível I e o nível III de carência³⁷, em uma escala em que os alunos do nível I são classificados como os mais carentes. Oito deles se inserem no nível I (mais carente), três no nível II e dois alunos estão no nível III. Quanto ao sexo, oito são do sexo feminino e cinco são do sexo masculino. No que concerne à cor, seis deles se

³⁷ Cf., em anexo, a descrição das categorias utilizadas pela FUMP.

autodeclararam pardos, três de cor branca e dois se autodeclararam pretos. Em relação ao turno dos estudos, sete alunos estão matriculados no turno noturno e seis no turno diurno.

São estudantes que têm no Programa *Minas Mundi* sua primeira chance de realizar uma viagem internacional (dos 13 alunos, apenas dois haviam viajado ao exterior e para turismo). Todos eles o fazem graças ao auxílio financeiro recebido da Diretoria de Relações Internacionais (DRI), advindo do Fundo de Apoio ao Intercâmbio Internacional Discente da UFMG.

Minha vida tá uma loucura, eu tô fazendo estágio aqui e em dois lugares para garantir mais uma grana. Eu vim de escola pública, meus pais não podem me ajudar de jeito nenhum financeiramente, eles me avisaram até. Eu tenho que contar comigo sabe? (estudante de Comunicação social).

O destino internacional dos jovens desse grupo é o seguinte: 10 alunos (mais de três quartos deles) se dirigiam para Portugal, dois para os Estados Unidos e um para o Peru, sendo esses três últimos alunos do curso de Letras com licenciatura em inglês e em espanhol, respectivamente.

O Quadro 1, a seguir, ordenado conforme os níveis da FUMP, fornece os dados gerais desse grupo.

Quadro 2 – Grupo 1: Intercambistas bolsistas

Nº	Sexo	Idade	Graduação	Turno	Cor	Profissão da Mãe	Profissão do Pai	Nível de carência/FU MP	Viagens Anteriores	Destino
1	Masculino	28	Administração	Noturno	Pardo	Cabeleireira	Carpinteiro	I	-	Portugal
2	Feminino	22	História	Noturno	Pardo	Vendedora	Autônomo	I	-	Portugal
3	Masculino	24	Filosofia	Noturno	Pardo	Cuidadora de Idosos	Motorista	I	-	Portugal
4	Feminino	24	Pedagogia	Diurno	Parda	Vendedora	Gerente Varejo (2º)	I	-	Portugal
5	Masculino	23	Geografia	Diurno	Preto	Serviços Gerais	Prestador de Serviços	I	-	Portugal
6	Feminino	22	Ciências Biológicas	Noturno	Preto	Faxineira	Vigilante	I	-	Portugal
7	Feminino	25	Conservação e Restauração de Bens Móveis	Diurno	Branco	Do lar	Porteiro	I	-	Portugal
8	Feminino	35	Letras – Licenciatura espanhol	Noturno	Parda	Do lar	Serviços gerais	I	-	Peru
9	Masculino	20	Comunicação/Jornalismo	Noturno	Pardo	Do lar	Técnico Mecânico	II	-	Portugal
10	Masculino	23	Letras – Licenciatura inglês	Noturno	Branco	Enfermeira	Policia Civil	II	-	EUA
11	Feminino	23	Pedagogia	Diurno	Pardo	Do lar	Operador Sênior	II	-	Portugal
12	Feminino	23	Pedagogia	Diurno	Branco	Do lar	Concursado Banco do Brasil	III	Chile Turismo	Portugal
13	Feminino	21	Letras – Licenciatura Inglês	Diurno	Branco	Coordenadora Pedagógica	Garimpeiro	III	Europa Turismo	EUA

Fonte: Elaborado pela autora, com base nas entrevistas realizadas com os intercambistas

4.1.1 O PROJETO DE VIAGEM E SUA PREPARAÇÃO

O objetivo aqui é o de examinar o processo que levou o estudante a formular o projeto de realizar um intercâmbio e como este se inseriu em sua trajetória acadêmica.

A primeira constatação é a de que, nesse grupo social – que vive em um horizonte temporal mais curto – o projeto de intercâmbio é feito no curto prazo, com pouca antecedência em relação à partida:

(...) eu não imaginava que iria conseguir ir [no intercâmbio] agora, na graduação. Claro que na licenciatura em inglês, a gente pensa, mas eu achava que seria só depois [da graduação] sabe?! As coisas foram mudando, aos poucos, sobretudo com a bolsa [da FUMP], isso foi definidor da chance de ir, né? Então corri atrás, mas foi de pouco tempo pra cá (estudante de Letras).

A segunda constatação é que ele decorre de um processo bem sucedido de “afiliação”, nos termos de Coulon (2008). Esse sociólogo francês desenvolveu, nos anos de 1984-1989, uma pesquisa sobre o insucesso e a evasão – particularmente altos – entre os estudantes universitários franceses, nos primeiros meses após a entrada na vida universitária. Seus resultados comprovaram sua hipótese inicial de que os estudantes que não conseguem realizar um processo de “afiliação” são aqueles destinados ao insucesso ou ao abandono dos estudos. Por “afiliação”, o autor compreende o processo de identificação com o discurso acadêmico e com as práticas do trabalho intelectual e a aprendizagem das rotinas estudantis que levam à incorporação do “ofício de estudante universitário” (*le métier d'étudiant*):

[...] em sua forma institucional, a afiliação se realiza quando o sujeito adquiriu uma familiaridade suficiente com as regras para não se enganar, para mostrar que ele sabe como não se enganar, inclusive prevendo as exceções à regra, em resumo, quando ele compreende as regras do currículo como problemas práticos que ele precisa resolver (COULON, 2008, p. 253).

Para Coulon (2008), obtém sucesso quem se afilia, quem se apropria da lógica de funcionamento da universidade, de suas regras, inclusive das oportunidades oferecidas à sua formação. Nas entrevistas com os jovens deste grupo, verificou-se que seu projeto de realizar um intercâmbio só começou a tomar forma quando houve inserção do estudante na lógica da universidade:

No início assim eu achava que a universidade não era para mim, assim eu estava lá claro, frequentando as aulas, mas tudo era complicado. Eu anotava tudo o que os professores falavam, mas eu não conseguia acompanhar. Minhas idas à biblioteca eram assim...nada frequentes. Eu custei a saber até onde eram os prédios das outras faculdades, saber o que estava no xerox do professor... Até no bandeirão eu não tomei a iniciativa e fui de cara. Eu demorei a entender como as coisas todas funcionavam aqui, eu tava tentando entender ainda como o moodle [intranet] funcionava, então ficava sem informações, ou textos.... Eu não sabia direito como

era frequentar a universidade...agora imagina saber do *Minas Mundi*? Demorou! Mas hoje nossa! é tudo bem mais simples. Não era porque não tinha divulgação do *Minas Mundi* sabe? eu nem imaginava poder, mas porque eu não consegui entender tudo tão rápido. E depois de um tempo eu passei a morar aqui, depois que consegui a bolsa aqui num projeto de extensão, para ficar e entender aqui, saber do jogo, só vou para casa para dormir agora [rs]... o resto faço aqui (estudante de Biologia).

Assim, o projeto de intercâmbio prospera quando o estudante passa a se determinar fortemente a obter bom rendimento acadêmico e criar, assim, as condições que lhe permitam vislumbrar a mobilidade como uma possibilidade:

Meus pais são analfabetos e eu sou a primeira da família de cinco irmãos a cursar Ensino Superior. Quando eu entrei na universidade era tudo muito novo, sabe? O jeito das aulas, da relação com os professores, da iniciação científica, bolsa, tudo! Estágio, tudo! Eu pensava que não é pra mim, eu tenho família para sustentar, tenho meu filho, então essas coisas todas eu ficava fora. Mais aí fui vendo que não tem sentido, eu tô passando pela universidade, eu tenho oportunidade, eu não posso deixar escapar, eu tô ocupando um lugar que poderia ser do filho de fulano, de ciclano. Eu tô com a bola, então eu preciso fazer uma coisa legal, preciso sair daqui consciente que eu fiz que eu pude, que eu aproveitei, que eu fiz as melhores coisas. Então eu comecei a me envolver, comecei a participar de um projeto de extensão e aproveitei as oportunidades, e agora eu tô num momento assim de aproveitar tudo mesmo, tudo que aparece pra fazer, quero aproveitar bastante (estudante de Letras, 36 anos).

Isso ajuda a entender porque todos os alunos desse grupo haviam realizado estágios de iniciação científica na Universidade, alguns como voluntários em equipes de pesquisa, antes de se tornarem bolsistas de IC:

[...] antes eu vinha na aula, só assistia aula e voltava para minha casa. Depois da iniciação científica, eu pude me integrar ao processo da faculdade, da universidade. Eu era cego para essas oportunidades daqui e foram os professores e as experiências que eles contam, e incentivam, que ajuda muito pensar em participar do *Minas Mundi*. Quase todos eles já tiveram a experiência de intercâmbio, de viagens por conta da vida acadêmica deles (estudante de Pedagogia).

Como se vê neste último depoimento, os professores também desempenham, para este grupo, um importante papel na aspiração a uma experiência de mobilidade. Ao partilharem suas viagens e vivências internacionais, eles contribuem especialmente para que esse grupo de alunos se familiarize com o contexto científico internacional e vislumbre uma chance para si:

Eu sabia que ela [a orientadora da iniciação científica] tinha ido para Portugal. Ela trouxe uma lembrança pra mim do congresso que foi na cidade do Porto. Acho que isso também pode ter uma relação de [eu] ter escolhido fazer o intercâmbio na cidade do Porto (estudante de História).

Difícilmente algum professor aqui não foi para fora do Brasil estudar, eles estão sempre contando isso. No cotidiano, aqui na faculdade, é que eu fiquei conhecendo algumas coisas, assim nossos diretórios acadêmicos, as letras são em grego, antes eu não conhecia o alfabeto grego. E também, muitos professores aqui já foram para Grécia, para o Oriente, para toda a Europa (estudante de Filosofia).

Os professores, como principal referência científica, constituem fonte de apoio para os alunos deste grupo. Eles são frequentemente mencionados nas diferentes etapas que antecedem à seleção, seja para a escolha da universidade de destino, para a definição das disciplinas a serem lá cursadas, seja para a obtenção de possíveis contatos:

Como minha professora [orientadora da iniciação científica] conhece essa universidade [Universidade de Évora/Portugal], ela me indicou alguns professores. Eu olhei se eles estavam ofertando disciplina no semestre que eu vou, então acabei optando por essas aulas, acho que será muito bom estar com um professor lá que ela conhece, vou ficar mais próxima também do que eu já acompanho nas pesquisas aqui (estudante de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis).

Há ainda outro fator, para esse grupo, que pode contribuir para a formulação do projeto de mobilidade: o encontro com outros estudantes, com perfil social próximo ao seu, e que tenham realizado um intercâmbio. Encontrar um par que teve a chance de ir e teve êxito no projeto dá ao aluno fumpista a “esperança subjetiva” – nos termos de Bourdieu – de realizar o intercâmbio, o qual passa a ser viável em seu universo mental.

(...) as disposições no que diz respeito ao tempo, tais como a predisposição e a aptidão para regular suas práticas em função do futuro e dominar os mecanismos econômicos pela previsão e pelo cálculo que estão submetidos ao controle exercido, efetivamente, sobre os mesmos: a propensão prática e, por razão ainda mais forte, a ambição consciente de apropriar-se do futuro pelo cálculo racional, dependem estreitamente das chances – inscritas nas condições econômicas presentes – de conseguir tal apropriação (BOURDIEU, 1998, p. 88).

Para alguns dos sete alunos desse grupo que estudavam no turno noturno (7/13), o projeto de mobilidade se desenvolveu e prosperou também a partir de uma aproximação com estudantes do turno diurno que haviam participado do Programa *Minas Mundi*³⁸. Quatro dos sete entrevistados, do período noturno, tomaram conhecimento da existência do programa por meio de um ex-minasmundista vindo do diurno. Assim, esse aluno que foi multiplicador e contribuiu para o compartilhamento do intercâmbio internacional institucionalizado (VILAÇA, 2011).

Verificou-se até mesmo um caso em que a frequência a algumas matérias do turno diurno representou uma estratégia de preparação para a seleção no Programa *Minas Mundi*:

Depois que conheci melhor o aluno do diurno, assim, eu quis ver algumas disciplinas no diurno, e isso foi ótimo, porque eu consegui fazer dar certo isso [o projeto de intercâmbio]. Do ponto de vista maior, foi muito bom para minha formação fazer umas aulas de dia, a universidade é diferente de dia. Até para participar da seleção do *Minas Mundi* se tornou mais fácil, o acesso às informações, e tudo mais. Acho que foi decisivo para conseguir ir agora no *Minas Mundi* (estudante de Comunicação Social).

³⁸ Frequentemente, ao retornar do intercâmbio, o aluno do turno diurno passa a cursar disciplinas no turno da noite, com o objetivo de integralizar créditos e, desse modo, não retardar a conclusão de seu curso.

Em alguns casos, outro aspecto que parece ter favorecido a formulação do projeto de viagem decorre da “frustração parental” (MURPHY-LEJEUNE, 2001), ou seja, alguns estudantes seriam filhos de pais cujo desejo de viajar ao exterior não pode ser concretizado, e essa frustração manifestou-se na prole, como fica evidenciado no depoimento seguinte, no qual se percebe o desejo não realizado da mãe de aprender inglês e conhecer os Estados Unidos:

Minha mãe mandava cartas para um estrangeiro quando estava no Ensino Médio. Era um programa da escola pública que ela estudou que coloca os americanos em contato com estudantes brasileiros para poderem aprender inglês: com ajuda de uma professora de inglês, os alunos enviavam as cartas, fotos do Brasil, e recebiam também as de lá. Um americano se tornou amigo da minha mãe. Só que aí acabou o programa na escola, aí cortou esse contato que ela tinha com esse senhor, ela quis muito ter conhecido os Estados Unidos. E acaba que ela não desenvolveu o idioma [...] Minha mãe na hora que ela viu que eu tinha essa oportunidade de ir deu o maior apoio! (Estudante de Letras).

Buscou-se demonstrar como o projeto de viagem é recente na trajetória acadêmica desses alunos e favorecido por sua “afiliação” à universidade. Por outro lado, esse projeto só passa a ser adotado quando existem chances objetivas para que a viagem ocorra, isto é, quando se vislumbra um apoio financeiro institucional por parte da universidade. Além disso, detectou-se frequentemente, nesse grupo, a necessidade sentida, pelos estudantes, de receber orientação – seja de parte da DRI, seja de parte dos professores – na forma de contato, informações etc. sobre o mundo acadêmico internacional. Mas também conhecimentos práticos relacionados à preparação da viagem (passaporte, voos, bagagens etc.) são mencionados, nas entrevistas, como importantes desafios no período que antecede o intercâmbio.

4.1.2 A MOTIVAÇÃO PARA O INTERCÂMBIO

Para esse grupo, a motivação para o intercâmbio repousa sobretudo sobre três fatores. O primeiro deles concerne ao desejo de alavancar os estudos universitários, sob a forma:

1. De aprimoramento do currículo e do histórico escolar de graduação.

Eu fiz a matrícula [na universidade de destino] nas matérias que tem a ver com uma professora que eu gosto aqui. Ela inclusive que abriu o convênio, pelo que ela brevemente me falou, com a universidade que eu vou. O caso é que mesmo ela não tendo muito tempo para mim agora no final, eu tô pensando que depois que eu voltar vou falar com ela. Então tudo [as disciplinas] assim que eu tô escolhendo tem a ver com o que eu gosto, mas tô pensando que tem que me servir sabe? Tem que valer a pena, para falar com ela (estudante de Letras).

2. De subsídio para o trabalho final de Graduação.

Seguinte, eu já até alinhei com um professor que quando eu estiver lá, meu trabalho de conclusão do curso vai ser sobre Portugal, comparando com o Brasil. Tá resolvido já, e é isso que eu queria. Tanto esforço tem que compensar porque aqui na universidade é muito valorizado o internacional e tal [...] Eu já me liguei nisso! Eu vou batalhar também para ajudar na pesquisa que meu professor já realiza aqui e ver o que tem lá. Isso já tá marcado (estudante de Comunicação Social).

3. De abertura de caminhos para futuros estudos de Pós-Graduação.

Eu vou com a cabeça de pensar, para meu trabalho de finalização do curso, um tema que vai me ajudar no mestrado, sabe? Eu não posso perder tempo [...]. Eu realmente quero achar um tema, eu já tô pensando quem poderia me orientar [no mestrado] aqui também na faculdade. Vou tentar juntar essas coisas porque eu gosto dessa vida acadêmica, tô acostumada (estudante de Geografia).

(...) eu não gosto de viajar, eu não gosto. Eu sou daqui de Belo Horizonte, eu gosto daqui, tô acostumado, mas como sei que tem que ir, sabe? Tipo assim, quem foi pelo *Minas Mundi* que eu vi, depois está fazendo mestrado. Então, tem que tentar isso aqui né? O que quero, o que me motiva, e mesmo a coragem de ir, está sendo pensar que depois isso pode me ajudar aqui na faculdade (estudante de Filosofia).

O segundo fator motivador diz respeito ao anseio por um futuro profissional mais promissor em função da aquisição de uma experiência internacional e, conseqüentemente, a uma conquista de promoção social, como verificado por Erlich (2012):

Meu negócio sinceramente é garantir um futuro melhor profissionalmente. E eu não podia deixar passar a oportunidade [de intercâmbio], mas acho que ela pode me valer ainda nem sei bem do quê, acho que pessoalmente também vai ser muito legal. Mas isso de movimentar muito lá, sei não! se bobear eu quero mesmo ficar lá mais na cidade que vou morar, estudar... a cidade apesar de ser pequena deve ser boa, e também vou poder conhecer o entorno, e isso é o que eu quero (estudante de Filosofia).

Eu já sei que não vou querer voltar para o interior quando formar, que vai ser em breve. Tenho que pensar alternativas financeiras e de carreira para ficar aqui na capital (estudante de Letras).

Por fim, um terceiro fator propulsor da motivação para fazer o intercâmbio reside no desejo de viajar, de conhecer o mundo, apesar das limitações impostas pela situação financeira difícil, lembrando ainda que, para este grupo, a prática de viagem ao exterior é muito reduzida:

Eu acho que o dinheiro não vai sobrar, mas se der eu gostaria sim de viajar. Eu sempre dei um jeito aqui, então devo dar um jeito lá também. Sempre tem um jeito de viajar mais barato. Eu tenho visto bastante gente que conseguiu viajar lá. Mas eu ainda não tenho um plano certo de onde eu vou. Vai depender do que eu conseguir. Mas claro que vou querer ir para Paris, visitar Londres se der vai ser bom demais... (estudante de Comunicação Social).

Eu não viajo muito mesmo, não. Mas assim, lá eu vou querer né? Tudo vai depender, mas como quero muito fazer amigos, conversar, enturmar, acho que tudo vai ser bacana. Eu tô muito animado. Pra o que der e vier! (Estudante de Letras).

Para este grupo, portanto, o acesso à mobilidade internacional se reveste do significado de uma oportunidade única que não se pode deixar passar. Por meio dela, os jovens esperam se tornar mais aptos a competir tanto no mercado acadêmico quanto, posteriormente, no mercado de trabalho. Em síntese, esse intercambista aposta no intercâmbio como meio de obter um retorno rentável de seu (alto) investimento.

4.2 GRUPO 2: OS INTERCAMBISTAS NÃO BOLSISTAS

O grupo 2 é composto pelos 12 intercambistas que dispensaram auxílio institucional para a realização do intercâmbio³⁹. Sete deles são do sexo feminino e cinco do sexo masculino. No que concerne à cor, oito deles se autodeclararam brancos e quatro se declararam pardos. Como se vê não há pretos neste grupo. Em relação ao turno dos estudos, oito alunos estão matriculados no turno diurno e quatro no turno noturno, invertendo a relação verificada no grupo 1, no qual a maior parte dos estudantes provinha do turno noturno.

Desse grupo, nove dos 12 estudantes (75%) havia realizado ao menos uma viagem internacional antes do intercâmbio do Programa *Minas Mundi*, seja para fins de estudo, seja para fazer turismo. A fluência em idiomas é outra característica que marca esse grupo, em contraste com o grupo anterior.

O destino internacional desse grupo é bem mais diversificado do que aquele observado no grupo 1, em que se vê que mais de três quartos dos jovens dirigiram-se a Portugal. Aqui, do total dos 12 intercambistas, três foram para a França, dois para a Alemanha, dois para Portugal, um para Espanha e um para Holanda, garantindo um leque bem maior de idiomas praticados. Dois intercambistas se dirigiram para a América do Sul (Argentina e Peru) e um para o Canadá, revelando a predominância clara dos países europeus desenvolvidos.

Com efeito, este grupo se aproxima mais do perfil do estudante móvel no mundo (ERLISH, 2012; BALLATORE; BLÖSS, 2008b) e, sobretudo, aproximam-se mais do perfil identificado por Ramos (2009), em sua pesquisa com estudantes do Programa *Minas Mundi* do ano de 2008/2009, antes mesmo que o programa recebesse a denominação atual.

O Quadro 2 a seguir fornece os dados gerais dos estudantes desse grupo.

³⁹ Apenas dois estudantes deste grupo receberam auxílio para a compra da passagem aérea, cujo benefício é resultado de seleção específica para esse fim, em que concorrem todos os candidatos solicitantes desse auxílio.

Quadro 3 – Intercambistas do Programa *Minas Mundi* - Grupo 2

Nº	Sexo	Idade	Graduação	Turno	Cor	Profissão da mãe	Profissão do pai	Viagens Anteriores	Bolsa/auxílio	Destino
1	Feminino	22	Direito	Diurno	Parda	Juíza	Engenheiro	Intercâmbio na Alemanha.	Não	Espanha
2	Feminino	20	Direito	Diurno	Parda	Psicóloga	Administrador de empresa	Intercâmbio no Canadá e França.	Não	Canadá
3	Feminino	21	Administração	Diurno	Branco	Médica	Empresário	Viagens internacionais anuais	Não	Alemanha
4	Feminino	20	Comunicação/ Publicidade	Diurno	Branco	Professora História	Professor História	EUA/ América do Sul.	Não	Holanda
5	Feminino	23	Administração	Diurno	Branco	Química	Administrador /Consultor	Europa/ América do Sul.	Não	Alemanha
6	Masculino	22	Direito	Noturno	Branco	Psicóloga	Jornalista	EUA	Não	França
7	Masculino	23	Direito	Noturno	Branco	Professora Ensino Fundamental	Militar	Chile	Não	Argentina
8	Feminino	24	Direito	Noturno	Parda	Do lar	Mecânico	Peru	Não	Peru
9	Masculino	22	Comunicação Social	Diurno	Branco	Pedagoga	Engenheiro Agrônomo	-	Não	Portugal
10	Masculino	20	Pedagogia	Noturno	Parda	Proprietária escola infantil	Advogado	-	Não	Portugal
11	Masculino	23	Letras/ Francês	Diurno	Branco	Do lar	Metalúrgico	-	Auxílio passagem aérea	França
12	Feminino	23	Letras/ Francês	Diurno	Branco	Do lar	Comerciante	-	Auxílio passagem aérea	França

Fonte: Elaborado pela autora, com base nas entrevistas realizadas com os intercambistas

4.2.1 O PROJETO DE VIAGEM E SUA PREPARAÇÃO

Se, no caso do grupo 1, o projeto de viagem é formulado no curto prazo, para a maioria do grupo 2, ele decorre de experiências anteriores de contato próximo com o internacional. Como detectado por Nogueira (2007), nesse meio social, cada experiência precedente de viagem “puxa” uma “outra”, tornando-os mais suscetíveis de se beneficiar da mobilidade:

(...) eu já fui [para o exterior] para estudar e ficar mais tempo no Ensino Médio, e fiquei na casa de uma tia que morava nos Estados Unidos na época (estudante de Administração).

Eu já fiz viagens sozinha para fora do Brasil, mas como sou filha única nunca fiquei durante muitos meses (estudante Comunicação Social).

Assim como é influenciado pela experiência de pessoas próximas que reasseguram a boa oportunidade:

Para fora do Brasil eu nunca fui, mas quase toda minha família já foi. Minhas primas estão em intercâmbio agora, meus primos mais velhos já foram, enfim eu sabia que iria (estudante de Letras).

Eu tenho amigas que já foram pelo *Minas Mundi*. Tem as que estão agora viajando pelo Ciência Sem Fronteiras, e tem ainda as que são de outras faculdades que já foram de intercâmbio (estudante de Direito).

Por outro lado, seu projeto de viagem mostra-se extremamente dependente da aquiescência e do desejo dos pais. Ainda que apoiem a decisão do filho, os genitores devem estar convencidos de que o programa institucional de intercâmbio é a melhor forma de investimento na formação do filho e que esse é o momento propício, na vida deste, para ocorrer tal experiência.

(...) como meus pais não tinham certeza que esse [o *Minas Mundi*] seria o melhor programa para eu ir, eu tive que mostrar para eles tudo. Abri o site, mostrei o edital, contei das minhas amigas que eles já sabiam que tinham ido, contei em detalhes, enfim foram muitas etapas, mas eles acabaram entendendo e deixando (estudante Comunicação Social).

(...) eu já fui [para o exterior] para estudar [no Ensino Médio] (...). Acho que meus pais entenderam que seria muito bom para mim ir [para o intercâmbio] (...). Dessa vez acho que eles me viram assim mais prática, mais informada com o processo todo. Eles sempre vão apoiar viajar, eu agora já estou mais velha também, então a questão é que dessa vez eles estão acompanhando de outro jeito. E estão gostando (estudante de Administração).

Neste grupo, e diferentemente do grupo 1, os pais estão frequentemente envolvidos no projeto de intercâmbio. Lima *et al.* (2009), ao pesquisar as experiências de intercâmbio de estudantes do curso de Administração na cidade de São Paulo, verificaram que os pais

desempenham um papel preponderante nas decisões relativas ao planejamento da mobilidade. São pais que monitoram com cuidado toda a preparação para a partida:

Queremos [a estudante e os pais] olhar com cuidado o local da moradia, mas já fiz as reservas no hotel para chegada, já olhei no Google Maps até onde vou comer quando chegar, porque vi que é um ótimo local por perto, mas quero deixar para decidir o local definitivo de onde vou morar quando chegar lá (estudante de Direito).

Pelo fato de pertencerem a famílias com mais recursos econômicos, os estudantes deste grupo podem planejar o intercâmbio, ao menos no médio prazo. Como são suportados financeiramente pelos pais, esses intercambistas são levados a uma nova aprendizagem: a de orçar, com detalhe, os custos da mobilidade:

(...) isso foi uma etapa nova sabe? Mais do que uma viagem temporária, o negócio era ver quanto ficava para viver, passear, comer, vestir, enfim, isso de saber o quanto custa a vida, nossa! Entrei em contato com várias pessoas, meus pais me ajudaram também, foi importante. Inclusive, que até nesse tempo passei a observar melhor o quanto eu custo para meus pais, mensalmente, aqui no Brasil (estudante de Comunicação Social).

Do total dos 12 alunos desse grupo, dois declararam contar com recursos financeiros mais limitados, e, por isso, optaram por destinos na América do Sul. Outros dois alunos de licenciatura em Letras/francês, que também contavam com condições financeiras mais limitadas, conseguiram obter auxílio para a compra da passagem aérea e garantia de vaga em alojamento estudantil a baixo custo, na universidade de destino:

Eu já tinha acertado com minha família fazer intercâmbio durante a graduação. Ir para França é importante na minha formação. Nós juntamos dinheiro para eu poder ir, mas foi importante receber a bolsa [o auxílio passagem], e saber que dava para pagar a estadia (estudante de Letras).

Ao serem questionados sobre as informações sobre o destino disponibilizadas pela DRI, os estudantes deste grupo demonstram grande iniciativa em obter informações por conta própria, dependendo bem menos da universidade, da DRI e dos professores:

Eu resolvi ir na fonte entende? Eu enviava um e-mail e demorava para ter retorno por aqui [da DRI]. Então eu fiz assim: eu comecei a escrever os e-mails para o colegiado da faculdade [de destino]. Era até um momento que eu treinava a escrita para um francês mais formal. Meu professor de francês corrigia, e eu resolvi todas minhas dúvidas direto com a universidade francesa. Foi ágil, arrumei um curso de línguas ainda para fazer antes do início das aulas, recebi com antecedência minha carta de aceitação, enfim, agilizei! (Estudante de Direito).

4.2.2 A MOTIVAÇÃO PARA O INTERCÂMBIO

A literatura sociológica evidencia que os fatores que mobilizam os jovens para o intercâmbio variam segundo sua nacionalidade (BALLATORE, 2007)⁴⁰ e de acordo com sua origem social (BALLOTARE, 2007; ERLICH, 2012), o que se confirma na presente pesquisa.

No que tange à motivação, o que mais caracteriza o grupo 2 é a existência de um leque mais diversificado de fatores que mobilizam o jovem para a mobilidade internacional, para além do conhecido objetivo de praticar e adquirir fluência em idiomas: “Eu queria ir para um lugar que desse para falar o francês e o inglês. Então Quebec foi perfeito para mim” (estudante de Direito).

Na verdade, constatou-se que, para este grupo, o intercâmbio favorece a diversos projetos. Eles planejam, certamente, estudar e se preparar para uma futura pós-graduação fora do Brasil, mas também viajar, conhecer o mundo, visitar amigos e parentes etc.

Além disso, o que marca a motivação deste grupo é um certo “diletantismo”, nos termos de Bourdieu. Isso significa que a experiência internacional não se reveste aqui de uma finalidade pragmática (e mais imediata) visando um resultado concreto, seja de alavanca da trajetória acadêmica, seja de busca de obtenção de vantagens para a futura competição no mercado de trabalho. São jovens que ainda se sentem longe do momento de definição e de inserção no mundo profissional. A experiência, para esses estudantes parece adquirir o caráter de um tempo ainda de desfrute, longe de fato da hora de definições existenciais mais consequentes:

Eu pretendo usar esse tempo para pensar. Querendo ou não, a gente se dedica muito à universidade, emenda com o Ensino Médio, que não podia ter sido mais estressante. É tipo a primeira vez que definitivamente vou fazer o que quiser por um período. Vou aproveitar isso. E acho que, depois que voltar, vou ter mais tranquilidade para escolher o que eu quiser (estudante de Comunicação Social).

Eu não sou muito sentimental não, eu sou de São Paulo e moro aqui por causa da faculdade. Eu pretendo voltar para lá quando formar, e já conheço bem o ritmo de São Paulo, é outro! Então essa vai ser minha chance de aproveitar, refletir e voltar mais disposta! (Estudante de Direito).

Ela tem sobretudo o caráter difuso de uma experiência de vida, em sentido mais amplo; de um ganho pessoal advindo da imersão em outro universo cultural. É frequentemente enunciado, nas entrevistas, o desejo de aprender sobre o mundo, os modos de vida de outros povos e mesmo sobre o cotidiano universitário de países estrangeiros, sem que se apresentem

⁴⁰ A pesquisadora verificou que os estudantes franceses são motivados sobretudo pelo desejo de se distinguir dentro de uma universidade de massa; para os ingleses trata-se mais de uma viagem “iniciática”; enquanto que para o estudante italiano, o objetivo principal é o de obter vantagens na futura inserção profissional.

objetivos específicos de pesquisa (busca de temas para o TCC, de professores de renome ou de inserção em um dado grupo de pesquisa), como se viu no grupo anterior dos estudantes bolsistas.

A busca pessoal por maior autonomia representa outro fator mobilizador e um ganho primordial, uma vez que o intercâmbio traz a chance de morar sozinho (ou com outros estrangeiros), ser menos tutelado e “experimentar ter uma vida em que só eu cuido” (estudante de Administração).

Uma motivação que também se apresenta é a possibilidade de criar uma rede de contatos, conhecer jovens de outras nacionalidades, estabelecer relacionamentos, fazer amigos e colegas de profissão espalhados pelo mundo.

Enfim, acredita-se que toda essa experiência difusa ajude a responder as perguntas que esses jovens se fazem, tais como: eu gostaria de continuar morando no Brasil? como seria mudar definitivamente do Brasil? será possível pensar uma vida profissional fora daqui?

Assim, para este grupo, o intercâmbio configura-se, mais frequentemente, como uma viagem exploratória, com múltiplas facetas e possibilidades, na qual se visa um desenvolvimento pessoal e identitário, e a constituição de uma cultura cosmopolita.

* * *

Este capítulo buscou detectar as tendências mais frequentes – no plano dos antecedentes de viagem – dos dois grupos de estudantes participantes no Programa *Minas Mundi*. Conclui-se que, para o grupo 1, o projeto de participar de uma experiência de mobilidade internacional se faz tardiamente, e a partir de uma inserção exitosa na universidade. Para os jovens do grupo 2, a mobilidade vem se instalar em contexto familiar em que o cosmopolitismo se diz presente e aparece como uma experiência a mais de contato com países estrangeiros. No que concerne à motivação, enquanto que para o grupo 1, preponderam os fatores de ordem mais pragmática e imediata para o grupo 2, há um certo distanciamento do mundo prático e uma motivação mais voltada para aspectos identitários e de realização pessoal. Mas um ponto que parece ser comum aos dois grupos é que, após o intercâmbio, vão se clareando, para os jovens, seus projetos de vida.

No próximo Capítulo, tratar-se-á do conjunto de depoimentos obtidos nas 25 entrevistas realizadas após o retorno desses jovens em sua experiência de intercâmbio.

5 AS EXPERIÊNCIAS VIVIDAS NO INTERCÂMBIO E SEUS EFEITOS

A imersão em uma sociedade estrangeira, a experiência de ser um imigrante temporário e de ter ultrapassado fronteiras marcaram o processo vivido pelos 25 jovens intercambistas entrevistados no retorno da viagem. Inserir-se em um novo contexto – que exigiu deles ser um estrangeiro moderno (MURPHY-LEJEUNE, 2003) – configura-se como uma experiência sistemática de gerir sua relação com os outros, com as instituições, com as diversas culturas ou, nos termos de Anquetil (2006, p. 236), de “gerir sem mediadores os jogos de enfrentamento das identidades”. Nessa experiência de desterritorialização, são colocados em questão seus estereótipos, inclusive os nacionais, havendo uma constante chamada para reiterar valores de respeito e tolerância. A mobilidade propicia, para além de uma formação cultural, experiências cosmopolitas intensas e cotidianas. Nesse sentido, as aprendizagens durante o intercâmbio se desdobram em aprendizagens interculturais, morais e, até mesmo, estéticas, mas também em aprendizagens pessoais ligadas à percepção de si mesmo (PAPATSIBA, 2003; MURPHY-LEJEUNE, 2000; 2003; DERVIN, 2008).

Assim, as entrevistas realizadas no retorno da viagem permitiram ver o balanço feito, pelos jovens, de suas experiências de mobilidade internacional: o que declaram ter aprendido durante essa experiência? Quais fatores pessoais e contextuais estimaram ter entrado em jogo durante o intercâmbio? Como avaliam a si mesmos depois do intercâmbio?

Neste caso, os dois grupos de intercambistas (com perfis sociais diferentes, como se viu nos capítulos anteriores) se mostraram próximos, no que tange à experiência vivida no exterior. O ponto fundamental é que, guardadas as distâncias analisadas no perfil do estudante intercambista e sua família, durante o intercâmbio, os estudantes menos favorecidos puderam usufruir de uma condição mais favorável de acesso aos bens culturais legítimos. Ambos os grupos de estudantes ficaram hospedados em moradias próximas à universidade ou aos centros culturais da cidade, o que propiciou o convívio com diversas nacionalidades. Além do acesso a eventos culturais, de lazer e facilidades para viajar, oportunidades às quais eles não são frequentemente expostos no Brasil, ainda se juntaram a uma identidade social de estudante internacional (no caso da Europa como estudante *Erasmus*) nesse sentido passam a ser incluídos em um grupo de jovens móveis mundialmente (GARNEAU, 2006a), permitindo a eles criar uma rede de relacionamentos novos, frequentar os mesmos ambientes, mesmas celebrações. Assim, durante a experiência, não se estabelece uma nítida separação entre o grupo 1 (beneficiários de bolsa/FUMP para o intercâmbio) e o grupo 2 (estudantes mais favorecidos socialmente) durante a experiência de intercâmbio. De fato, ambos os grupos

relataram uma forte sensação de mudanças identitárias após o intercâmbio, na forma como percebiam o mundo, como se percebiam no mundo, na autoimagem.

É que a experiência cosmopolita, em toda sua amplitude, acarreta, forçosamente, uma “metamorfose identitária”, conceito formulado por Dervin (2008) e composto por dois movimentos: (i) uma nova imagem de si; e (ii) uma renovada relação com o outro. O autor pesquisou os estudantes franceses participantes do programa *Erasmus* na Finlândia, com o objetivo de conhecer os efeitos do intercâmbio em sua construção identitária e as aprendizagens interculturais decorrentes da viagem. Ele entrevistou 28 estudantes sobre suas interações sociais e sobre a vida cotidiana na Finlândia. Dervin analisou as mutações sociais e culturais sofridas, os pertencimentos (endogrúpicos e exagrúpicos), os efeitos do intercâmbio na construção identitária, a “hiperestrangeirização” experimentada contemporaneamente que metamorfoseia a experiência de identidade do jovem universitário.

Cicchelli (2012), por sua vez, formulou o conceito de *bildung* cosmopolita que consiste em um ideal de aperfeiçoamento de si, que traduz, no cotidiano, o ser cosmopolita, alargando seu círculo de pertencimentos. O autor realizou entrevistas com 87 estudantes europeus em Paris e com 83 franceses em intercâmbio pela Europa, visando conhecer as experiências por eles vividas e sua capacidade de lidar com o outro; as dificuldades encontradas, como, por exemplo, conviver com os nativos de uma sociedade, confrontar-se com a pluralidade cultural e ampliar seus pertencimentos. Em suma, colocar-se à prova da alteridade. Para Cicchelli (2001a), o mais importante é que os jovens adquirem disposições como a confiança em si mesmo, capacidade de adaptação. Ele denomina esse movimento como um “cosmopolitismo dialógico” (com os habitantes do país de acolhimento) e como um “cosmopolitismo polifônico” (com os outros estudantes internacionais).

5.1 METAMORFOSES IDENTITÁRIAS E APRENDIZAGEM DA ALTERIDADE

A experiência de desterritorialização significa aventurar-se num novo espaço-tempo, descobrir novos horizontes, desvendar costumes e linguagens, mas também colocar à prova seus recursos, meditar sobre sua identidade e a do outro, descobrir-se de uma nova forma. Segundo Mallard, Cremasco e Metraux (2015, p. 132), “na experiência da migração, o que vem do outro, o que não é familiar marca o sujeito e transforma o ser com um saber acerca de algo que o convoca a ser outro na medida em que guarda um pouco do que testemunhou”. Alguns depoimentos nesse sentido:

[...] eu me desafiei em ir, sair da zona de conforto. Isso muda a gente. Mas ainda é tudo novo para mim. Se eu não tivesse ido viajar, acho que seria uma pessoa

diferente do que tenho me tornado, do que ainda quero me tornar (estudante, no retorno do Peru).

Acho que a gente sai para conhecer a gente mesmo, pra ficar na companhia da gente mesmo, e acaba conhecendo por meio do outro sobre a gente (estudante, no retorno da Alemanha).

Isso de ser estrangeiro é um confronto. [...]. Eu não sabia ser estrangeiro. Acho que a gente se camufla, pelo menos tenta, e nessa tentativa, algumas cores ficam...[risos]. Daí acho útil isso, e uso quando preciso. Essa nova camuflagem que me ajudou a socializar, a encontrar um local ou iniciar uma conversa com alguém, independente de onde vinha. Eu pensava um gancho da cultura dele e a conversa fluía. Na verdade, é que eu aprendo que isso também me pertence, esse novo eu, e então pude me entender melhor. A minha história de vida até hoje foi meio *punk* teve hora. Esse tempo da viagem deu para dar uma encontrada comigo mesmo (estudante, no retorno de Portugal).

Em referência à sociologia do estrangeiro de Simmel, autoras como Murphy-Lejeune (2000) e Ballatore (2007) abordaram a posição de estrangeiridade do estudante móvel. Elas ressaltam que as experiências cosmopolitas demandam dos estudantes uma aprendizagem complexa. Conhecer uma cultura é um processo que pode contribuir para adquirir a compreensão de que há um universo amplo de modos de vida. O aprendizado da alteridade constitui-se, portanto, numa prática de formação, por meio da qual os jovens são levados a serem mais tolerantes e a desenvolverem uma sensibilidade para com as diferenças próprias do novo contexto cultural. O resultado disso, segundo Dervin (2008), é a metamorfose de sua identidade e a incorporação de novos saberes:

Acho que percebi o quanto criar uma relação com culturas diferentes pressupõe um pouco de delicadeza e interesse. Diminuir o julgamento fez parte de me sentir mais flexível, mais disponível para ver o outro. Um exemplo máximo disso para mim foi ter ido a Jerusalém. Foi algo muito significativo. Cristãos, muçumanos e judeus! Que relação delicada! Foi o ápice para mim para entender que conviver parece bem bonito, mas, na prática, é sempre um exercício que demanda muita consciência de que o outro não é tão diferente de mim, apesar de poder parecer (estudante, no retorno da Alemanha).

É claro que não foi possível compreender uma cultura, um país, estando por tão pouco tempo lá. Mas eu entendi que eu tenho uma capacidade de me adaptar muito maior que eu imaginava. E, apesar das diferenças, cada parte do mundo tem uma coisa muito humana. A linguagem universal é o respeito. Eu me tornei mais respeitosa com o outro, por extensão, com minha família, com minha origem (estudante, no retorno de Portugal).

Visitar os museus, olhar a arquitetura, o jeito de viver, países como a Bélgica que tem três línguas oficiais, são muitas cidades cosmopolitas na Europa. Eu me vi muito mais interessada por culturas e definitivamente mais curiosa sobre o Brasil, sobre nossa cultura (estudante, no retorno da França).

Para Dervin (2008), durante a mobilidade, o jovem, na condição de estrangeiro, está exposto a encontros que farão oscilar suas crenças, colocar em questionamento seus valores e sua visão de mundo:

Eu me espelhei numas meninas que eu conheci do Canadá, quando elas me disseram que não queriam ser mãe. Eu nunca tinha ouvido de mulheres tão jovens falarem com tanta certeza que não queriam ser mães. Me achei tão latina! Acho que posso pensar mais livre hoje sobre essa escolha (Estudante, no retorno dos Estados Unidos).

Eu estou mais à vontade com os outros, com lugares novos, e bem mais aberto para conhecer, e entendi que isso é inevitável para eu viver melhor agora no Brasil. Entendendo que um mundo é diverso, cheio de possibilidades, de estilo de vida, de religiões... (estudante, no retorno de Portugal).

5.2 A EXPERIÊNCIA DA AUTONOMIA

A acomodação dos estudantes foi vivenciada majoritariamente nas moradias universitárias. Eram quartos individuais com áreas partilhadas como banheiros, em alguns casos, e cozinha. A forma de morar constituiu, desde a partida, um dos primeiros desejos dos jovens e também uma preocupação enfrentada pelos estudantes antes da partida. No entanto, eles tiveram apoio da universidade para morarem em residências universitárias ou para encontrarem pessoas para dividirem apartamentos, o que foi frequentemente sentido como um grande ganho e a possibilidade de compartilhar diversas culturas. Para alguns, foi a primeira vez em que se sentiram independentes, no sentido de possuírem uma casa ou quarto “pra chamar de meu” (estudante, no retorno dos Estados Unidos). Alguns depoimentos:

Ah, tudo que eu queria era morar sozinha. E, de fato, foi realmente importante. Eu me senti dona do meu próprio tempo, o que foi realmente um ganho. Se eu defino por comer, eu escolho a hora, estará bem. Se eu opto por sair com uma roupa, comprar o que eu quero, não lavar louça, se escolho ir dormir. Isso de mandar na gente mesmo dá uma alavancada na vida como um todo! Eu amei! E claro, quero mais! (Estudante, no retorno do Peru).

Quando se mora com os pais, as regras são deles, a lógica é de quem manda. Quem manda na minha casa é minha mãe. Evidente que eu vi e reconheci o trabalho que ela tem, o quanto se dedica para que a casa funcione. Aliás, para uma casa funcionar, exige uma agenda que eu não fazia ideia. Então, isso foi novíssimo para mim. Mas cá pra nós, né? Os pais são muito generosos, mas eles exigem também bastante da gente o retorno desse tanto de coisas que fazem por nós, os filhos. Não ter que pedir meus pais para consentir com tudo que eu escolho foi uma experiência sublime. Morar sozinha foi melhor que eu imaginava (Estudante, no retorno do Canadá).

A gente descobre assim, que se ficar com fome e deixar para fazer a comida na hora, acaba comendo um queijo inteiro antes da comida ficar pronta. Descobre que se não comprar as coisas, elas não aparecem por mágica em casa. Descobre que lavar roupa pode ser um desafio dos mais complexos quando se opta por comprar um alvejante grego. Minhas roupas brancas todas que foram para viagem, agora são azuis! É inquestionável que morar sozinha, no meu caso dividindo o apartamento, mas cada um cuida da sua rotina, não tem nada que eu possa te dizer que me deu mais noção de como é viver com mais liberdade (estudante, no retorno de Portugal).

Acho que isso de morar com o pessoal do *Erasmus* foi bem bacana para mim. Éramos um espanhol, um norueguês e dois alemães. Foi incrível o tanto que eu aprendi essas coisas de dia a dia mesmo, da lista de compras de supermercado, a organizar uma festa no apartamento, e cada cultura de fato se manifestava. Eu vi o que cada um podia me ensinar. Eu dei muita sorte deles me aceitarem na república

deles. Aprendi demais! Acaba que, mesmo que cada um tenha seu espaço, a galera quer se conhecer, e é muito íntimo morar junto, a gente partilha demais. Foi incrível. E eu senti que foi muito que minha noção financeira, de organização, de pensar alimentos saudáveis, isso ajudou muito a ter no intercâmbio uma primeira oportunidade de ver que eu consigo me virar sozinho (estudante, no retorno da França).

Apenas um deles, que se dirigiu para Argentina, relatou muita dificuldade para encontrar uma moradia, obstáculo que decorria da necessidade de um fiador, que ele não possuía. As residências universitárias permitiram uma independência e funcionaram como excelente instrumento de socialização. Em Portugal, a situação mais frequente foi de estudantes brasileiros dividirem uma moradia:

Morar com os brasileiros foi uma questão de grana mesmo. E porque aqui em Portugal não tem muitas residências universitárias disponíveis para estudantes internacionais. Então, foram raras as pessoas que não ficaram entre os brasileiros. Nós daqui da Federal que fomos para Portugal ficamos entre os brasileiros. Algumas pessoas com pouco dinheiro outras nem tanto. Então, as compras e tudo mais era sempre pensando em diminuir ao máximo os gastos. A maioria ficou morando com o pessoal do *Minas Mundi*, mas isso não impediu ninguém de cuidar de si, mas ficou um gueto bem mineiro. [risos] A parte boa foi que a galera que morou junto lá viu que dava certo, e então, na volta, o pessoal agilizou de dividirem apartamento aqui em Belo Horizonte, se ajudar, a grana dá para dividir, e isso foi uma decisão tomada lá! Voltar e já garantir que não vai morar na casa da família. Mesmo com pouca grana estão mantendo a liberdade que conquistaram lá (estudante, no retorno de Portugal).

A moradia foi uma experiência importante de autocuidado e liberdade:

Eu achei muito interessante ter morado sozinha, valorizei bastante a comodidade da minha casa. Tem sempre comida, tem tudo lavadinho, tem um esquemão. Lá no Estados Unidos, porém, foi uma experiência de me conhecer cuidando da minha roupa, dos meus ciclos, até da minha disposição durante a semana, o mês, para cuidar de mim. Quando não tem ninguém olhando é que a gente descobre se é ou não organizada, porque no final não tem ninguém pra ficar julgando. Antes eu não pensava seriamente sobre isso, mas ter ido de intercâmbio mudou, vi que já é hora de criar condições para uma vida mais independente (estudante, no retorno do Estados Unidos).

Velde (2007) analisou comparativamente as políticas sociais relativas à entrada na vida adulta de jovens com idades entre 18 e 30 anos, na Dinamarca, no Reino Unido, na França e na Espanha. Estudou o estado de bem-estar social e o suporte familiar diferente em cada cultura, e o período de dependência financeira dos filhos em relação aos pais. Nesse sentido, em países como a Dinamarca e o Reino Unido, a saída da casa dos pais se dá por volta dos 21 anos. Na França, essa idade é de cerca de 23 anos, mas os jovens saem de casa financiando parte de suas necessidades. Na Espanha, a média da saída da casa dos pais é de 27 anos, sendo usual a coabitação nesse país. A casa dos pais é vista como um “hotel de luxo”, pois o jovem não tem obrigações financeiras com a moradia.

O desejo por morar sozinho, na volta ao país, foi frequentemente mencionado. Mas foi um desejo frustrado, dadas as condições objetivas de vida no Brasil, somadas a certa resistência de alguns pais:

Eles [os pais] me falaram assim: eu te deixei ir [para o intercâmbio], mas eu não te liberei, não. Nada de querer cama de casal antes de casar, porque eu pedi, né? Nada de sair daqui antes disso também. Porque você tá querendo partir, minha filha? O que tá acontecendo? Eles me perguntam assim! Eles não estão gostando da ideia, que agora eu quero dividir o apartamento com uma amiga e eles estão preocupados com que minha avó vai pensar. Tá difícil, viu? Eu já me sinto pronta, o negócio é ter condições financeiras para uma vida no estilo que eu levo morando com meus pais (estudante, no retorno da Espanha).

Meu filho, você acha que dá conta? Mas não dá não. Como você vai fazer para cuidar de você, das suas roupas, se o seu estágio não paga nem o aluguel? É isso que eu escuto. Minha mãe tem razão, mas é que eu já aprendi a me virar. Eu também descobri que eu preciso de bem menos dinheiro do que ela imagina para eu viver. Eu aprendi lá em Portugal a viver com pouco. Estou a fim de tentar agora aqui, mesmo que saiba que vou passar uns apertos, tô nem aí, pelo menos eu vou tentar. Mas para vencer a discussão com eles, vou ter que ter uma argumentação forte (estudante, no retorno de Portugal).

Assim, a saída temporária da casa dos pais aparece como uma necessária e valiosa experiência para a construção das disposições de autonomia, que é o cerne da construção dos indivíduos contemporâneos, uma categoria de julgamento “ético-psicológico” da pessoa, um valor supremo em nossos sistemas de valores contemporâneos (CICHELLI, 2010).

5.3 A EXPERIÊNCIA INTELECTUAL

Terrier (2009) assinala que quanto mais bem-sucedida a adaptação dos jovens ao país de destino, mais facilmente observam-se avanços nos cursos em que estão inscritos e no aproveitamento intelectual da estadia internacional. Ballatore (2007) completa que, quanto mais institucionalizadas forem as condições de recepção do jovem – com a possibilidade de alojamentos universitários, cursos de língua estrangeira, apoios administrativos etc. – mais elevado será o proveito intelectual tirado dos estudos na universidade estrangeira. Segundo alguns estudantes:

Tivemos, quando chegamos, uma *coach*. Ela cuidava de todos os brasileiros, que eram muitos. Era uma orientadora mesmo, que me ajudou muito. Do alojamento ao seguro de saúde, a olhar as matérias que eu escolhi fazer. Ela me disse, por exemplo, que as disciplinas que havia escolhido iriam me sobrecarregar demais de leitura, de textos, porque lá isso é muito pesado. Ela me sugeriu, por exemplo, mesclar mais minha grade, com matérias práticas, culturais, e também esportes. Isso me ajudou muito mais a aproveitar meu intercâmbio (estudante, no retorno dos Estados Unidos).

Acho que ter os eventos no início quando a gente chega, ter lugares para gente se informar é genial. Ser *Erasmus* foi uma mão na roda para a gente. Tava tudo pronto,

de dicas da cidade, onde comer, qual supermercado mais em conta, feirinhas de alimentos. Enfim, foi excelente (estudante, no retorno da França).

Na minha experiência e o que pude ver de muita gente em Portugal, foi que quando as questões práticas estão acertadas, como a moradia, a boa escolha das disciplinas, os eventos que podemos participar e que ajudam na nossa integração, quando a universidade é *massa* com a gente, isso libera a gente de muita energia empregada em resolver problemas da vida. Pra coisa entrar no eixo, sabe, pra funcionar, precisamos muito da universidade, principalmente no início. Então, eu vi gente podendo desfrutar mais feliz da vida universitária na Europa, como estudante internacional e *Erasmus*, e vi o exato contrário quando isso tudo não rolava (estudante, no retorno de Portugal).

Como fiquei próxima a uma professora que já conhecia minha orientadora daqui, uma coisa boa foi que escrevemos um artigo juntas e na minha última semana lá, o apresentamos num congresso. Foi fechar com chave de ouro a experiência. Isso me ajudou e vai me ajudar a entrar no mestrado, que era meu objetivo. A relação com os professores é bem mais hierárquica, as provas são diferentes, a metodologia. Foi bem diferente cursar um semestre. Eu tive que estudar porque senão teria problemas (estudante, no retorno de Quebec).

Quando a universidade propiciou a inserção em grupos de trabalho, forneceu orientação na escolha de disciplinas, enfim, proporcionou um apoio institucional, o efeito surtido foi uma relação mais produtiva com os estudos:

Eu vi que poderia cursar uma matéria na pós-graduação [...]. Com isso, fiz uns amigos mais velhos franceses, estudantes também. Agora com esses caras estamos conversando para a possibilidade de abrir um escritório de direito franco-brasileiro aqui em Belo Horizonte. Então, somos todos estudantes, mas a conversa já tá mais ligada a um projeto que vai requerer, se acontecer, o apoio dos outros professores daqui e de lá, que foi o que iniciamos lá quando eu estava de partida (estudante, no retorno da França).

Eu fiz disciplinas que foram ótimas em ensino de língua estrangeira durante o intercâmbio. Isso me ajudou logo que cheguei, porque eu já estou pronta para ir para outra viagem. Na verdade, eu já estou indo dar aulas de inglês para estrangeiros na Malásia (estudante, no retorno dos Estados Unidos).

Hoje eu sou embaixadora Brasil-França aqui na UFMG, quando eu estava lá um estudante me recepcionou. Ele era do meu curso e foi fundamental para minha adaptação ser rápida. Eu me engajei no programa da embaixada francesa que seleciona alunos que viram representantes híbridos, que podem colaborar com a relação e acolhimento dos franceses aqui na instituição. Está sendo excelente, e tem bolsa. Então, encaro como um trabalho, e me faz sentir ligada a um país que eu gostei tanto de viver e me ensinou muito (estudante, no retorno da França).

Eu descobri aqui que por mais que eu gostava de pensar minha vida acadêmica, eu vi que não é isso. Lá tive aulas práticas da comunicação, professores muito bons, estúdios de gravação, eu vi tudo que eu não tive aqui na Federal. Muita prática! E eu mudei meu interesse. Hoje sei que não é academia como eu pensava. Eu quero ir para o mercado de trabalho, quero ser profissional da comunicação, fiz um blog enquanto estava lá, realizei *podcasting*⁴¹, é por aí que quero ir agora (estudante, no retorno da Holanda).

⁴¹ *Podcasting* é uma forma de publicação de arquivos de diferentes mídias digitais pela internet, que permite aos utilizadores acompanhar as atualizações realizadas, possibilitando o acompanhamento e download de conteúdos

Contudo, alguns jovens relataram terem sido vítimas de preconceitos e estereótipos ligados à imagem do povo brasileiro:

Logo que cheguei à universidade, a secretária que me atendeu me perguntou meu sobrenome. Daí falei os dois de família, só que meu nome é composto, do tipo composto, que usa só o primeiro. A secretária pediu meus documentos e na hora de fazer meu e-mail, debochou muito, falou: “você tem o sobrenome da sua mãe, do seu pai, da vizinha da sua avó pra fazer homenagem e mais qual?” Ela colocou os quatro nomes com pontos separando entre eles. Ela foi má, assim, do jeito dela. Então, o que posso te dizer: vi que eu tinha chegado à França. E, meu e-mail institucional, sério, não usei. Passava sempre o meu pessoal, que fiz lá. E, para copiar o jeito deles, eu fiz de propósito um e-mail que era sobrenome do meu pai, seguido meu primeiro nome, como eles usam. Eu queria dar o troco, eu queria ser local poxa! [risos]. Mas isso não é fácil. O máximo que eu consegui ser foi internacional. Uma estudante internacional (estudante, no retorno da França).

O fato de já estar viajando antes das aulas, antes de chegar à cidade que moraria, e já ter dado umas voltas pela Europa sozinha, me deu mais tranquilidade na chegada na Alemanha. Embora aconteceu quando eu cheguei, ter sido quase na hora da minha primeira aula. Eu subestimei que tinha que fazer tantas coisas para poder ir para aula, foi aí também que percebi que mesmo que tenha viajado, pude entender que havia um contexto institucional gigante por trás da minha viagem. E, daí eu ouvi assim na universidade: “brasileira né? Então, tá atrasada!” Eu vi na cara dela, que ser brasileira ali naquela cidade já tinha um estereótipo marcado, e o pior que naquela situação, e talvez em muitas outras, ela tenha razão, já que, de fato, eu estava atrasada (estudante, no retorno da Alemanha).

Mas é preciso ter em mente que as distâncias culturais são variáveis, a depender da ligação entre esses países. Cidades mais cosmopolitas aparecem como locais mais favoráveis à estrangeiridade: “Quando tem muita gente vinda de várias partes do mundo, é mais simples a integração” (estudante, no retorno de Quebec). Também as cidades universitárias foram citadas pelos entrevistados como as que mais favoreceram o convívio. O modo com o qual o estudante estrangeiro vai se inserir no seu novo ambiente e as estratégias colocadas em prática para isso constituem o primeiro elemento do processo de adaptação (ERLISH, 2012).

5.4 A EXPERIÊNCIA ESTÉTICA

Quando engajados em se relacionar com a comunidade local, os estudantes são tocados por um cosmopolitismo que também é estético. Nossa pergunta aqui é: como a estética cultural constrói representações de si, como o gosto (músicas, filmes, roupas, comidas etc.)? Como os jovens ajustaram a própria cultura à cultura local e ao internacional?

A) O corpo

exibidos. A palavra *podcasting* é uma junção de POD, *Personal On Demand*, e *broadcasting* (transmissão de rádio ou televisão) (RABAÇA; BARBOSA, 2001).

Ao entrevistar os estudantes após o retorno, foram percebidas claramente as mudanças que traziam estampadas em seu corpo, ou seja, um efeito da viagem em sua *hexis* corporal (BOURDIEU, 1998), o que se manifestava na forma de se expressar, nos gestos etc., indicando que haviam recebido “toques de cosmopolitismo”. Em alguns casos, foi até mesmo um pouco difícil reconhecê-los. E eles concordavam, afirmando que não só a pesquisadora havia tomado um “susto”, mas também outras pessoas de seu convívio:

Minha mãe logo que eu cheguei me falou: “você está diferente, nossa! Algo mudou em você, acho que tá mais bonito! [risos]. Gostei do seu cabelo novo”, e depois de um tempo, contei do meu desejo de fazer uma tatuagem, mas ela não apoiou: “Ah, filho, deixa isso de lado, vai que arrepende? Eu fiz e não me arrependo nenhum pouco. Aliás, o intercâmbio me ajudou a pegar mais leve comigo, de ter menos vontade de ficar enquadrado numa coisa do tipo “aqui em casa é assim”... (estudante, no retorno da França).

Acho que ficou mais fácil experimentar novas coisas [...]. Eu comecei a correr lá porque uma colega do *Erasmus* que morava na frente do meu quarto corria. Ela me ensinou a correr, a praticar um esporte diariamente. Emagreci dez quilos com isso! (Estudante, no retorno de Portugal).

Na Alemanha, a cidade era bem pequena, e os intercambistas fizeram da academia um local de encontro também. Malhar entrou na minha agenda. Foi um ótimo aprendizado para mim, era um momento de socializar e gastar energia. Eu percebo que meu corpo mudou e isso me deu mais confiança também (estudante, no retorno da Alemanha).

Eu pratiquei yoga, eu fiz aula de natação. Lá tem pouco deslocamento para fazer as coisas, e poder escolher num leque bem maior de possibilidades de esportes, programas culturais, viagens, isso é um grande ganho (estudante, no retorno de Quebec).

Eu entrei num grupo de corrida lá. Eu nunca faria isso aqui, por exemplo. Incrível como lá tem grupos de várias coisas, coisa do mundo todo. Vi grupo de mangá, de culinária tailandesa, dança indiana... Eu me deparei com tantas possibilidades de grupos, de experimentar na prática, coisas de outras culturas! (Estudante, no retorno da França).

B) O estilo de vestir

Sabe-se que a moda não ficou alheia ao processo de globalização econômica. As grandes marcas, as lojas de departamento, tornam isso visível. Estar exposto a países com marcadores climáticos e estações bem demarcadas; a culturas que diferem da nossa no que é considerado bonito, feio, extravagante, vulgar, discreto etc., inauguraram, nos jovens, novos modos de se vestir, desenhando novos modos de consumo e de construção da identidade:

Primeiro, que o que eu acho bonito foi mudando. As roupas que eu usava lá, com certeza eram menos chamativas. Se tem uma coisa que francês é, é que não são chamativos. Pelo menos foi o que entendi. Comparando com o que eu gostava antes da viagem, acho que mudei meu estilo. Foi sutil, nada de mais, mas acho que mudei. Assim, aparentemente, foi das coisas mais notáveis da viagem (estudante, no retorno da França).

Calça apertada, biquíni pequenininho, saia muito curta... Levei algumas peças que voltaram comigo sem nem tirar da minha mala. Tem coisas que não cabem lá, e agora, pensando bem, nem aqui no Brasil, eu quero que caibam também (estudante, no retorno da Alemanha).

Acho que o fato das coisas serem mais baratas, me permitiu fazer algumas compras, experimentar ir ao shopping e poder comprar. Eu dei uma renovada nas minhas roupas, no meu estilo. Foi pouco, mas foi significativo para mim (estudante, no retorno dos Estados Unidos).

Nossa é tão mais barato lá! As roupas no Brasil são caras, achei lá mais acessível. Não dava para desfrutar tanto, mas sobrava um pouco, muitas vezes porque não tinha que gastar com quase nada de cultura, de lazer, porque era tudo de graça. Então, uma blusa, um xale, foi uma experiência muito boa. E, quanto ao frio, era impensável comprar algo que sustentasse o frio de lá. Foi importante consumir isso lá, não só por estética, mas por causa dos preços, que aqui eu não poderia pagar (estudante, no retorno do Canadá).

C) A alimentação

As práticas em torno da alimentação também contribuíram para a construção de novas experiências sociais, para a incorporação de uma nova estética dos sentidos, ao expor os jovens aos costumes culinários locais e internacionais. Algumas experiências relatadas pelos intercambistas revelaram ainda aprendizagens de caráter ecológico, no que tange ao alimento e seu preparo (BUSH, 2014):

Tinha dias, no refeitório, que os alimentos eram orgânicos. Era uma “Segunda Bió”, então, assim, eu nunca comprei em feiras orgânicas aqui no Brasil antes da viagem. Hoje, sei onde existem. Fui recentemente em uma aqui. Na França, a comida é, de fato, algo muito importante, surpreendente e era tudo muito gostoso, além de sempre ter entrada, prato principal, sobremesa no refeitório (estudante, no retorno da França).

Lá na residência universitária tinham, nos fins de semana, eventos culinários com os estudantes das nacionalidades que viviam nos prédios. Ou seja, pude ver sendo feito, participar do preparo, apreciar alimentos que eu nunca tinha comido. Foi uma experiência sensorial que me formou lá. E o tanto que eu animei a aprender a cozinhar foi algo muito importante. É o pulo do gato se a gente quer morar sozinha né? Tem que cozinhar alguma hora! (Estudante, no retorno de Estados Unidos).

Ah! São tantas coisas que envolveram a alimentação, dos horários, da rotina. De comer um sanduiche de dia, e fazer do jantar uma refeição completa. De aprender a tomar café gelado no verão, de que cada um traga um prato quando temos uma festa, de não chegar sem uma garrafa de vinho na festa, mesmo que a pessoa não te peça. De na hora de servir a comida, servir todos os pratos e depois ir à mesa, sem panelas ou travessas na mesa, de comer feijão na salada, de aprender a fazer comida japonesa com os taitianos, fazer pão indiano com um marroquino, de preparar uma pasta italiana com molho feito por uma asiática. Foi assim, todos ao mesmo tempo e todos aprendendo. Eu aprendi muito mesmo! Aprendi, sobretudo, a conviver, a somar as culturas enquanto também se cozinha, se come (estudante, no retorno da França).

Nós pudemos observar a vida em diversos países na Europa. Percorrer longas distancias a pé, mergulhar no cotidiano de uma cidade, alimentar como eles [...]. Hoje eu tenho cominho em casa, uma especiaria que eu nunca tinha comido, coloca

num frango com quiabo, continua bem mineiro, mas com um toque diferente, e fica ótimo! [...]. Foi especial viajar lá, eu aprendi que posso ampliar muito meu jeito de ser, porque me sinto muito mais aberto que antes (estudante, retorno da Espanha).

As práticas cotidianas de alimentação constituíram também um instrumento de formação ética e política (PEACE, 2006):

Eu aprendi sobre um movimento lá, fui num restaurante *slow food*. Eu já tinha ouvido falar, mas nunca havia ido a um restaurante, conversado com o chefe de uma cozinha com esse conceito. Não era nada chique, era simples, e foi algo surpreendente. É um conceito bem ecológico da alimentação, que considera toda uma cadeia até que o alimento chegue na mesa. Eu amei, ainda mais que, de modo geral, achei as questões do consumo consciente bem mais frequentes por lá essa discussão. Achei as pessoas bem mais ligadas nisso (estudante, no retorno do Canadá).

D) A mídia

A revolução digital contemporânea e o consumo midiático juvenil (BEKESAS; RIEGEL; MADER, 2016) foram também experiências cosmopolitas relatadas pelos universitários. Por certo que, ainda no Brasil, as experiências virtuais faziam parte do cotidiano deles, mas foi durante o intercâmbio que mais estiveram expostos à circulação e ao uso das mídias internacionais. Como relatado por eles, os blogs, sites de viagem foram intensamente utilizados para se prepararem para as viagens. Mas, além disso, eles se tornaram produtores de conteúdo, incrementando sites com suas experiências e relatos. Eles passaram a fomentar informações por meio da partilha de experiências, inclusive através do próprio blog. Dois estudantes do curso de Comunicação, por exemplo, mantiveram um blog atualizado durante a viagem. Os filmes, seriados, novelas, jornais também permitiram a exploração e o contato com uma diversidade de culturas.

Olha, para ser sincera, eu tenho que admitir, o que eu entendia por internacional, se resumia aos EUA, porque os filmes que via, por exemplo, os seriados, eram todos americanos. Eu nunca havia assistido a um filme português. Ver TV lá foi muito bom, eu vi os jornais, as novelas portuguesas, vi aqui o tanto que no Brasil, o internacional se resume na grande mídia, aos Estados Unidos (estudante, no retorno de Portugal).

Quando a gente fala de *Friends*, o seriado americano, todo mundo viu! Então, dá para compartilhar quando, em algum momento, a cena lembra um dos personagens. Vivi isso com uma outra estudante do Peru, num trabalho na sala, a gente se aproximou por causa disso (estudante, no retorno de Portugal).

Eu hoje visito o site de um jornal da Alemanha, assim como vejo diariamente as reportagens do dia no Brasil. Virou parte do meu dia a dia, enquanto tomo o café ou na volta pra casa. Vou lá e dou uma espiada. É mesmo uma voltinha no mundo para saber o que está acontecendo. Porque acaba que sempre tem notícias internacionais da Europa toda no jornal. Eu estou mais antenado. Quem sabe daqui a pouco isso amplia, né? Alô, Ásia? [risos] (Estudante, no retorno da Alemanha).

5.5 AS INTERAÇÕES SOCIAIS

A sociabilidade do jovem minasmundista será examinada sob o prisma da rede de relacionamentos tecidos no intercâmbio. Durante a estadia, houve uma relação intensa entre os intercambistas brasileiros e os estudantes internacionais. Eles dividiram moradia, conviveram nas residências universitárias, viajaram juntos, frequentaram as mesmas festas etc. Todo esse convívio social e cultural resultou em ricos processos de aprendizado da alteridade no cotidiano do jovem. O compartilhamento de moradia, viagens, atividades universitárias etc. funcionou como elemento formador da relação do estudante consigo mesmo e com o outro.

Para os intercambistas que foram para Europa, a existência do programa *Erasmus* foi fundamental, sobretudo para os estudantes menos favorecidos e que justifica a aproximação dos grupos durante a experiência, na medida em que este propiciou uma integração ao amplo universo de estudantes europeus em mobilidade. Os jovens intercambistas da UFMG foram integrados a esse grupo, de estudantes *Erasmus*, o que favoreceu muito a adaptação dos jovens, suas socializações, integração ao contexto acadêmico e, sobretudo, uma identidade social bem-vinda na Europa. Outro ponto favorável para a vivência cultural é o frequente e intenso contato dos jovens que foram para Portugal, de estudantes oriundos de uma origem social menos favorecida, que passou a conviver durante o intercâmbio, com os estudantes mais privilegiados da Europa⁴². Essa convivência pareceu, nesse caso, favorável para o capital social e cultural dos jovens. Para os estudantes que foram para a América do Norte e América do Sul experimentaram uma coesão um pouco menor entre pares, em comparação com os estudantes que se dirigiram à Europa, onde há uma política de acolhimento mais intensa.

Outro aspecto que justifica a aproximação entre os grupos na experiência do intercâmbio pode ser computado ao convívio entre os brasileiros que foi muito intenso. No ano de 2015, havia 32.000 jovens brasileiros (volume sem precedentes na história do país), de graduandos no exterior, em razão do Programa Ciência Sem Fronteira⁴³, em concomitância com o grupo de minasmundistas aqui pesquisados. Em alguns casos, provocando até mesmo um efeito de isolamento, como relatou um pesquisado: “às vezes, eu senti que ficava mais do que precisava entre os brasileiros. Acho que a gente fica muito junto” (estudante no retorno dos Estados Unidos).

⁴² Para Ballatore e Blöss (2008a-b), verificou-se que há uma correlação direta entre o favorecimento socioeconômico e cultural na participação de estudantes europeus nesse programa de mobilidade discente internacional.

⁴³ SANTOS, Fabiana. Capes e CNPq apresentam avaliação preliminar do Ciência sem Fronteira. *Portal Ciência sem Fronteiras*, 17 jul. 2015. Disponível em: <<https://goo.gl/E58oFr>>.

As oportunidades derivadas do Programa *Erasmus*, as práticas institucionalizadas de acolhimento desenvolvidas pelas universidades estrangeiras e o ambiente cultural da cidade de destino favoreceram os encontros. Estar na Europa e ser considerado um estudante *Erasmus* teve, para os estudantes pesquisados, uma função social integradora muito forte. Cumpre, no entanto, reconhecer que, independentemente do destino, as interações são muito mais intensas com os pares do que com pessoas de outras faixas etárias. Salvo raras exceções, a maior parte dos intercambistas interagiu muito pouco com crianças, adultos e idosos, fora do ambiente universitário, como observado também por Ballatore (2007). Nesse sentido, estudantes declararam:

Apesar de querer conhecer o estilo de vida de outras pessoas que não fossem os estudantes, isso não é algo fácil não. Eu, um dia, no final de semana, me perguntei: o que será que as famílias americanas fazem aos domingos? E por mais que eu estivesse lá, não conheci nenhuma família (estudante, no retorno dos Estados Unidos).

No Peru fui sozinha sem outros brasileiros e adoro me comunicar, portanto, eu conheci muitas pessoas. Fiz questão de frequentar mais alguns lugares, com o propósito de me aproximar, porque se não tiver essa intenção a gente só fica entre os estudantes. Mas eu fiquei próxima às pessoas locais sempre que pude, eu ia num café e fiquei conhecendo o dono, e sempre voltava lá. Fui a feiras locais, enfim, teve uma intencionalidade da minha parte em sempre conhecer novas pessoas, e funcionou. Conheci muitos jovens, mas também muitas pessoas de várias idades (Estudante, no retorno do Peru).

Uma das razões do fenômeno pode estar ligada à questão linguística, como revelou um estudante: “Olha, falar a língua local muda tudo, falar com as pessoas na língua delas traz proximidade. Falar só inglês o tempo todo implica em não conhecer nenhuma avó, nenhuma pessoa mais velha lá na Alemanha” (estudante, no retorno da Alemanha).

Segundo Murphy-Lejeune (2001), ao deixar um território geográfico, social e cultural, deixa-se também um território afetivo e pessoal. Isso ajuda a entender o fato de que os estudantes se sentem unidos pela sensação de “estarem no mesmo barco” e pela falta da convivência familiar:

a gente precisa ter amigos, porque estamos longe da família e, normalmente, a gente sente um pouco [*risos*] a falta dos pais. Além do mais, a gente está vivendo a mesma experiência, junto aos estudantes internacionais. Então, é ótimo estar com os amigos, porque vira amigo mesmo (estudante, no retorno da Alemanha).

Com a consequência de alargar seu círculo de relacionamentos e disposição para outras partidas: “Isso incentiva a gente a querer viajar mais aqui no Brasil e fora para visitar nossos amigos” (estudante, no retorno de Portugal).

Em um artigo no periódico *Curriel International* (VILASERÓ, 2016) sobre os relacionamentos amorosos durante o intercâmbio *Erasmus*, a manchete chama atenção: “As crianças *Erasmus*: a primeira geração 100% europeia”. Seu autor revela que, graças ao programa *Erasmus*, os estudantes que se casaram entre si procriaram os primeiros europeus a representar o ideal da integração europeia. Como atestam as falas seguintes, também no caso do Programa *Minas Mundi*, laços amorosos foram criados durante o intercâmbio:

Eu tive um namoradinho lá, e ficou bem sério. Acho que a ocasião também favoreceu. Porque fazíamos tudo junto. Acho que tem muito namoro no intercâmbio, todo mundo sabe, faz parte da experiência, mas é diferente porque sabemos que vamos voltar. A pessoa faz parte da nossa vida num momento muito legal, faz tantas viagens legais juntos, prepara comida, vai para clube, enfim, eu senti muito quando voltei. Ele já veio me visitar aqui na minha casa. Ele é chileno. Foi muito bom, mas manter um relacionamento à distância, nesse momento da minha vida, é algo muito difícil (estudante, no retorno do Peru).

Eu tô namorando um francês. Vou voltar para a França para fazer o mestrado. Ele veio me visitar no Brasil. Percebo que estamos começando a construir um relacionamento sério. Me sinto feliz com isso, o intercâmbio me ensinou muito, e isso, sem dúvida, também contribui para que eu quisesse voltar (estudante, no retorno da França).

Ah! O pessoal namorou muito, inclusive entre os brasileiros, o que tem de casal brasileiro cada um de um estado que se conheceu fora! Nossa! São muitos. Porque tinha um mundo de estudantes do Programa Ciência sem Fronteiras junto com a gente, cada um vinha de um estado. Isso também foi incrível, conhecer universitários de várias partes do Brasil, pude conhecer mais o Brasil também. Então, tá cheio de casalzinho! Tem gente que vai morar junto, que já sabe que quer casar com a pessoa. Acho bem legal. Muitos como eu estão namorando à distância. Apesar de ser longe, hoje me vejo mais facilmente mudando de cidade aqui no Brasil do que antes da viagem (estudante, no retorno da Alemanha).

5.6 NAVEGAR É PRECISO? AS VIAGENS DE TURISMO

Durante o intercâmbio, todos os estudantes pesquisados viajaram a turismo com frequência e essa foi uma estratégia de valorizar ainda mais a experiência internacional. Vários foram os efeitos advindos desses deslocamentos. Eles constituíram um elemento a mais de sociabilidade e de ampliação dos encontros interculturais dos jovens. Mas também tiveram forte repercussão em suas subjetividades, em particular, um incremento na confiança em si mesmos, uma mudança em alguns de seus valores, um maior conhecimento do mundo e, sobretudo, uma maior disposição para a gestão da diversidade e das adversidades.

Em suma, essa experiência subjetiva de instabilidade e de viver experiências contraditórias é o que produz a *bildung* cosmopolita de que fala Cicchelli (2012): um modo de socialização que marca boa parte da juventude contemporânea. Seu arquétipo é o “mochileiro”, palavra muito adequada para designar os estudantes pesquisados, em seu desejo de viver aventuras e de vivê-las de acordo com seu tempo:

Te asseguro que o que eu rodei lá, eu não podia prever. Mas foi trabalho de equipe [risos]. Todos [os brasileiros] pesquisavam um destino mais barato possível. E, a partir desse lugar, a gente rodava para outros países. A gente dormiu em aeroporto, estação de trem, albergue e teve muita comida barata. Mas a gente visitou sabe? Pode me perguntar que eu fui: fomos para Paris, Roma, Londres. A gente ia em bando de brasileiros, porque ninguém conhecia. Foi meio difícil, tinha hora. Porque agradar todos é difícil, mas a gente se dava bem, ajudávamos uns aos outros (estudante, no retorno de Portugal).

Vamos dizer assim: brasileiro era um grupo bem junto, sempre que possível. Então, tinha sempre o pessoal do *Minas Mundi* e de outras universidades brasileiras e a gente viajava sempre junto, não sendo para as viagens, a gente buscava se integrar sempre. Mas é que a gente tinha os interesses [faz o sinal de dinheiro com a mão] mais parecidos né? Fomos a lugares incríveis, às vezes foi aventura demais, porque rola um risco, né? Dormir em estação de trem não foi moleza, se queria viajar, tinha que pagar esse preço (estudante, no retorno dos Estados Unidos).

Mesmo sob condições financeiras desfavoráveis, os estudantes encontram meios de viajar, em função das facilidades ofertadas pelos países de acolhida e da solidariedade verificada entre pares, em particular entre os estudantes internacionais *Erasmus*:

Tinham as viagens do *Erasmus* que todo mundo ia. Era bem em conta. No geral, eram viagens próximas, de ônibus e bem culturais. Visitávamos os museus, parques das cidades vizinhas. Eles incluíam a gente. A gente começou a sacar programar viajar com eles e depois fomos melhorando. Aliás, não tinha isso da gente e deles, nós éramos *Erasmus* junto com eles. Essa aproximação foi muito boa para todos nós (estudante, no retorno de Portugal).

Todos fizemos *couchsurfing*⁴⁴ o que barateava demais a viagem. Sempre hostel barato, e sempre recebíamos também *couchsurfing* em minha casa (estudante, no retorno de Portugal).

Foi incrível como as viagens, conhecer esses lugares, foi um sonho, fomos para França, Itália, Suíça, Alemanha... Fomos para muitos lugares em Portugal, a gente viajou muito. Você imagina isso para mim? Sério! Eu nunca achei que isso seria possível, assim, por hora. Eu nem tinha conhecimento mesmo de como isso era possível, mas a gente ajudou e foi muito ajudado. Existe uma irmandade muito boa entre os estudantes do mundo todo (estudante, no retorno de Portugal).

Alguns jovens de origem social mais favorecida puderam se permitir escolher destinos mais raros – e portanto mais distintivos (“menos turistão”) – pois haviam estado, anteriormente, com suas famílias, nas cidades mais turísticas:

Viajei muito. Aliás, viajamos. Acho que foi, assim, unânime. Todos viajaram. Eu já tinha ido com minha família a alguns lugares mais turísticos. Então, assim, optamos eu e um grupo de estudantes do *Erasmus*, a fazermos umas viagens, assim, menos turistão. Fomos de carro para o leste europeu. Fomos a lugares maravilhosos, foram 15 dias rodando (estudante, no retorno da Espanha).

As viagens em muito vieram contribuir para uma dimensão de formação cultural mais ampla, como se observa a seguir:

⁴⁴⁴⁴ *Couchsurfing* – rede social de hospedagem gratuita. A tradução literal é “surfe de sofá”, uma vez que o anfitrião cede o sofá da casa para acomodar o visitante.

A gente procurava os programas gratuitos ou shows de rua, eventos culturais e sempre encontrava algo bem legal para fazer durante uma viagem. Eu, hoje faço essa busca com bem mais frequência aqui [no Brasil] do que antes de ir de intercâmbio. Talvez minha rotina antes fosse ligar para meus amigos e pronto! O que decidissem estaria bom para mim! Hoje eu vejo que aprendi a planejar o que quero fazer culturalmente, que era uma coisa que não fazia, escolher um programa com uma ideia mais guiada, entende? [...]. Foi viajando lá que eu mudei isso em mim (estudante, no retorno de Portugal).

Para Dervin (2008), as ocasiões de encontro intercultural nas quais os estudantes estiveram implicados oportunizam o exame de si mesmos, facilitando “as interrogações sobre si mesmos e uma aceitação (às vezes delicada) da *liquidez* de cada indivíduo, que é fecunda durante a mobilidade, numa constante necessidade de se aproximar de sua própria história” (p. 227):

Minha expectativa era no meu retorno que eu entraria para uma etapa mais definidora da minha vida. Não é que eu ficava postergando não, mas é que agora já estou mais segura, até para falar um não se não quiser algo. Quero fazer algo que tenha sentido para mim, digo de trabalho. A viagem me ajudou a me conhecer melhor. Hoje me sinto melhor para escolher o que eu quero e estou louca por ter meu lugar no mundo mais definido. Acho que vai ser sempre uma perninha aqui no Brasil e a outra já pensando na próxima viagem que vou fazer (estudante, no retorno do Estados Unidos).

As viagens também se constituíram em oportunidades de perder o medo do desconhecido. Principalmente, no caso das mulheres, foi possível detectar um efeito de orgulho por terem avançado limites e terem se submetido a um processo de autodescoberta:

Tem um grupo no Facebook que incentiva as mulheres a viajarem sozinhas e ajudam a gente a conhecer outras mulheres que fazem isso. É um movimento mundial. Lá sempre era meu primeiro referencial. Recentemente teve um específico de mulheres brasileiras viajando sozinhas. Isso me ajudou [...]. É mais silencioso, e posso escolher o que quiser quando viajamos sozinhos. Eu curto muito essa liberdade. Eu viajei sozinha também quando fui para o Marrocos. Ninguém dos brasileiros foi para lá, então achei que seria mais legal ir (estudante, no retorno da Espanha).

Eu já viajo sozinha tem tempo. O Peru foi um lugar incrível para isso, apesar que resenti demais pela minha segurança, alguns momentos ainda é muito mal-vista uma mulher viajar sozinha. As pessoas perguntam: porque você quer viajar sozinha? Primeiro porque acho isso de um ineditismo total, é muito legal, isso. Pouca gente tem coragem mesmo sabe? É um superteste (estudante, no retorno do Peru).

Eu havia assistido a um filme, de uma mulher que viaja sozinha. Que ela supera a si mesma, que caminha bastante. Minhas viagens, dessa vez, não foram do tipo peregrinação, porque ainda quero fazer desse tipo, como alguns filmes de mochileiros sugerem. Mas, a essência é a mesma, se aventurar, se descobrir no caminho (estudante, no retorno da Espanha)

Conclui-se com este capítulo, com mais alguns excertos que ajudam a compreender a importância do intercâmbio para a juventude contemporânea pesquisada. Para Dervin (2008), é convivendo junto de outra cultura que os jovens criam estratégias como membro de um

grupo, das instituições que se convive, esses *locus* propiciam aprender a se justificar, argumentar, se solidificar. Parece constitutiva da experiência, a criação de uma identidade que se adapte às novas necessidades de um jovem-adulto, vivências por vezes incertas, inseguras, mas, como apresentadas, dependentes.

Acho que minha ansiedade diminuiu. Foram tantos desafios! Eu tive que me adaptar tanto, contar tanto comigo mesmo, que sei lá. Difícil ter um comparativo. Eu estou mais confiante de que se nada der certo do jeito que imagino, deve ser porque eu tô tentando fazer do jeito errado. E tenho que tentar de novo. Antes, eu não tinha essa força de vontade. Minha família viu isso. Então, eles têm me apoiado mais no sentido de me ajudar a criar asas (estudante, no retorno da Espanha).

Viajar sozinho, adaptar num outro país, saber gerenciar meu dinheiro, adaptar a viver com outros, dividir e partilhar a vida com gente que eu não conhecia antes, isso definitivamente me colocou num outro estado de ação. Seja com o outro ou comigo mesmo, não tem como passar ileso por essa experiência. E, claro, que somos tomados pelo desejo de pensar uma carreira fora do Brasil, outras viagens porque isso parece mais fácil agora (estudante, no retorno de Quebec).

Buscou-se neste capítulo analisar as mudanças decorrentes da experiência internacional dos estudantes, que deram espaço nos jovens para eclosão de uma alteridade ampla e a um cosmopolitismo estético, acadêmico, pessoal e social. Concluímos essa pesquisa, a seguir com as considerações finais da tese.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta tese se propôs investigar o perfil social e acadêmico dos alunos de graduação da UFMG selecionados – pelo edital/2014 – para participar do Programa *Minas Mundi* de mobilidade internacional discente, suas práticas relacionadas à mobilidade estudantil e suas experiências ligadas ao deslocamento internacional. Para tanto, foram formuladas perguntas que buscaram conhecer e compreender quem são os estudantes da UFMG que participam do Programa *Minas Mundi*: quais expectativas e aspirações formulam com relação à viagem? Quais os efeitos da mobilidade na trajetória desses jovens?

A investigação realizada situou-se na perspectiva sociológica, apoiando-se em Bourdieu (1992), para quem o objeto específico da ciência social não são os grupos ou os indivíduos, mas a relação entre eles e sua ação histórica, as disposições dos sujeitos – seus *habitus*, modos de perceber, avaliar e agir – e os campos nos quais suas relações sociais se dão.

Em um exercício de redução do foco, a análise do perfil dos graduandos permitiu situá-los no interior do universo social e acadêmico ao qual pertencem, desnudando a diferenciação interna que se esconde por detrás da categoria genérica de “graduando em uma grande universidade pública”. Esse exercício se baseou em dados sociodemográficos, socioeconômicos, socioculturais e acadêmicos e resultou na constatação da existência de dois grupos distintos de estudantes minasmundistas, segundo suas condições de vida.

Verificou-se, por um lado, um grupo formado por jovens egressos do Ensino Médio privado, cujos pais detêm diploma de Ensino Superior, exercem profissões qualificadas e se situam nas faixas mais elevadas de renda. Por outro, descobriu-se um grupo de jovens provenientes do Ensino Médio público, pertencentes a famílias de mais baixa renda (e que, por isso, trabalham ou são assistidos pela FUMP), cujos pais apresentam baixo grau de instrução e exercem ocupações menos qualificadas.

Para este segundo grupo – cuja participação em um programa de mobilidade internacional só se deu graças às políticas de democratização implementadas pela FUMP, o projeto de participar de uma experiência de mobilidade aconteceu tardiamente e teve como condição uma inserção exitosa na universidade. Para tanto, esses estudantes tiveram de se apoiar em atividades como monitoria, iniciação científica ou bolsas de estágio, que se constituíram em trunfos no momento da seleção para o Programa. Como observado por Zago (2006), é na possibilidade de utilizar computador, internet, espaço físico para estudar, além de estar em contato permanente com a instituição, que esses estudantes podem apropriar-se com

maior intensidade da cultura acadêmica. Para Coulon (2008), obtém sucesso acadêmico quem se afilia, quem se apropria da lógica de funcionamento da universidade, de suas regras, inclusive das oportunidades oferecidas à sua formação. Assim, conclui-se que o projeto de realizar um intercâmbio para os jovens menos favorecidos socialmente começou a tomar forma quando houve a inserção do estudante na lógica da universidade.

Para os jovens do primeiro grupo, mais favorecidos socialmente, o projeto de mobilidade vem se instalar em um contexto familiar em que o cosmopolitismo se diz presente e aparece como uma experiência a mais de contato com países estrangeiros.

No que concerne à motivação para o intercâmbio, enquanto que para o grupo mais desfavorecido preponderam fatores de ordem pragmática e imediata, para o grupo favorecido, há um certo distanciamento do mundo prático e uma motivação mais voltada para aspectos identitários e de realização pessoal.

Em que pesem os perfis sociais bastante diferentes, os dois grupos de intercambistas mostraram-se muito próximos no que tange aos efeitos dessa experiência cosmopolita, cujo principal denominador comum diz respeito à forte sensação de mudanças identitárias que experimentam como consequência do intercâmbio. Ambos os grupos confessam ressentir-se de metamorfoses identitárias na forma de perceber o mundo e de se perceber no mundo.

Talvez a mais importante delas seja a aquisição de disposições de autonomia na gestão de sua vida pessoal, na gestão de sua relação com os outros, com as instituições, com as diversas culturas. O fato de estarem distantes da família, do lar e de sua cultura nativa veio a suscitar, nos próprios sujeitos, uma transformação subjetiva que contribuiu para a construção de uma autoimagem de jovem cosmopolita e de “cidadão do mundo”, incluindo-se aí as transformações visíveis em sua *hexis corporal*.

Durante o intercâmbio, proliferaram as aprendizagens interculturais, morais e, até mesmo, estéticas. A experiência produzida pelo contato com estrangeiros, seus códigos e seus costumes mostrou-se diversa e contribuiu a produção, nos “recém-chegados”, de um *habitus* cosmopolita. Durante a experiência do intercâmbio a distância original entre os dois grupos não se dilui, apenas se tornam menores.

Faz-se imperativo esclarecer que, no retorno ao Brasil, os estudantes fumpistas demonstram estar pouco inseridos no universo dos jovens pertencentes às camadas médias da sociedade, ou seja, dos lazeres, dos modos de vida universitários em geral, mantidos por seus pares intercambistas. Esses jovens que, no momento de partida, estavam prestes a se formar, são forçados a retornar aos objetivos do momento anterior ao intercâmbio, com a expectativa de que a experiência de internacionalização lhes dê vantagem na inserção profissional.

A experiência internacional, é verdade, permitiu aos pesquisados uma socialização acadêmica ampliada, um capital social expandido e, subjetivamente, uma consciência de si mesmo como mais apto a enfrentar os desafios acadêmicos e profissionais que sabem que o futuro lhes reserva.

De todo modo, como revela Cicchelli (2012), é na condição de estudante internacional que os jovens se submetem à experiência de transcender seus pertencimentos sociais e experimentar, por si mesmos, a possibilidade de se relacionar e conviver com diferenças culturais. Trata-se, finalmente, de uma verdadeira socialização para alteridade, de uma vivência cosmopolita no cotidiano, de um processo de cosmopolitização das consciências.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, A. *O recurso às escolas internacionais como estratégia educativa de famílias socialmente favorecidas*. 2007. 243f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, UFMG, Belo Horizonte, 2007.
- AGUIAR, A. Estratégias educativas de internacionalização: uma revisão da literatura sociológica. *Educ. Pesqui.* [online], v. 35, n. 1, pp. 67-79, 2009.
- AGULHON, C. Présentation de l'ouvrage Mobilités étudiantes sud nord trajectoires scolaires de Marocains en France et d'insertion professionnelle au Maroc. *Formation emploi*, n. 105, p. 83-87, janvier/mars, 2009.
- AGULHON, Catherine; BRITO, Angela Xavier de (Org.). *Les étudiants étrangers à Paris: entre affiliation et repli*. Paris: L'Harmattan, 2009.
- AKKARI, Abdeljalil. *Banque mondiale et éducation: une pensée unique? Politiques et stratégies éducatives*. Termnes de l'échange et nouveaux enjeux Nord-Sud. Bern: Peter Lang, 2001. p. 11-43.
- ANQUETIL, M. *Mobilité Erasmus et communication interculturelle*. Une recherche-action pour um parcours de formatation. Berne: Peter Lang, 2006.
- ARANHA, Antônia Vitória Soares; PENA, Carolina Silva; RIBEIRO, Sérgio Henrique Rodrigues. Programas de inclusão na UFMG: o efeito do bônus e do Reuni nos quatro primeiros anos de vigência – um estudo sobre acesso e permanência. *Educ. rev.*, Belo Horizonte, v. 28, n. 4, p. 317-345, dez. 2012 Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982012000400013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 jan. 2017.
- BALLATORE, M. Le programme Erasmus em France, em Italie et en Angleterre: sélection des étudiants et compétences migratoires. *Cahiers de la recherche sur l'éducation et les savoirs*. Pressions sur l'enseignement supérieur au Nord et au Sud. ARES, n. 5, p. 215-237, 2006.
- BALLATORE, M. *L'expérience de mobilité des étudiants Erasmus: les usages inégaux d'un programme "d'échange"*. Une comparaison Angleterre/France/Italie, 2007. Thèse (Doctorat de Sociologie de 3^e cycle) – Université d'Aix-Marseille I/Università degli Studi di Torino, 2007.
- BALLATORE, M. *Erasmus et la mobilité des jeunes Européens: mythes et réalités*. Paris: Presses Universitaires de France, 2010. Éducation et société.
- BALLATORE M. Échanges internationaux em Europe et apprentissages: l'exemple de la mobilité étudiante institutionnalisée para le programme Erasmus. *Cahiers de la recherche sur l'éducation et les savoirs*. *Revue internationale des sciences sociales*, n. 3, p. 149-166, 2011.
- BALLATORE M., Blöss T. L'autre réalité du programme Erasmus: affinité sélective entre établissements et reproduction sociale des étudiants. *Formation Emploi*, n. 103, p. 57-74, 2008a.

BALLATORE, M., BLÖSS, T. Le sens cache de la mobilité des étudiants Erasmus. *In: DERVIN, F., BYRAM, M. (Dir.). Échanges et mobilités académiques. Quel bilan? Paris: Éditions L'Harmattan, 2008b. p. 17-31.*

BANCO MUNDIAL. *La enseñanza superior: las lecciones derivadas de La experiencia.* Washington, 1995.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo.* Lisboa: Edições 70, 1995.

BARRÈRE, A.; MARTUCCELLI, D. La modernité et l'imaginaire de la mobilité: inflexion contemporaine. *Cahiers internationaux de sociologie*, n. 118, p. 55-79, 2005.

BECK, U. *Risk Society: Towards a New Modernity.* Londres: Sage, 1992.

BEKESAS, Wilson Roberto; RIEGEL, Viviane; MADER, Renato Vercesi. Consumo midiático juvenil em experiências cosmopolitas: entre o entretenimento global e as práticas locais. *Revista do Programa de Pós-Grad. em Comunicação e Práticas de Consumo da Espm.*, São Paulo, v. 13, n. 36, p. 112-130, jan./abr. 2016.

BLACK, Sandra E.; DEVEREUX, Paul J.; SALVANES, Kjell G. The more the merrier? The effect of family composition on children's education. *National Bureau of Economic Research*, n. 10720, p. 1-48, Sep. 2004. Disponível em: <<http://www.nber.org/papers/w10720>>. Acesso em: 19 abr. 2015.

BOURDIEU, Pierre. *Réponses.* Paris: Éditions du Seuil, 1992.

BOURDIEU, Pierre. *Escritos de Educação.* Seleção, organização, introdução e notas de Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani. 8º ed. Petrópolis: Vozes Petrópolis: Vozes, 1998.

BRAGA, M. M.; PEIXOTO, M. C. L. *Censo Socioeconômico e étnico dos estudantes de graduação da UFMG.* Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2006.

BRAGA, M. M.; PEIXOTO, M. C. L.; BOGUTCHI, T. F. Tendências da demanda pelo ensino superior: estudo de caso da UFMG. *Cadernos de Pesquisa*, n. 113, p. 129-152, 2001.

BRITO, Angela Xavier de. Estudos no exterior e construção do espaço de formação no Brasil. *In: NÓVOA, A. et al. (Org.). Para uma história da educação colonial.* Lisboa: Educa, 1996.

BRITO, Angela Xavier de. Habitus de herdeiro, habitus escolar: os sentidos da internacionalização nas trajetórias dos estudantes brasileiros no exterior. *In: ALMEIDA, A. M.; BICALHO, L. C.; GARCIA, A.; BITTENCOURT, A. B. (Org.). Circulação internacional e formação intelectual das elites brasileiras.* Campinas: Editora da UNICAMP, 2004. p. 85-104. v. 1.

BRITO, Angela Xavier de. Formação dos estudantes brasileiros na França/La formation des étudiants brésiliens en France. *In: MARTINS, C. B. (Ed.) Diálogos entre o Brasil e a França. Formação e cooperação acadêmica/Dialogues entre le Brésil et la France. Formation et coopération académique.* Recife: Fundação Joaquim Nabuco/Editora Massangana, 2005. p. 91-105.

BRITO, Ângela. Habitus de migrante: um conceito que visa captar o cotidiano dos atores em mobilidade espacial. *Revista Sociedade e Estado*, v. 25, n. 3, p. 431-464, set./dez. 2010.

BUDKE, A. Contact Culturels et identités ethniques des étudiants Erasmus en Allemagne. In: DERVIN, F.; BYRAM, M. (Éd.). *Mobilités académiques. Quel bilan?*, Paris: Éditions L'Harmattan, 2008. p. 42-116.

BUSH, Lawrence. The individual choice and social values: choice in the agrifood sector. *Journal of consumer cultural*, p. 1-20, 2014.

CATTAN, N. Genre et mobilité étudiante en Europe. *Espace, Populations, Sociétés*. n. 1, p. 15-27, 2004.

CICCHELLI, V. *La construction de l'autonomie: parents et jeunes adultes face aux études*. Paris: Presses universitaires de France, 2001a.

CICCHELLI, V. Les jeunes adultes comme objet théorique. *Recherches et prévisions*, v. 65, n. 1, p. 5-18, 2001b.

CICCHELLI, V. Les legs du voyage de formation à la Bildung cosmopolite. *Le Télémaque*, n. 38, p. 57-70, 2010/2. DOI : 10.3917/tele.038.0057.

CICCHELLI, V. *L'esprit cosmopolite: voyages de formation des jeunes en Europe*. Paris: Presses de Sciences Po, 2012. 276 p.

COMMISSION EUROPÉENNE. Le programme ERASMUS: étudier en Europe et plus encore. *Éducation et Formation*, 2009.

COULON, Alan. *A condição de estudante: a entrada na vida universitária*. Salvador: EDUFBA, 2008.

DARCHY-KOECHLIN, B. Internacionalização da formação. In: ZANTEN, Agnès van (Coord.). *Dicionário de Educação*. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 521-523.

DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. *Revista Brasileira de Educação*, n. 24, p. 40-52, set./out./nov./dez., 2003.

DERVIN, Fred. *Métamorphoses identitaires en situation de mobilité*. 2008. Thèse de doctorat. Université de Turku, Finlande, 2008.

DRI – Diretoria de Relações Institucionais. *Relatório de Gestão 2010-2013 – Minas Mundi*.

DRI – Diretoria de Relações Institucionais. Relatório de Autoavaliação Institucional - *Primeiro Relatório do Ciclo Avaliativo 2014 – 2017* da Diretoria de Relações Internacionais da Universidade Federal de Minas Gerais. Janeiro de 2015.

ENNAFAA, R. Resenha do Relatório “Les étudiants étrangers en France: l'état des savoirs” de A. Coulon e S. Paivandi. *Cahiers du Brésil Contemporain*, CRBC/EHESS, n. 57/58-59/60, 2004-2005.

ERLICH, Valérie. *Les mobilités étudiantes*. Paris: La Documentation française, 2012.

EUROSTUDENT SURVEY IV. Report on the Social and Living Conditions of Higher Education Students in 2009/2010.

FREESE, Jeremy; POWELL, Brian; STEELMAN, Lala Carr. Rebel without a cause or effect: birth order and social attitudes. *American Sociological Review*, Albany, v. 64, n. 2, p. 207-231, Apr. 1999.

GALLAND, Olivier. Sociologia da Juventude. In: ZANTEN, Agnès van (Coord.). *Dicionário de Educação*. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 528-533.

GARNEAU, S. Mobilités étudiantes et socialisations professionnelles en France et au Québec. La construction d'une typologie comme outil de comparaison internationale. *SociologieS*. 2006a. Disponível em: <<http://sociologies.revues.org/342?id=342>>. Acesso em: 22 jan. 2017.

GARNEAU, S. Les mobilités internationales à l'ère de la globalisation. — Une comparaison sociologique des carrières spatiales et des socialisations professionnelles d'étudiants français et québécois. Thèse de doctorat. Université Lumière Lyon 2. 2006b. Disponível em: <http://theses.univ-lyon2.fr/documents/lyon2/2006/garneau_s#p=0&a=top>. Acesso em: 22 jan. 2017.

GARNEAU, S. Les expériences migratoires différenciées d'étudiants français. *Revue européenne des migrations internationales*, v. 23, n. 1, 2007.

GARNEAU, S. Les mobilités étudiantes en Europe, en Tunisie et au Canada: processus global et fragmentations sociales. *Bulletin d'information de l'Observatoire Jeunes et Société*, v. 7, n. 1, p. 1-8, 2008.

KAUFMANN, Jean-Claude. A entrevista compreensiva: um guia para pesquisa de campo. Petrópolis: Vozes; Maceió: edufal, 2013, 202p. ISBN: 978-85-326-4637-8.

LAHIRE, Bernard. Crenças Coletivas e Desigualdades Culturais. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 24, n. 84, p. 983-995, set. 2003.

LAHIRE, Bernard. Patrimônios individuais de disposições para uma sociologia à escala individual. *Sociologia, Problemas e Práticas*, n. 49, p. 11-42, 2005.

LAHIRE, Bernard. *La raison scolaire: école et pratiques d'écriture, entre savoir et pouvoir*. Rennes: Presses Universitaires de Rennes/Paideia, 2008.

LE GOFF, Jacques La civilisation de Occident médiéval, Arthaud, Grenoble-Paris (trad. portuguesa: Estampa, Lisboa, 1984).

LIMA, Monolita C. *et al.* Motivações da Mobilidade Estudantil entre os Estudantes do Curso de Administração. In: II ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE. ANPAD, 2009. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnEPQ/enepq_2009/ENEPPQ282.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2017.

MALLARD, S.; CREMASCO, M.; METRAUX, J. Estrangeiridade e Vulnerabilidade Psíquica: Algumas Contribuições Psicanalíticas. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 31, n. 1, p. 125-132, jan./mar. 2015.

MENDONÇA, Ana Waleska P. C. A Universidade no Brasil. *Revista Brasileira de Educação*. n. 14, p.131-150, maio-ago. 2000.

MOROSINI, Marília Costa (Org.). *Mercosul Mercosur*. Políticas e ações universitárias. Porto Alegre: Editora da Universidade, 1998.

MURPHY-LEJEUNE, E. Mobilité internationale et adaptation interculturelle: les étudiants voyageurs européens. *Recherche et formation*, v. 33, n. 1, p. 11-26, 2000.

MURPHY-LEJEUNE, E. Le capital de mobilité: genèse d'un étudiant voyageur. Revue en ligne, *Mélanges Crapel*, n. 26, Nancy : Université de Nancy 2, 2001.

MURPHY-LEJEUNE, E. *L'Étudiant européen voyageur: un nouvel étranger*. Paris: Didier, 2003.

NOGUEIRA, Claudio. Escolha racional ou disposições incorporadas: diferentes referenciais teóricos na análise sociológica do processo de escolha dos estudos superiores¹. *Estudos de Sociologia*, V. 2 nº 18, 2012.

NOGUEIRA, Maria Alice. Famílias de camadas médias e a escola: bases preliminares para um objeto em construção. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, v. 20, n. 1, p. 9-25, 1995.

NOGUEIRA, Maria Alice. Uma dose de Europa e Estados Unidos para cada filho: estratégias familiares de internacionalização dos estudos.”. *Pro-posições*, Campinas, v. 9, n. 1 [25], p. 113-131, maio 1998.

NOGUEIRA, Maria Alice. *Elites econômicas e escolarização – Um estudo de trajetórias e estratégias escolares junto a um grupo de famílias de empresários de Minas Gerais*. 2002. Tese apresentada para concurso de professor titular – Faculdade de Educação/UFMG, 2002

NOGUEIRA, Maria Alice. *Cosmopolitismo científico e educação dos filhos – o caso das famílias de ex-bolsistas no exterior*. 2003. Projeto de pesquisa apresentado ao CNPq – Faculdade de Educação/UFMG, 2003.

NOGUEIRA, Maria Alice. Viagens de estudo ao exterior: as experiências de filhos de empresários. In: ALMEIDA, A. M. F. et al. (Org.). *Circulação internacional e formação intelectual das elites brasileiras*. Campinas: Ed. Unicamp, 2004.

NOGUEIRA, Maria Alice. Élités économiques et excellence scolaire au Brésil mise en question d'un mythe. *Revue Internationale d'Éducation*, Sèvres, n. 39, p. 67-78, set. 2005.

NOGUEIRA, Maria Alice. *Cosmopolitismo científico e escolarização dos filhos – o caso das famílias de ex-bolsistas no exterior*. Belo Horizonte: CNPq, abr., 2007. Relatório final de pesquisa.

NOGUEIRA, Maria Alice. Classes médias e escola: novas perspectivas de análise. *Currículo sem fronteiras*, v. 10, n. 1, p. 213-231, 2010.

NOGUEIRA, Maria Alice. A construção da excelência escolar – um estudo de trajetórias feito com estudantes universitários provenientes das camadas médias intelectualizadas. In: NOGUEIRA, M. A., ROMANELLI, G., ZAGO, N. (Org.). *Família & Escola – trajetórias de escolarização em camadas médias e populares*. Petrópolis: Vozes. 2011.

NOGUEIRA, M. A.; RAMOS, V. C. Mobilité des étudiants sud-américains: le cas du programme ESCALA. *Cahiers de la Recherche sur L'Éducation et les Savoirs*, v. 13, p. 97-118, 2014.

NOGUEIRA, Maria Alice; AGUIAR, Andréa; RAMOS, Viviane. Fronteiras desafiadas: a internacionalização das experiências escolares. *Educação e Sociedade*. Campinas, v. 29, p. 355-376, maio/ago. 2008

OCDE. Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico. Qui sont les étudiants en mobilité internationale et où choisissent-ils d'étudier?. In: *Regards sur l'éducation 2009: Les indicateurs de l'OCDE*. Paris:, OCDE, 2009.

OCDE. Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico. *Perspectives on global development, 2010*. Paris: Shifting Wealth, 2010.

PAIS, José Machado. A Juventude como Fase de Vida: dos ritos de passagem aos ritos de impasse. *Saude soc.*, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 371-381, set. 2009 .

PAPATSIBA, V. *Des étudiants étrangères européens "Erasmus" et l'aventure de l'altérité*. Berne: Peter Lang, 2003.

PEACE, Adrian. Terra Madre 2006: Political theater and ritual rhetoric in the Slow Food Moviment. *Gastronomica: The Journal of Food and Culture*, California/USA, v. 8, n. 2, p. 32-39, 2006.

PRADO, Ceres Leite. *"Intercâmbios Culturais" como práticas educativas em famílias das camadas médias*. 2002. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2002.

PRADO, Ceres Leite. Um aspecto do estudo de línguas estrangeiras no Brasil: os intercâmbios. In: ALMEIDA, Ana Maria; BICALHO, Letícia; GARCIA, Afrânio; BITTENCOURT, Agueda B. (Org.). *Circulação internacional e formação intelectual das elites brasileiras*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2004. p. 64-84.

QUADROS, J.E. *A opção pela educação infantil bilíngue por famílias de Belo Horizonte: perfil social e motivações*. 2013. (Dissertação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

RABAÇA, Carlos Alberto; BARBOSA, Gustavo Guimarães. *Dicionário da comunicação*. São Paulo: Campus, 2001. 795 p.

RAMOS, Viviane C. Perfil e motivações dos estudantes participantes do programa de mobilidade discente internacional para a graduação. 2009. Dissertação – Faculdade de Educação, UFMG, Belo Horizonte, 2009.

REZENDE, NICOLE A. Acesso aos programas de mobilidade internacional no Ensino Superior: o caso da UFMG à luz de três experiências internacionais. 2015. Dissertação (Mestrado) – Fundação João Pinheiro, Belo Horizonte, 2015.

ROBERTSON, Susan. O processo de Bolonha da Europa torna-se global: modelo, mercado, mobilidade, força intelectual ou estratégia para construção do Estado? Centre for

Globalisation, Education and Societies Tradução: Alfredo Macedo Gomes e Roderick Somerville Kay. *Revista Brasileira de Educação*, v. 14, n. 42, p 407-600, set./dez. 2009.

ROBERTSON, Susan. Desafios enfrentados por universidades em um mundo em globalização, In: MOROSINI, Marilia Costa (Org.) *Qualidade na educação superior: reflexões e práticas investigativas* [recurso eletrônico] – Dados Eletrônicos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011. p. 430-451. (Publicações eletrônicas/ séries) (Série Qualidade da Educação Superior). Disponível em: <<http://www.pucrs.br/edipucrs>>. Acesso em: 24 jan. 2017.

ROMANELLI, G. Questões teóricas e metodológicas nas pesquisas sobre família e escola. In: ZAGO, N.; CARVALHO M. P.; VILELA, R. A. T. (Org.). *Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em sociologia e educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 245-264.

ROSEMBERG, Fúlvia. Educação formal, mulher e gênero no Brasil contemporâneo. *Estudos Feministas*, n. 515, v. 2, 2001.

RUANO-BORBALAN, J. C. Globalização. In: ZANTEN, Agnès van. *Dicionário de Educação*. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 440-445.

SALTO, Dante Javier. *Cooperación Académica Internacional en Universidades del Mercosur*. 1 Eje Temático 3: Cooperación, integración y acreditación internacional. Especial referencia al Mercosur. Ponencia, 2010.

SANTOS, Fabiana. Capes e CNPq apresentam avaliação preliminar do Ciência sem Fronteiras. 17 maio 2015. *Portal Ciência sem fronteiras*. Disponível em: <<https://goo.gl/E58oFr>>. Acesso em: 24 jan. 2017.

SCHWARTZMAN, Simon. *América Latina: Universidades en Transición*. Washington, Organización de los Estados Americanos, Colección INTERAMER, n. 6, 1996.

SCHWARTZMAN, Simon. *A educação de nível superior superior no Censo de 2010* (julho de 2012). IETS – instituto de estudos do trabalho e sociedade – USP. 2012.

SOUTO-OTERO, Manuel Souto. El nivel socio-económico de los estudiantes Erasmus españoles: dinámica de los últimos diez años. *Panorama Social*, n. 6, 2007.

SOUTO-OTERO, Manuel Souto. The Socio-Economic Background of Erasmus Students: a Trend Towards Wider Conclusion? *International Review of Education*, n. 54, p. 135-154, 2008.

TEICHLER, Ulrich. Temporary Study Abroad: the life of ERASMUS students. *European Journal of Education*, v. 39, n. 4, p. 395-480, Dec. 2004.

TERRIER, E. *Mobilités et expériences territoriales des étudiants internationaux em Bretagne: interroger le rapport mobilités spatiales – inégalités sociales à partir des migrations étudiantes*. 2009. Thèse de doctorat – Université Rennes 2; Université Européenne de Bretagne, 2009.

VELDE, Cécile Van. Devenir adulte: Quatre modèles européens. *Agora Débats*, Jeunesses, n. 45, p.22-31, 2007.

VILAÇA, Sarah. *Une traversée des frontières académiques – Des étudiants brésiliens, entre logiques universitaires nationales et stratégies d'internationalisation de l'enseignement supérieur- Les cas de mobilités Erasmus Mundus*. 2011. (Memoire, Master en Recherche du Máster Sciences des Organisations et Institutions) – Université de Montpellier III, Montpellier, 2011.

VILASERÓ, Manuel. Education. Les “enfants Erasmus”: la première génération 100 % européenne. *Corrier Internacional*. Publié le 13 mai. 2016. Disponível em: <<https://goo.gl/7CBZ8n>>. Acesso em: 22/01/2017.

WAGNER, Anne-Catherine. *Les classes sociales dans la mondialisation*. Paris: La Découverte, 2007a.

WAGNER, Anne-Catherine. La place du voyage dans la formation des élites. *Actes de la recherche en sciences sociales*, n. 170, p. 58-65, maio 2007b.

WAGNER, Anne-Catherine. *Les nouvelles élites de la mondialisation*. Paris: PUF, 1998.

ZAGO, Nadir. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Educação - *Revista Brasileira de Educação*, v. 11 n. 32, maio/ago. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n32/a03v11n32.pdf>>. Acesso em: 24 jan. 2017.

APÊNDICES

APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS INTERCAMBISTAS

Questionário

Este questionário tem como objetivo conhecer as características socioeconômicas e acadêmicas dos/as participantes do programa de intercâmbio internacional discente. Os dados obtidos serão usados em pesquisas acadêmicas e suas respostas, em nenhuma hipótese, serão identificadas

1. Qual seu nome: _____

2. Qual sua matrícula: _____

3. Ano de nascimento? ____/____/____

4. Sexo: () Masculino () Feminino

5. Cor

() Branco

() Pardo

() Preto

() Amarelo Indígena

6. Qual é o curso de sua graduação? _____

7. Qual o turno desse curso de graduação?

() Diurno

() Noturno

8. Com quantos anos passou pela primeira vez no vestibular?

() 17-18 anos

() 19-20 anos

() 21-22 anos

() 23-24 anos

() Acima de 24 anos

9. Qual foi o ano do seu ingresso na UFMG?

() 2014

() 2013

() 2012

- 2011
- 2010
- 2009
- Outro

10. Quantos irmãos você tem? _____

11. Entre os irmãos, você é:

- O mais novo
- O mais velho
- Filho do meio
- Filho único

12. Bairro de residência (e cidade, caso não seja Belo Horizonte):

13. Tipo de instituição em que você cursou o ensino fundamental (1º grau)? Considerar apenas aquela na qual cursou a maior parte do curso.

No campo "Outro", gentileza citar a instituição.

- Pública
- Privada
- Outro: _____

14. Tipo de instituição em que você cursou o ensino médio (2º grau)? Considerar apenas aquela na qual cursou a maior parte do curso.

No campo "Outro", gentileza citar a instituição.

- Pública
- Privada
- Outro: _____

15. Você exerce atividade remunerada atualmente?

- Não
- Sim, em atividades dentro da universidade (Ex: monitoria, iniciação científica, programas de extensão universitária, estágios, etc.)
- Sim, em tempo parcial fora da universidade

Sim, em período integral fora da universidade

16. Você tem, no momento, algum tipo de bolsa de estudos?

Sim

Não

A. Se sim, qual tipo de bolsa estudos? _____

17. Você recebe algum auxílio da FUMP?

Sim

Não

A. Se sim, qual nível?

Nível I

Nível II

Nível III

18. Possui, na sua casa, TV por assinatura?

Sim

Não

19. Possui, na sua casa, acesso à internet?

Sim

Não

20. Qual é, aproximadamente, a renda mensal bruta de SUA FAMÍLIA? (Somar todas as fontes de renda dos que residem no domicílio)

até R\$ 724

de R\$ 724 a R\$ 1.448

de R\$ 1.448 a R\$ 3.620

de R\$ 3.620 a R\$ 7.240

de R\$ 7.240 a R\$ 10.860

de R\$ 10.860 a R\$ 14.480

de R\$ 14.480 a R\$ 28.960

() de R\$ 28.960 a R\$ 43.440

() acima de R\$ 43.440

21. Qual é o país do seu intercâmbio no Programa *Minas Mundi*?

22. Você irá quando?

() 1º semestre/2015

() 2º semestre/2015

23. Você já estudou no exterior?

() Sim

() Não

A. Por quanto tempo? _____

B. Qual motivo?

() Intercâmbio linguístico

() Intercâmbio no ensino médio

() Estudos durante a graduação

() Outro: _____

C. Em qual país? _____

24. Não sendo para estudo, você já fez alguma viagem ao exterior?

() Sim

() Não

A. Qual motivo?

() Turismo

() Trabalho

() Visitar parentes/amigos

() Outro: _____

25. Quantas vezes você já viajou para o exterior?

() Uma vez

- () Duas vezes
 () Três vezes
 () Quatro ou mais vezes

A. Quais países?

26. Indique o SEU grau de conhecimento em relação às seguintes línguas estrangeiras:

	Nulo	Fraco	Razoável	Bom	Fluente
Alemão					
Espanhol					
Francês					
Inglês					
Italiano					

A. Se fluentes em outras línguas, por favor indique qual(is).

27. Em relação ao nível de escolaridade da família, responda:

A - Escolaridade de sua MÃE:

- () Ensino Fundamental (1º grau) completo ou incompleto
 () Ensino Médio (2º grau) completo ou incompleto
 () Ensino Superior incompleto
 () Ensino Superior completo
 () Pós graduação lato sensu (especialização)
 () Mestrado
 () Doutorado
 () Outro

B- Se Ensino Superior, cite curso e instituição:

C. Qual cargo atual de sua MÃE: _____

28. Sua Mãe já viajou para o exterior?

- () Sim
() Não

A. Qual motivo?

- () Turismo
() Trabalho
() Visitar parentes/amigos
() Outro: _____

B. Quantas vezes ela viajou para o exterior?

- () Uma vez
() Duas vezes
() Três vezes
() Quatro ou mais vezes

C. Quais países?

29. Indique o grau de conhecimento de SUA MÃE em relação às seguintes línguas estrangeiras:

	Nulo	Fraco	Razoável	Bom	Fluente
Alemão					
Espanhol					
Francês					
Inglês					

Italiano					
----------	--	--	--	--	--

A. Se ela é fluente em outras línguas, por favor indique qual.

30. A-Escolaridade de seu PAI:

- () Ensino Fundamental (1º grau) completo ou incompleto
 () Ensino Médio (2º grau) completo ou incompleto
 () Ensino Superior incompleto
 () Ensino Superior completo
 () Pós graduação lato sensu (especialização)
 () Mestrado
 () Doutorado
 () Outro: _____

B- Se Ensino Superior, cite curso e instituição:

C- Qual cargo atual de seu PAI? _____

31. Seu pai já viajou para o exterior?

- () Sim
 () Não

A. Qual motivo?

- () Turismo
 () Trabalho
 () Visitar amigos/parentes
 () Outro: _____

B. Quantas vezes ele já viajou para o exterior?

- () Uma vez
 () Duas vezes
 () Três vezes
 () Quatro ou mais vezes

C. Quais países?

32. Indique o grau de conhecimento de SEU PAI em relação às seguintes línguas estrangeiras:

	Nulo	Fraco	Razoável	Bom	Fluente
Alemão					
Espanhol					
Francês					
Inglês					
Italiano					

A. Se ele é fluente em outras línguas, por favor indique qual.

APÊNDICE B: ROTEIRO ENTREVISTA INTERCAMBISTA – ANTES DA VIAGEM

1. Formação do capital de mobilidade
 - a. Histórico familiar e pessoal
 - b. Experiências internacionais prévias e competência linguística
 - c. Experiências de adaptação, experiências anteriores
 - d. Traços de personalidade

2. Conhece algum aluno(a) ex-intercambista? O que contam sobre a experiência?
Conhece outros intercambistas?

3. As motivações para o intercâmbio – (Por que o intercâmbio? Por que esse país?
Estratégias pessoais? Estratégias do Programa *Minas Mundi*?).

4. Não fosse o Programa *Minas Mundi*, pensaria/poderia realizar o intercâmbio?

5. Relação institucional? Oportunidades estruturais e institucionais. Bem-adaptado na UFMG? Como imagina que será se adaptar a uma nova universidade?

6. Custos? Bolsa? Possíveis obstáculos para mobilidade.

7. Projeto da viagem, as representações que tem do estrangeiro; expectativas pessoais?
Expectativas da família.

APÊNDICE C: ENTREVISTA INTERCAMBISTA – DEPOIS DA VIAGEM

EIXO 1 – Universidade

Como foi primeiro dia de aula na universidade estrangeira?

Você teve que fazer trabalho em grupo? Como foi?

O que você achou das disciplinas que optou? Teve ajuda aqui do professor na escolha das disciplinas aqui na UFMG? Acredita que eles tenham sido importantes para você? Como?

Língua

Como foi sua desenvoltura na língua estrangeira? Teve vontade de desenvolver um outro idioma? O que fez falta? Em qual idioma você tomou notas das disciplinas assistidas?

EIXO 2 – Assimilação progressiva dos códigos culturais

Expectativa e realidade - **Primeiras descobertas:** Cidade, estilo de vida

Cotidiano

Como foi encontrar locais – supermercado, lazer, etc *Modus operandi* da vida

Desafios/ Encontros / Estranhamentos

Distância da família: saudades, ficar longe da sua família,? (Primeira vez, segunda vez na vida?)

EIXO 3 – Socialização – Cosmopolitismo e Alteridade (adaptabilidade, interesses)

Como foi sua relação com os colegas? Quais nacionalidades conviveu?

Fez programas culturais com os estudantes internacionais?

Conheceu pessoas nativas? Qual idade? Quais circunstâncias?

Contato próximo? Visitou a casa de alguma delas?

Contato com os brasileiros?

Hospitalidade X Hostilidade

Moradia

Morou com outros amigos, nacionalidade, como foi?

Você teve contato com quais nacionalidades nas salas de aula? Com quem teve contatos mais

próximos?

Eixo 4 – Personalidade

Autonomia

Como foi seu último dia? Você se recorda? E chegar em casa? E chegar na UFMG?

O que você percebe que mudou na sua forma de pensar, quando estava fora do país e longe dos seus pares?

Desafios

Em que você se prepararia de forma mais cuidadosa para próxima viagem?

O que faltou pensar? Organizar?

O que foi ruim?

Você acha que a Universidade podia ter ajudado em mais algum aspecto?

Que conselho você daria para quem planeja fazer intercâmbio?

APÊNDICE D: ROTEIRO DE ENTREVISTA COM A VICE-REITORA

1. Vice-reitora 2013- do ponto de vista mais amplo da internacionalização o que vê como desafio da UFMG em proporcionar um ambiente acadêmico mais globalizado?
2. Quais são as limitações para nossa universidade na internacionalização?
3. Quais são seus objetivos enquanto vice-reitora nessa área
4. Saberá me relatar acerca do projeto do centro de internacionalização? Qual a importância desse centro para a universidade?
5. Na sua atuação na DRI 2002-2006 quais as condições influenciaram a vocês na época para incluírem uma dimensão da inclusão como política da Dri, por meio das bolsas para mobilidade dos graduandos no atual Programa *Minas Mundi*?
6. E sua experiência com os centros de internacionalização da UFMG, qual importância desses centros e como nasceram?
7. Do seu ponto de vista, o que a universidade espera do aluno móvel na volta do intercambistas para UFMG?
8. Como você vê a “*internacionalização em casa*” da UFMG? Quais projetos estão sendo incentivados por você enquanto vice- reitoria para a missão de uma comunidade acadêmica globalizada?

APÊNDICE E: ROTEIRO DE ENTREVISTA COM A COORDENADORA DO PROGRAMA *MINAS MUNDI*

Roteiro de Entrevista com a coordenadora do Programa *Minas Mundi*

1. No formato atual do Programa *Minas Mundi*, quais aspectos têm sido mais marcantes e que influem?
2. Quais são as dificuldades enfrentadas pelo Programa *Minas Mundi*?
3. Percebe diferenças nos perfis dos alunos aprovados ao longo do tempo? Quais as condições de atribuição das bolsas de estudo?
4. Nas entrevistas quais critérios vocês sugerem aos professores convidados para avaliarem os candidatos do Programa *Minas Mundi*?
5. Como vê o futuro do Programa *Minas Mundi*? Há concorrência com outros programas?
6. Há na DRI algum tipo de formação dos recursos humanos para atuar na gestão da internacionalização da UFMG?
7. A seu ver, há problemas na volta do intercambistas? Se sim, de que tipo?

ANEXOS

ANEXO A: EDITAL DO PROGRAMA *MINAS MUNDI* 2014

EDITAL DE SELEÇÃO 002 – 2014

O Diretor de Relações Internacionais da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Professor Doutor Eduardo Viana Vargas, no uso de suas atribuições e tendo em vista o teor da Portaria de Delegação de Competência nº 041, assinada pelo Magnífico Reitor, Professor Doutor Clélio Campolina Diniz, em 30 de março de 2010, torna público este Edital de Seleção de Estudantes de Graduação da UFMG para a realização de Intercâmbio no Exterior no âmbito do *Minas Mundi - Programa de Intercâmbio Internacional para Graduação da UFMG*, conforme as disposições a seguir estabelecidas.

1. DO OBJETIVO

1.1. Promover o intercâmbio científico e cultural entre a Universidade Federal de Minas Gerais e instituições estrangeiras parceiras, proporcionando a estudantes de graduação da UFMG uma experiência acadêmica internacional, que integrará seu Currículo e Histórico Escolar.

2. DO PÚBLICO ALVO

2.1. Estudantes de graduação da UFMG regularmente matriculados nos cursos de graduação indicados no Anexo “Instituições e Vagas”.

2.2. Estudante que estiver com trancamento total de matrícula na época das inscrições para o intercâmbio de que trata este Edital não é elegível para se candidatar.

2.3. Estudante selecionado deverá ter completado no mínimo 20% (vinte por cento) da carga horária total do seu curso, bem como deverá retornar à UFMG após o término do período do intercâmbio para cumprir os créditos restantes necessários à conclusão do curso de graduação.

2.4. Estudante que já participou ou que já tenha sido selecionado para participar de programa de intercâmbio da Diretoria de Relações Internacionais (DRI) da UFMG somente poderá participar novamente, caso seja classificado, se houver vagas ociosas disponíveis após a seleção dos candidatos que participarão pela primeira vez.

3. DA AJUDA FINANCEIRA DA UFMG

3.1. Isenção das mensalidades escolares na instituição estrangeira anfitriã:

3.1.1. Todos os estudantes selecionados para participar do *Minas Mundi* estarão isentos do pagamento das mensalidades escolares nas instituições estrangeiras anfitriãs.

3.1.2. Os estudantes selecionados para participar do *Minas Mundi* deverão arcar com os custos de hospedagem, alimentação, transporte e seguro-saúde, bem como com outras despesas eventuais.

3.1.3. O estudante selecionado deverá contratar seguro-saúde de ampla cobertura que inclua, pelo menos, assistência médico-hospitalar, cobertura dos custos de acidentes pessoais, invalidez e repatriação, apresentando comprovante da contratação à DRI.

3.2. Fundo de Apoio ao Intercâmbio Internacional Discente da UFMG:

3.2.1. Com o apoio da PROGRAD e da FUMP, a DRI constituiu o Fundo de Apoio ao Intercâmbio Internacional Discente da UFMG que irá distribuir um montante total de ao menos R\$1.500.000,00 (um milhão e quinhentos mil reais) para os estudantes selecionados pelo *Minas Mundi*.

3.2.2. Todos os estudantes selecionados e interessados em receber apoio do Fundo de Apoio ao Intercâmbio Internacional Discente da UFMG deverão se submeter à análise socioeconômica a ser realizada pela Fump em chamada especial para este fim.

3.2.2.1. Os indicadores da análise socioeconômica a ser realizada pela Fump em chamada especial para este fim estão descritos no Anexo “Fump”.

3.2.2.2. Os documentos e passos necessários para a solicitação de apoio do Fundo de Apoio ao Intercâmbio Internacional Discente da UFMG estão descritos no Anexo “Fump”.

3.2.3. A distribuição dos recursos do Fundo de Apoio ao Intercâmbio Internacional Discente da UFMG compreende duas modalidades: Auxílio Mobilidade Internacional e Bolsa de Intercâmbio Internacional.

3.2.4. Um quarto do montante total estipulado no subitem 3.2.1 será distribuído a título de Auxílio Mobilidade Internacional, devendo os demais três quartos ser distribuídos a título de Bolsa de Intercâmbio Internacional.

3.2.5. O valor do Auxílio Mobilidade Internacional a ser recebido por cada estudante obedecerá à tabela constante no Anexo “Fundo de Apoio”, a qual leva em conta o país de realização do intercâmbio.

3.2.5.1. Serão concedidos Auxílios Mobilidade Internacional até o limite de recursos estabelecido no subitem 3.2.4, sendo, para tanto, respeitada a ordem da classificação socioeconômica estabelecida pela Fump e respeitando o limite de 35% do total do recurso estabelecido no subitem 3.2.4 para cada país.

Parágrafo único: Caso seja verificado empate na faixa de nível socioeconômico em que o limite for alcançado, serão usados como critérios de desempate os critérios previstos no item 10.2.

3.2.6. O valor da Bolsa de Intercâmbio Internacional a ser recebido por cada estudante obedecerá à tabela constante no Anexo “Fundo de Apoio”, a qual leva em conta a situação socioeconômica e o país de realização do intercâmbio.

3.2.6.1. Para o cálculo do montante total a ser recebido a título de Bolsa de Intercâmbio Internacional por cada estudante selecionado e avaliado pela FUMP, o valor correspondente estabelecido na tabela constante no Anexo “Fundo de Apoio” deverá ser multiplicado pelo número efetivo de meses de intercâmbio do estudante em questão.

3.2.6.2. Por número efetivo de meses de intercâmbio entende-se o período entre a data de partida do país e a data de retorno ao país do estudante intercambista.

3.2.6.2.1. O estudante selecionado no *Minas Mundi* e avaliado pela FUMP que venha a receber Bolsa de Intercâmbio Internacional deverá informar à DRI, quando por ela instado a fazê-lo, a data pretendida de partida e de retorno para o período de intercâmbio.

3.2.6.2.2. Caso a data de partida seja anterior e/ou a data de retorno seja posterior ao período de intercâmbio previsto neste Edital, serão considerados, para efeito de cálculo do apoio a que o estudante fará jus, as datas de partida e de retorno previstos para o período de intercâmbio estabelecido no Anexo “Instituições e Vagas”.

3.2.6.2.3. Caso a data de partida esteja compreendida entre o primeiro e o décimo quarto dia de um determinado mês, este mês será contabilizado no cálculo do apoio a ser recebido pelo estudante, desde que respeitado o estabelecido no subitem 3.2.6.2.2. Caso a data de partida esteja compreendida entre o décimo quinto e o último dia de um determinado mês, este mês não será contabilizado no cálculo do apoio a ser recebido pelo estudante. Caso a data de retorno esteja compreendida entre o décimo quinto e o último dia de um determinado mês, este mês será contabilizado no cálculo do apoio a ser recebido pelo estudante, desde que respeitado o estabelecido no subitem 3.2.6.2.2. Caso a data de retorno esteja compreendida entre o primeiro e o décimo quarto dia de um determinado mês, este mês não será contabilizado no cálculo do apoio a ser recebido pelo estudante.

3.2.6.2.4. O cálculo do número de meses que será levado em conta para fins de cálculo do valor da bolsa será realizado a partir da informação prestada pelo estudante e descrita em

3.2.6.2.1. e das condições descritas em 3.2.6.2.2. e 3.2.6.2.3.

3.2.6.2.5. O estudante deverá confirmar as datas informadas em 3.2.6.2.1. mediante apresentação de cópia dos cartões de embarque das passagens aéreas de ida e de volta ou cópia das páginas do passaporte com os carimbos de entrada e saída no país de intercâmbio.

3.2.6.2.5.1. A comprovação de que trata este item deverá ser realizada por e-mail, no endereço <minasmundi@dri.ufmg.br>, até uma semana após a chegada ao país de intercâmbio, para a data de ida, e até uma semana após o retorno ao Brasil, para a data de volta.

3.2.6.2.6. Caso o estudante comprove ter ficado menos tempo no país do intercâmbio que os meses levados em conta no cálculo da Bolsa, ele deverá devolver o montante recebido a mais, levando em conta os itens 3.2.6.2.2. e 3.2.6.2.3.

3.2.6.2.6.1. A devolução dos recursos recebidos a mais de que trata este item deverá ser realizada através de GRU até um mês após a comprovação da existência de recursos recebidos a mais.

3.2.6.2.7. Caso o estudante altere as datas estipuladas em 3.2.6.2.1. e/ou comprove ter ficado mais tempo no país do intercâmbio que os meses levados em conta no cálculo da Bolsa, ele não receberá nenhum recurso a mais do que o inicialmente estipulado no cálculo da Bolsa.

3.2.6.3. Serão concedidas Bolsas de Intercâmbio Internacional até o limite de recursos estabelecido no subitem 3.2.4, sendo, para tanto, respeitada a classificação socioeconômica estabelecida pela Fump e respeitando, para cada país, o limite de 35% do total do recurso estabelecido no subitem 3.2.4.

Parágrafo único: Caso seja verificado empate na faixa de nível socioeconômico em que o limite for alcançado, serão usados como critérios de desempate os critérios previstos no item 10.2.

3.2.6.4. Estudante intercambista selecionado para uma instituição estrangeira que forneça apoio suplementar (bolsa, moradia ou alimentação) especificado no Anexo “Instituições e Vagas”, caso seja selecionado para receber Bolsa de Intercâmbio Internacional terá abatido do valor da Bolsa o valor equivalente ao apoio suplementar concedido pela instituição estrangeira.

3.2.7. O estudante que, por qualquer motivo, desistir, não realizar ou não completar o intercâmbio para o qual foi selecionado, deverá restituir o valor integral do apoio recebido em uma só parcela e até um mês após a caracterização da não realização ou da não conclusão completa do intercâmbio.

3.2.7.1. Por não conclusão completa do intercâmbio entende-se seja o abandono ou a desistência após o início do intercâmbio, seja a comprovação de um desempenho inferior a 60% (sessenta por cento) do plano de trabalho do intercambista.

3.2.7.1.1. O estudante enquadrado no subitem 3.2.7.1 não poderá mais participar de intercâmbios de graduação patrocinados pela DRI.

3.2.8. Casos excepcionais ao subitem 3.2.7.1 deverão ser avaliados pelo Comitê de Internacionalização da DRI, ouvidos os Colegiados de Curso pertinentes, que poderá decidir pela aplicação integral ou parcial, ou pela não aplicação, do subitem 3.2.7.

3.2.9. O estudante que já participou de programa de intercâmbio da DRI e por isso recebeu algum tipo de auxílio financeiro, caso seja classificado, somente poderá receber Auxílio à Mobilidade Internacional ou Bolsa de Intercâmbio Internacional se o montante especificado no subitem 3.2.1 não estiver totalmente comprometido após a concessão dos auxílios financeiros a candidatos que participam pela primeira vez.

4. DAS INSTITUIÇÕES ESTRANGEIRAS, DOS CURSOS, DAS VAGAS, DO PERÍODO DE INTERCÂMBIO, DA PROFICIÊNCIA LINGUÍSTICA E DO APOIO SUPLEMENTAR

4.1. As instituições estrangeiras, os cursos, as vagas, o período de intercâmbio, a proficiência linguística exigida e o apoio suplementar eventualmente concedido pelas instituições estrangeiras constam do Anexo “Instituições e Vagas”.

5. DAS INSCRIÇÕES

5.1. As inscrições serão realizadas no período de **31 de março a 04 de abril de 2014, até às 23:59**, através do portal Minha UFMG - www.minha.ufmg.br

Parágrafo único: Não serão aceitas inscrições em modalidades outras que não o procedimento on-line realizado através do portal Minha UFMG.

6. DOS REQUISITOS PARA CANDIDATURA

6.1. O candidato deverá reunir, conjuntamente, todos os requisitos abaixo:

6.1.1. Estar regularmente matriculado em um dos cursos de graduação indicados no Anexo “Instituições e Vagas” e estar cursando disciplinas.

6.1.2. Ter concluído com aprovação pelo menos 20% dos créditos necessários para integralização curricular (artigo 9.1 da Resolução do CEPE 03/2012) do atual curso da UFMG no qual está matriculado.

6.1.3. No caso de candidatos do curso de Medicina, o candidato deverá estar, à época do intercâmbio, no semestre correspondente a até, no máximo, o 9º (nono) período.

6.1.4. Possuir proficiência solicitada pela instituição de destino, conforme especificado no Anexo “Instituições e Vagas”.

7. DOS PROCEDIMENTOS PARA SUBMISSÃO DE CANDIDATURA

7.1. O estudante deverá acessar o portal Minha UFMG usando única e exclusivamente seu login pessoal.

7.2. Uma vez realizado o login no portal Minha UFMG, o estudante deverá preencher corretamente o “Formulário de Inscrição” que estará disponível no portal durante o período especificado no item 5.1.

Parágrafo único: O candidato cujo preenchimento do formulário no portal Minha UFMG apresente incorreções ou dados incompletos, descumprindo assim o estabelecido nos itens 6 e 7, terá sua inscrição cancelada.

7.3. Cada estudante poderá candidatar-se a, no máximo, 2 (duas) instituições, devendo preencher, para cada candidatura, um formulário próprio no portal Minha UFMG.

7.4. As informações referentes à matrícula, ao Histórico Escolar, ao RSG, à carga horária cursada e ao tempo de integralização dos candidatos inscritos no semestre em curso serão automaticamente processadas no portal Minha UFMG.

7.5. No ato da inscrição, o candidato deverá comprovar a proficiência na língua estrangeira conforme exigências constantes no Anexo “Instituições e Vagas”, devendo fazer o upload do atestado de proficiência exigido no portal Minha UFMG.

Parágrafo único: Caso não comprove a proficiência na língua estrangeira, o candidato será sumariamente eliminado do processo seletivo.

7.6. A DRI utilizará o correio eletrônico para comunicação com os candidatos, cabendo a estes a inteira responsabilidade pela indicação correta de seu endereço, atualizações e conferências durante toda sua participação no Programa *Minas Mundi*.

8. DA SELEÇÃO

8.1. A seleção será feita em duas etapas, sendo a primeira realizada pela DRI e a segunda por Comissão Examinadora designada pelo Reitor, sob a supervisão da DRI.

8.2. **Primeira Etapa (Eliminatória):** análise da documentação dos candidatos inscritos.

8.2.1. Serão aprovados na Primeira Etapa os candidatos que atendam às exigências deste Edital.

8.2.2. O resultado da Primeira Etapa contendo a relação dos aprovados nesta etapa será divulgado no dia **15 de abril de 2014** na página da DRI <www.ufmg.br/dri>.

8.2.3. Os candidatos aprovados nesta Primeira Etapa conforme subitem 8.2.1 serão ordenados conforme a ordem decrescente do resultado obtido a partir da aplicação da pontuação estabelecida no Anexo “Critérios e Pontuação”.

8.2.4. Os critérios de avaliação e os valores da pontuação desta etapa estão explicitados no Anexo “Critérios e Pontuação”.

8.2.5. O candidato eliminado tem até 10 (dez) dias corridos contados a partir da data de divulgação do resultado da Primeira Etapa na página da DRI <www.ufmg.br/dri> para interpor recurso contra esse resultado conforme item 13.1.2.

8.3. Segunda Etapa (Classificatória): arguição oral dos estudantes selecionados na Primeira Etapa, segundo critérios estabelecidos pelo Comitê de Internacionalização da UFMG.

8.3.1. Será convocado para a Segunda Etapa um número de candidatos três vezes superior ao número de vagas disponíveis para cada instituição estrangeira, conforme especificado pelo Anexo “Instituições e Vagas”.

8.3.2. Estes candidatos serão convocados conforme o subitem 8.2.3.

8.3.2.1. Caso o número de candidatos estabelecido no subitem 8.3.1 não seja suficiente para preencher as vagas em questão, seja por desempenho insuficiente na Segunda Etapa, seja por desistência ou impedimento após a seleção, serão convocados para realizar a arguição oral prevista na Segunda Etapa os demais candidatos aprovados na Primeira Etapa conforme o desempenho destes nesta etapa.

8.3.3. A escala de arguições para a Segunda Etapa dos candidatos que se enquadram nos subitens 8.3.1 e 8.3.2 será divulgada no dia **28 de abril de 2014** na página da DRI <www.ufmg.br/dri>.

8.3.3.1. A data, o horário e o local da arguição oral estipulados para cada candidato não serão alterados. Caso se atrase ou não compareça na data, no horário e no local estipulados na escala de arguições, o candidato estará eliminado.

8.3.3.2. Os candidatos convocados para a 2ª etapa do processo seletivo devem chegar com 30 minutos de antecedência ao local da arguição para apresentar a documentação original que comprove as experiências acadêmicas e profissionais descritas na ficha de inscrição.

8.3.3.3. Os candidatos devem se apresentar no local da arguição portando Carteira de Identidade ou documento oficial com foto atualizada.

8.3.4. As arguições serão realizadas entre os dias **05 e 09 de maio de 2014**, na língua de proficiência exigida pela instituição estrangeira indicada no Anexo “Instituições e Vagas”, podendo haver eventuais perguntas em português, se a Comissão Examinadora julgar conveniente.

8.3.4.1. A arguição dos candidatos que se enquadram no subitem 8.3.2.1 será realizada em data a ser oportunamente informada aos estudantes pela DRI.

8.3.5. Os critérios de avaliação e os valores da pontuação desta etapa e as orientações para a arguição oral estão explicitados no Anexo “Critérios e Pontuação”.

9. DO RESULTADO FINAL

9.1. O resultado final do processo seletivo, contendo 1) a lista de aprovados, 2) a lista dos excedentes prioritários, 3) a lista dos excedentes potenciais e 4) a lista dos eliminados, será divulgado no dia **02 de junho de 2014** na página da DRI <www.ufmg.br/dri>.

9.1.1. Por aprovados entende-se aqueles que cumpriram todos os requisitos e foram bem sucedidos em todas as etapas previstas neste Edital.

9.1.2. Por excedentes prioritários entende-se aqueles que tenham realizado a Segunda Etapa, conforme subitem 8.3 e do Anexo “Critérios e Pontuação”, e nela não tenham sido desclassificados.

9.1.3. Por excedentes potenciais entende-se aqueles que foram aprovados na Primeira Etapa nos termos do subitem 8.2 e do Anexo “Critérios e Pontuação” e que não tenham sido convocados para a Segunda Etapa nos termos do subitem 8.3.1.

9.1.4. Por eliminados entende-se aqueles que não foram aprovados na Primeira Etapa nos termos do subitem 8.2 e do Anexo “Critérios e Pontuação” e todos aqueles que tenham descumprido as normas e prazos previstos neste Edital.

9.1.4.1. Os candidatos que no dia **02 de junho de 2014** constarem nas listas de aprovados e de excedentes do *Minas Mundi* e que após esta data descumprirem as normas e prazos previstos nestes editais serão então considerados eliminados.

9.2. As listas com os candidatos aprovados, os excedentes prioritários, os excedentes potenciais e os eliminados, dispostas por ordem de classificação e com as respectivas notas ou justificativas de eliminação será divulgado no dia **02 de junho de 2014** na página da DRI <www.ufmg.br/dri>.

9.3. A critério da DRI e com o objetivo de otimizar a ocupação das vagas oferecidas pelas instituições constantes do Anexo “Instituições e Vagas”, o estudante selecionado poderá ser indicado para realizar intercâmbio em qualquer uma das instituições a que se candidatou e em qualquer um dos períodos acadêmicos indicados no item 4.

10. DO DESEMPATE

10.1. Serão tomados como critérios de desempate na Primeira Etapa da Seleção (item 8.2), na seguinte ordem e em conformidade com o Anexo “Critérios e Pontuação”:

- 1º) a pontuação recebida no quesito 2 (Rendimento Semestral Global) da Primeira Etapa;
- 2º) a pontuação recebida no quesito 1 (Carga Horária Integralizada) da Primeira Etapa;
- 3º) a Carga Horária Integralizada;
- 4º) o RSG. 7

10.2. Serão tomados como critérios de desempate na Segunda Etapa da Seleção (item 8.3), na seguinte ordem e em conformidade com o Anexo “Critérios e Pontuação”:

- 1º) a pontuação recebida no quesito 2 (Rendimento Semestral Global) da Primeira Etapa;
- 2º) a pontuação recebida no quesito 1 (Carga Horária Integralizada) da Primeira Etapa;
- 3º) pontuação recebida no quesito 1 (Currículo) da Segunda Etapa;
- 4º) pontuação recebida no quesito 3 (Conhecimento da Instituição Estrangeira) da Segunda Etapa.
- 5º) a Carga Horária Integralizada;
- 6º) o RSG.

11. DO ESTUDANTE SELECIONADO

11.1. O semestre de intercâmbio para o qual o estudante tenha sido selecionado, conforme resultado final divulgado na página da DRI: www.ufmg.br/dri, **não** poderá ser alterado, salvo nos casos em que a DRI considerar conveniente e justificável, tendo em vista o objetivo de otimizar a ocupação das vagas oferecidas pelas instituições constantes do Anexo “Instituições e Vagas”.

11.2. Caso algum estudante selecionado não possa realizar intercâmbio no período indicado no resultado final do Processo de Seleção, será substituído por excedente, se houver.

11.3. O estudante selecionado que não entregar a documentação a ser enviada à instituição estrangeira e não tomar as demais providências necessárias para a preparação do intercâmbio nas datas estipuladas pela DRI, terá no máximo 5 (cinco) dias corridos para se manifestar pelo e-mail <minasmundi@dri.ufmg.br> justificando seu atraso e providenciando o que é devido de modo a confirmar assim a continuidade de sua participação no Programa **Minas Mundi**. Caso não se manifeste dentro desse prazo ou não tome as providências cabíveis, será substituído por excedente, se houver.

11.4. O estudante selecionado que não apresentar documentação correta e completa dentro do prazo estipulado pela DRI será substituído por excedente, se houver.

11.5. Não poderá participar do **Minas Mundi** o estudante selecionado que estiver respondendo a processo administrativo disciplinar no âmbito da UFMG.

11.6. O estudante que for classificado para realizar dois semestres sucessivos de intercâmbio, sendo cada semestre sob a égide de um Edital diferente, deverá nomear procurador, por meio de procuração específica com firma reconhecida, para atuar junto à UFMG, se necessário. A apresentação da documentação requerida para efetivação do segundo semestre de intercâmbio, incluindo o visto de estudante e sua renovação, é de inteira responsabilidade do estudante.

11.7. O período de intercâmbio deverá ser de, no máximo, 4 (quatro) semestres consecutivos, em conformidade com a Resolução 03/2012 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFMG - CEPE.

11.8. São obrigações do estudante selecionado para participar de intercâmbio internacional no âmbito do Programa **Minas Mundi** da UFMG:

11.8.1. Assinar termo de compromisso e cumprir as obrigações nele previstas para o estudante selecionado, conforme o Anexo “Compromissos do Estudante”;

11.8.2. Apresentar à DRI, até 60 (sessenta) dias após o final do intercâmbio, relatório das atividades realizadas (Guia- Prático e Avaliação de intercâmbio) durante o período de estudos na universidade anfitriã conforme modelo de relatório disponibilizado por e-mail a cada aluno intercambista;

11.8.3. Cumprir na instituição estrangeira o mínimo de 12 créditos em atividades acadêmicas, apresentando desempenho satisfatório.

Parágrafo Primeiro: no caso de a instituição estrangeira exigir um número de créditos inferior àquele previsto no subitem 11.8.3, o estudante deverá cumprir o limite mínimo estabelecido pela UFMG no referido item; no caso de a instituição estrangeira exigir um número de créditos superior àquele previsto no subitem 11.8.3, o estudante deverá cumprir o limite mínimo exigido pela instituição estrangeira.

Parágrafo Segundo: o não cumprimento das obrigações sujeitará o estudante a responder processo administrativo disciplinar e a ressarcir os valores recebidos caso tenha sido contemplado com auxílio ou bolsa, conforme o estabelecido no subitem 3.2.7.

Parágrafo Terceiro: em caso de não cumprimento do equivalente a um mínimo de 12 créditos em atividades acadêmicas, o estudante deverá apresentar à DRI justificativa aprovada pelo Colegiado de curso.

Parágrafo Quarto: o candidato que for selecionado para estudar na Universidade de Algarve – Portugal deverá cumprir o total de 30 ECTS, conforme determinado por esta instituição.

11.8.4. Caberá ao Colegiado de Curso deliberar sobre o aproveitamento das disciplinas e atividades acadêmicas desenvolvidas pelo estudante durante o intercâmbio, conforme a Resolução 03/2012 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFMG - CEPE.

Parágrafo Único: todos os candidatos selecionados para realizar intercâmbio deverão ter um responsável pelo plano das atividades acadêmicas a serem realizadas na instituição estrangeira. Este responsável será denominado “Tutor Acadêmico” e será um professor do curso do candidato, indicado pelo respectivo colegiado de graduação.

11.8.5. A DRI estabelecerá, em conformidade com o calendário escolar das instituições parceiras, o prazo para a entrega pelo estudante selecionado do plano de atividades acadêmicas aprovado pelo seu Colegiado de curso.

Parágrafo Único: Essa informação será encaminhada ao estudante selecionado por correio eletrônico.

Parágrafo Segundo: De acordo com a Resolução 03/2012 do CEPE, no artigo 10 § 1º “ a não apresentação do plano básico de estudos, com a devida aprovação do colegiado ou de seu coordenador, no prazo estabelecido pela DRI, implicará a eliminação do candidato selecionado, chamando-se aquele classificado subsequentemente, quando for possível.”.

11.9. Todos os estudantes selecionados deverão confirmar de modo formal, mediante e-mail enviado para <minasmundi@dri.ufmg.br>, o interesse na realização do intercâmbio para o qual foram selecionados até 15 dias corridos após a data de divulgação do resultado da concessão do Apoio previsto no item 3, conforme estabelecido no item 2 do “Anexo Fump”.

11.9.1. O estudante que não realizar a confirmação formal no prazo previsto perderá direito à vaga conquistada, para a qual será convocado excedente.

11.9.2. O estudante que realizar a confirmação formal no prazo previsto e desistir da vaga após este período por motivo que não seja de força maior não poderá participar de outro

Edital da DRI que envolva mobilidade internacional a ser realizada em qualquer mês dos anos de 2014 e 2015.

Parágrafo Único: a participação em qualquer outro intercâmbio não é considerada motivo de força maior para os fins de 11.9.2.

11.9.3. Na eventualidade de, após a conclusão do processo seletivo do Minas Mundi realizado no âmbito do presente edital, a instituição estrangeira parceira modificar unilateralmente o pactuado sobre a oferta de vagas, a oferta de cursos ou os requisitos para o aceite de candidatos, impedindo ou dificultando participação do estudante selecionado no intercâmbio previsto, a DRI oferecerá alternativas de intercâmbio ao estudante selecionado em outras instituições parceiras, atendidos os seguintes requisitos: as áreas de interesse do estudante, a disponibilidade de vagas e os critérios para o aceite de estudantes estabelecidos pelas referidas instituições parceiras.

11.9.3.1. Na hipótese de o estudante selecionado não aceitar nenhuma das alternativas de intercâmbio oferecidas pela DRI, encerra-se a relação desta com o estudante com respeito à referida oferta de oportunidades de intercâmbio no contexto do presente edital.

11.9.3.2. Em hipótese alguma a DRI ressarcirá custos financeiros, diretos ou indiretos, incorridos pelo candidato e decorrentes de sua participação no processo seletivo do Programa Minas Mundi.

12. DO CANDIDATO EXCEDENTE

12.1. Havendo estudante selecionado que se encontre em alguma das situações de eliminação indicadas no item 9.1.4 ou havendo desistência de estudante selecionado, os candidatos excedentes serão convocados, por ordem de classificação, a ocuparem vagas geradas pela eliminação ou desistência do candidato inicialmente selecionado.

12.1.1. Os candidatos excedentes potenciais (subitem 9.1.3) convocados nestas condições poderão realizar as avaliações previstas na Segunda Etapa (subitem 8.3) até 90 dias antes do início do intercâmbio previsto no Anexo “Instituições e Vagas”, caso a DRI avalie haver tempo hábil para convocação de excedente potencial nestas condições.

12.1.2. Os candidatos excedentes, sejam eles prioritários ou potenciais, que tenham sido convocados e selecionados e que cumprirem os demais requisitos previstos neste Edital só poderão concorrer ao apoio do Fundo de Apoio ao Intercâmbio Internacional Discente previsto no subitem 3.2 nos termos e prazos estabelecidos no Anexo “FUMP”.

12.2. Nos casos em que, conforme o Anexo “Instituições e Vagas”, as instituições estrangeiras estabelecerem vagas diferentes para cursos diferentes da UFMG, os excedentes serão considerados conforme a vaga correspondente ao curso em que está matriculado.

12.3. A DRI fará, através de correio eletrônico (subitem 7.6), a convocação do estudante excedente para ocupar vaga. O estudante convocado como excedente terá, no máximo, 2 (dois) dias para se manifestar confirmando sua participação no Programa *Minas Mundi*. O estudante é o único responsável pela confirmação de sua participação. Caso não se manifeste dentro do prazo, irá automaticamente para o final da lista de excedentes.

12.4. Caso seja convocado, o candidato excedente deverá atender ao que está estabelecido neste Edital e em seu Anexo “Compromissos do Estudante”.

13. DO GRAU DE RECURSO E DE IMPUGNAÇÃO DO EDITAL

13.1. O prazo para impugnação deste Edital é de 10 (dez) dias corridos contados a partir da data de publicação do Edital na página da DRI <www.ufmg.br/dri>.

13.2. Os eventuais pedidos de impugnação deverão ser encaminhados através do e-mail: <recursos@dri.ufmg.br>.

13.3. O prazo para interposição de recurso contra o resultado da 1ª etapa ou contra o resultado final do Processo Seletivo é de 10 (dez) dias corridos contados a partir da data de divulgação do resultado que motiva a interposição de recurso na página da DRI <www.ufmg.br/dri>.

13.4. Os eventuais pedidos recursos deverão ser encaminhados através do e-mail: <recursos@dri.ufmg.br>.

13.5. O candidato, ao efetuar sua inscrição, estará manifestando ciência e concordância com os itens do presente Edital, sendo de sua única e inteira responsabilidade a observância e cumprimento das regras estabelecidas.

14. DOS CASOS OMISSOS

14.1. Os casos omissos neste Edital serão dirimidos pela Diretoria de Relações Internacionais da UFMG.

ANEXO “Instituição e vagas”

AMÉRICA DO NORTE

CANADÁ

1. Université Laval

Proficiência linguística exigida: Exame de Francês do CENEX-FALE – mínimo 70 pontos ou comprovação de conhecimentos de Francês – Teste de Francês Internacional – TFI, com mínimo de 750 pontos ou comprovação de conhecimento de Francês por meio dos exames: DEL, TCF, TEF, DELF ou DALF, nos níveis B2, C1 ou C2 do “Common European Framework of Reference for Languages”.

Cursos: Direito.

Vagas: 4 (quatro) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma.

Período: janeiro de 2015 a abril de 2015: 2 (duas) vagas;

setembro de 2015 a dezembro de 2016: 2 (duas) vagas.

2. Université du Québec à Montréal

Proficiência linguística exigida: Exame de Francês do CENEX-FALE – mínimo 70 pontos, ou comprovação de conhecimento de Francês em um dos seguintes níveis do “Common European Framework of Reference for Languages”: B2, C1, C2.

Cursos: Arquitetura e Urbanismo (*Urbanisme*), Artes Visuais, Ciências Atuariais, Ciências Biológicas, Ciência da Computação, Ciências Sociais, Ciências Socioambientais, Cinema de Animação e Artes Digitais, Design, Design de Modas, Direito, Engenharia Elétrica (*Génie Microélectronique*), Filosofia, Fisioterapia (*Intervention em Activité Physique*), Geologia (*Sciences de la Terre et de l’Atmosphère*), Geografia, História, Letras/Francês, Letras/Linguística, Matemática,

Música, Pedagogia, Psicologia, Química, Química Tecnológica, Relações Econômicas Internacionais (*Relations Internationales et Droit International*), Sistemas de Informação e Teatro.

Vagas: 2 (duas) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma.

Período: janeiro de 2015 a abril de 2015: 2 (duas) vagas.

ESTADOS UNIDOS

3. Baylor University

Proficiência linguística exigida: Exame de Inglês do CENEX-FALE – mínimo 550 pontos, ou TOEFL (papel) – mínimo 550 pontos, ou TOEFL (computador) mínimo 213 pontos ou TOEFL (internet) mínimo de 80 pontos, ou IELTS mínimo 6.0, ou CPE (A, B ou C), ou CAE (A, B ou C).

Cursos: Antropologia, Arquitetura e Urbanismo, Artes Visuais, Ciência da Computação, Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Ciências Socioambientais, Cinema de Animação e Artes Digitais, Comunicação Social, Design, Design de Moda, Direito, Engenharia Ambiental, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Filosofia, Física, Fonoaudiologia, Geologia, Gestão Pública, Letras/Grego, Letras/Inglês, Letras/Latim, Letras/Linguística, Matemática, Música, Pedagogia, Psicologia, Química, Relações Econômicas Internacionais, Sistema de Informação e Teatro.

Vagas: 5 (cinco) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma, sendo 1 (uma) para Direito.

Período: janeiro de 2015 a maio de 2015 (fevereiro de 2015 a julho de 2015 para Direito): 3 (três) vagas;

agosto de 2015 a dezembro de 2015 (agosto de 2015 a fevereiro de 2016 para Direito): 2 (duas) vagas.

4. California State University – CHICO

Proficiência linguística exigida: Exame de Inglês do CENEX-FALE – mínimo 550 pontos, ou TOEFL (papel) – mínimo 550 pontos, ou TOEFL (computador) mínimo 213 pontos ou TOEFL (internet) mínimo de 80 pontos, ou IELTS (mínimo 6.0).

Cursos: Administração, Agronomia, Artes Visuais, Ciência da Computação, Ciências Biológicas, Ciências Econômicas, Ciências Sociais, Ciências Socioambientais, Comunicação Social, Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Estatística, Filosofia, Física, Fonoaudiologia, Geografia, História, Letras/Inglês, Matemática, Música, Nutrição, Pedagogia, Psicologia, Química, Teatro.

Vagas: 2 (duas) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma.

Período: janeiro de 2015 a maio de 2015: 1 (uma) vaga;

agosto de 2015 a dezembro de 2015: 1 (uma) vaga.

5. California State University of Fullerton

Proficiência linguística exigida: Exame de Inglês do CENEX-FALE – mínimo 550 pontos, ou TOEFL (papel) – mínimo 500 pontos, ou TOEFL (computador) mínimo 173 pontos ou TOEFL (internet) mínimo de 80 pontos, ou IELTS (mínimo 6.5).

Cursos: Letras/Inglês, Letras/Linguística.

Vagas: 5 (cinco) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma.

Período: janeiro de 2015 a maio de 2015: 3 (três) vagas;
agosto de 2015 a dezembro de 2015: 2 (uma) vagas.

6. Florida Atlantic University

Proficiência linguística exigida: Exame de Inglês do CENEX-FALE – mínimo 550 pontos, ou TOEFL (papel) – mínimo 550 pontos, ou TOEFL (computador) mínimo 213 pontos ou TOEFL (internet) mínimo de 80 pontos, ou IELTS (mínimo 6.0).

Cursos: Administração, Antropologia, Arquitetura e Urbanismo, Artes Visuais, Aquacultura (*Ocean Engineering and Marine Biology*), Biomedicina, Ciência da Computação, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Ciências Socioambientais, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Ciências Sociais, Filosofia, Física, Geografia, Geologia, Gestão Pública, História, Matemática, Música, Pedagogia, Psicologia, Química, Relações Econômicas Internacionais, Teatro.

Vagas: 2 (duas) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma.

Período: janeiro de 2015 a maio de 2015: 1 (uma) vaga;
agosto de 2015 a dezembro de 2015: 1 (uma) vaga.

Observação: O aluno terá um gasto estimado de US\$ 100,00 por semestre com as taxas de admissão, da carteira universitária e de transporte.

7. Illinois State University

Proficiência linguística exigida: Comprovação de conhecimentos de Inglês TOEFL (papel) – mínimo 550 pontos, ou TOEFL (computador) mínimo 213 pontos ou TOEFL (internet) mínimo de 80 pontos, ou IELTS (mínimo 6.5).

Cursos: Antropologia, Artes Visuais, Ciência da Computação, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Dança, Design (Gráfico), Ciências Sociais, Estatística, Filosofia, Física, Geografia, Geologia, História, Letras/Inglês, Matemática, Música, Nutrição, Psicologia, Química, Sistemas de Informação e Teatro.

Vagas: 4 (quatro) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma.

Período: janeiro de 2015 a maio de 2015.

8. Southeast Missouri State University

Proficiência linguística exigida: Exame de Inglês do CENEX-FALE – mínimo 550 pontos, ou TOEFL (papel) – mínimo 550 pontos, ou TOEFL (computador) mínimo 213 pontos ou TOEFL (internet) mínimo de 80 pontos, ou IELTS (mínimo 6.0), ou CPE (A,B ou C) ou CAE (A, B ou C).

Cursos: Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Gestão Pública.

Vagas: 2 (duas) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma.

12

Período: janeiro de 2015 a maio de 2015: 1 (uma) vaga;

agosto de 2015 a dezembro de 2015: 1 (uma) vaga.

9. The New School for Jazz and Contemporary Music

Proficiência linguística exigida: Exame de Inglês do CENEX-FALE – mínimo 550 pontos, ou TOEFL (papel) – mínimo 550 pontos, ou TOEFL (internet) mínimo de 80 pontos.

Cursos: Música (*Jazz and Contemporary Music*) – exclusivamente para alunos que estejam matriculados no curso de música popular.

Vagas: 4 (quatro) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma.

Período: janeiro de 2015 a maio de 2015: 2 (duas) vagas;

agosto de 2015 a dezembro de 2015: 2 (duas) vagas.

Observação: Somente alunos que tenham cumprido no mínimo de 50% da carga horária do curso até a data do intercâmbio e deverão também fazer uma prova prática eliminatória na Escola de Música.

10. University of the Incarnate Word

Proficiência linguística exigida: TOEFL (papel) – mínimo 550 pontos, ou TOEFL (computador) mínimo 213 pontos ou TOEFL (internet) mínimo de 80 pontos, ou IELTS (mínimo 6.5).

Cursos: Antropologia (*Cultural Studies*), Artes Visuais, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Ciências Sociais, Ciências Socioambientais, Comunicação Social, Design (*Interior Environmental Design, Graphic*), Design de Moda, Educação Física (*Athletic Training/Kinesiology*), Enfermagem, Engenharia de Produção, Engenharia Ambiental, Filosofia, Fonoaudiologia, Gestão Pública, História, Letras/Inglês, Matemática, Música, Nutrição, Pedagogia, Psicologia, Química, Relações Econômicas Internacionais, Sistema de Informação, Teatro.

Vagas: 2 (duas) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma.

Período: janeiro de 2015 a maio de 2015: 1 (uma) vaga;

agosto de 2015 a dezembro de 2015: 1 (uma) vaga.

Observação: Alunos que fizerem o exame de proficiência do CENEX-FALE deverão se submeter a outro exame na University of the Incarnate Word.

11. Wayne State University

Proficiência linguística exigida: Exame de Inglês do CENEX-FALE – mínimo 550 pontos, ou TOEFL (papel) – mínimo 550 pontos, ou TOEFL (computador) mínimo 213 pontos ou TOEFL (internet) mínimo de 80 pontos, ou IELTS (mínimo 6.5), ou MELAB (85).

Cursos: Artes Visuais, Arquivologia, Biblioteconomia, Biomedicina (*Biomedical Engineering*), Ciências Contábeis, Ciências Socioambientais, Comunicação Social, Ciência da Computação, Dança, Cinema de Animação e Artes Digitais (*Film*), Design de Moda, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Química, Filosofia, Geografia, Letras/Alemão, Letras/Inglês (Linguística), Letras/Inglês (Literatura), História, Matemática, Nutrição, Pedagogia.

Vagas: 8 (oito) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma, sendo 3 (três) exclusivas para o curso de Letras/Inglês (Literatura).

Período: janeiro de 2015 a maio de 2015: 4 (quatro) vagas;
agosto de 2015 a dezembro de 2015: 4 (quatro) vagas.

MÉXICO

12. Universidad Autónoma de Ciudad Juárez

Proficiência linguística exigida: DELE - Diploma de Espanhol como Língua Estrangeira (nível intermediário), ou Exame de Espanhol aplicado pela Faculdade de Letras da UFMG (mínimo 60%).

Cursos: Administração, Agronomia (Engenharia Agroindustrial), Artes Visuais, Arquitetura e Urbanismo, Engenharia de Alimentos (Engenharia Alimentar), Ciências Biológicas, Ciências da Computação (Engenharia de Software), Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Ciências Sociais, Ciências Socioambientais, Comunicação Social, Design, Direito, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Aeroespacial, Engenharia Ambiental, Engenharia Agrícola e Ambiental (Engenharia Agroindustrial), Engenharia Civil, Engenharia Elétrica (Engenharia Eletrotécnica), Engenharia Mecânica, Engenharia de Produção, Farmácia (Licenciatura em Químico-Fármaco Biólogo), História, Letras (Literatura Hispanomexicana), Medicina, Medicina Veterinária (Enfermagem Veterinária), Música, Nutrição, Odontologia, Pedagogia, Psicologia, Química, Química Tecnológica, Sistemas de Informação, Tecnologia em Radiologia (Engenharia Biomédica) e Turismo.

Vagas: 4 (quatro) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma.

Período: janeiro de 2015 a junho de 2015: 2 (duas) vagas;
agosto de 2015 a dezembro de 2015: 2 (duas) vagas.

13. Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo

Proficiência linguística exigida: Exame de Espanhol do CENEX-FALE – mínimo 60 pontos ou DELE - nível intermediário.

Cursos: Administração, Arquitetura e Urbanismo, Artes Visuais, Ciências Biológicas, Ciências Econômicas, Ciências Sociais, Comunicação Social, Dança, Design (Gráfico), Direito, Enfermagem, Engenharia Agrícola e Ambiental (Ingeniería Agroindustrial), Engenharia Civil, Engenharia de Alimentos, Engenharia Florestal, Engenharia Metalúrgica, Farmácia, Física, Geologia, Gestão Pública, Letras/Inglês, Matemática, Medicina Veterinária, Música, Nutrição, Odontologia, Pedagogia, Psicologia, Química, Relações Econômicas Internacionais, Sistema de Informações, Turismo e Zootecnia.

Vagas: 6 (seis) com duração de um semestre acadêmico cada uma.

Período: janeiro de 2015 a junho de 2015: 3 (três) vagas;
julho de 2015 a dezembro de 2016: 3 (três) vagas.

AMÉRICA DO SUL

ARGENTINA

14. Universidad Nacional de Cuyo

Proficiência linguística exigida: Exame de Espanhol do CENEX-FALE – mínimo 60 pontos ou DELE - nível intermediário.

Cursos: Administração, Artes Visuais, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Ciências Sociais, Comunicação Social, Design (Gráfico e Industrial), Direito, Enfermagem, Engenharia Agrícola e Ambiental, Engenharia Civil, Engenharia de Alimentos, Engenharia de Controle e Automação, Engenharia Mecânica, Engenharia Química, Filosofia, Física, Geografia, História, Medicina, Música, Odontologia, Pedagogia e Química Tecnológica.

Vagas: 2 (duas) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma.

Período: março de 2015 a julho de 2015: 1 (uma) vaga; agosto de 2015 a dezembro de 2015: 1 (uma) vaga.

15. Universidad Nacional de Jujuy

Proficiência linguística exigida: Exame de Espanhol do CENEX-FALE – mínimo 60 pontos ou DELE – nível intermediário.

Cursos: Administração, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Comunicação Social, Engenharia Agrícola e Ambiental (*Ingeniería Agronómica*), Engenharia de Minas, Engenharia de Produção, Engenharia Química, Geologia, Letras/Espanhol, Pedagogia (*Profesorado en Ciencias de la Educación*) e Sistemas de Informação (*Licenciatura en Sistemas*).

Vagas: 4 (quatro) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma.

Período: março de 2015 a julho de 2015: 2 (duas) vagas;
agosto de 2015 a dezembro de 2015: 2 (duas) vagas.

16. Universidad Nacional de La Plata

Proficiência linguística exigida: Exame de Espanhol do CENEX-FALE – mínimo 60 pontos ou DELE- nível intermediário.

Cursos: Administração, Agronomia, Antropologia, Arquitetura e Urbanismo, Arquivologia, Artes Visuais, Biblioteconomia, Biomedicina, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Ciências do Estado, Ciências Sociais, Ciências Socioambientais, Comunicação Social, Design, Direito, Engenharia Agrícola e Ambiental, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Florestal, Engenharia Mecânica, Engenharia de Produção, Engenharia Química, Filosofia, Física, Geografia, Geologia, História, Letras/Espanhol (Literaturas de Língua Espanhola), Matemática, Música, Pedagogia, Psicologia, Química, Química Tecnológica e Turismo.

Vagas: 5 (cinco) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma.

Período: março de 2015 a julho de 2015: 3 (três) vagas;
agosto de 2015 a dezembro de 2015: 2 (duas) vagas.

17. Universidad Nacional del Comahue

Proficiência linguística exigida: Exame de Espanhol do CENEX-FALE – mínimo 60 pontos ou DELE- nível intermediário.

Cursos: Administração, Agronomia, Aquacultura, Ciência da Computação, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Ciências do Estado, Ciências Econômicas, Ciências Sociais, Comunicação Social,

Direito, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Agrícola & Ambiental, Engenharia Civil, Engenharia de Alimentos, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia Química, Filosofia, Física, Geografia, Geologia, Gestão Pública, História, Letras/Espanhol, Matemática, Medicina, Pedagogia, Psicologia, Química e Turismo.

Vagas: 5 (cinco) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma.

Período: março de 2015 a julho de 2015: 3 (três) vagas; agosto de 2015 a dezembro de 2015: 2 (duas) vagas.

18. Universidad Nacional de San Luis

Proficiência linguística exigida: Exame de Espanhol do CENEX-FALE – mínimo 60 pontos ou DELE- nível intermediário.

Cursos: Administração, Biomedicina (*Bioquímica*), Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Ciência da Computação, Comunicação Social, Direito, Engenharia Agrícola e Ambiental, Engenharia de Alimentos, Engenharia Elétrica, Engenharia de Minas, Engenharia Mecânica, Engenharia de Produção, Engenharia Química, Enfermagem, Farmácia, Física, Fonoaudiologia, Geologia, Matemática, Nutrição, Pedagogia, Psicologia, Química, Química Tecnológica e Sistemas de Informação.

Vagas: 10 (dez) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma.

Período: março de 2015 a julho de 2015: 5 (cinco) vagas;
agosto de 2015 a dezembro de 2015: 5 (cinco) vagas.

19. Universidad Tecnológica Nacional – Facultad Regional General Pacheco

Proficiência linguística exigida: Exame de Espanhol do CENEX-FALE – mínimo 60 pontos ou DELE- nível intermediário.

Cursos: Engenharia Mecânica, Engenharia Elétrica, Engenharia Civil, Engenharia de Controle e Automação (*Ingeniería Industria Automotriz*) e Engenharia de Produção.

Vagas: 3 (três) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma.

Período: março de 2015 a julho de 2015: 2 (duas) vagas; agosto de 2015 a dezembro de 2015: 1 (uma) vaga.

CHILE

20. Universidad de Antofagasta

Proficiência linguística exigida: Exame de Espanhol do CENEX-FALE – mínimo 60 pontos ou DELE - nível intermediário.

Cursos: Biomedicina (*Bioquímica*), Design (*Diseño Gráfico Mención Diseño Estratégico*), Direito, Educação Física (*Pedagogía en Educación Física*), Enfermagem, Engenharia de Minas, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Fonoaudiologia, Gestão 15

Pública (*Administración Pública*), Matemática (*Pedagogía en Matemáticas*), Medicina (*Obstetricia y Puericultura*), Nutrição (*Nutrición y Dietética*), Pedagogia, Psicologia e Química.

Vagas: 5 (cinco) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma.

Período: março de 2015 a julho de 2015: 3 (três) vagas;
agosto de 2015 a dezembro de 2015: 2 (duas) vagas.

21. Universidad de Concepción

Proficiência linguística exigida: Exame de Espanhol do CENEX-FALE – mínimo 60 pontos ou DELE - nível intermediário.

Cursos: Agronomia, Antropologia, Arquitetura e Urbanismo (*Arquitectura*), Artes Visuais, Ciências Biológicas (*Biología/Biología Marina*), Ciências do Estado (*Ciencias Políticas y Administrativas*), Ciências Sociais (*Sociología*), Comunicação Social (*Periodismo*), Direito, Enfermagem, Engenharia Aeroespacial (*Ingeniería Civil Aeroespacial*), Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Engenharia de

Minas (*Ingeniería Civil de Minas*), Engenharia de Produção (*Ingeniería Civil Industrial*), Engenharia Elétrica (*Ingeniería Civil Eléctrica*), Engenharia Florestal, Engenharia Mecânica (*Ingeniería Civil Mecánica*), Engenharia Metalúrgica (*Ingeniería Civil Metalúrgica*), Engenharia Química (*Ingeniería Civil Química*), Física (*Ciencias Físicas*), Fisioterapia (*Kinesiología*), Fonoaudiologia, Geografia, Geologia, Gestão Pública (*Ciencias Políticas y Administrativas*), História, Letras (*Traducción/Interpretación en Idiomas Extranjeros*), Matemática, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Pedagogia, Psicologia e Química.

Vagas: 2 (duas) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma.

Período: março de 2015 a julho de 2015: 1 (uma) vaga;
agosto de 2015 a dezembro de 2015: 1 (uma) vaga.

22. Universidad de Santiago de Chile

Proficiência linguística exigida: Exame de Espanhol do CENEX-FALE – mínimo 70 pontos ou DELE - nível intermediário.

Cursos: Administração, Arquitetura e Urbanismo, Ciência da Computação, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Ciências do Estado, Ciências Sociais, Ciências Socioambientais, Comunicação Social (*Periodismo e Publicidad*), Design, Educação Física, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia Metalúrgica, Engenharia de Minas, Engenharia de Produção, Engenharia Química, Estatística, Filosofia, História, Letras/Espanhol (*Licenciatura en Educación en Castellano*), Letras/Linguística, Matemática e Química.

Vagas: 3 (três) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma.

Período: março de 2015 a julho de 2015: 2 (duas) vagas;
agosto de 2015 a dezembro de 2015: 1 (uma) vaga.

23. Universidad de Talca

Proficiência linguística exigida: Exame de Espanhol do CENEX-FALE – mínimo 60 pontos ou DELE - nível intermediário.

Cursos: Agronomia, Arquitetura e Urbanismo (*Arquitectura*), Ciências do Estado (*Ciencia Política y Administración Pública*), Design (*Diseño*), Direito, Enfermagem, Engenharia Civil (*Ingeniería em Construcción*), Engenharia de Minas (*Ingeniería Civil de Minas*), Engenharia de Produção (*Auditoría e Ingeniería en Control de Gestión/Ingeniería Civil Industrial*), Engenharia Florestal, Engenharia Mecânica (*Ingeniería Civil Mecánica*), Fisioterapia (*Kinesiología*), Fonoaudiologia, Gestão Pública (*Ciencia Política y Administración Pública*), Medicina, Música (*Interpretación y Docencia Musical*), Nutrição, Odontologia e Psicologia.

Vagas: 6 (seis) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma.

Período: março de 2015 a julho de 2015: 3 (três) vagas;
agosto de 2015 a dezembro de 2015: 3 (três) vagas.

24. Universidad Finis Terrae

Proficiência Linguística exigida: Exame de Espanhol do CENEX-FALE – mínimo 80%, ou DELE – mínimo B2.

Cursos: Arquitetura, Artes Visuais, Nutrição e Teatro.

Vagas: 5 (cinco) vagas com duração de um semestre cada uma. 16

Período: março de 2015 a julho de 2015: 3 (três) vagas;
agosto 2015 a dezembro de 2015: 2 (duas) vagas.

COLOMBIA

25. Universidad Ant3nio Nari3o

Profici4ncia linguística exigida: Exame de Espanhol do CENEX-FALE – m3nimo 60 pontos ou DELE- n3vel intermedi3rio.

Cursos: Administra33o, Arquitetura, Artes Visuais, Ci4ncias Econ3micas, Ci4ncias Sociais, Dan3a (*Educaci3n Artística Danzas y Teatro*), Direito, Enfermagem, Engenharia Ambiental, Engenharia de Controle e Automa33o, Engenharia de Sistemas, Engenharia Mec3nica, Engenharia Civil, Matem3tica, Medicina, Medicina Veterin3ria, M3sica, Odontologia, Psicologia, Qu3mica, Rela33es Econ3micas Internacionais, Teatro (*Educaci3n Artística Danzas y Teatro*), Turismo e Zootecnia.

Vagas: 3 (tr4s) vagas com dura33o de um semestre acad3mico cada uma.

Per3odo: fevereiro de 2015 a maio de 2015: 2 (duas) vagas;
julho de 2015 a novembro de 2015: 1 (uma) vaga.

Observa33o: S3o 2 (duas) vagas para Medicina Veterin3ria – uma em cada semestre, e 1 (uma) vaga para cada um dos demais cursos.

26. Universidad de Antioquia

Profici4ncia linguística exigida: Exame de Espanhol do CENEX-FALE – m3nimo 60 pontos ou DELE - n3vel intermedi3rio.

Cursos: Artes Visuais, Dan3a e Teatro.

Vagas: 4 (quatro) vagas com dura33o de um semestre acad3mico cada uma.

Per3odo: mar3o de 2015 a julho de 2015: 2 (duas) vagas;
agosto de 2015 a dezembro de 2015: 2 (duas) vagas.

27. Universidad de Cordoba

Profici4ncia linguística exigida: Exame de Espanhol do CENEX-FALE – m3nimo 60 pontos ou DELE- n3vel intermedi3rio.

Cursos: Aquacultura, Enfermagem, Engenharia de Alimentos, Geografia e Medicina Veterin3ria.

Vagas: 4 (quatro) vagas com dura33o de um semestre acad3mico cada uma.

Per3odo: mar3o de 2015 a julho de 2015: 2 (duas) vagas;
agosto de 2015 a dezembro de 2015: 2 (duas) vagas.

28. Universidad del Cauca

Profici4ncia Linguística exigida: Exame de Espanhol aplicado pela Faculdade de Letras da UFMG (m3nimo 60%) ou DELE - Diploma de Espanhol como L3ngua Estrangeira (n3vel intermedi3rio).

Cursos: Agronomia, Arquitetura e Urbanismo (*Arquitectura*), Ci4ncias do Estado (*Ciencia Pol3tica y Administraci3n P3blica*), Ci4ncias Socioambientais, Design (*Dise3o*), Direito, Enfermagem, Engenharia Civil (*Ingenier3a em Construcci3n*), Engenharia de Minas (*Ingenier3a Civil de Minas*), Engenharia de Produ33o (*Auditor3a e Ingenier3a en Control de Gest3n/Ingenier3a Civil Industrial*), Engenharia Florestal, Engenharia Mec3nica (*Ingenier3a Civil Mec3nica*), Fisioterapia (*Kinesiolog3a*), Fonoaudiologia, Gest3o P3blica (*Ciencia Pol3tica y Administraci3n P3blica*), Medicina, M3sica (*Interpretaci3n y Docencia Musical*), Nutri33o, Odontologia e Psicologia.

Vagas: 2 (duas) vagas com dura33o de um semestre cada uma.

Per3odo: janeiro de 2015 a junho de 2015: 1 (uma) vaga;
julho de 2015 a dezembro de 2015: 1 (uma) vaga.

29. Universidad del Norte Barranquillas

Profici4ncia linguística exigida: Exame de Espanhol do CENEX-FALE – m3nimo 60 pontos ou DELE – intermedi3rio.

Cursos: Administração, Arquitetura e Urbanismo (*Arquitectura*), Ciências Econômicas (*Economía*), Ciências do Estado (*Ciencia Política y Gobierno*), Ciências Contábeis (*Contaduría Pública*), Comunicação Social, Direito, Design (*Diseño Gráfico/Diseño Industrial*), Enfermagem, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia de Produção (*Ingeniería Industrial*), Engenharia Mecânica, Pedagogia, Matemática, Medicina, Música, Psicologia e Relações Econômicas Internacionais (*Negocios Internacionales / Relaciones Internacionales*).

Vagas: 5 (cinco) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma.

Período: março de 2015 a julho de 2015: 2 (duas) vagas;
agosto de 2015 a dezembro de 2015: 3 (três) vagas.

30. Universidad del Tolima

Proficiência linguística exigida: Exame de Espanhol do CENEX-FALE – mínimo 60 pontos ou DELE- intermediário.

Cursos: Administração, Agronomia, Arquitetura e Urbanismo, Artes Visuais, Ciências Biológicas, Ciências Econômicas, Comunicação Social, Educação Física, Enfermagem, Estatística, Letras/Espanhol, Matemática, Medicina, Medicina Veterinária, Pedagogia e Zootecnia.

Vagas: 4 (quatro) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma.

Período: março de 2015 a julho de 2015: 2 (duas) vagas;
agosto de 2015 a dezembro de 2015: 2 (duas) vagas.

31. Universidad Industrial de Santander

Proficiência linguística exigida: Exame de Espanhol do CENEX-FALE – mínimo 60 pontos ou DELE- intermediário.

Cursos: Biomedicina (Microbiologia e Bioanálise), Ciências Biológicas, Design, Direito, Ciências Econômicas, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia Metalúrgica, Engenharia de Produção, Engenharia de Sistemas, Engenharia Química, Filosofia, Física, Fisioterapia, Geologia, História, Letras/Espanhol, Letras/Inglês, Matemática, Medicina, Música, Nutrição, Química e Química Tecnológica.

Vagas: 3 (três) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma.

Período: março de 2015 a julho de 2015: 1 (uma) vaga;
agosto de 2015 a dezembro de 2016: 2 (duas) vagas.

32. Universidad Nacional de Colombia

Proficiência linguística exigida: Exame de Espanhol do CENEX-FALE – mínimo 60 pontos ou DELE- intermediário.

Cursos: Administração (*Administración de Empresas*), Antropologia, Arquitetura e Urbanismo (*Arquitectura*), Ciências Biológicas (*Biología*), Ciências Contábeis (*Contaduría Pública*), Ciências Econômicas (*Economía*), Ciências Sociais (*Sociología*), Design (*Diseño Gráfico*), Direito, Enfermagem, Engenharia Agrícola e Ambiental (*Ingeniería Agrícola*), Engenharia Civil (*Ingeniería Civil*), Engenharia de Produção (*Ingeniería Industrial*), Engenharia Elétrica (*Ingeniería Civil Eléctrica*), Engenharia Florestal, Engenharia Mecânica, Engenharia Química (*Ingeniería Química*), Estatística, Farmácia, Filosofia, Física, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Geografia, Geologia, História, Letras/Espanhol (*Español y Filología Clásica/Estudios Literarios/Linguística*), Matemática, Medicina, Medicina Veterinária, Música (*Música/Música Instrumental*), Nutrição, Odontologia, Psicologia, Química e Terapia Ocupacional Zootecnia.

Vagas: 5 (cinco) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma.

Período: fevereiro de 2015 a junho de 2015: 2 (duas) vagas;

agosto de 2015 a novembro de 2015: 3 (três) vagas.

33. Universidad Surcolombiana - USCO

Proficiência linguística exigida: Exame de Espanhol do CENEX-FALE – mínimo 60 pontos ou DELE- intermediário.

Cursos: Administração (*Administración de Empresas*), Aquacultura, Artes Visuais, Ciências Contábeis (*Contaduría Pública*), Ciências Econômicas (*Economía*), Comunicação Social, *Controladora e Finanzas*, Direito, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Agrícola e Ambiental (*Ingeniería Agrícola*), Física, Matemática, Medicina, Pedagogia e Psicologia. 18

Vagas: 5 (cinco) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma.

Período: fevereiro de 2015 a junho de 2015: 2 (duas) vagas;
agosto de 2015 a novembro de 2015: 3 (três) vagas.

PERU

34. Universidad César Vallejo

Proficiência linguística exigida: Exame de Espanhol do CENEX-FALE – mínimo 60 pontos ou DELE- intermediário.

Cursos: Administração, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Contábeis, Ciências do Estado, Comunicação Social (Ciências da Comunicação e Marketing), Design, Direito, Enfermagem, Engenharia Agrícola e Ambiental (Engenharia Agroindustrial), Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Engenharia de Produção (Engenharia Industrial), Medicina, Nutrição, Odontologia, Pedagogia (Educação inicial e primária), Psicologia, Sistemas de Informação (Engenharia de Sistemas), Tecnologia em Radiologia e Turismo.

Vagas: 3 (três) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma.

Período: março de 2015 a julho de 2015: 2 (duas) vagas; agosto de 2015 a dezembro de 2015: 1 (uma) vaga.

35. Universidad Nacional Mayor de San Marcos

Proficiência linguística exigida: Exame de Espanhol do CENEX-FALE – mínimo 60 pontos ou DELE- intermediário.

Cursos: Antropologia, Arquivologia (*Bibliotecología y Ciencias de la Información*), Artes Visuais, Biblioteconomia (*Bibliotecología y Ciencias de la Información*), Ciências Sociais, Comunicação Social, Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis (*Conservación y Restauración*), Dança, Educação Física, Filosofia, Geografia, História, Letras (*Lingüística/Literatura*) e Pedagogia (*Educación*).

Vagas: 10 (dez) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma.

Período: março de 2015 a julho de 2015: 5 (cinco) vagas; agosto de 2015 a dezembro de 2015: 5 (cinco) vagas.

VENEZUELA

36. Universidad Centroccidental Lisandro Alvarado

Proficiência linguística exigida: Exame de Espanhol do CENEX-FALE – mínimo 60 pontos ou DELE- intermediário.

Curso: Medicina Veterinária.

Vagas: 3 (três) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma.

Período: março de 2015 a julho de 2015: 2 (duas) vagas;
agosto de 2015 a dezembro de 2015: 1 (uma) vaga.

EUROPA

ALEMANHA

37. Hochschule Für Technik und Wirtschaft Dresden TW Dresden

Proficiência linguística exigida: Exame de Alemão do CENEX – FALE – mínimo 70%, ou comprovação de conhecimento de Alemão em um dos seguintes níveis do “Common European Framework of Reference for Languages”: B1, B2, C1 ou C2.

Cursos: Administração, Agronomia, Arquitetura e Urbanismo, Design, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Matemática Computacional.

Vagas: 2 (duas) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma. 19

Período: abril de 2015 a agosto de 2015: 1 (uma) vaga;
outubro de 2015 a fevereiro de 2016: 1 (uma) vaga.

38. Hochschule Fulda

Proficiência linguística exigida: Inglês - Exame de Inglês do CENEX-FALE – mínimo 550 pontos, ou TOEFL (papel) – mínimo 550 pontos, ou TOEFL (internet) mínimo de 80 pontos, ou FCE (A, B ou C), ou CPE (A, B ou C) ou CAE (A ou B). Ou Alemão -Exame de Alemão do CENEX – FALE – mínimo 70 %, ou comprovação de conhecimento de Alemão em um dos seguintes níveis do “Common European Framework of Reference for Languages”: B1, B2, C1 ou C2 ou IELTS (mínimo 6.5).

Cursos: Ciências Sociais (*Social and Cultural Studies*) e Relações Econômicas internacionais (*International Business Administration*).

Vagas: 2 (duas) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma.

Período: março de 2015 a julho de 2015: 1 (uma) vaga;
outubro de 2015 a fevereiro de 2016: 1 (uma) vaga.

39. Hochschule Karlsruhe Technik und Wirtschaft

Proficiência linguística exigida: Exame de Alemão do CENEX – FALE – mínimo 70 pontos, ou comprovação de conhecimento de Alemão em um dos seguintes níveis do “Common European Framework of Reference for Languages”: B1, B2, C1 ou C2.

Cursos: Arquitetura e Urbanismo, Ciência da Computação, Comunicação Social, Engenharia Civil, Engenharia de Controle e Automação (*Automotive Engineering for Sustainable Mobility*), Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Geografia (Cartografia, Geomática e Topografia), Relações Econômicas Internacionais e Sistemas de Informação.

Vagas: 2 (duas) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma.

Período: março de 2015 a julho de 2015: 1 (uma) vaga;
setembro de 2015 a fevereiro de 2016: 1 (uma) vaga.

40. Hochschule Ostwestfalen-Lippe – University of Applied Sciences

Proficiência linguística exigida: Exame de Alemão do CENEX – FALE – mínimo 70 pontos, ou comprovação de conhecimento de Alemão em um dos seguintes níveis do “Common European Framework of Reference for Languages”: B1, B2, C1 ou C2.

Curso: Arquitetura e Urbanismo e Design (*Interior Design*).

Vagas: 3 (três) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma.

Período: março de 2015 a agosto de 2015: 1 (uma) vaga;
setembro de 2015 a fevereiro de 2016: 2 (duas) vagas.

Observação: A instituição cobra uma taxa estimada em € 227 por semestre.

41. Hochschule Rhein-Waal

Proficiência linguística exigida: Exame de Alemão do CENEX – FALE – mínimo 70%, ou comprovação de conhecimento de Alemão em um dos seguintes níveis do “Common European Framework of Reference for Languages”: B1, B2, C1 ou C2.

Cursos: Relações Econômicas Internacionais.

Vagas: 5 (cinco) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma.

Período: abril de 2015 a julho de 2015: 2 (duas) vagas;
outubro de 2015 a fevereiro de 2016: 3 (três) vagas.

42. Hochschule ULM für Technik, Informatik und Medien

Proficiência linguística exigida: Exame de Alemão do CENEX – FALE – mínimo 70 pontos, ou comprovação de conhecimento de Alemão em um dos seguintes níveis do “Common European Framework of Reference for Languages”: B1, B2, C1 ou C2.

Cursos: Ciência da Computação, Engenharia de Controle e Automação, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia de Produção e Sistemas de Informação.

Vagas: 4 (quatro) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma.

Período: abril de 2015 a junho de 2015: 2 (duas) vagas;
outubro de 2015 a fevereiro de 2016: 2 (duas) vagas.

Observações: As vagas para Engenharia Elétrica serão ofertadas somente no primeiro semestre (de abril de 2015 a junho de 2015); e as vagas para Engenharia de Controle e Automação serão ofertadas somente no segundo semestre (de outubro de 2015 a dezembro de 2015).

43. Johannes Gutenberg- Universität Mainz

Proficiência linguística exigida: Exame de Alemão do CENEX – FALE – mínimo 70%, ou comprovação de conhecimento de Alemão em um dos seguintes níveis do “Common European Framework of Reference for Languages”: B1, B2, C1 ou C2.

Cursos: Antropologia, Biomedicina, Ciência da Computação, Ciências Biológicas, Ciências Econômicas, Ciências do Estado, Ciências Sociais, Comunicação Social (*Media*), Direito, Farmácia, Filosofia, Física, Geologia, História, Letras/Alemão, Matemática, Química e Química Tecnológica.

Vagas: 2 (duas) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma.

Período: março de 2015 a julho de 2015: 1 (uma) vaga;
outubro de 2015 a fevereiro de 2016: 1 (uma) vaga.

44. Leibniz Universität Hannover

Proficiência linguística exigida: Exame de Alemão do CENEX – FALE – mínimo 70%, ou comprovação de conhecimento de Alemão em um dos seguintes níveis do “Common European Framework of Reference for Languages”: B2, C1 ou C2.

Cursos: Administração, Arquitetura e Urbanismo, Ciência da Computação, Ciências Biológicas, Ciências Socioambientais, Direito, Engenharia Civil, Engenharia de Controle e Automação, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia de Produção, Geografia (Cartografia, Geomática e Topografia), História, Letras/Inglês, Letras/Alemão, Matemática, Química e Sistemas de Informação.

Vagas: 4 (quatro) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma.

Período: abril de 2015 a agosto de 2015: 2 (duas) vagas;
outubro de 2015 a fevereiro de 2016: 2 (duas) vagas.

45. Ludwig-Maxilians-Universität München

Proficiência linguística exigida: Exame de Alemão do CENEX – FALE – mínimo 70%, ou comprovação de conhecimento de Alemão em um dos seguintes níveis do “Common European Framework of Reference for Languages”: B1, B2, C1 ou C2.

Cursos: Letras/Alemão, Letras/Inglês, Letras/Linguística, Letras Clássicas/Grego e Letras Clássicas/Latim.

Vagas: 4 (quatro) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma.

Período: abril de 2015 a julho de 2015: 2 (duas) vagas;
outubro de 2015 a julho de 2016: 2 (duas) vagas.

46. Ruhr-Universität Bochum

Proficiência linguística exigida: Exame de Alemão do CENEX – FALE – mínimo 70%, ou comprovação de conhecimento de Alemão em um dos seguintes níveis do “Common European Framework of Reference for Languages”: B1, B2, C1 ou C2.

Cursos: Antropologia, Biomedicina, Ciências Biológicas, Ciências Econômicas, Ciências do Estado, Ciências Sociais, Ciência Socioambientais, Comunicação Social (*Media Science*), Direito, Educação Física, História, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Filosofia, Física, Geografia, Letras/Alemão, Matemática, Medicina, Pedagogia, Psicologia, Química, Sistemas de Informação e Teatro.

Vagas: 5 (cinco) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma.

Período: março de 2015 a julho de 2015: 2 (duas) vagas;
outubro de 2015 a fevereiro de 2016: 3 (três) vagas.

47. Technische Universität Dresden

Proficiência linguística exigida: Exame de Alemão do CENEX – FALE – mínimo 70%, ou comprovação de conhecimento de Alemão em um dos seguintes níveis do “Common European Framework of Reference for Languages”: B1, B2, C1 ou C2.

Cursos: Arquitetura e Urbanismo, Ciência da Computação, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Física, Matemática, Relações Internacionais e Sistemas de Informação.

Vagas: 4 (quatro) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma.

Período: abril de 2015 a agosto de 2015: 2 (duas) vagas;
outubro de 2015 a fevereiro de 2016: 2 (duas) vagas.

48. Universität Augsburg

Proficiência linguística exigida: Exame de Alemão do CENEX – FALE – mínimo 70%, ou comprovação de conhecimento de Alemão em um dos seguintes níveis do “Common European Framework of Reference for Languages”: B1, B2, C1 ou C2.

Cursos: Administração, Ciência da Computação, Ciências Econômicas, Ciências Sociais, Direito, Filosofia, História, Matemática.

Vagas: 6 (seis) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma.

Período: abril de 2015 a setembro de 2015: 3 (três) vagas;
outubro de 2015 a março de 2016: 3 (três) vagas.

Observação: Estudantes devem pagar um valor estimado em € 96,00 (valor estimado) por semestre, que cobre o transporte público entre outros.

49. Universität Clausthal

Proficiência linguística exigida: Exame de Alemão do CENEX – FALE – mínimo 70%, ou comprovação de conhecimento de Alemão em um dos seguintes níveis do “Common European Framework of Reference for Languages”: B1, B2, C1 ou C2.

Cursos: Ciência da Computação, Engenharia Ambiental, Engenharia Elétrica, Engenharia Metalúrgica, Engenharia Química, Geologia, Sistema de Informação, Química, Química Tecnológica.

Vagas: 4 (quatro) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma.

Período: abril de 2015 a julho de 2015: 2 (duas) vagas;
outubro de 2015 a fevereiro de 2016: 2 (duas) vagas.

50. Universität Bauhaus – Weimar

Proficiência linguística exigida: Exame de Alemão do CENEX – FALE – mínimo 70%, ou comprovação de conhecimento de Alemão em um dos seguintes níveis do “Common European Framework of Reference for Languages”: B1, B2, C1 ou C2.

Cursos: Arquitetura e Urbanismo, Artes Visuais, Comunicação Social, Design, Engenharia Ambiental e Engenharia Civil.

Vagas: 3 (três) vagas com duração de um ano acadêmico cada uma.

Período: março de 2015 a fevereiro de 2016.

51. Universität des Saarlandes

Proficiência linguística exigida: Exame de Alemão do CENEX – FALE – mínimo 70%, ou comprovação de conhecimento de Alemão em um dos seguintes níveis do “Common European Framework of Reference for Languages”: B1, B2, C1 ou C2.

Cursos: Administração, Ciências Biológicas, Ciência da Computação, Ciências Econômicas, Ciências Sociais, Ciências Socioambientais, Direito, Engenharia de Controle e Automação, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Estatística, Farmácia, Filosofia, Geografia, História, Letras/Alemão, Letras/Francês, Letras/Espanhol, Matemática, Medicina, Pedagogia, Psicologia, Química, Sistemas de Informação, Música.

Vagas: 5 (cinco) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma.

Período: março de 2015 a julho de 2015: 2 (duas) vagas;
setembro de 2015 a fevereiro de 2016: 3 (três) vaga.

52. Universität Potsdam

Proficiência linguística exigida: Exame de Alemão do CENEX – FALE – mínimo 70%, ou comprovação de conhecimento de Alemão em um dos seguintes níveis do “Common European Framework of Reference for Languages”: B1, B2, C1 ou C2.

Cursos: Ciências Socioambientais, Direito, Educação Física, Filosofia, Geografia, História, Letras/Alemão, Matemática Computacional, Nutrição, Pedagogia, Psicologia.

Vagas: 5 (cinco) vagas com duração de um ano acadêmico cada uma.

Período: abril de 2015 a fevereiro de 2016.

53. Universität Regensburg

Proficiência linguística exigida: Exame de Alemão do CENEX – FALE – mínimo 70 pontos, ou comprovação de conhecimento de Alemão em um dos seguintes níveis do “Common European Framework of Reference for Languages”: B1, B2, C1 ou C2.

Cursos: Administração e Relações Econômicas Internacionais.

Vagas: 3 (três) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma.

Período: março de 2015 a julho de 2015: 2 (duas) vagas;
outubro de 2015 a fevereiro de 2016: 1 (uma) vaga.

54. Universität Zu Köln

Proficiência linguística exigida: Exame de Alemão do CENEX – FALE – mínimo 70%, ou comprovação de conhecimento de Alemão em um dos seguintes níveis do “Common European Framework of Reference for Languages”: B1, B2, C1 ou C2.

53.a) Cursos: Letras/Alemão, História.

Vagas: 2 (duas) vagas com duração de um ano acadêmico cada uma.

Período: outubro de 2015 a julho de 2016.

53.b) Cursos: Geologia

Vagas: 2 (duas) vagas com duração de um ano acadêmico cada uma.

Período: outubro de 2015 a julho de 2016.

Observação: Estudantes devem pagar um valor estimado em € 218,00 (valor estimado) por semestre, o que inclui seguro, transporte e comodidades do campus.

55. University of Applied Sciences Schmalkalden

Proficiência linguística exigida: Alemão: Exame de Alemão do CENEX – FALE – mínimo 70%, ou comprovação de conhecimento de Alemão em um dos seguintes níveis do “Common European Framework of Reference for Languages”: B1, B2, C1 ou C2, **OU Inglês:** TOEFL (papel) – mínimo 550 pontos, ou TOEFL (computador) – mínimo 213 pontos, ou TOEFL (internet) mínimo 80 pontos, ou IELTS – mínimo de 6.0, ou CPE (A, B ou C), ou CAE (A, B ou C), ou Exame de Inglês do CENEX-FALE – mínimo 550 pontos.

Cursos: Administração, Ciência da Computação³, Ciências Econômicas³, Ciências do Estado, Controladoria e Finanças, Direito (Direito Empresarial)³, Engenharia de Controle e Automação, Engenharia Elétrica³, Engenharia Mecânica³, Engenharia Ambiental, Relações Econômicas Internacionais e Sistemas de Informação.

Vagas: 15 (quinze) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma.

Período: abril de 2015 a julho de 2015: 8 (oito) vagas;

outubro de 2015 a fevereiro de 2016: 7 (sete) vagas.

Observações: ¹Dar-se-á prioridade aos candidatos que comprovarem dupla proficiência linguística, em alemão e em inglês. ²O aluno selecionado que comprove proficiência somente em inglês poderá cursar apenas as disciplinas ministradas em inglês pela Fachhochschule Schmalkalden. ³Cursos ministrados em Inglês.

BÉLGICA

56. HEC École de Gestion – Université de Liège (HEC – Ulg)

Proficiência linguística exigida: Exame de Francês do CENEX-FALE – mínimo 70%, ou comprovação de conhecimento de Francês em um dos seguintes níveis do “Common European Framework of Reference for Languages”: B2, C1, C2, ou Exame de Inglês do CENEX-FALE – mínimo 560 pontos, ou TOEFL (papel) – mínimo 560 pontos, ou TOEFL (computador) mínimo 220 pontos ou TOEFL (internet) mínimo de 83 pontos, ou IELTS mínimo 6.5.

Cursos: Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Ciências do Estado, Controladoria e Finanças.

Vagas: 5 (cinco) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma.

Período: fevereiro de 2015 a junho de 2015: 2 (duas) vagas;

setembro de 2015 a fevereiro de 2016: 3 (três) vagas.

57. Institut des Hautes Études des Communications Sociales (IHECS)

Proficiência linguística exigida: Exame de Francês do CENEX-FALE – mínimo 70%, ou comprovação de conhecimento de Francês em um dos seguintes níveis do “Common European Framework of Reference for Languages”: B1, B2, C1, C2, ou Exame de Inglês do CENEX-FALE –

mínimo 550 pontos, ou TOEFL (papel) – mínimo 550 pontos, ou TOEFL (computador) mínimo 213 pontos ou TOEFL (internet) mínimo de 80 pontos, ou IELTS mínimo 6.0, ou CPE (A, B ou C), ou CAE (A, B ou C).

Cursos: Comunicação Social.

Vagas: 4 (quatro) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma.

Período: janeiro de 2015 a junho de 2015: 2 (duas) vagas;
setembro de 2015 a janeiro de 2016: 2 (duas) vagas.

DINAMARCA

58. University of Copenhagen

Proficiência linguística exigida: Exame de Inglês do CENEX-FALE – mínimo 550 pontos, ou TOEFL (papel) – mínimo 550 pontos, ou TOEFL (computador) mínimo 213 pontos ou TOEFL (internet) mínimo de 80 pontos, ou IELTS mínimo 6.0, ou CPE (mínimo “C”), ou CAE (mínimo “B”).

Cursos: Antropologia, Biomedicina, Ciências Biológicas, Ciência da Computação, Ciências Econômicas, Ciências Sociais, Ciências Socioambientais, Engenharia de Alimentos, Direito, Farmácia, Letras/Inglês*, Matemática, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Pedagogia, Psicologia, Química.

Vagas: 2 (duas) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma.

Período: fevereiro de 2015 a junho de 2015: 2 (duas) vagas;

Observação: Não é aceito o Exame de proficiência do CENEX-FALE para o curso de Letras.

ESLOVÊNIA

59. University of Ljubljana

Proficiência linguística exigida: Exame de Inglês do CENEX-FALE – mínimo 550 pontos, ou TOEFL (papel) – mínimo 550 pontos, ou TOEFL (computador) mínimo 213 pontos ou TOEFL (internet) mínimo de 80 pontos, ou IELTS mínimo 6.0, ou CPE (A, B ou C), ou CAE (A, B ou C).

Cursos: Direito.

Vagas: 2 (duas) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma.

Período: fevereiro de 2015 a junho de 2015: 1 (uma) vaga; outubro de 2015 a fevereiro de 2016: 1 (uma) vaga.

Observação: O estudante deve ter cursado pelo menos 2 (dois) anos do curso quando for fazer o intercâmbio.

ESPANHA

60. Universtat de les Illes Balears – UIB

Proficiência linguística exigida: Exame de Espanhol do CENEX-FALE – mínimo 70%, ou comprovação de conhecimento de Espanhol em um dos seguintes níveis do “Common European Framework of Reference for Languages”: B1, B2, C1 ou C2.

Cursos: Administração, Ciências Biológicas, Ciências Econômicas, Direito, Enfermagem, Engenharia Agrícola e Ambiental, Filosofia, Física, Fisioterapia, Geografia, Letras/Espanhol, Letras/Inglês*, História, Matemática, Pedagogia, Psicologia, Química, Turismo.

Vagas: 2 (duas) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma.

Período: fevereiro 2015 a julho 2015: 1 (uma) vaga;
setembro 2015 a fevereiro 2016: 1 (uma) vaga.

61. Universidad Autónoma de Barcelona

Proficiência linguística exigida: Exame de Espanhol do CENEX-FALE – mínimo 70 pontos, ou comprovação de conhecimento de Espanhol em um dos seguintes níveis do “Common European Framework of Reference for Languages”: B1, B2, C1 ou C2.

61.a) Curso: Ciências Biológicas.

Vagas: 3 (três) vagas com duração de um ano acadêmico cada uma.

Período: setembro de 2015 a junho de 2016.

61.b) Curso: Ciências Econômicas.

Vagas: 1 (uma) vaga com duração de um ano acadêmico cada uma.

Período: setembro de 2015 a junho de 2016.

61.c) Curso: Geografia.

Vagas: 1 (uma) vaga com duração de um ano acadêmico cada uma.

Período: setembro de 2015 a junho de 2016.

61.d) Curso: História.

Vagas: 1 (uma) vaga com duração de um ano acadêmico cada uma.

Período: setembro de 2015 a junho de 2016.

61.e) Curso: Letras/Espanhol (Tradução, Interpretação e Estudos Interculturais).

Vagas: 4 (quatro) vagas com duração de um ano acadêmico cada uma.

Período: setembro de 2015 a junho de 2016.

61.f) Curso: Letras/Francês (Filologia Francesa).

Vagas: 1 (uma) vaga com duração de um ano acadêmico cada uma.

Período: setembro de 2015 a junho de 2016.

61.g) Curso: Medicina.

Vagas: 1 (uma) vaga com duração de um ano acadêmico cada uma.

Período: setembro de 2015 a junho de 2016.

61.h) Curso: Psicologia.

Vagas: 2 (duas) vagas com duração de um ano acadêmico cada uma.

Período: setembro de 2015 a junho de 2016.

61.i) Curso: Química (Química Tecnológica).

Vagas: 1 (uma) vaga com duração de um ano acadêmico cada uma.

Período: setembro de 2015 a junho de 2016.

61.j) Curso: Turismo.

Vagas: 2 (duas) vagas com duração de um ano acadêmico cada uma.

Período: setembro de 2015 a junho de 2016.

Observação: Vaga(s) não aproveitada(s) por algum curso não pode(m) ser transferida(s) a nenhum outro curso.

62. Universidad de Granada

Proficiência linguística exigida: Exame de Espanhol do CENEX-FALE – mínimo 70%, ou comprovação de conhecimento de Espanhol em um dos seguintes níveis do “Common European Framework of Reference for Languages”: B1, B2, C1 ou C2. 25

Cursos: Administração, Antropologia, Arquitetura e Urbanismo, Arquivologia (*Información y Documentación*), Artes Visuais, Biomedicina (*Bioquímica*), Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Ciências Socioambientais, Comunicação Social (*Comunicación Audiovisual y Publicidad*), Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Civil, Engenharia de Alimentos, Engenharia de Sistemas (*Ingeniería de Tecnologías de Telecomunicación*) Engenharia Química, Estatística, Farmácia, Filosofia, Física, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Geografia, Geologia, Gestão Pública, História, Letras/Espanhol, Matemática, Matemática Computacional, Música (*Historia y Ciencias de la Música*), Nutrição, Odontologia, Pedagogia, Psicologia, Química, Terapia Ocupacional e Turismo.

Vagas: 4 (quatro) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma.

Período: fevereiro 2015 a julho 2015: 2 (duas) vagas;
setembro 2015 a fevereiro 2016: 2 (duas) vagas.

63. Universidad de Jaén

Proficiência linguística exigida: Exame de Espanhol do CENEX-FALE – mínimo 70%, ou comprovação de conhecimento de Espanhol em um dos seguintes níveis do “Common European Framework of Reference for Languages”: B1, B2, C1 ou C2.

Cursos: Administração, Ciências Biológicas, Ciências Socioambientais, Ciências Contábeis, Controladoria e Finanças, Direito, Enfermaria, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia de Minas, Fisioterapia, Geografia, Geologia (*Ingeniería Geomática y Topográfica*) Gestão Pública, História, Letras/Espanhol, Letras/Inglês, Pedagogia, Psicologia, Química e Turismo.

Vagas: 2 (duas) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma.

Período: janeiro 2015 a julho 2015: 1 (uma) vaga;
setembro 2015 a janeiro 2016: 1 (uma) vaga.

64. Universidad de La Laguna

Proficiência linguística exigida: Exame de Espanhol do CENEX-FALE – mínimo 70%, ou comprovação de conhecimento de Espanhol em um dos seguintes níveis do “Common European Framework of Reference for Languages”: B1, B2, C1 ou C2.

Cursos: Ciências Econômicas e Relações Econômicas Internacionais.

Vagas: 4 (quatro) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma.

Período: janeiro de 2015 a maio de 2015: 2 (duas) vagas;
setembro de 2015 a dezembro de 2015: 2 (duas) vagas.

65. Universidad de León

Proficiência linguística exigida: Exame de Espanhol do CENEX-FALE – mínimo 70%, ou comprovação de conhecimento de Espanhol em um dos seguintes níveis do “Common European Framework of Reference for Languages”: B1, B2, C1 ou C2.

Cursos: Administração, Ciência da Computação, Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Direito, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Agrícola e Ambiental, Engenharia de Minas, Filosofia, Fisioterapia, Medicina Veterinária, Pedagogia.

Vagas: 4 (quatro) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma.

Período: fevereiro 2015 a julho 2015: 2 (duas) vagas;
setembro 2015 a fevereiro 2016: 2 (duas) vagas.

66. Universidad de Salamanca

Proficiência Linguística exigida: Exame de Espanhol aplicado pela Faculdade de Letras da UFMG – mínimo 60%, ou exame de Espanhol em um dos seguintes níveis do "Common European Framework of Reference for Languages": B1, B2, C1, C2.

Cursos: Administração, Arquivologia, Artes Visuais, Ciências Ambientais, Ciências Biológicas, Ciências Econômicas, Ciências Sociais, Ciência da Computação, Cinema de Animação e Artes Digitais (*Comunicación Audiovisual*), Direito, Enfermagem, Engenharia Agrícola e Ambiental, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia de Sistemas, Engenharia Mecânica, Engenharia Química, Estatística, Matemática, Farmácia, Filosofia, Física, Fisioterapia, Geografia, Geologia, Gestão Pública, História, Letras/Alemão, Letras/Francês, Letras/Inglês, Medicina, Odontologia, Pedagogia, Psicologia, Química, Sistemas de Informação, Terapia Ocupacional, Turismo.

Vagas: 2 (duas) vagas com duração de um semestre cada uma.

Período: fevereiro de 2015 a junho de 2015.

67. Universidad de Sevilla

Proficiência linguística exigida: Exame de Espanhol do CENEX-FALE – mínimo 70%, ou comprovação de conhecimento de Espanhol em um dos seguintes níveis do "Common European Framework of Reference for Languages": B1, B2, C1 ou C2.

67.a) Cursos: Comunicação Social.

Vagas: 2 (duas) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma.

Período: fevereiro 2015 a julho 2015: 1 (uma) vaga;
setembro de 2015 a janeiro de 2016: 1 (uma) vaga.

67.b) Cursos: Direito.

Vagas: 2 (duas) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma.

Período: fevereiro 2015 a julho 2015: 1 (uma) vaga;
setembro de 2015 a janeiro de 2016: 1 (uma) vaga.

67.c) Cursos: Geografia e Geologia.

Vagas: 1 (uma) vaga com duração de um semestre acadêmico cada uma.

Período: fevereiro 2015 a julho 2015.

68. Universidad de València

Proficiência linguística exigida: Exame de Espanhol do CENEX-FALE – mínimo 70%, ou comprovação de conhecimento de Espanhol em um dos seguintes níveis do "European Framework of Reference for Languages": B1, B2, C1 ou C2.

Cursos: Administração, Arquivologia, Biomedicina (*Biochemistry and Biomedical Sciences*), Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Ciências Sociais, Cinema de Animação e Artes Digitais (*Comunicación Audiovisual*), Comunicação Social (*Journalism*), Direito, Educação Física, Engenharia Ambiental, Enfermagem, Engenharia de Alimentos, Engenharia Química, Farmácia, Filosofia, Física, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Geografia, Gestão Pública (*Political Sciences and Administration*), História, Letras/Inglês, Letras/Espanhol, Letras/Tradução (Inglês, Francês ou Alemão), Matemática, Nutrição, Pedagogia, Psicologia, Química, Relações Econômicas Internacionais, Turismo.

Vagas: 4 (quatro) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma.

Período: fevereiro 2015 a julho de 2015.

69. Universidad de Zaragoza

Proficiência linguística exigida: Exame de Espanhol do CENEX-FALE – mínimo 70%, ou comprovação de conhecimento de Espanhol em um dos seguintes níveis do "Common European Framework of Reference for Languages": B1, B2, C1 ou C2.

Cursos: Arquitetura e Urbanismo, Engenharia de Controle e Automação, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia Química.

Vagas: 2 (duas) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma.

Período: fevereiro de 2015 a julho de 2015: 1 (uma) vaga;
setembro de 2015 a fevereiro de 2016: 1 (uma) vaga.

70. Universidad Politécnica de Madrid

Proficiência linguística exigida: Exame de Espanhol do CENEX-FALE – mínimo 70%, ou comprovação de conhecimento de Espanhol em um dos seguintes níveis do “Common European Framework of Reference for Languages”: B1, B2, C1 ou C2.

70.a) Cursos: Arquitetura e Urbanismo.

Vagas: 3 (três) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma.

Período: fevereiro 2015 a julho 2015: 2 (duas) vagas;
setembro 2015 a fevereiro 2016: 1 (uma) vaga.

70.b) Cursos: Agronomia, Engenharia Agrícola e Ambiental.

Vagas: 2 (duas) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma.

70.d) Cursos: Educação Física.

Vagas: 3 (três) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma.

Período: fevereiro 2015 a julho 2015: 2 (duas) vagas;
setembro 2015 a fevereiro 2016: 1 (uma) vaga.

70.e) Cursos: Engenharia Civil, Engenharia de Controle e Automação e Engenharia de Produção.

Vagas: 2 (duas) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma.

Período: fevereiro 2015 a julho 2015: 1 (uma) vaga;
setembro 2015 a fevereiro 2016: 1 (uma) vaga.

70.f) Cursos: Engenharia de Minas, Geologia e Engenharia Metalúrgica.

Vagas: 2 (duas) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma.

Período: fevereiro 2015 a julho 2015: 1 (uma) vaga;
setembro 2015 a fevereiro 2016: 1 (uma) vaga.

70.g) Cursos: Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia Metalúrgica e Engenharia Química.

Vagas: 3 (três) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma.

Período: fevereiro 2015 a julho 2015: 2 (duas) vagas;
setembro 2015 a fevereiro 2016: 1 (uma) vaga.

71. Universidad Santiago de Compostela

Proficiência linguística exigida: Exame de Espanhol do CENEX-FALE – mínimo 70%, ou comprovação de conhecimento de Espanhol em um dos seguintes níveis do “Common European Framework of Reference for Languages”: B1, B2, C1 ou C2.

Cursos: Ciências Biológicas, Ciências Econômicas, Ciências Sociais, Comunicação Social (*Journalism*), Direito, Enfermagem, Engenharia Química, Farmácia, Filosofia, Física, Geografia, Geologia, Gestão Pública, História, Letras/Espanhol, Letras/Inglês, Matemática, Medicina, Odontologia, Psicologia, Pedagogia e Química.

Vagas: 2 (duas) vagas com duração de um semestre cada uma.

Período: janeiro de 2015 a junho de 2015.

FINLÂNDIA

72. Karelia University of Applied Sciences

Proficiência linguística exigida: Comprovação de conhecimento de Inglês em um dos seguintes níveis do “Common European Framework of Reference for Languages”: B2, C1, C2.

72. a) Cursos: Design, Enfermagem, Fisioterapia, Música, Relações Econômicas Internacionais.

Vagas: 4 (quatro) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma.

Período: janeiro de 2015 a maio de 2015: 2 (duas) vagas;

agosto de 2015 a dezembro de 2015: 2 (duas) vagas.

72.b) Curso: Fisioterapia

Vagas: 2 (duas) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma.

Período: janeiro de 2015 a maio de 2015: 1 (uma) vaga;

agosto de 2015 a dezembro de 2015: 1 (uma) vaga.

73. Lappeenranta University of Technology

Proficiência linguística exigida: Exame de Inglês do CENEX-FALE – mínimo 550 pontos, ou TOEFL (papel) – mínimo 550 pontos, ou TOEFL (computador) mínimo 213 pontos, ou TOEFL (internet) mínimo de 80 pontos, ou TOEFL ITP 460, ou IELTS mínimo 6.0, ou CPE (mínimo “C”), ou CAE (mínimo “B”).

73.a) Cursos: Engenharia Ambiental, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Física, Relações Econômicas Internacionais, Sistema de Informação e Turismo.

Vagas: 2 (duas) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma.

Período: janeiro de 2015 a maio de 2015.

73.b) Cursos: Engenharia Química.

Vagas: 2 (duas) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma.

Período: janeiro de 2015 a maio de 2015.

FRANÇA

74. Ecole Nationale Supérieure d'Architecture de Grenoble

Proficiência linguística exigida: Comprovação de conhecimento de Francês em um dos seguintes níveis do “Common European Framework of Reference for Languages”: B1 ou B2, C1 ou C2, ou Exame de Francês do CENEX-FALE – mínimo 70%.

Cursos: Arquitetura e Urbanismo.

Vagas: 5 (cinco) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma.

Período: janeiro de 2015 a junho de 2015: 3 (três) vagas;

setembro de 2015 a janeiro de 2016: 2 (duas) vagas.

75. Études Politiques de Lille

Proficiência linguística exigida: Exame de Francês do CENEX-FALE – mínimo 70%, ou comprovação de conhecimento de Francês em um dos seguintes níveis do “Common European Framework of Reference for Languages”: B1, B2, C1 ou C2.

Cursos: Ciência do Estado.

Vagas: 4 (quatro) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma.

Período: janeiro de 2015 a junho de 2015: 2 (duas) vagas;

setembro de 2015 a dezembro de 2015: 2 (duas) vagas.

76. Università di Corsica Pasquale Paoli

Proficiência linguística exigida: Exame de Francês do CENEX-FALE – mínimo 70%, conhecimento de Francês - DELF, TCF, ou TEF um dos seguintes níveis do “Common European Framework of Reference for Languages”: B1, B2, C1 ou C2.

Curso: Ciências Socioambientais, Turismo.

Vagas: 2 (duas) vagas com duração de um ano acadêmico cada uma.

Período: setembro de 2015 a março de 2016.

77. Université Blaise Pascal Clermont-Ferrand II

Proficiência linguística exigida: Comprovação de conhecimento de Francês em um dos seguintes níveis do “Common European Framework of Reference for Languages”: B2, C1 ou C2, ou Exame de Francês do CENEX-FALE – mínimo 80 pontos.

Cursos: Ciências Biológicas, Comunicação Social, Filosofia, Física, Geografia, Geologia, História, Letras/Francês, Matemática, Relações Econômicas Internacionais (*Echanges Internationaux*), Sistemas de Informação (*Informatique*) e Turismo (*Culture et Patrimoines*).

Vagas: 6 (seis) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma.

Período: fevereiro de 2015 a junho de 2015: 3 (três) vagas;
setembro de 2015 a janeiro de 2016: 3 (três) vagas. 29

78. Université Claude Bernard Lyon I

Proficiência linguística exigida: Comprovação de conhecimento de Francês - DELF, TCF, do seguinte nível: B2, C1 e C2.

Cursos: Agronomia, Ciência da Computação, Ciências Biológicas, Ciências Econômicas, Comunicação Social, Educação Física, Engenharia Mecânica, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Odontologia, Pedagogia, Química, Terapia Ocupacional.

Vagas: 4 (quatro) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma.

Período: janeiro de 2015 a junho de 2015.

79. Université de Franche-Comté

Proficiência linguística exigida: Comprovação de Exame de Francês - TCF ou TEF em um dos seguintes níveis do “Common European Framework of Reference for Languages”: B2, C1 ou C2. Comprovação de Exame de Francês do CENEX-FALE – mínimo 70%.

Cursos: Letras/Francês.

Vagas: 5 (cinco) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma.

Período: janeiro de 2015 a maio de 2015: 3 (três) vagas;
setembro de 2015 a dezembro de 2015: 2 (duas) vagas.

Observação: Contrato de Seguro Social obrigatório aproximadamente de € 200 .

80. Université de Rennes I

Proficiência linguística exigida: Exame de Francês do CENEX-FALE – mínimo 70%, ou comprovação de conhecimento de Francês em um dos seguintes níveis do “Common European Framework of Reference for Languages”: B2, C1 ou C2.

Cursos: Biomedicina, Ciência da Computação, Ciências Contábeis, Ciências do Estado (*Political Science*), Ciências Econômicas, Ciências Sociais (*Political Science*), Ciências Socioambientais, Comunicação Social (*Marketing*), Controladoria e Finanças, Direito, Engenharia Agrícola e Ambiental (*Environment*), Engenharia Ambiental (*Environment*), Engenharia de Alimentos (*Food Processing*), Engenharia Mecânica, Engenharia de Produção (*Production and Quality*), Estatística, Filosofia, Física, Geologia, Gestão Pública (*Public Administration*), Matemática, Química e Química Tecnológica.

Vagas: 5 (cinco) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma.

Período: janeiro de 2015 a junho de 2015: 2 (duas) vagas;
setembro de 2015 a dezembro de 2015: 3 (três) vagas.

81. Université Lille I – Sciences et Technologies

Proficiência linguística exigida: Exame de Francês do CENEX-FALE – mínimo 80 pontos, ou comprovação de conhecimento de Francês em um dos seguintes níveis do “Common European Framework of Reference for Languages”: B2, C1 ou C2.

Cursos: Administração, Antropologia, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Atuariais, Ciências Biológicas, Ciências da Computação (*Informatique*), Ciências Sociais, Ciências Socioambientais, Engenharia de Controle e Automação (*Electrotechnique et Automatique*), Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Engenharia de Produção (*Gestion de la production industrielle*), Geografia, Física, Matemática, Química e Sistemas de Informação.

Vagas: 8 (oito) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma.

Período: janeiro de 2015 a junho de 2015: 4 (quatro) vagas;
setembro de 2015 a janeiro de 2016: 4 (quatro) vagas.

82. Université Lille II – Droit et Santé

Proficiência linguística exigida: Exame de Francês do CENEX-FALE – mínimo 70%, ou comprovação de conhecimento de Francês em um dos seguintes níveis do “Common European Framework of Reference for Languages”: B1, B2, C1 ou C2.

82.a) Cursos: Ciências do Estado, Ciências Sociais, Ciências Socioambientais, Direito, Educação Física.

Vagas: 6 (seis) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma. 30

Período: janeiro de 2015 a junho de 2015: 3 (três) vagas;
setembro de 2015 a janeiro de 2016: 3 (três) vagas.

82.b) Cursos: Biomedicina (Farmácia), Farmácia, Medicina e Odontologia (Dental Surgery).

Vagas: 4 (quatro) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma.

Período: janeiro de 2015 a junho de 2015: 2 (duas) vagas;
setembro de 2015 a janeiro de 2016: 2 (duas) vagas.

83. Université Lille III – Sciences Humaines et Sociales

Proficiência linguística exigida: Exame de Francês do CENEX-FALE – mínimo 70 pontos, ou comprovação de conhecimento de Francês em um dos seguintes níveis do “Common European Framework of Reference for Languages”: B1, B2, C1 ou C2.

Cursos: Administração, Arquivologia (*Documentation*), Biblioteconomia, (*Métiers des bibliothèques et de la documentation*), Cinema de Animação e Artes Digitais (*Etudes cinématographiques*), Comunicação Social, Dança, Filosofia, História, Letras/Francês, Letras/Grego, Letras/Latin, Matemática, Música, Pedagogia (*Sciences et métiers de l'éducation et de la formation*) Psicologia.

Vaga: 6 (seis) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma.

Período: janeiro de 2015 a junho de 2015: 3 (três) vagas;
setembro de 2015 a janeiro de 2016: 3 (três) vagas.

84. Université Pierre et Marie Curie – Paris VI

Proficiência linguística exigida: Comprovação de Exame de Francês do CENEX-FALE – mínimo 70%, Comprovação de conhecimento de Francês - Teste de Francês Internacional – TFI (mínimo 500 pontos) ou comprovação de conhecimento de Francês - DELF, TCF, ou TEF um dos seguintes níveis do “Common European Framework of Reference for Languages”: B1, B2, C1 ou C2.

Cursos: Ciências Biológicas, Engenharia Mecânica, Física, Matemática.

Vagas: 2 (duas) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma.

Período: janeiro de 2015 a junho de 2015: 1 (uma) vaga;
setembro de 2015 a janeiro de 2016: 1 (uma) vaga.

85. Université Sorbonne Nouvelle – Paris III

Proficiência linguística exigida: Exame de Francês do CENEX-FALE – mínimo 70%, ou comprovação de conhecimento de Francês em um dos seguintes níveis do “Common European Framework of Reference for Languages”: B1, B2, C1 ou C2.

Cursos: Cinema de Animação e Artes Digitais, Filosofia, Letras/Francês e Teatro.

Vagas: 4 (quatro) vagas com duração de um semestre cada uma.

Período: fevereiro de 2015 a junho de 2015: 2 (duas) vagas;
setembro de 2015 a fevereiro de 2016: 2 (duas) vagas

HOLANDA

86. Universiteit Utrecht

Proficiência linguística exigida: Exame de Inglês do CENEX-FALE – mínimo 550 pontos, ou TOEFL (papel) – mínimo 550 pontos, ou TOEFL (computador) mínimo 213 pontos ou TOEFL (internet) mínimo de 83 pontos, ou IELTS mínimo 6.0, ou CPE (A, B ou C).

Cursos: Ciências Sociais.

Vagas: 1 (uma) vaga com duração de um semestre acadêmico cada uma.

Período: fevereiro de 2015 a julho de 2015.

87. Vrije Universiteit Amsterdam

Proficiência linguística exigida: Exame de Inglês do CENEX-FALE – mínimo 550 pontos, ou TOEFL (papel) – mínimo 550 pontos, ou TOEFL (computador) mínimo 213 pontos ou TOEFL (internet) mínimo de 80 pontos, ou IELTS mínimo 6.0, ou CPE (A, B ou C), ou CAE (A, B ou C)

Cursos: Antropologia, Ciência do Estado, Ciências Sociais, Ciências Socioambientais, Comunicação Social e Gestão Pública.

Vagas: 4 (quatro) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma.

Período: fevereiro de 2015 a julho de 2015: 2 (duas) vagas;
setembro de 2015 a janeiro de 2016: 2 (duas) vagas.

INGLATERRA

88. The University of Nottingham

Proficiência linguística exigida: Exame de Inglês TOEFL (internet) mínimo de 87 pontos (sendo no mínimo: 19 no *writing*, 20 no *speaking* e 19 no *listening* e *reading*), ou IELTS mínimo 6.5 (sendo no mínimo: 6.0 no *reading*, *speaking* e *listening* e *writing*).

Cursos: Arquitetura e Urbanismo, Ciências Biológicas, Ciência da Computação, Ciências Econômicas, Ciências Sociais, Direito, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Farmácia, Filosofia, Física, Geografia, História, Matemática, Medicina, Medicina Veterinária, Música, Psicologia, Química, Relações Econômicas Internacionais.

Vagas: 3 (três) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma.

Período: janeiro de 2015 a junho de 2015: 2 (duas) vagas;
setembro de 2015 a janeiro de 2016: 1 (uma) vaga.

ITÁLIA

89. Università Degli Studi di Bologna

Proficiência linguística exigida: Exame de Italiano do CENEX-FALE – mínimo 70%, ou comprovação de conhecimento de Italiano em um dos seguintes níveis do “Common European Framework of Reference for Languages”: B1, B2, C1 ou C2.

Cursos: Agronomia, Antropologia, Aquacultura (sediado em Cesena), Arquitetura e Urbanismo (sediado em Cesena), Artes Visuais (somente disciplinas teóricas), Biomedicina (Engenharia Biomédica - sediado em Cesena), Ciência da Computação, Ciências Biológicas, Ciências Econômicas (sediado em Bologna, Forli e Rimini), Ciências do Estado, Ciências Sociais, Ciências Socioambientais, Cinema de Animação e Artes Digitais (*Cinema/ Television e Multimedia Production*), Comunicação Social, Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis (sediado em Ravenna), Controladoria e Finanças, Direito, Design de Moda (sediado em Rimini), Enfermagem, Engenharia Aeroespacial (sediado em Forli), Engenharia Civil, Engenharia de Controle e Automação, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia Química, Estatística, Farmácia, Filosofia, Física, Fisioterapia (Scienze Motorie), Fonoaudiologia, Geografia, Geologia, História, Letras/Grego, Letras Clássicas/Latim, Letras/Italiano, Matemática, Matemática Computacional, Medicina Veterinária (exceto aulas em laboratório), Música (somente disciplinas teóricas), Psicologia (sediado em Cesena), Química, Relações Econômicas Internacionais, Sistemas de Informação, Teatro e Turismo (sediado em Rimini).

Vagas: 10 (dez) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma.

Período: fevereiro de 2015 a julho de 2015: 5 (cinco) vagas;
setembro de 2015 a fevereiro de 2016: 5 (cinco) vagas.

90. Università Degli Studi di Roma II – Tor Vergata

Proficiência linguística exigida: Exame de Italiano do CENEX-FALE – mínimo 70%, ou comprovação de conhecimento de Italiano em um dos seguintes níveis do “Common European Framework of Reference for Languages”: B1, B2, C1 ou C2. 32

Cursos: Arquitetura e Urbanismo, Arquivologia (Conservazione e Restauro del Libro e del Documento), Biblioteconomia (Conservazione e Restauro del Libro e del Documento), Biomedicina, Ciência da Computação, Ciências Biológicas, Ciências Econômicas, Ciências do Estado, Comunicação Social, Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis (História da Arte e Conservação de Bens Culturais), Educação Física, Enfermagem, Engenharia Aeroespacial, Engenharia Civil, Engenharia de Controle e Automação, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia de Produção, Filosofia, Física, Fisioterapia, História, Letras/Italiano, Matemática, Medicina, Música (somente disciplinas teóricas), Museologia, Nutrição (Dietística), Odontologia, Pedagogia, Química, Química Tecnológica, Sistemas de Informação, Teatro, Turismo e Tecnologia e Radiologia

Período: fevereiro de 2015 a julho de 2015: 2 (duas) vagas;
outubro de 2015 a fevereiro de 2016 : 3 (três) vagas.

OBS.: Exclusivamente para o curso de Direito: **Período:** novembro de 2015 a julho de 2016

91. Università Degli Studi di Siena

Proficiência linguística exigida: Exame de Italiano do CENEX-FALE – mínimo 70%, ou comprovação de conhecimento de Italiano em um dos seguintes níveis do “Common European Framework of Reference for Languages”: B1, B2, C1 ou C2.

Cursos: Antropologia, Biomedicina (Técnicas de Laboratório Biomédico), Ciência da Computação, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Ciências Sociais, Ciências Socioambientais, Tecnologia em Radiologia, Direito, Enfermagem, Engenharia de Produção, Estatística, Farmácia, Filosofia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Geologia, Gestão Pública, História, Letras/Italiano, Matemática, Medicina, Nutrição (*Dietistica*), Odontologia (*Igiene Dentale*), Pedagogia (sediado em Arezzo), Química e Sistemas de Informação.

Vagas: 2 (duas) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma.

Período: janeiro de 2015 a julho de 2015: 1 (uma) vaga;
setembro de 2015 a fevereiro de 2016: 1 (uma) vaga.

92. Università di Napoli Orientale

Proficiência linguística exigida: Exame de Italiano do CENEX-FALE – mínimo 70 %, ou comprovação de conhecimento de Italiano em um dos seguintes níveis do “Common European Framework of Reference for Languages”: B1, B2, C1 ou C2.

Cursos: Letras/Italiano.

Vagas: 2 (duas) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma.

Período: janeiro de 2015 a julho de 2015: 1 (uma) vaga;
setembro de 2015 a fevereiro de 2016: 1 (uma) vaga.

NORUEGA

93. Universidade de Oslo

Proficiência linguística exigida: Exame de Inglês TOEFL (internet) mínimo de 60 pontos, ou IELTS (mínimo 5.0).

Cursos: Antropologia, Ciências do Estado, Ciências Econômicas, Ciências Sociais, Ciências Socioambientais, Comunicação Social, Direito, Engenharia Mecânica, Estatística, Física, Geografia, Geologia, Matemática, Pedagogia, Psicologia, Química.

Vagas: 4 (quatro) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma.

Período: janeiro de 2015 a junho de 2015: 2 (duas) vagas;
agosto de 2015 a dezembro 2015: 2 (duas) vagas.

POLÔNIA

94. Wyższa Szkoła Komunikacji i Zarządzania (WSKiZ)

Cursos: Administração, Ciência da Computação, Engenharia Ambiental, Engenharia de Produção.

Vagas: 3 (três) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma.

Período: fevereiro de 2015 a junho de 2015: 2 (duas) vagas;
outubro de 2015 a fevereiro 2016: 1 (uma) vaga.

PORTUGAL

95. Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa

Cursos: Farmácia (1 vaga), Medicina (1 vaga), Nutrição (1 vaga) e Tecnologia em Radiologia (1 vaga).

Vagas: 4 (quatro) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma.
Período: fevereiro de 2015 a julho de 2015: 2 (duas) vagas;
 setembro de 2015 a fevereiro de 2016: 2 (duas) vagas.

96. Escola Superior Gallaecia

Cursos: Arquitetura e Urbanismo (Paisagismo), Artes Visuais e Design.
Vagas: 5 (cinco) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma.
Período: fevereiro de 2015 a julho de 2015: 2 (duas) vagas;
 setembro de 2015 a fevereiro de 2016: 3 (três) vagas.

97. Instituto Politécnico de Bragança

Cursos: Administração, Artes Visuais, Cinema de Animação e Artes Digitais (Animação e Produção Artística), Biomedicina (Engenharia Biomédica), Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Ciências Socioambientais, Comunicação Social, Design, Direito (Solicitadoria), Educação Física, Enfermagem, Engenharia Ambiental, Engenharia Agrícola e Ambiental (Engenharia Agrônômica), Engenharia Civil, Engenharia de Alimentos (Ciência e Tecnologia Alimentar), Engenharia Elétrica (Engenharia Eletrotécnica), Engenharia Florestal, Engenharia Mecânica, Engenharia Química, Farmácia, Medicina Veterinária (Enfermagem Veterinária), Música, Nutrição, Pedagogia, Sistemas de Informação (Engenharia Informática), Turismo e Zootecnia (Engenharia Zootécnica).
Vagas: 4 (quatro) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma.
Período: fevereiro de 2015 a julho de 2015: 2 (duas) vagas;
 setembro de 2016 a fevereiro de 2016: 2 (duas) vagas.
Fomento: Hospedagem e alimentação custeadas pelo IPB (Instituto Politécnico de Bragança).

98. Instituto Politécnico do Porto

Cursos: Administração (Ciências Empresariais), Artes Visuais, Arquivologia (Ciências e Tecnologias da Documentação e Informação), Biblioteconomia (Ciências e Tecnologias da Documentação e Informação), Ciências Contábeis, Ciências da Computação, Design, Direito (Solicitadoria), Educação Física, Engenharia Civil, Engenharia de Controle e Automação, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia de Produção (Engenharia e Gestão Industrial), Engenharia Química, Química, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia (Audiologia ou Terapia da Fala), Gestão de Serviços da Saúde (Saúde Ambiental), Música, Pedagogia (Educação Básica), Teatro, Tecnologia em Radiologia, Terapia ocupacional e Sistemas de Informação.
Vagas: 5 (cinco) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma.
Período: fevereiro de 2015 a julho de 2015 (para cursos na área da saúde: janeiro de 2015 a junho de 2015): 2 (duas) vagas;
 setembro de 2015 a fevereiro de 2015 (para cursos na área da saúde: agosto de 2015 a janeiro de 2016): 3 (três) vagas. 34

99. Instituto Universitário de Lisboa – ISCTE

Cursos: Antropologia, Arquitetura e Urbanismo, Ciência da Computação (Informática), Ciências Econômicas, Ciências Sociais, Ciências Socioambientais, Psicologia.
Vagas: 6 (seis) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma, sendo uma para cada curso - com exceção de Ciências Sociais e Ciências Socioambientais, que dispõem de uma mesma vaga.
Período: fevereiro de 2015 a junho de 2015. 3 (três) vagas;
 setembro de 2015 a janeiro 2016: 3 (três) vagas.

100. Universidade de Coimbra

Cursos: Letras/Grego, Letras/Latim, Letras/Português e Teatro.

Vagas: 6 (seis) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma.

Período: fevereiro de 2015 a junho de 2015: 3 (três) vagas;
setembro de 2015 a fevereiro de 2016: 3 (três) vagas.

101. Universidade de Évora

Cursos: Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis (2 vagas), Estatística (2 vagas), História (2 vagas), Matemática (2 vagas), Matemática Computacional (2 vagas) e Museologia (2 vagas).

Vagas: 10 (dez) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma.

Período: fevereiro de 2015 a julho de 2015: 5 (cinco) vagas;
setembro de 2015 a fevereiro de 2016: 5 (cinco) vagas.

Observação: Vagas não ocupadas não podem ser preenchidas por candidatos de outro curso.

102. Universidade do Algarve

102.a) Cursos na Escola Superior de Educação e Comunicação: Comunicação Social, Educação Física e Pedagogia.

Vagas: 5 (cinco) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma.

Período: fevereiro de 2015 a julho de 2015: 2 (duas) vagas;
setembro de 2015 a fevereiro de 2016: 3 (três) vagas.

102.b) Cursos na Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo: Administração e Turismo.

Vagas: 5 (cinco) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma.

Período: fevereiro de 2015 a julho de 2015: 2 (duas) vagas;
setembro de 2015 a fevereiro de 2016: 3 (três) vagas.

102.c) Cursos na Escola Superior de Saúde de Faro: Biomedicina (Farmácia), Enfermagem, Farmácia, Fonoaudiologia (Terapia da Fala) e Nutrição.

Vagas: 5 (cinco) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma.

Período: fevereiro de 2015 a julho de 2015: 2 (duas) vagas;
setembro de 2015 a fevereiro de 2016: 3 (três) vagas.

102.d) Cursos na Faculdade de Ciências e Tecnologia: Agronomia, Arquitetura e Urbanismo (Arquitetura Paisagista), Ciências Biológicas, Ciências da Computação, Engenharia Ambiental, Química, Química Tecnológica e Sistemas de Informação (Engenharia Informática).

Vagas: 5 (cinco) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma.

Período: fevereiro de 2015 a julho de 2015: 2 (duas) vagas;
setembro de 2015 a fevereiro de 2016: 3 (três) vagas.

102.e) Cursos na Faculdade de Ciências e Tecnologia: Ciência da Computação (Engenharia Informática), Engenharia de Controle e Automação (Engenharia Eletrônica e Telecomunicações), Matemática Computacional (Engenharia Informática).

Vagas: 5 (cinco) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma.

Período: fevereiro de 2015 a julho de 2015: 2 (duas) vagas;

setembro de 2015 a fevereiro de 2016: 3 (três) vagas. 35

102.f) Cursos na Faculdade de Ciências Humanas e Sociais: Arquivologia (Ciências Documentais e Editoriais), Artes Visuais, Biblioteconomia (Ciências Documentais e Editoriais), Letras/Português (Estudos Portugueses e Lusófonos), Pedagogia e Psicologia.

Vagas: 5 (cinco) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma.

Período: fevereiro de 2015 a julho de 2015: 2 (duas) vagas;
setembro de 2015 a fevereiro de 2016: 3 (três) vagas.

102.g) Cursos na Faculdade de Economia: Ciências Econômicas e Controladoria e Finanças.

Vagas: 5 (cinco) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma.

Período: fevereiro de 2015 a julho de 2015: 2 (duas) vagas;
setembro de 2015 a fevereiro de 2016: 3 (três) vagas.

102.h) Cursos no Instituto Superior de Engenharia: Engenharia de Alimentos (Engenharia Alimentar), Engenharia Civil e Engenharia Mecânica.

Vagas: 5 (cinco) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma.

Período: fevereiro de 2015 a julho de 2015: 2 (duas) vagas;
setembro de 2015 a fevereiro de 2016: 3 (três) vagas.

103. Universidade do Minho

Cursos: Administração, Antropologia*, Biomedicina (Engenharia Biomédica)*, Ciência da Computação, Ciências Biológicas*, Ciências Econômicas, Ciências Sociais*, Ciências Socioambientais*, Comunicação Social, Direito, Engenharia Civil, Engenharia de Controle e Automação, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia de Produção, Engenharia Química, Filosofia, Física, Geografia, Geologia, História, Letras/Português, Matemática, Pedagogia, Psicologia, Química, Química Tecnológica e Sistemas de Informação.

Vagas: 48 (quarenta e oito) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma, sendo 2 (duas) para cada curso, exceto Antropologia, Biomedicina, Ciências Biológicas e Ciências Sociais que têm 1 (uma) vaga cada curso.

Período: fevereiro de 2015 a julho de 2015: 24 (vinte e quatro) vagas;
setembro de 2015 a fevereiro de 2016: 24 (vinte e quatro) vagas.

Observação: vaga(s) não aproveitada(s) por algum curso **não** pode(m) ser transferida(s) a nenhum outro curso. As vagas de Antropologia, Ciências Sociais e Ciências Socioambientais podem ser remanejadas entre esses dois cursos. As vagas de Biomedicina e Ciências Biológicas podem ser remanejadas entre esses dois cursos.

104. Universidade do Porto

104.a) Curso na Faculdade de Desporto: Educação Física.

Vagas: 4 (quatro) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma.

Período: fevereiro de 2015 a julho de 2015: 2 (duas) vagas;
setembro de 2015 a fevereiro de 2016: 2 (duas) vagas.

104.b) Cursos na Faculdade de Letras: Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História e Letras/Português.

Vagas: 10 (dez) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma, sendo 2 (duas) para cada um dos cursos.

Período: fevereiro de 2015 a julho de 2015: 7 (sete) vagas;
setembro de 2015 a fevereiro de 2016: 7 (sete) vagas.

104.c) Cursos na Faculdade de Letras: Antropologia (Sociologia, Inovação e Políticas Sociais), Ciências Sociais (Sociologia, Inovação e Políticas Sociais), Ciências Socioambientais.

Vagas: 4 (quatro) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma.

Período: fevereiro de 2015 a julho de 2015: 2 (duas) vagas;
setembro de 2015 a fevereiro de 2016: 2 (duas) vagas.

104.d) Cursos na Faculdade de Engenharia: Engenharia Civil, Engenharia de Controle e Automação, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia Metalúrgica, Engenharia de Minas, Engenharia de Produção e Engenharia Química.

Vagas: 16 (dezesesseis) vagas com duração por ano acadêmico cada uma, sendo 2 (duas) para cada curso.

Período: fevereiro de 2015 a julho de 2015: 16 (dezesesseis) vagas.

104.e) Cursos no Instituto de Ciências Biomédicas: Aquacultura (5 vagas), Medicina (5 vagas), Medicina Veterinária (2 vagas). 36

Vagas: 12 (doze) vagas com duração de um ano acadêmico cada uma.

Período: fevereiro de 2015 a fevereiro de 2016: 3 (três) vagas.

Observação: vaga(s) não aproveitada(s) por algum curso não pode(m) ser transferida(s) a nenhum outro curso.

105. Universidade de Lisboa

105.a) Cursos no Instituto Superior de Economia e Gestão: Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Controladoria e Finanças.

Vagas: 2 (duas) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma.

Período: fevereiro de 2015 a julho de 2015: 1(uma) vaga;

setembro de 2015 a fevereiro de 2016: 1 (uma) vaga.

105.b) Cursos no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas: Antropologia, Ciências do Estado, Ciências Sociais e Comunicação Social.

Vagas: 12 (doze) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma.

Período: fevereiro de 2015 a julho de 2015: 6 (seis) vagas;

setembro de 2015 a fevereiro de 2016: 6(seis) vagas.

105.c) Cursos no Instituto Superior Técnico: Engenharia Civil, Engenharia de Controle e Automação, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia de Minas, Engenharia de Produção e Engenharia Química.

Vagas: 4 (quatro) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma.

Período: fevereiro de 2015 a julho de 2015: 2 (duas) vagas;

setembro de 2015 a fevereiro de 2016: 2 (duas) vagas.

105.d) Cursos no Instituto Superior de Agronomia: Agronomia, Arquitetura e Urbanismo (Arquitetura Paisagista), Engenharia de Alimentos, Ciências Biológicas, Engenharia Agrícola e Ambiental, Engenharia Ambiental, Engenharia Florestal e Zootecnia.

Vagas: 8 (oito) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma.

Período: fevereiro de 2015 a julho de 2015: 4 (quatro) vagas;

setembro de 2015 a fevereiro de 2016: 4 (quatro) vagas.

Observação: a(s) vaga(s) não aproveitada(s) por algum curso não pode(m) ser transferida(s) a nenhum outro curso.

REPÚBLICA TCHECA

106. Charles University in Prague

Proficiência linguística exigida: Comprovação de conhecimento de Tcheco em um dos seguintes níveis do “Common European Framework of Reference for Languages”: B2, C1 ou C2.

Cursos: Artes Visuais.

Vagas: 1 (uma) vaga com duração de um ano acadêmico cada uma.

Período: fevereiro de 2015 a fevereiro de 2016.

SUÉCIA

107. KTH Royal Institute of Technology

Proficiência linguística exigida: Exame de Inglês do CENEX-FALE – mínimo 550 pontos, ou TOEFL (papel) – mínimo 550 pontos, ou TOEFL (computador) mínimo 213 pontos ou TOEFL (internet) mínimo de 80 pontos, ou IELTS mínimo 6.0, ou CPE (A, B ou C), ou CAE (A, B ou C).

Cursos: Arquitetura e Urbanismo, Ciência da Computação, Engenharia Agrícola e Ambiental, Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Engenharia de Controle e Automação, Engenharia Elétrica, Engenharia Florestal, Engenharia de Produção, Engenharia Mecânica, Engenharia Química. 37

Vagas: 4 (quatro) vagas com duração de um semestre acadêmico cada uma.

Período: janeiro de 2015 a junho de 2015: 2 (duas) vagas; agosto de 2015 a janeiro de 2016: 2 (duas) vaga.

EDITAL DE SELEÇÃO 002 – 2014
ANEXO “Critérios e Pontuação”

O processo seletivo do Programa *Minas Mundi* é constituído de duas Etapas (item 8 do Edital).
 A tabela abaixo apresenta os critérios e a pontuação que serão considerados na Primeira Etapa.

1ª Etapa (7 pontos atribuídos pela DRI)															
1º Quesito Avaliado (2 pontos)															
Carga Horária Integralizada	Até 10% da CH	11% a 20% da CH	21% a 25% da CH	26% a 30% da CH	31% a 35% da CH	36% a 40% da CH	41% a 45% da CH	46% a 55% da CH	56% a 60% da CH	61% a 65% da CH	66% a 70% da CH	71% a 75% da CH	76% a 85% da CH	86% a 90% da CH	Acima de 90%
1) Cálculo proporcional da Carga Horária Integralizada (CHI) pelo estudante até o 2º semestre de 2012	0 pontos	0,6 pontos	1,0 ponto	1,2 pontos	1,4 pontos	1,6 pontos	1,8 pontos	2,0 pontos	1,7 pontos	1,5 pontos	1,3 pontos	1,1 pontos	0,9 pontos	0,7 pontos	0,5 pontos
2º Quesito Avaliado (5 pontos)															
Rendimento Semestral Global	Entre os 5% melhores RSGs do curso	Entre os 10% melhores RSGs do curso	Entre os 15% melhores RSGs do curso	Entre os 20% melhores RSGs do curso	Entre os 25% melhores RSGs do Curso	Entre os 30% melhores RSGs do curso	Entre os 35% melhores RSGs do curso	Entre os 40% melhores RSGs do curso	Entre os 45% melhores RSGs do curso	Entre os 50% melhores RSGs do curso	Abaixo dos 50% melhores RSGs do curso				
2) RSG do estudante em relação aos RSGs médios do curso*	5,0 pontos	4,5 pontos	4,25 pontos	4,0 pontos	3,5 pontos	3,0 pontos	2,5 pontos	2,0 pontos	1,5 pontos	1,0 ponto	0 pontos				

Observação: Para efeitos de cálculo do 2º Quesito Avaliado na Primeira Etapa serão considerados os RSGs disponibilizados pelo DRCA no período em que o CECOM processar o cálculo em questão. O CECOM irá informar a cada candidato o RSG usado no cálculo do 2º Quesito e a data em que o cálculo foi processado pelo CECOM.

A tabela abaixo, por sua vez, apresenta os critérios e a pontuação que serão considerados na Segunda Etapa.

2ª Etapa (13 pontos atribuídos pela Comissão Examinadora)					
Quesitos Avaliados	Deficiente	Fraco	Regular	Bom	Excelente
1) Currículo (iniciação científica, monitoria, extensão, experiência profissional) – 2 pontos	0 pontos	0,5 pontos	1,0 ponto	1,5 pontos	2,0 pontos
2) Carta de Intenção / Proposta de Intercâmbio – 2 pontos	0 pontos	0,5 pontos	1,0 ponto	1,5 pontos	2,0 pontos
3) Conhecimento sobre a instituição estrangeira – 2 pontos	0 pontos	0,5 pontos	1,0 ponto	1,5 pontos	2,0 pontos
4) Conhecimento e capacidade de divulgação da UFMG no exterior – 2 pontos	0 pontos	0,5 pontos	1,0 ponto	1,5 pontos	2,0 pontos
5) Benefícios acadêmicos e pessoais trazidos pelo intercâmbio – 2 pontos	0 pontos	0,5 pontos	1,0 ponto	1,5 pontos	2,0 pontos
6) Contribuição à UFMG quando do retorno do intercâmbio – 2 pontos	0 pontos	0,5 pontos	1,0 ponto	1,5 pontos	2,0 pontos
7) Conhecimentos relacionados ao curso do candidato na UFMG - 1 ponto	0 pontos	0,25 pontos	0,5 ponto	0,75 pontos	1,0 ponto

Orientações para a arguição oral dos candidatos aprovados na Primeira Etapa.

A arguição oral (Segunda Etapa do processo seletivo) versará sobre os temas abaixo relacionados:

- Proposta acadêmica para o intercâmbio;
- Conhecimento sobre a instituição estrangeira;
- Conhecimento e capacidade de divulgação da UFMG no exterior;
- Benefícios acadêmicos e pessoais trazidos pelo intercâmbio;
- Contribuição à UFMG quando do retorno do intercâmbio.
- Conhecimentos relacionados ao curso do candidato na UFMG.

Critérios para desempate

Serão tomados como critérios de desempate na Primeira Etapa da Seleção (item 8.2), na seguinte ordem e em conformidade com o Anexo “Critérios e Pontuação”:

- 1º) a pontuação recebida no quesito 2 (Rendimento Semestral Global) da Primeira Etapa;
- 2º) a pontuação recebida no quesito 1 (Carga Horária Integralizada) da Primeira Etapa;
- 3º) a Carga Horária Integralizada;
- 4º) o RSG.

Serão tomados como critérios de desempate na Segunda Etapa da Seleção (item 8.3), na seguinte ordem e em conformidade com o Anexo “Critérios e Pontuação”:

- 1º) a pontuação recebida no quesito 2 (Rendimento Semestral Global) da Primeira Etapa;
- 2º) a pontuação recebida no quesito 1 (Carga Horária Integralizada) da Primeira Etapa;
- 3º) pontuação recebida no quesito 1 (Currículo) da Segunda Etapa;
- 4º) pontuação recebida no quesito 3 (Conhecimento da Instituição Estrangeira) da Segunda Etapa.
- 5º) a Carga Horária Integralizada; 6º) o RSG.

EDITAL DE SELEÇÃO 002 – 2014
ANEXO "Fundo de Apoio"

As Bolsas de Intercâmbio Internacional terão como base os valores expressos na seguinte tabela. Para calcular o eventual benefício a ser percebido pelo candidato selecionado, basta localizar o valor da bolsa considerando o nível socioeconômico do candidato e o local de realização do intercâmbio. Tal valor deverá então ser multiplicado pelos meses de intercâmbio regular que o estudante irá cumprir no exterior, descontados os eventuais auxílios instalação, deslocamento ou moradia percebidos pelos intercambistas no caso daquelas instituições arroladas no Anexo "Instituições e Vagas" que concedam algum benefício suplementar aos intercambistas.

Nível Socioeconômico	Europa I, Canadá e Israel	Europa II e EUA	México	América do Sul
0 a 6	R\$ 2.400,00	R\$ 2.160,00	R\$ 1.920,00	R\$ 1.680,00
6,5 a 8	R\$ 2.000,00	R\$ 1.800,00	R\$ 1.600,00	R\$ 1.400,00
8,5 a 11	R\$ 1.600,00	R\$ 1.440,00	R\$ 1.280,00	R\$ 1.120,00
11,5 ou superior	R\$ 1.200,00	R\$ 1.080,00	R\$ 960,00	R\$ 840,00

Europa I: Inglaterra, Paris (França), Roma e Bolonha (Itália), Oslo (Noruega), Copenhagen (Dinamarca), Berlin e Munique (Alemanha)

Europa II: demais cidades e países da Europa não contemplados em Europa I

Os Auxílios Mobilidade Internacional serão concedidos conforme a tabela a seguir.

Destino	Países da América do Sul	Países da América do Norte	Países da Europa	Países da Ásia
Valor do auxílio	R\$ 1.000,00	R\$ 2.000,00	R\$ 2.300,00	R\$ 2.600,00

***Os critérios adotados pela FUMP para a classificação socioeconômica dos candidatos estão discriminados no "Anexo Fump" página 43 deste Edital.**

EDITAL DE SELEÇÃO 002 – 2014**ANEXO "Compromissos do Estudante"****1. DOS COMPROMISSOS DO ESTUDANTE SELECIONADO NO ÂMBITO DO MINAS MUNDI - PROGRAMA DE INTERCÂMBIO INTERNACIONAL PARA GRADUAÇÃO DA UFMG****1.1. Antes da saída para o intercâmbio**

- 1.1.1. Observar atentamente as regras estabelecidas no Edital de Seleção 002 - 2014;
- 1.1.2. Apresentar documentação completa e correta à DRI em data estipulada por esta Diretoria a ser encaminhada à instituição estrangeira, sob pena de ser rebaixado ao final da fila de excedentes e, no limite, de eliminação;
- 1.1.3. Apresentar à DRI o Plano de Atividades Acadêmicas, devidamente preenchido e assinado pelo Coordenador do Colegiado de Curso;
- 1.1.4. Ter cursado pelo menos 20% (vinte por cento) dos créditos antes da saída para o intercâmbio;
- 1.1.5. Contratar seguro-saúde de ampla cobertura que inclua, pelo menos, assistência médico-hospitalar, cobertura dos custos de acidentes pessoais, invalidez e repatriação, apresentando comprovante da contratação à DRI.
- 1.1.6. Zelar pelo pagamento das taxas devidas a título de reserva de alojamento na universidade estrangeira mesmo em caso de desistência da realização do intercâmbio, cumprindo assim as exigências estabelecidas nos contratos específicos de locação.
- 1.1.7. Os candidatos não deverão entrar em contato com as instituições estrangeiras deste edital, até que recebam orientação da DRI para fazê-lo.

1.2. Durante o intercâmbio

- 1.2.1. Arcar com os custos de hospedagem, alimentação, transporte e seguro-saúde relativos ao período do intercâmbio, bem como com outras despesas eventuais, exceto os casos previstos no Edital de Seleção, apresentando à DRI a Declaração de Condições Financeiras;
- 1.2.2. Cursar as disciplinas e desenvolver as atividades previamente selecionadas no Plano de Atividades Acadêmicas e devidamente pré-aprovadas pelo Colegiado de Curso, observando o mínimo exigido, ou seja, atividades acadêmicas equivalentes a 12 créditos com aproveitamento satisfatório;

Parágrafo Primeiro: no caso de a instituição estrangeira exigir um número de créditos inferior àquele previsto no subitem 11.8.3 do edital, o estudante deverá cumprir o limite mínimo estabelecido pela UFMG, no referido item; no caso de a instituição estrangeira exigir um número de créditos superior àquele previsto no subitem 11.8.3 do edital, o estudante deverá cumprir o limite mínimo exigido pela instituição estrangeira.

Parágrafo Segundo: o intercambista que for selecionado para estudar na Universidade de Algarve – Portugal - deverá cumprir o total de 30 ECST, conforme solicitado por esta instituição.

1.2.3. Observar o regulamento das instituições estrangeiras anfitriãs e zelar pelo decoro acadêmico;

1.2.4. Divulgar a UFMG, Belo Horizonte, Minas Gerais e o Brasil na instituição estrangeira anfitriã.

1.3. Após o intercâmbio

1.3.1. Responder e enviar por e-mail à DRI o questionário de avaliação do intercâmbio e o guia prático. A DRI enviará os formulários por e-mail ao intercambista no momento oportuno;

1.3.2. Cumprir as atividades extracurriculares estabelecidas previamente à realização do intercâmbio pelos respectivos Colegiados de Curso em atenção aos incisos §1º ao §5º do artigo 10º da Resolução 03/12 do CEPE; 42

1.3.3. Auxiliar os futuros intercambistas na sua preparação para intercâmbio no exterior.

2. DO CANDIDATO EXCEDENTE

2.1. Após o estudante selecionado ter entregado a documentação dentro do prazo estabelecido pela DRI, não há como prever se e quando haverá desistência.

2.2. O candidato excedente deverá providenciar o exame de língua exigido pela instituição estrangeira para a qual ficou como excedente, pois, caso venha a ser chamado a ocupar vaga, deverá apresentar um dos referidos exames de língua que constam do item IV do Edital de Seleção 002 - 2014.

2.3. O candidato excedente deverá realizar a confirmação formal prevista no item 11.9 do presente Edital.

3. DAS SANÇÕES

3.1. O descumprimento dos compromissos assumidos sujeitará o estudante selecionado a responder a processo administrativo disciplinar e a ressarcir os valores recebidos através do programa Minas Mundi.

EDITAL DE SELEÇÃO 002 – 2014

ANEXO “Fump”

1. DA CLASSIFICAÇÃO SOCIOECONÔMICA

1.1. O estudante selecionado no âmbito do Minas Mundi pode pleitear auxílio do Fundo de Apoio ao Intercâmbio Internacional Discente da UFMG, nos termos do item 3.2 deste Edital.

1.2. O pleito de que trata o subitem 1.1 se dará exclusivamente pela internet, no endereço , e deverá ser feito por todos os interessados, inclusive os estudantes assistidos pela Fump.

1.3. Todos os pleiteantes deverão preencher um questionário próprio, na página da solicitação, exceto os estudantes assistidos pela Fump cujo estudo socioeconômico esteja em vigor na data do pleito.

1.3.1. Os estudantes assistidos pela Fump com estudo socioeconômico em vigor na data do pleito terão seu questionário preenchido automaticamente a partir dos dados de seu próprio estudo socioeconômico.

1.4. A finalização do processo de solicitação ser

1.5. á informada por uma mensagem automática de sucesso, que deverá ser impressa e guardada pelo pleiteante, e aqueles que não finalizarem o processo serão considerados desistentes do pleito.

1.6. Os indicadores socioeconômicos e culturais medidos no questionário citado no subitem 1.3, para o caso de o estudante estar cursando sua primeira graduação, são sobre a posse de imóveis além da residência, sobre a escola onde concluiu a maior parte do ensino médio, sobre a atual situação de trabalho, sobre a posse de veículos automotores e sobre a renda bruta de todos os membros do núcleo familiar.

1.7. Os indicadores socioeconômicos e culturais medidos no questionário citado no subitem 1.3, para o caso de o estudante já ter completado outro curso de graduação, são os mesmos do subitem 1.6, acrescidos de informações sobre o cargo/profissão que exercia ou exerce atualmente.

1.8. Ao finalizar o preenchimento do questionário citado no subitem 1.3, o pleiteante receberá uma confirmação, que conterà uma lista de cópias de documentos a ser protocolada na Fump para comprovação das informações declaradas, a qual poderá incluir as seguintes:

1.8.1. Do estudante pleiteante: uma foto 3x4, documento de identidade, CPF, além de uma declaração preenchida e assinada, onde o estudante declara a responsabilidade pela veracidade das informações declaradas, conforme modelo próprio;

1.8.2. De todos os membros do núcleo familiar (pais, irmãos, cônjuges filhos, outros parentes ou outros moradores que comprovem dependência através de guarda, tutela, curatela ou adoção), incluindo o próprio pleiteante: carteira de trabalho; comprovante de recebimento de salário ou contracheque (caso não exista o documento, declaração de próprio punho) e/ou, se for o caso, comprovante de aposentadoria ou pensão (extrato do benefício emitido em www.inss.gov.br); declaração de imposto de renda de pessoa física exercício 2014 – ano calendário 2014 (com recibo e todas as páginas);

1.8.3. Comprovante de IPTU e a última conta de luz da residência atual;

1.8.4. Documentos dos veículos automotores de posse dos membros do núcleo familiar, além dos respectivos comprovantes de pagamento de IPVA;

1.8.5. Certidão de nascimento dos filhos do pleiteante menores de 18 anos, se houver;

1.8.6. Documento oficial de guarda, tutela, curatela ou adoção, se houver algum membro do núcleo familiar nessa condição;

1.8.7. Certidões de óbito de pais, cônjuges e outros membros do núcleo familiar, se houver.

1.9. Todas as cópias devem ser legíveis e atuais e, além disso:

1.9.1. Todas as declarações ou comprovantes de salário e/ou rendimento, obrigatoriamente, devem ter sido emitidos até 40 (quarenta) dias antes das datas para o protocolo, previstas nos itens 1.8 e 1.9 deste Anexo;

1.9.2. No caso das carteiras de trabalho, deverão ser apresentadas, obrigatoriamente, cópias autenticadas das páginas de identificação (frente e verso), qualificação e último contrato de trabalho (incluindo a próxima página em branco) identificando a quem pertence cada uma das páginas copiadas;

1.9.3. As declarações de próprio punho serão aceitas única e exclusivamente nos casos de inexistência do documento formal de comprovação de rendimentos, deverão ser individuais (uma para cada declarante) e devem, obrigatoriamente, conter nome, CPF, esclarecimento completo da situação declarada, data e assinatura.

1.10. O pleiteante deverá imprimir a lista de documentos solicitada ao final do preenchimento do questionário citado no subitem 1.3 e protocolar ou enviar pelo correio (exigindo comprovante de entrega), na Coordenadoria de Recepção, Cadastro e Agendamento da Fump, a documentação completa.

1.11. O pleiteante assume inteira responsabilidade pela entrega de todos os documentos solicitados e, caso a documentação protocolada esteja incompleta, desatualizada ou ilegível, isto acarretará a sumária exclusão do processo de classificação socioeconômica e consequente impossibilidade de obtenção de auxílio do Fundo de Apoio ao Intercâmbio Internacional Discente da UFMG.

2. DOS PRAZOS

2.1. O prazo para a solicitação do auxílio do Fundo de Apoio ao Intercâmbio Internacional Discente da UFMG será de 15 (quinze) dias, contados a partir da data de divulgação do resultado final do processo, prevista subitem 9.1 deste Edital;

2.2. O prazo para o protocolo ou envio pelo correio dos documentos listados ao final da solicitação do auxílio será de 30 (trinta) dias, contados a partir da data prevista no subitem 9.1 deste Edital;

2.3. A não observância dos prazos indicados nos subitens 2.1 e 2.2 deste Anexo 2.2 caracterizará a desistência do pleiteante ao auxílio do Fundo de Apoio ao Intercâmbio Internacional Discente da UFMG; independentemente de o pleiteante estar classificado como aprovado, excedente prioritário ou excedente potencial, de acordo com as definições constantes no subitem 9.1 deste Edital;

2.4. A Fump apresentará à DRI o resultado da classificação socioeconômica dos estudantes pleiteantes em até 90 (noventa) dias, contados a partir da data prevista no subitem 9.1 deste Edital.

2.5. Os candidatos excedentes sejam eles prioritários ou potenciais convocados pela DRI a ocupar vagas geradas por eliminação ou desistência de candidatos inicialmente selecionados e que tiverem solicitado o auxílio do Fundo de Apoio ao Intercâmbio Internacional Discente da UFMG conforme os subitens 2.1 e 2.2 deste Anexo estarão sujeitos à disponibilidade orçamentária na data de sua convocação.

2.6. A DRI terá 30 (trinta) dias para informar individualmente os pleiteantes dos resultados.

* * *

ANEXO B: CARACTERÍSTICAS DO NÍVEL DE CLASSIFICAÇÃO FUMP – FUNDAÇÃO MENDES PIMENTEL.

NÍVEL	CARACTERÍSTICAS DO NÍVEL DE CLASSIFICAÇÃO FUMP
NÍVEL I	Estudantes oriundos de famílias de baixa renda, cuja condição socioeconômica desfavorecida lhes restringe as oportunidades de capacitação e inclusão. Apresentam indício de vulnerabilidade social caso não recebam apoio para suprir suas necessidades básicas e correm risco de evasão logo no início de sua trajetória acadêmica.
NÍVEL II	Estudantes oriundos de famílias de baixa renda, cuja condição socioeconômica desfavorecida lhes dificulta a permanência na UFMG até a conclusão de seus estudos. Embora possuam suporte familiar um pouco mais consistente, caso não recebam apoio para suprir suas necessidades básicas, poderão ficar retidos por um maior tempo para a integralização do curso ou até mesmo não conseguirem a graduação.
NÍVEL III	Estudantes que necessitam obter apoio para transposição de alguns impedimentos ao bom desempenho acadêmico, amenizando, assim, as dificuldades apresentadas pelos mesmos.
NÍVEL IV⁴⁵	Estudantes que no conjunto de indicadores sociais, econômicos e culturais de seu contexto familiar satisfazem suas necessidades sociais básicas, portanto acessam somente os restaurantes universitários a preço mais acessível que o usuário regular. São considerados não classificados para acessar os programas de Assistência Estudantil os estudantes que no conjunto dos indicadores sociais, econômicos e culturais de seu contexto familiar conseguem manter suas necessidades básicas e complementares na universidade.

⁴⁵ Registros do nível IV de classificação foram encontrados nos relatórios de gestão da Fump a partir do ano de 2012. Relatórios de Atividades e Demonstrações Financeiras desde o ano de 2008 estão disponíveis para consulta em: <http://www.fump.ufmg.br/conteudo.aspx?pagina=16>. Acessado em 20 junho de 2015.